REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA

Ano XIV - Julho/Setembro de 1953 - N.º 55

CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA

Órgão oficial do Conselho Nacional de Estatística da Sociedade Brasileira de Estatística, editado trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Diretor responsável: MAURÍCIO FILCHTINER

AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 166 — TELEFONES $\left\{ \begin{array}{l} \text{Redação} - 22\text{--}3657 \\ \text{Assinaturas} - 42\text{--}7142 \end{array} \right.$

T. N. E. GREVILLE

Assinatura anual: Cr\$ 80,00

SUMÁRIO

| EORIA DAS DISTRIBUIÇÕES DE LAURENT SCHWARTZ E ALGUMAS APLICAÇÕES À ESTATÍSTICA | 209 |
|--|-----|
| Salomão Schattan | |
| AMOSTRAGEM E AS ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS | 219 |
| NOÇÕES DE METODOLOGIA | |
| RINCÍPIOS DO LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO (Lourival Câmara) | 227 |
| DE ONTEM E DE HOJE | |
| BRASIL E AS ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS E CULTURAIS (Alberto Martins) | 238 |
| A ESTATÍSTICA NA AMÉRICA | |
| ISTITUTO INTERAMERICANO DE ESTATÍSTICA | 244 |
| ESTUDOS E SUGESTÕES | |
| § FAVELAS DO DISTRITO FEDERAL | 250 |
| INFORMAÇÕES GERAIS | 279 |
| BIBLIOGRAFIA | 282 |
| LEGISLAÇÃO | 283 |
| RESENHA | 286 |
| XIII Assembléia-Geral do C N.E. — Atividades da Junta Executiva Central — Aniversário da Administração Desembargador Florêncio de Abreu — Na Sociedade Brasileira de Geografia o Professor Maurício Filchtiner — O Brasil no Congresso Internacional de Estatística — Pequenas notícias. | |

T. N. E. GREVILLE

ultor do Institute of Inter-American Affairs no Brasil, destacado para o Servico Especial úde Pública, órgão mantido em cooperação pelos Governos do Brasil e dos Estados Unidos)

TEORIA DAS DISTRIBUIÇÕES DE LAURENT SCHWARTZ E ALGUMAS APLICAÇÕES À ESTATÍSTICA*

I CONCEITOS ELEMENTARES DA TEORIA DAS DISTRIBUIÇÕES

ALIDADES DA TEORIA DAS DISTRIBUIÇÕES — Os gregos da antigüidade chamavam impossíveis" àquelas equações quadráticas cujas raízes não são reais. Para ar possível a solução de tôdas as equações algébricas, e assim aumentar a tria e a perfeição da teoria de equações, os matemáticos inventaram os eros complexos, os quais, posteriormente, passaram a ser da máxima utiliem muitas aplicações da matemática, especialmente na eletricidade. De eira semelhante, observamos na matemática da primeira metade do século l o fato pouco satisfatório de que numerosas funções que encontram aplicafreqüente deixam de ser deriváveis para alguns valores da variável indepene Exemplos elementares são a função y=|x| e a função de Heaviside, é nula para x<0 e igual a um, para x>0 Ambas as funções não são deris para x=0 Essa situação levou os físicos e engenheiros como Heaviside ilizar para a solução de problemas elétricos processos matemáticos dificilte aceitáveis, como, por exemplo, a conhecida função $\delta(x)$ de Dirac, que

la para $x \neq 0$ e infinita para x = 0, de tal maneira que $\int_{-\infty}^{\infty} \delta(x) dx = +1$.

generalizar o conceito de derivação e tornar rigorosos os métodos operas dos físicos e engenheiros, o matemático francês Laurent Schwartz desentu sua teoria de "distribuições" A primeira publicação dessas novas idéias eita num artigo nos Annales de l'Université de Grenoble, 1948, intitulado nalisation de la notion de fonction, de déirvation, de transformation de ier et applications mathématiques et physiques, as quais foram elaboradas, detalhadamente, nos dois volumes do livro Théorie des Distributions, icados em 1950 e 1951

HONAIS. — Schwartz não emprega a palavra "distribuição" com o mesmo do já consagrado pelos estatísticos. Úma distribuição de Schwartz é uma ional linear e contínua. Para compreender esta afirmação é necessário recer o que é uma funcional e o significado que têm, neste caso, os têrmos ar" e "contínua". Uma funcional é uma relação tal que a cada função ma dada classe ou espaço de funções corresponde um determinado número. Limitaremos o presente estudo às funções de uma variável Exemplos de ionais: 1) o valor de uma função correspondente ao argumento zero, 2) o da derivada da função correspondente ao argumento a, 3) a integral

unção entre os limites a e b e 4) o valor da integral $\int_a^b f(x) \phi(x) dx$,

 $\phi(x)$ representa a função dada e f(x) é outra função que define a ional Convém notar que estas funcionais não são definidas para tôdas as ões Por exemplo, a primeira é definida apenas para funções que são defis para o argumento zero. A segunda é definida sòmente para as funções

Conferência pronunciada na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de Paulo.

que são deriváveis quando x=a, e a terceira é definida sòmente para as funções integráveis no intervalo $a \le x \le b$

Se T representa uma funcional e ϕ (x) uma dada função, designaremos por $T(\phi)$ o valor da funcional correspondente à função ϕ (x) A funcional T é chamada linear se: 1) $T(\phi+\psi)=T(\phi)+T(\psi)$, sendo ϕ (x) e ψ (x) duas funções quaisquei, para as quais a funcional T é definida e 2) $T(k\phi)=kT(\phi)$ para qualquer constante k Finalmente a funcional T é chamada contínua se, para tôda seqüência de funções, ϕ_n $(n=1,2,\dots)$, na qual ϕ_n e tôdas as suas derivadas tendem uniformemente para zero, $T(\phi_n)$ tende também para zero Em outras palavras, se nessa seqüência de funções a cada número positivo ε e a cada inteiro não negativo m corresponde um número inteiro positivo, N_m , independente de x, tal que, para $n > N_m$, temos, para todos os valores de x,

$$\mid \phi_{n}{}^{(m)}\left(x\right)\mid < \varepsilon$$
, então temos também $\lim_{n\longrightarrow \infty} T\left(\phi_{n}\right)=0$

Definição de distribuição — Aliás, a afirmação de que a distribuição de Schwartz é uma funcional linear e contínua, não completa a definição Para que uma funcional seja qualificada de distribuição, é necessário, também, que seja definida pelo menos para certa classe mínima de funções, funções essas que 1) devem sei nulas foia de determinado intervalo finito e 2) possuir, para todos os valores de x, tôdas as derivadas A finalidade de impor esta restrição se tornará evidente mais tarde Não sendo elementares as funções que têm as propriedades indicadas, convém mostrar que realmente existem Um exemplo dado pelo próprio Schwartz é a função definida por

$$\begin{array}{ll} O & \text{para} \quad |x| \geq h, \\ e^{-h^2/(h^2-x^2)} & \text{para} \quad |x| \leq h, \end{array}$$

sendo e a base dos logaritmos neperianos e h uma constante. Pode ser verificado que esta função tem tôdas as derivadas para todos os valores de x, inclusive para $x=\pm h$. O seguinte fato, embora seja elementar, deve ser bem compreendido. Quanto mais restrita fôr a classe mínima de funções para as quais exigimos que a funcional seja definida, tanto mais ampla será a classe resultante de funcionais. Assim, escolhendo para essa classe mínima uma categoria bem restrita de funções, estamos assegurando um âmbito bastante grande para a classe de funcionais que podemos chamar de distribuições. Em geral, as distribuições particulares em que falaremos serão definidas para uma classe bem maior de funções.

A função como caso particular da distribuição — A próxima, e muito importante etapa é mostrar que podemos identificar as funções, ou, pelo menos, as funções integráveis, com uma subclasse das distribuições Sendo f(x) uma função integrável e $\phi(n)$ uma função da classe mínima, definimos a funcional T_f por

$$T_f(\phi) = \int_{-\infty}^{\infty} f(x) \ \phi(x) \ dx$$

Schwartz prefere identificar completamente a funcional T_f com a função f, escrevendo $f(\phi)$ no lugar de $T_f(\phi)$ Neste sentido, o conceito de distribuição pode ser considerado uma generalização ou ampliação do conceito de função

Outro caso particular — Medida ou massa — Uma medida μ numa dimensão é uma função aditiva de conjuntos definida para todo intervalo no eixo das abscissas Tal medida pode ser representada fisicamente por uma distribuição de massa ao longo dêsse eixo A massa pode ser continuamente distribuição duma parte ou tôda ela pode estar concentrada em certos pontos Por exemplo, tôda distribuição discreta de freqüência constitui uma medida O caso mais simples é a medida de Dirac, ρ , que consta de uma massa igual a +1 inteiramente concentrada na origem Mediante a integral de Stieltjes, cada medida μ pode ser identificada com uma distribuição de Schwartz

$$\mu \left(\phi \right) = \int \phi \ d \mu$$

No caso particular da medida de Dirac, temos

$$\rho\left(\phi\right) = \phi\left(\theta\right)$$

Derivação de distribuições — Se a delivada de uma função f(x) existe, podemos escrever, mediante integração por partes

$$\int_{-\infty}^{\infty}f'(x)\;\phi(x)\;dx=-\int_{-\infty}^{\infty}f(x)\;\phi'(x)\;dx\,,$$

ou

$$f'(\phi) = -f(\phi')$$

A grande iniciativa de Schwartz foi adota $_{1}$ esta última equação como definição da derivada da funcional f, mesmo no caso de não ser a função f derivável no

sentido comum É evidente que f', assim definida, é uma funcional linear e contínua definida para a classe mínima de funções É evidente também que a funcional f' pode ser identificada com a derivada comum de f, caso esta exista Não é difícil ver, finalmente, que qualquer distribuição pode ser derivada, neste sentido, um número ilimitado de vêzes Como já vimos que qualquer função integrável pode ser considerada como distribuição, podemos dizer que tal função é indefinidamente derivável segundo o conceito de Schwartz.

Derivadas sucessivas da função de Heaviside. — A função descontínua mais elementar é a função de Heaviside $Y\left(x\right)$, igual a zero para $x<\theta$, e a +1 para $x>\theta$ Não é definida para $x=\theta$, mas isso não tem nenhuma importância, visto que, para uma função considerada como distribuição, basta ser definida apenas para quase todos os valores de x. Neste caso, temos:

$$Y\left(\phi\right) = \int_{0}^{\infty} \phi\left(x\right) dx,$$

donde a derivada Y' é definida por

$$Y'(\phi) = -Y(\phi')^x = -\int_0^\infty \phi'(x) dx = \phi(0) = \rho(\phi)$$

Assim temos

$$Y' = \rho$$
,

uma fórmula já conhecida e utilizada muito tempo no cálculo simbólico, mas sem justificação correta.

Também temos

$$Y^{\prime\prime}(\phi) = \rho^{\prime}(\phi^{\prime}) = -\rho(\phi^{\prime}) = -\phi^{\prime}(0)$$

e mediante repetidas aplicações desta fórmula, segue fàcilmente que

$$\rho^{(p)}(\phi) = (-1)^p \ \phi^{(p)}(0) \tag{1}$$

Derivadas sucessivas de uma função regular por intervalo — Seja f(x) uma função "regular por intervalos". Dentro de cada intervalo $(v_{\nu}-v_{\nu}, v_{\nu})$ ($\lim_{x\longrightarrow \pm\infty} x_{\nu}=\pm\infty f(x)$ é uma função indefinidamente derivável no sentido

usual Em cada ponto x_{ν} f e suas derivadas (no sentido usual) têm descontinuidades finitas Seja $f_{\nu}^{(p)}$ o salto da derivada comum de ordem p no ponto x_{ν} Então f(x) é uma função definida para quase todos os valores de x (todos exceto o conjunto enumerável dos x_{ν}) Convém distinguir as distribuições f', f'', $f^{(n)}$, derivadas da distribuição f, e [f'] [f''] $[f^{(n)}]$ que são funções, iguais às derivadas comuns sucessivas dentro dos intervalos $(x_{\nu} - \iota, x_{\nu})$, e não definidas nos pontos x_{ν} . Assim, para f = Y, teremos $f' = \varrho$ e [f'] = 0 Uma integração por partes mostra que

$$f'(\phi) = -f(\phi') = \sum \phi(x_{\nu}) f_{\nu} + \int_{-\infty}^{\infty} \phi(x) [f'(x)] dx,$$

que também pode ser escrito sob a forma

$$f' = [f'] + \sum f_{\nu} \rho_{(x_{\nu})},$$
 (2)

onde $\rho_{(x_p)}$ representa a medida formada por uma massa de t_p no ponto x_p

As descontinuidades de f aparecem na derivada sob a forma de massas pontuais. Nas derivações ulteriores, não mais desaparecerão. Com efeito, podemos deduzir, etapa por etapa:

$$f^{(p)} = [f^{(p)}] + \sum f_{\nu}^{(p-1)} \rho_{(x_{\nu})} + \sum f_{\nu}^{(p-\ell)} \rho_{(x_{\nu})}' + \sum f_{\nu} \rho_{(x_{\nu})}^{(p-\ell)} + \sum f_{\nu} \rho_{(x_{\nu})}^{(p-\ell)}$$
(3)

Integrais de distribuições — Schwartz mostra que a cada distribuição T corresponde uma infinidade de primitivas — isto é, de distribuições das quais T é a derivada — e que duas quaisquer dentre elas diferem por uma constante Falando mais geralmente, cada distribuição T tem uma infinidade de primitivas de ordem p (distribuições das quais T é a p-ésima derivada) e duas quaisquer dentre elas diferem por um polinômio de grau p Se sabemos (como acontece algumas vêzes) que uma distribuição dada é a p-ésima derivada de uma função que é nula fora de um determinado intervalo finito, isso determina a função (com a exceção possível de um conjunto de argumentos de medida nula), porque nenhum polinômio pode satisfazer tal condição.

Fazendo uso da teoria dos espaços vetoriais topológicos, Schwartz mostra le tôda distribuição é uma derivada de ordem finita de alguma função contua. Assim podemos dizer que, ao introduzir as distribuições para poder derir tôdas as funções contínuas, êle nada introduziu demais, porque tôda distribuição é derivada (de alguma ordem) de uma função contínua.

Em particular, podemos concluir que cada expressão da forma do segundo embro da equação (3), em que $[f^{(p)}]$ é uma função regular por intervalos é a ésima derivada de uma função regular por intervalos

toduto de composição de duas distribuições. — Sejam S e T duas distribuições taisquer e ϕ (x) uma função da classe mínima Então o produto de compo- \tilde{z} ão S^*T é definido pela equação:

$$(S \ e \ T)_x \ [\phi \ (x)] = S_y \ T_z \ [\phi \ (y + z)],$$

ide cada funcional opera sòmente na variável indicada pelo índice, assim ndo S_v e T_z funcionais "parciais", operando como se a outra variável fôsse instante É evidente que o produto S^*T é, também, uma distribuição

Este conceito será esclarecido por um exemplo elementar. Seja $S = \rho_{(a)}^{(p)}$ $e = \rho_{(a)}^{(q)}$ de modo que $S_y \phi(y) = (=1)^p \phi^{(p)}(a)$ $e T_z \phi(z) = (=1)^q \phi^{(q)}(b)$ Em virtude da quação (1), temos, então

$$(S*T)_x [\phi(x)] = S_y T_z [\phi(y+z)] = S_y [(-1)^q \phi^{(q)}(y+b)] = (-1)^p + q \phi^{(p+q)}(a+b)$$

ıtroduzindo os operadores: D para indicar derivação, e E para translação, de aneira que E^a ϕ $(x) = \phi$ (x+a), temos:

$$\begin{split} S\left(\phi\right) &= \rho \, \left[(-1)^p \, D^p \, E^a \, \phi \right], \, T\left(\phi\right) &= \rho \, \left[(-1)^q \, D^q \, E^b \, \phi \right], \\ \left(S*T\right) \, \left(\phi\right) &= \rho \, \left[(=1)^p + q \, D^p + q \, E^a + b \, \phi \right] \end{split}$$

eve-se notar que a composição S^*T corresponde à multiplicação simbólica dos peradores $(-1)^p D^p E^a$ e $(-1)^a D^a E^b$

Omposição de operadores. — êste último resultado se generaliza fàcilmente. Om tôda distribuição T — que é uma derivada de ordem finita de uma função gular por intervalos, e tem, portanto, a forma do segundo membro da equação $\{\}$) —, podemos associar um operador G, da forma:

$$G = \int_{-\infty}^{\infty} g(x) E^{x} dx + \sum a_{0x_{\nu}} E^{x_{\nu}} - \sum a 1_{x_{\nu}} E^{x_{\nu}} D$$

$$+ (-1)^{p-1} \sum a_{\nu-1,x_{\nu}} E^{x_{\nu}} D^{p-1}$$
(4)

e maneira que

$$T(\phi) = \rho(G \phi)$$
.

produto de composição obedece as leis comutativa, associativa e distributiva a álgebra Portanto, se S e T são duas distribuições dêsse tipo, e G e H são s operadores correspondentes, (S^*T) $(\phi) = \varrho$ $(GH\phi)$. Em virtude dêste resulta- ϱ 0, podemos identificar completamente o operador com a distribuição, falando as "distribuições ϱ 0 e ϱ 1", sempre lembrando que os operadores devem ser iterpretados como distribuições quando são aplicados a uma função Desta ianeira, o produto de composição de duas distribuições corresponde ao produto mbólico dos operadores correspondentes

No caso em que uma distribuição é uma derivada de ordem p+1 de uma ınção regular por intervalos, a equação (4) pode ser escrita sob a forma:

$$G = K_0 + K_0 + K_1 D + K_2 D^2 + K_r D^p,$$
 (5)

nde os operadores K_{ε}, K_{t} , . K_{v} , sendo todos da forma $\sum c_{v} E^{x_{v}}$, podem ser hamados "operadores discretos", enquanto K_{ε} é o "operador contínuo" $\int_{-\infty}^{\infty} g(x) E^{x} dx$, sendo g(x) uma função regular por intervalos

De interêsse especial é a distribuição representada pela função:

$$\begin{cases} 0 & \text{para } x < -\frac{1}{2} \\ 1 & \text{para } -\frac{1}{2} < x < \frac{1}{2}, \\ 0 & \text{para } x > \frac{1}{2} \end{cases}$$
 (6)

É evidente que a derivada desta distribuição é uma medida representada por uma distribuição de massa no eixo de x, constando da quantidade -1 na

abscissa $+\frac{1}{2}$ e +1 na abscissa $=\frac{1}{2}$ Designando por M o operador correspondente à função (6), temos, lembrando o sinal de menos no terceiro têrmo do segundo membro da equação (4):

$$DM = \delta, \tag{7}$$

onde $\delta = E^{1/2} - E^{-1/2}$ é o símbolo da diferença finita central

II APLICAÇÕES

APLICAÇÃO ÀS DISTRIBUIÇÕES DE FREQÜÊNCIA. — A função cumulativa de distribuição, F(x), de qualquer distribuição de frequência é uma função monótona não decrescente, e temos $F(-\infty) = 0$ e $F(\infty) = 1$ Assim, quaisquer descontinuidades que possam existir nesta função são necessàriamente finitas. Se qualquer intervalo finito contém apenas um número finito de descontinuidade, a função F(x) é, portanto, uma função regular por intervalos Em conseqüência, a distribuição F tem uma derivada f da forma da equação (2). No caso de uma distribuição do tipo contínuo, o segundo membro dessa equação se reduz ao primeiro têrmo; para o tipo puramente discreto, se reduz ao segundo sentido das distribuições de Schwartz, pedemos afirmar que, para tôda distribuição de frequência, seja do tipo contínuo ou discreto ou uma combinação dos dois, a função cumulativa de distribuição sempre tem uma derivada, que é uma medida, e que representa a densidade de probabilidade que caracteriza a distribuição de frequência dada Desta maneira, a teoria de Schwartz completa e aperfeiçoa o papel da integral de Stieltjes, no sentido de unificar a teoria das distribuições de frequência contínuas e discretas.

Seria conveniente mencionar que as características principais de uma distribuição de freqüência podem ser expressas em têrmos da medida μ que representa a densidade de probabilidade. A expressão μ (ϕ) representa o momento central de ordem n quando ϕ (x) = (x — m), sendo m a média da distribuição. A mesma expressão representa a função característica da distribuição quando ϕ (x) = e^{ixt} , sendo i a unidade imaginária e t um parâmetro

Problema de interpolação. — Um problema que fica suficientemente esclarecido pela aplicação da teoria das distribuições é o da interpolação. Na sua forma mais típica conhecemos os valores de determinada função para argumentos situados a intervalos iguais e queremos estimar alguns valores intermediários Mediante uma mudança de origem e de escala, se isto fôr necessário, poderemos conseguir que os valores dados correspondam a argumentos inteiros. Os três exemplos seguintes ilustrarão o tipo de fórmula de interpolação comumente empregada. Em cada caso v_{n+x} representa o valor interpolação correspondente ao argumento n+x, sendo n inteiro e $0 \le x \le 1$, enquanto que u_n, u_{n+1} etc representam os valores dados

I. Interpolação linear:

$$v_{n+x} = u_n + x \left(u_{n+1} - u_n \right)$$

II Interpolação por diferenças centrais até as diferenças terceiras:

$$v_{n+x} = x \ u_{n+1} + \frac{1}{6} (x+1) \ x (x-1) \ \delta^{2} \ u_{n+1}$$
$$= (x=1) \ u_{n} = \frac{1}{6} x (x=1) (x=2) \ \delta^{2} \ u_{n}$$

III Fórmula tangencial de Karup

$$v_{n+x} = x \ u_{n+1} + \frac{1}{2} x^2 (x-1) \ \delta^2 \ u_{n+1}$$
$$-(x-1) \ u_n - \frac{1}{2} x (x-1)^2 \ \delta^2 \ u_n$$

Por meio de substituições tais como, por exemplo, $\delta^2 u_n = u_{n+1} - 2u_n + u_{n-1}$ ualquer fórmula dêste tipo pode ser expressa apenas em têrmos dos próprios alores dados. Assim, a forma geral de tal fórmula é:

$$v_x = \sum_{\nu = -\infty}^{\infty} L(x - \nu) u_{\nu} \tag{8}$$

nde $L\left(x\right)$ é uma função chamada função básica da fórmula de interpolação. Os limites infinitos da soma são usados para conveniência de notação. Na rática, $L\left(x\right)$ é sempre zero fora de um determinado intervalo finito. Em eral, $L\left(x\right)$ é uma função composta, no sentido de ser representada por expresões algébricas diferentes nas diversas partes do seu campo de definição. Por xemplo, nos três casos mencionados acima, $L\left(x\right)$ é dado pelas expressões eguintes:

I. Interpolação linear:

$$\begin{cases} 0 & \text{para } x \leq -1, \\ 1-x & \text{para } -1 \leq x \leq 0, \\ 1-x & \text{para } 0 \leq x \leq 1, \\ 0 & \text{para } x \geq 1 \end{cases}$$

II Interpolação por diferenças centrais até as diferenças terceiras:

$$\begin{cases} 0 & \text{para } x \leq -2, \\ \frac{1}{6}(x+3)(x+2)(x+1) & \text{para } -2 \leq x \leq -1, \\ -\frac{1}{2}(x+2)(x+1)(x-1) & \text{para } 1 \leq x \leq 0, \\ \frac{1}{2}(x+1)(x-1)(x-2) & \text{para } 0 \leq x \leq 1, \\ -\frac{1}{6}(x-1)(x-2)(x-3) & \text{para } 1 \leq x \leq 2, \\ 0 & \text{para } x \geq 2, \end{cases}$$

III Fórmula tangencial de Karup:

$$\begin{cases} 0 & \text{paia} \quad x \le -2, \\ \frac{1}{2}(x+1)(x+2)^2 & \text{paia} - 2 \le x \le -1, \\ -\frac{1}{2}(x+1)(3x^2+2x-2) & \text{paia} - 1 \le x \le 0, \\ \frac{1}{2}(x-1)(3x^2-2x-2) & \text{paia} \quad 0 \le x \le 1, \\ \frac{1}{2}(x-1)(x-2)^2 & \text{paia} \quad 1 \le x \le 2, \\ 0 & \text{para} \quad x \ge 2 \end{cases}$$

spesar de serem funções compostas, tôdas as três são contínuas, mesmo para s argumentos de "ligação" entre as diferentes expressões algébricas No caso la fórmula de Karup, a primeira derivada é também contínua — fato êsse ue explica a denominação "tangencial"

Para ter uma fórmula de interpolação de utilidade prática, é necessário mpor, na função $L\left(x\right)$, algumas restrições. Certas fórmulas reproduzem exatanente qualquer sucessão de valores dados, apenas intercalando os interpolados, nquanto outras produzem certo grau de regularização ou ajustamento dos lados. Aliás, em todo caso, procuramos fazer com que a curva dos valores nterpolados não se afaste muito dos dados. A maneira usual de assegurar sese resultado é impor a condição de que a fórmula reproduza exatamente odos os polinômios de um determinado grau, ou, empregando a linguagem los atuários, que ela seja correta até uma determinada ordem de diferenças initas.

Em geral, a função v_x , determinada pela fórmula (8), tem características emelhantes às da função $L\left(x\right)$. Se esta é contínua para todos os valores e x, aquela também o é, se esta tem derivadas contínuas até uma determinada rdem, aquela satisfaz à mesma condição Em geral, v_x é também uma função omposta semelhante a $L\left(x\right)$. Aliás, em condições especiais isto pode não se erificar, como no caso de uma fórmula que reproduz os polinômios de um eterminado grau, quando os dados u_x são valores de tal polinômio

Usando v e L para designar as distribuições determinadas pelas funções v_x L(x), e μ para designar a medida representada por uma massa igual a uv prespondente a cada abscissa inteira v, a equação (8) assume a forma:

$$v = L * \mu \tag{9}$$

EPRESENTAÇÃO OPERATÓRIA DE UMA FÓRMULA DE INTERPOLAÇÃO — Como já vimos, odemos identificar com tôda distribuição do tipo do segundo membro da quação (3) — o qual inclui tôdas as funções regulares por intervalos e tôdas s medidas derivadas de tais funções — um operador do tipo do segundo 1embro da equação (5) Designando por G, P e R os operadores associados, espectivamente, nas distribuições L, μ e v, podemos escrever a equação (9) R0 b a forma:

$$R = GP \tag{10}$$

esta equação simbólica, o operador P representa a sucessão dos valores dados, o conjunto dos valores interpolados, e G a operação da fórmula de interpolação

Queremos considerar o caso em que o operador discreto P corresponde a ma sucessão de valores, para argumentos inteiros, de uma determinada função gular por intervalos. Aliás, a mesma função, considerando-se todos os seus alores, determina outra distribuição associada a um operador contínuo Q, o operador G pode ser combinado também com Q. Em geral, $GP \neq GQ$. Por cemplo, se G=M e se P e Q correspondem à função f (x) = x, GQ corresponde embém à função x, mas GP corresponde a uma função composta, que, para

ıda inteiro ν , tem o valor constante ν para $\nu = \frac{1}{2} < x < \nu + \frac{1}{2}$, e descon-

nuidade para todos os argumentos $\nu+\frac{1}{\varrho}~(\nu=.,-1,0,1,-1)$ Em certas indições especiais, porém, podemos ter GP=GQ No próximo parágrafo, iplicaremos a natureza dessas condições

ANUTENÇÃO DE GRAU DE POLINÔMIOS. — Consideremos o efeito da fórmula de lerpolação (8) no caso especial em que os dados uv são valores de um deterinado polinômio. Se, para tôda sucessão de dados uv, que são valores de um eterminado polinômio de grau não superior a p, a função v_x resultante da rmula é sempre também um determinado polinômio (em geral, diferente do limeiro) de grau não superior a p, então dizemos que a fórmula mantém o la p Esta definição representa uma condição algo mais fraca do que a eprodução dos polinômios de um determinado grau

Retornando às considerações feitas no fim do parágrafo anterior, podemos zer que, para uma função $L\left(x\right)$, que é regular por intervalos, e para operares P e Q baseados no mesmo polinômio de grau não superior a $p,\ GP=GQ$ ando e sòmente quando a fórmula de interpolação mantém o grau p Com eito, seja $F\left(x\right)$ a função correspondente ao operador GQ Então

$$F(x) = \int_{-\infty}^{\infty} L(t) P(x-t) dt$$

evidente que F(x) é polinômio de grau não superior a p Portanto, se $(x) = v_*$, que é apenas outra maneira de dizer GQ = GP, então v_* é também plinômio de grau não superior a p Em outras palavras, G mantém o grau p

Para demonstrar a suficiência da condição, admitimos que G mantém o au p e substituímos x por n+y na equação (8), sendo n inteiro e $0 \le y < 1$ abstituindo também n-v por m, e admitindo que uv=P (v), temos:

$$v_{r+y} = \sum_{m=-\infty}^{\infty} L(m+y) P(n-m)$$

onsiderássemos y como constante e n variável, ambos os membros desta ção seriam polinômios em n de grau não superior a p. Visto que os dois iômios são iguais para uma infinidade de valores de n, a equação é uma tidade. Sendo assim, é satisfeita para todos os valores de n e não sòmente os valores inteiros. Finalmente, substituindo novamente n+y por x, temos:

$$v_{x} = \sum_{m = -\infty}^{\infty} L(m + y) P(x - m - y).$$

grando em relação a y, temos:

$$\int_{0}^{l} v_{x} dy = \sum_{m=-\infty}^{\infty} \int_{0}^{l} L(m+y) P(x-m-y) dy$$

tituindo m + y por t, e simplificando,

$$v_x = \int_{-\infty}^{\infty} L(t) P(x-t) dt = F(x)$$

DIÇÃO PARA REPRODUZIR UM DETERMINADO GRAU. — Para que a fórmula de polação (8) reproduza todos os polinômios de grau $\leq p$, é necessário e iente que: 1) a fórmula mantenha êsse grau e 2) o operador G correslente à fórmula reproduza todos os polinômios contínuos dêsse grau

Com efeito, se a fórmula reproduz todos os polinômios de grau $\leq p$, é o que ela mantém êsse grau. Então, pelo parágrafo anterior, GQ=GP ido o operador contínuo Q e o operador discreto P se referem ao mesmo iômio P(x) de grau não superior a p. Mas dizer que a fórmula reproduz s os polinômios de grau $\equiv p$ é outra maneira de dizer que GP=Q, em conência GQ=Q, mostrando que G reproduz qualquer polinômio contínuo de G se G

Ao contrário, se a fórmula satisfaz as condições 1) e 2), temos, pela condição), GQ=Q, assim como pela condição 1) e pelo parágrafo anterior, GQ=GP. n, podemos concluir que GP=Q Em outras palavras, a fórmula reproduz s os polinômios de grau $\leq p$

DIÇÃO PARA MANTER UM DETERMINADO GRAU. — Acontece que a manutenção, uma fórmula de interpolação, de um determinado grau dos polinômios e no operador G uma forma especial Já vimos que, se a função $L\left(x\right)$ gular por intervalos, a fórmula mantém o grau p quando, e sòmente do, GP=GQ; entendido que o operador discreto P e o operador contínuo do baseados no mesmo polinômio $P\left(x\right)$ de grau não superior a p Para v_x seja um polinômio simples de grau $\leq p$, é necessário e suficiente que k = $D^{p+1}GP=0$, equação que precisa ser satisfeita para todos os operadores rrespondentes a dados uv que são valores de algum polinômio de grau (Aqui, θ representa o operador nulo, que anula tôdas as funções). Aliás, erador $D^{p+1}G$ é do tipo representado pelo segundo membro da equação (5). que êsse operador anule qualquer operador polinomial P de grau p0 cessário que todos os operadores p1, p2, p3, p4, p5, p6, p8, p9, p

$$D^{p+1}G = \delta^{p+1}(H_c + H_0 + H_1D + H_pD^p),$$

 H_o é operador contínuo e H_o, H_I, \ldots, H_p são operadores discretos, sendo s êles de alcance finito. Designando por H a soma entre parênteses, e do a equação (7), temos:

$$D^{p+1}G = D^{p+1}M^{p+1}H$$
.

le podemos concluir que as distribuições G e $M^{p+1}H$ diferem apenas por perador polinomial contínuo de grau $\leq p$. Aliás, como ambos os operadores de alcance finito e nenhum operador polinomial (a não ser o operador) pode ser assim, podemos concluir que $G = M^{p+1}H$.

Podemos então resumir êste resultado pelo teorema que segue:

?ara que a fórmula de interpolação (8) mantenha o grau p, quando $L\left(x\right)$ 1a função regular por intervalos, é necessário e suficiente que o operador espondente G seja da forma $M^{p+1}H$, sendo H operador da forma:

$$H_c + H_0 + H_1 D + H_n D^p$$

onde H_o é operador contínuo e H_o, H_1, \ldots, H_p são operadores discretos, todos de alcance finito.

O operador H chamaremos o núcleo de G.

REPRESENTAÇÃO DE FÓRMULAS PARTICULARES. — O operador G correspondente a uma fórmula de interpolação caracteriza completamente a fórmula e é uma maneira muito compacta de representá-la. Será interessante mostrar a forma do operador G no caso dos três exemplos acima dados:

I. Interpolação linear:

$$G = M^2$$

II. Interpolação por diferenças centrais até as diferenças terceiras:

$$G=M^4\left(1-\frac{1}{6}D^2\right).$$

III. Fórmula tangencial de Karup:

$$G=M^{s}\left(3M-2\,\mu\right) ,$$

(onde μ representa $\frac{1}{2}$ $(E^{1/2} - E^{-1/2})$

Critério prático para reprodução de um determinado grau de polinômios. — Em virtude da fórmula de Taylor:

$$f(a + x) = f(a) + x f'(a) + \frac{x^2}{2!} f''(a) + \dots + \frac{x^n}{n!} f^{(n)}(a) + \dots$$

podemos escrever a equação simbólica:

$$E^{x} = l + xD + \frac{x^{s}}{2l}D_{s} + \dots + \frac{x^{n}}{nl}D^{n} + \dots,$$
 (11)

ou, de forma mais concisa,

$$E^x = e^L$$

Por meio do desenvolvimento (11), qualquer operador da forma $\sum a_{\nu} E^{x_{0}}$ ou $\int_{-\infty}^{\infty} g(x) E^{x} dx$ pode ser expresso como uma série de potências de D e, portanto,

qualquer operador da forma do segundo membro da equação (5) pode ser expresso dêsse modo. Tal desenvolvimento é completamente válido para ser aplicado a um polinômio porque tôdas as potências de D com índices superiores ao grau do polinômio dão sempre zero. Para que GQ=Q, para todos os polinômios de grau $\leq p$, é necessário e suficiente que, no desenvolvimento de G em potências de D, o têrmo constante seja igual a +1 e que os têrmos correspondentes às potências desde a primeira até a p-ésima sejam ausentes. Esta condição, aliás, não é suficiente para que GP=Q, equação que significaria que a fórmula de interpolação correspondente reproduzia os polinômios de grau $\leq p$. Para isso, já vimos que é necessário também que G seja da forma $M^{p+1}H$, onde H tem a forma indicada prèviamente. Neste caso, a condição sôbre o desenvolvimento de G equivale a dizer que o desenvolvimento de H em potências de D deve concordar, até o têrmo envolvendo D^p , com o desenvolvimento semelhante de M^{-p-1} .

Podemos, então, resumir êstes resultados no teorema seguinte:

Para que a fórmula de interpolação (8) reproduza todos os polinômios de grau não superior a p, é necessário e suficiente: 1) que o operador G correspondente seja da forma $M^{p+l}H$, onde H é da forma

$$H_c + H_o + H_l D + \ldots + H_p D^p,$$

sendo H_o operador contínuo e H_o, H_1, \ldots, H_p operadores discretos, todos êles de alcance finito, e 2) que o desenvolvimento do núcleo H em potências de D concorde, até o têrmo envolvendo D^p , com o desenvolvimento semelhante de M^{-p-1} .

BIBLIOGRAFIA

- Address of Professor Harald Bohr, Proceedings of the International Congress of Mathematicians, Cambridge, Massachussetts, U S A, August 30-September 6, 1950, vol 2, pp. 127-134, American Mathematical Society, Providence, Rhode Island, 1952. Esta referência dá um sumário excelente dos conceitos fundamentais da teoria das distribuições.
- L. Schwartz, *Théorie des Distributions*, tomes I et II (Ns 1091 e 1122 da coleção "Actualités Scientifiques et Industrielles"), Hermann & Cie, Paris, 1950 e 1951
- I J. Schoenberg, Contributions to the Problem of Approximation of Equidistant Data by Analytic Functions, Quarterly of Applied Mathematics, vol. 4, págs. 45-99 e 112-141

SALOMÃO SCHATTAN

(Engenheiro-agrônomo da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo)

A AMOSTRAGEM E AS ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS*

Como responsáveis pelas estatísticas nos Estados, os presentes a esta reunião se interessam por todos os tipos de informações estatísticas; entretanto, constitui, hoje, objeto desta palestra um assunto particular, concernente às estatísticas agrícolas.

Procurar-se-á expor as razões da introdução do método de amostragem na obtenção de estatísticas agrícolas no Estado de São Paulo, bem como as linhas gerais da técnica empregada Cabe, neste ponto, uma observação: Tomo a liberdade de colocar-me à vontade, para tratar do assunto, pois sinto-me em família

Não será exagêro — creio — dizer que é unânime a insatisfação provocada pelas atuais estatísticas agrícolas do Brasil, sejam elas elaboradas pela União ou pelos Estados Para justificar essa insatisfação, basta comparar duas estatísticas agrícolas relativas ao mesmo artigo, mas elaboradas por organizações diferentes As divergências são, por vêzes, tão chocantes, que caem ambas em descrédito.

Pergunta-se: são culpadas por essas divergências as pessoas que elaboram as estatísticas agrícolas? Por acaso, são culpados os Agentes Municipais de Estatística ou as organizações centrais, que coletam e elaboram suas informações? Pode-se responder que não A culpa cabe exclusivamente ao método, atualmente adotado na obtenção das estatísticas agrícolas o método de estimação subjetiva

É absolutamente certo que, se outras pessoas elaborassem as atuais estatísticas, independentemente de suas aptidões pessoais, elas incorreriam em erros equivalentes àqueles que se constatam e se condenam atualmente

Ocorre com as nossas estatísticas agrícolas algo semelhante ao que aconteceria se se tivesse que aviar uma receita médica, utilizando uma balança grosseira. Se a aproximação requerida é de décimos de grama e a precisão da nossa balança vai até dez gramas, por maior que seja a habilidade do operador, não poderá desincumbir-se da tarefa, sem substituir a balança existente por outra de precisão.

Pois bem: os estatísticos enfrentam problema equivalente Sem a substituição do seu método de trabalho, por mais diligência que se ponha em sua realização, nunca se poderá estar satisfeito com os resultados. E ainda mais: à medida que o tempo passa, as deficiências do método de estimação subjetiva tornar-se-ão mais berrantes e as estatísticas obtidas por seu intermédio menos satisfatórias para os interessados.

Ouve-se, com freqüência, que é exatamente com essas estatísticas que a coletividade tem vivido e progredido Entretanto, o fato de não se terem medido os prejuízos havidos, não faz com que êles sejam menos reais Para citar um único exemplo, lembre-se o efeito nocivo das ondas coletivas de imitação, resultantes da falta de confiança nas estatísticas agrícolas Um boato forte de que faltará arroz pode, apesar de afirmarem as estatísticas o contrário e estarem com a verdade, provocar uma corrida para a compra dêsse produto Então, formam-se estoques nas casas, o que provoca escassez do produto no mercado e alta consequente dos preços.

^{*} Palestra realizada no Auditório da Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística, no Curso de Informações da XIII Assembléia-Geral, em julho de 1953

Mas, além da imprecisão, pode-se imputar ao método de estimação subjetiva a incapacidade de fornecer elementos para a análise dos problemas de Sociologia Rural Como combater o êxodo rural, se não foi apurada a mobilidade das populações rurais e muito menos sua relação com o tamanho da propriedade agrícola? Como fixar uma política imigratória se não se conhecem os grupos étnicos que melhor se adaptam aos climas brasileiros para uma atividade agrícola produtiva? Como falar de reforma agrária, se não se verificou qual seja a produtividade relativa das propriedades de diferentes tamanhos?

É necessário sair do impasse que a todos aflige para superar as deficiências atuais e ainda assumir uma posição capaz de resolver também os problemas futuros

Só o método de amostragem pode resolver nossos problemas.

Com a eliminação do método de estimação subjetiva e a introdução da amostragem, operar-se-á a passagem da fase pré-científica para a fase científica na obtenção de estatísticas agrícolas

Pode-se assegurar que dia virá, em que, ao serem solicitadas estatísticas, os interessados fixarão o êrro máximo admissível nos resultados. E os estatísticos estudarão, antes de mais nada, a variabilidade da população, as estratíficações possíveis, o tamanho necessário da amostra, a forma de obtenção de respostas e da apuração dos dados, com um rigor equivalente ao empregado pelo engenheiro no planejamento da construção de uma ponte ou de um edifício. Poder-se-á estudar o custo de cada combinação de operações, a fim de determinar quais as operações preferíveis para obter eficiência máxima dentro de um custo determinado

Talvez pareça que esta exposição entrou em regime de profecias ou que, como Júlio Verne, anteveja fenômenos, cuja realização depende de progressos científicos ainda não atingidos. Mas, não se trata disso. A amostragem está aí, ela já é uma conquista humana, suas diferentes técnicas já foram testadas e os resultados obtidos por seu intermédio são altamente satisfatórios desde que seja aplicada adequadamente Não se trata de inventar nada, mas sim, de aplicar às nossas condições um método conhecido, de resultados já comprovados.

Antes de descrever a técnica de amostragem utilizada em São Paulo, convém definir alguns têrmos, usuais em estatística:

- 1 População
- 2 Sistema de referência
- 3 Estratificação
- 4 Acaso

População: — é um conjunto qualquer de elementos do qual tiramos um subconjunto, que se chama amostra A partir da amostra pode-se inferir conclusões sôbre a população Nos Estados Unidos é usual o têrmo Universo tomado como sinônimo de População

Considerando o Estado de São Paulo, podem ser tomados como população os 369 Municípios em que êle está dividido e inquirir, em seguida, a produção de algodão em cada um dêles A soma da produção nos Municípios constituirá a produção em todo o Estado.

Se se tomar como população o conjunto das propriedades rurais do Estado de São Paulo, a produção total de algodão no Estado seria a soma da produção de cada uma das propriedades

Ou então, dividindo a área total do Estado em quadrados com 1 000 metros de lado, definidos segundo um sistema de coordenadas, a população será constituída pelo conjunto dêsses quadrados, e a produção total de algodão no Estado será a soma do produzido em cada uma dessas áreas.

No primeiro caso, a unidade da população é o Município; no segundo, a propriedade rural e, no último, o quadrado de área cujo lado tem 1 000 metros.

A cada população, assim definida, corresponde um sistema de referência diferente Trezentas e sessenta e nove fichas, correspondendo cada uma a um Município, constituiriam o sistema de referência, para a população definida como sendo o conjunto dos Municípios do Estado Trezentas e dezesseis mil fichas, uma para cada propriedade rural, constituiriam o segundo sistema de referência

Verifica-se, pois, que o sistema de referência representa a população dentro de nosso gabinete de trabalho. Alguns estatísticos chamam o sistema de referência, universo de trabalho

A fim de que êle possa ser eficiente, um sistema de referência não pode conter omissões ou duplicações.

Estratificação: — Se alguém apresentar uma urna, dizendo que ela contém mil moedas, tôdas iguais, para saber o valor dessas mil moedas, basta tirar, como amostra, uma única moeda. Trata-se de uma população absolutamente homogênea do ponto-de-vista de valor.

Mas o negociante de cereais, ao comprar uma partida de sacas de milho, a fim de avaliar a qualidade do produto, não examina uma única saca de milho; êle retira pequenas porções de diversas sacas de milho. Isto, porque êle sabe que a qualidade do milho pode variar de uma saca para outra.

Mas, por outro lado, para se ter uma idéia do que ocorre nas 316 000 propriedades do Estado de São Paulo, não basta observar 10, 20 ou 50 propriedades, pois, ao contrário do que ocorre com as moedas e o milho, uma propriedade agrícola pode diferir enormemente de outra, tanto no tamanho (de algumas centenas de metros para uma granja, até dezenas de milhares de hectares), como na produção. Vê-se por aí, que o tamanho da amostra irá depender da variabilidade dos elementos da população.

Dada uma população heterogênea, podem-se reunir seus elementos em grupos mais uniformes, de maneira a se manter a eficiência da amostra, mesmo reduzindo seu tamanho; ou então, manter seu tamanho, aumentando sua eficiência. A divisão do todo em partes mais homogêneas é que se chama estratificação. Quando a população é dividida segundo dois critérios diferentes, diz-se que a estratificação é cruzada.

Acaso: — O conceito vulgar de acaso é equivalente ao de casual. Vulgarmente, se um fenômeno pode ocorrer ou não, desde que êle ocorra, diz-se que foi por acaso. Afinal, trata-se de um acontecimento absolutamente sem compromisso. Exemplo: — Eu hoje, encontrei Antônio por acaso; é que bem podia não tê-lo encontrado e, então, não teria havido o acaso.

O conceito de acaso, em estatística, é completamente diferente. O acaso não é algo sem compromisso, mas, ao contrário, cheio de responsabilidades. Se se retira ao acaso u'a amostra da população, ela tem a responsabilidade (diga-se) de proporcionar estimativas justas e sem vícios. Mas é de fácil constatação o fato de que só se obtêm estimativas justas e sem vícios de u'a amostra, retirada da população segundo um esquema rígido, prèviamente fixado. Este esquema rígido pode ser uma tabela especial de números ao acaso, um sorteio por loteria e, em certos casos, a retirada sistemática.

As amostras casuais (a êsmo) não são absolutamente equivalentes às amostras tiradas ao acaso da população, porque as primeiras introduzem, fatalmente, um vício nas estimativas finais, conforme está provado por uma série sem fim de experiências.

Yates, em seu livro Sampling Methods for Censuses and Surveys, dá inúmeros exemplos de vício introduzido na amostra, devido a uma seleção não ao acaso. Pode-se tomar o seguinte exemplo que é bastante ilustrativo:

Em uma mesa, espalhou-se 1 200 fragmentos de quartzo de diversos tamanhos. Doze pessoas foram instruídas para escolher, cada uma delas, três amostras de 20 pedras, as quais deveriam representar o mais aproximadamente possível a distribuição de tamanho de tôda a coleção de pedras. O resultado é que o pêso médio de uma pedra nas 36 amostras foi de 2,34 onças, quando a média real das 1 200 pedras era 1,91 onças.

Yates conclui: é evidente que houve uma tendência, comum à maioria dos observadores, em selecionar pedras de tamanho médio superior ao de tôda coleção.

A rigor, quando uma propriedade é sorteada ao acaso, ela faz parte de um conjunto único, não podendo, por isso, ser substituída por outra propriedade, qualquer que seja o critério da nova escolha.

Entre-se, agora, no assunto pròpriamente dito.

Conquanto na Divisão de Economia Rural se cogitasse do problema da amostragem desde 1948, só em 1950 foram iniciados os trabalhos pròpriamente ditos.

Levantamento-pilôto: — Influenciados ainda pelos trabalhos norte-americanos, ficou resolvido fazer uma experiência de amostragem, enviando os questionários pelo Correio. Éste levantamento-pilôto foi levado a efeito nas regiões agrícolas de Campinas e Osvaldo Cruz. Para êsse trabalho foi obtida a última lista do Impôsto Territorial Rural dos Municípios de Campinas, Indaiatuba, Monte Mor, Osvaldo Cruz e Parapuã. A cada propriedade dêsses 5 Municípios, fêz-se corresponder uma ficha Keysort (fig. 1).

Realizou-se uma estratificação por área e adotou-se uma fração variável de amostragem, ambas inteiramente arbitrárias. Em seguida, foi retirada a amostra com o auxílio de uma tabela de números ao acaso.

Dos três Municípios da região de Campinas com um total de 2 400 propriedes foram retiradas, aproximadamente, 260 fichas. A cada uma das propriedes sorteadas foi endereçada uma carta e um questionário com elementos identificação Em seguida, foram tomadas providências a fim de superar deficiências do Correio, para que os questionários chegassem ràpidamente mãos dos destinatários e pudessem ser devolvidos em tempo oportuno

Um mês após o envio dos questionários, receberam-se 50 respostas e, no correr dos 30 dias seguintes, mais 25 respostas.

É evidente que êsses 75 questionários recebidos não podiam ser considerados amostra ao acaso de nossa população, havendo, pois, necessidade de se terem informações sôbre as propriedades que não responderam Entre as propriedades que não haviam respondido, foram sorteadas dez ao acaso, as ais foram pessoalmente visitadas. As dez propriedades sorteadas constituíram subamostra das propriedades que não responderam

Mesmo que, com o correr do tempo, se elevasse bastante a porcentagem respostas e, ao invés de 30% após 2 meses, se obtivessem 50% ou 70% em 1 mês, era ainda necessário fazer visitas a uma subamostra. A necessidade tais visitas eliminou a maior vantagem de um levantamento por corresponncia. Além disso, como em um levantamento por correspondência não é ssível a inquirição de assuntos técnicos e complexos, esta circunstância aria introduzindo no processo da amostragem uma das falhas fundamentais método de estimação subjetiva.

Por outro lado, o levantamento-pilôto e os dados do Censo de 1950, relaos a dez Municípios do Estado de São Paulo, gentilmente cedidos pelo Instio Brasileiro de Geografia e Estatística, deram a idéia de que u'a amostra acaso, com 0,5% da população, seria capaz de proporcionar estatísticas sitáveis para os principais produtos

Comparando o trabalho necessário à obtenção de estatísticas por essas duas mas, conclui-se em favor da amostra pequeña

Desde que o tamanho da amostra por correspondência equivalesse a 10% população, o trabalho de escritório necessário para ela seria muitas vêzes tior do que para a amostra de 0,5%. O número de visitas a tôdas as proiedades da amostra pequena seria pouco superior ao das visitas à subamostra amostra por correspondência. Em realidade, as visitas à subamostra seriam tito mais difíceis porque, em cada levantamento, era preciso localizar novas priedades enquanto que a amostra pequena é fixa durante tôda uma safra

Desde êste momento, não houve mais dúvida Aceitou-se a pequena amostra, is ela proporcionaria, com menos trabalho e custo, resultados mais precisos nenos demorados do que a amostra por correspondência

E ainda mais, na dependência da capacidade técnica dos entrevistadores pequena amostra, era possível efetuar pesquisas sôbre os itens mais variáveis, ativos, não só à parte econômica, mas, também, a problemas sociológicos população rural.

GUMAS COMPARAÇÕES ENTRE AMOSTRAGEM COM RESPOSTAS, POR CORRESPONDÊNCIA, E POR ENTREVISTAS DIRETAS

| ESPECIFICAÇÃO | AMOSTRA POR Entrevista direta | AMOSTRA POR Correspondência | | | |
|--|--|---|--|--|--|
| respondência e questionários a enviar culos a efetuar | A 0,5% da população Com 100% dos questionários enviados | A 10% da população Com aproximadamente 50% dos questionários enviados | | | |
| tas | A 0,5% da população, fixos em todos os levantamentos da mesma safra | A uma subamostia variável em cada levantamento | | | |
| nora | 60 dias, pelo menos | 30 dias, no máximo | | | |
| mações possíveis | Além dos elementos econômicos básicos, podem-se efetuar pes- quisas econômicas e socioló- gicas | Elementos econômicos mais simples | | | |

Além do levantamento-pilôto de 1950-51, fizeram-se, no ano passado, de 51-52, estatísticas por amostragem para todo o Estado. Esta exposição não será aumentada com a descrição dêsse trabalho por ser preferível abordar todos os problemas fundamentais ao descrever o que foi feito no ano agricola que vem de terminar em São Paulo.

Podem-se esquematizar da seguinte forma as bases do trabalho feito em

São Paulo:

População — Conjunto das propriedades rurais do Estado.

Sistema de referência — Cadastro das propriedades que pagam Impôsto Territorial Rural, segundo o rol da Secretaria da Fazenda — 316 000 propriedades com fichas I.B.M.

Retirada da amostra, ao acaso, com estratificação cruzada e frações

variáveis de amostragem.

Obtenção de respostas de tôdas as propriedades que constituem a amostra.

Cálculo justo, não só dos totais, mas, também, dos desvios-padrão.

Dentro do Estado de São Paulo, poderiam ser definidos vários tipos de população, para efeito de amostragem. Preferiu-se, contudo, a definição que se refere ao conjunto das propriedades rurais do Estado, pois, somente ela possibilitava a construção imediata de um sistema de referência adequado.

Excluindo as áreas urbanas, os rios, as estradas e as terras devolutas da União e do Estado, o remanescente da área do Estado é dividido em pouco

mais de 300 000 parcelas de diferentes proprietários.

Esta definição da população apresenta o inconveniente de que nem sempre uma propriedade constitui uma única unidade de produção. Este fato ocorre quando o proprietário, explorando ou não parte de sua propriedade, arrenda ou dá em parceria suas terras a diversos empresários. Nestes casos, pode tornar-se difícil a localização da propriedade por ser desconhecido o nome do proprietário guando alo não á tembém apprendid. proprietário, quando êle não é, também, empresário. Pode acontecer que mesmo depois de localizada a propriedade, devido ao grande número de empresários na mesma propriedade, seja difícil obter informações de todos êles. Achou-se em Batatais, perto de Ribeirão Prêto, uma propriedade em que havia trinta empresários diferentes. Além disso, a população definida desta forma inclui as propriedades não produtoras, abandonadas ou destinadas a fins não agrícolas, como uma olaria, uma usina hidrelétrica etc. Entretanto, êste fato é apenas um inconveniente aparente porque, além de informações sôbre culturas permanentes e anuais, despertam interêsse as áreas de matos e pastos, o número de animais na propriedade etc., sendo por isso conveniente incluir tôdas as propriedades rurais.

SISTEMA DE REFERÊNCIA

Quando se iniciaram os trabalhos, já havia na Divisão de Economia Rural um Cadastro no Sistema Keysort, organizado pelo colega Mário Zaroni e elaborado em 1948 com os róis da Secretaria da Fazenda referentes à cobrança do Impôsto Territorial Rural de 1947. Por falta de meios, êste Cadastro nunca pôde ser atualizado.

Assim mesmo, êle serviu como sistema de referência para a retirada da amostra em 1951-52. Em conseqüência, figuravam na amostra nomes de proprietários já completamente desconhecidos nas regiões indicadas; propriedades que já haviam sido desmembradas ou anexadas a outras, tornando-se, em muitos casos, difícil a sua localização. A fim de não defrontar, nos anos futuros, com as mesmas dificuldades, deveria, ou ser atualizado o Cadastro existente, ou construído novo Cadastro

A amostra retirada do Cadastro, então existente, revelou que se haviam processado grandes mudanças entre a data de sua construção e a situação real naquele momento. Além disso, o sistema Keysort mostrou-se pouco adequado no manejo de massa tão grande de cartões — 300 000 cartões. Resolveu-se então confeccionar um novo Cadastro, baseado, como o anterior, nas listas do Impôsto Territorial Rural da Secretaria da Fazenda, mas, já agora, no sistema I.B.M.

Deve-se insistir nos problemas relativos ao sistema de referência porque

sua análise é essencial no início de qualquer trabalho de amostragem.

Como já foi dito, anteriormente, um sistema de referência deve conter informações sôbre tôdas as unidades da população, isto é, deve ser completo e essas informações devem ser únicas, isto é, não deve haver duplicações. Em outras palavras, a cada unidade da população deve corresponder uma, e só uma ficha no sistema de referência; e cada ficha do sistema de referência deve relacionar-se a uma, e só a uma unidade da população. É evidente que só uma pesquisa objetiva poderia esclarecer definitivamente se um sistema de referência é suficientemente completo e isento de duplicação. Entretanto, na maioria dos casos, não haverá a possibilidade de se levar a efeito tal pesquisa, sendo, então, necessário recorrer à análise das evidências internas do sistema.

Em São Paulo, o registro em Cartório constitui a garantia legal da posse do imóvel. Desde que êsse registro só se efetua mediante a comprovação do pagamento dos impostos, entre os quais está o Impôsto Territorial Rural, é de supor que tôdas as propriedades rurais estejam relacionadas no rol do pagamento dêsse impôsto. Suponha-se que não fôsse rigoroso o contrôle relativo ao pagamento dos impostos, por ocasião do registro de imóveis Neste caso, três razões poderiam levar o proprietário a sonegar o impôsto: 1) ignorância da necessidade do pagamento, 2) o total do impôsto pesa sôbre a economia do agricultor; 3) o impôsto é, desproporcionalmente, elevado com relação ao valor da terra

Depois de convenientemente analisadas estas hipóteses, era lógico concluir que não há razões ponderáveis para a sonegação, sendo, pois, lícito acreditar que o sistema de referência adotado era suficientemente completo Em verdade, até o momento só se soube de uma única propriedade que não foi incluída no Cadastro

Infelizmente, do ponto-de-vista de duplicação, o quadro em São Paulo não é tão satisfatório. O motivo é que a região noroeste do Estado, do lado das barrancas do rio Paraná, foi desbravada há relativamente pouco tempo e com a nova corrida para o café, os preços destas terras virgens subiram vertigino-samente. Com isso, aventureiros de todos os gêneros, ou se apossaram de terras que não eram suas ou, então, forjaram títulos de posse sôbre grandes glebas de terras já habitadas e demandam em juízo a posse destas terras. Tanto a pessoa que está de posse das terras, como aquela que reivindica em juízo a sua posse, pagam de bom grado o impôsto territorial rural, o que produziu, por vêzes, duas fichas para uma mesma gleba de terra

Como as propriedades com mais de 10 000 hectares estão quase tôdas incluídas em nossa amostra, já se conseguiram localizar e anular os casos mais importantes de duplicação. É de se esperar que com o tempo se resolvam os litígios, não permanecendo, pois, a importância do *grilo* (duplicação).

Resolvido o problema da definição da população e das bases para a construção de um sistema de referência, pode-se passar a descrever ràpidamente a execução do novo Cadastro

CONSTRUÇÃO DO NOVO CADASTRO

A quantidade de informações alfabéticas não passíveis de codificação, que deviam ser transferidas para os cartões I.B M era muito grande e por isso foi necessário perfurar dois cartões para cada propriedade. Um cartão com o nome do proprietário e outro com o nome da propriedade e o bairro As listas da Secretaria da Fazenda estão em ordem alfabética das primeiras letras do primeiro nome do proprietário Depois de prontos e conferidos os cartões, êles foram ordenados na ordem crescente de área.

Fizeram-se listas por Município, dos cartões na nova organização Ao fazer as listas, foram tirados resumos para as diferentes classes de área de cada Município

Em seguida, foram tabulados os resumos, o que proporcionou as tabelas da divisão territorial do Estado.

CONSTRUÇÃO DA AMOSTRA

Definida a população e construído o sistema de referência, ficou-se apto a cogitar do problema da retirada da amostra Para fins de amostragem, a população das propriedades rurais, sem nenhum inconveniente, pode ser estratificada em dois sentidos — geogràficamente e segundo um critério de tamanho.

Era natural que, por conveniência administrativa, se adotasse a região como estrato geográfico, pois a Secretaria da Agricultura dividiu os 369 Municípios do Estado de São Paulo em 153 grupos de Municípios, levando em consideração, principalmente, suas características agricolas. Em cada uma dessas regiões agrícolas a Secretaria mantém um engenheiro-agrônomo encarregado. Não se poderia ter adotado o Município como estrato geográfico, porque isso resultaria em u'a amostra grande demais para os recursos com que se contam.

Por outro lado, vários critérios podem ser adotados para uma estratificação por tamanho — área total da propriedade, área total cultivada, valor venal da propriedade etc. Estes e outros itens são encontrados na declaração do contri-

buinte preenchida pelo proprietário. Entretanto, como só a área total da propriedade aparece no rol, ela tornou-se a base obrigatória da estratificação por tamanho. A área total da propriedade é uma boa base para estratificação, se se levar em conta que o interêsse existente é o de obter um conjunto bastante diferenciado de informações.

De forma que a estratificação efetivamente adotada pode ser representada

pelo seguinte esquema:

ESQUEMA DE ESTRATIFICAÇÃO

| REGIÃO AGRÍCOLA | CLASSE DE TAMANHO SEGUNDO A ÁREA TOTAL DA PROPRIEDADE |
|-----------------|--|
| | |
| | |
| | ; |

Por diversas razões, que não vêm ao caso enumerar, foi adotada para limites de nossas classes de área a série 3-10-30-100-300-1000-3000 - 10000 - 30000 - 100000 hectares.

Cada célula do esquema anterior representa a interseção dos dois sistemas

de estratificação e chama-se substrato.

Sendo N o número de propriedades da população, dentro de um substrato, e n o número de propriedades com que êsse substrato contribui para a amostra, a fração de amostragem dêsse substrato é definida por

$$f=\frac{n}{N}$$

Neste ponto, surgiu uma dificuldade. Foi necessário harmonizar as exigências do delineamento da amostra com a necessidade prática de simplicidade de cálculo das estimativas.

Sabe-se que, para a amostra proporcionar estimativas de precisão máxima, é necessário que seja satisfeita a regra da proporcionalidade entre a fração de amostragem f e o desvio-padrão dentro de cada substrato 6

Por outro lado, era conveniente ter sòmente dois elementos de cada substrato para constituir a nossa amostra, a fim de se poder calcular os totais baseados em $\Sigma N (x_1 + x_2)$ e o desvio-padrão em $\Sigma N^2 (x_1 - x_2)^2$

As frações de amostragem mais eficiente para cada classe de área foram determinadas com dados do levantamento de 1951-52, não para cada região

como seria desejável, mas para quatro grupos de regiões O Professor Stevens estudou teòricamente a perda de eficiência de u'a amostra estratificada por tamanho, quando as frações de amostragem reais divergem das frações ótimas prèviamente determinadas. Quando essa divergência não é superior a um fator 4, a perda de eficiência, quando há uma distribuição normal dentro do estrato, não é superior a 10%.

Com isso, adotando um número constante para cada substrato, era preciso fazer pequenos agrupamentos ou fracionamentos de substratos, a fim de não

permitir que o fator r ultrapassasse 4.

Resolvido satisfatòriamente êste problema, ficou-se na posse de todos elementos para a determinação da estrutura da amostra.

Eis como exemplo o Setor de Catanduva — Quadro 1

SETOR AGRÍCOLA DE CATANDUVA

Tabulação dos Resumos

| | | | | | | | | | - 1,1 | |
|--|-----------------------------|------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|----------------------------|-------------------------|-----------------------|-----------------------|------------------|
| Catanduva Novo Horizonte Santa Adélia Taquaritinga Uchoa | 147 55 32 16 97 | 276 97 78 71 114 | 946 424 378 245 366 | 804 395 362 353 408 | 247 140 117 138 166 | 72 59 37 37 39 | 10 19 3 5 7 | 1 3 0 0 1 | 0 1 0 0 0 | 0 0 0 0 |
| Frações de amostragem | 0 | 0,11 | 0,22 | 0,51 | 1,00 | 2,10 | 4,40 | 8,90 | | |

Feitos os agrupamentos e determinada a estrutura da amostra, com seus novos substratos, para cada um dos 18 Setores do Estado, passou-se a tirar duas propriedades de cada substrato com o auxílio de uma tabela de números ao acaso.

A amostra é, em seguida, localizada no rol municipal, fazendo-se, com o auxílio dos róis já marcados, as listas das propriedades da amostra em cada região agrícola. São perfurados três novos cartões I B.M. para cada propriedade da amostra, os quais são utilizados na identificação dos questionários

Aos engenheiros-agrônomos são enviados os questionários de cada levantamento, a fim de fazerem a entrevista com os agricultores.

Desde que a amostra exige 100% de respostas, e isto nem sempre é possível unicamente com a organização dos engenheiros-agrônomos regionais, tornou-se necessário criar um corpo de engenheiros-agrônomos capaz de, em cada levantamento, preencher as lacunas deixadas pelos regionais. Atualmente, quatro agrônomos viajam para o interior em dois jipes a fim de fazer as visitas em substituição aos regionais, quando êles estejam em férias, doentes ou ausentes de suas sedes por questões de serviço.

Convém salientar que tôdas as medidas, anteriormente descritas visam a reduzir a um mínimo os erros de amostragem pròpriamente ditos. Entretanto, além dêstes erros as estatísticas obtidas pelo processo de amostragem podem conter outros erros, que dizem respeito aos cálculos falhos dos informantes, na estimação da área cultivada ou na previsão da produção.

Os erros dêste último tipo só poderão ser avaliados e estirpados de nossos cálculos quando se fizerem pesquisas especiais com uma equipe de técnicos dedicados exclusivamente a êste serviço. Com base nestas pesquisas, poderão ser construídas linhas de regressão entre as estimativas feitas e os dados reais de cada um dos produtos.

Estas pesquisas constituirão a linha de nosso desenvolvimento futuro.

Receio não ter trazido à presença dos companheiros de estatística imagem suficientemente clara e precisa dos trabalhos realizados em São Paulo. A fim de sanar esta falha convido a todos a nos fazer uma visita pessoalmente.

Para finalizar, será conveniente esclarecer que o primeiro passo a ser dado pelos Estados, que se interessam pela amostragem na obtenção de estatísticas agrícolas, é a construção de um sistema de referência adequado

Quanto ao mais, diga-se o que se disser, a amostragem é um trabalho delicado, novo entre nós, e portanto, antes de se ficar senhor inteiramente da técnica necessária, é preciso desenvolver um grande trabalho experimental em ampla escala.

| PRODUTO | DA | TABULAÇÃO | DOS | RESUMOS | PELAS | FRAÇÕES |
|---------|----|-----------|-----|---------|-------|---------|
| | | | | | | |

| Catanduva | 0 | 30,36 | 208,12 | 410,04 | 247,00 | 151,20 | 44,00 | 8,90 |
|----------------|---|-------|--------|--------|--------|--------|-------|-------|
| Novo Horizonte | 0 | 10,67 | 93,28 | 201,45 | 140,00 | 123,90 | 83,60 | 26,70 |
| Santa Adélia | 0 | 8,58 | 83,16 | 184,62 | 117,00 | 77,70 | 13,20 | 0 |
| Taquaritinga | 0 | 7,81 | 53,90 | 180,03 | 138,00 | 77,70 | 22,00 | 0 |
| Uchoa | 0 | 12,54 | 80,52 | 208,08 | 166,00 | 81,90 | 30,80 | 8,90 |
| | | ì | | l | | ł | 1 | l |

ESTRUTURA DA AMOSTRA

| Catanduva Novo Horizonte Santa Adélia Taquaritinga Uchoa | 626 946 424 378 245 366 | \begin{cases} 402 & 247 \\ 402 & 395 & 140 \\ 362 & 117 \\ 353 & 138 \\ 408 & 166 \end{cases} | 72 15 59 19 74 10 39 | 6 |
|--|-------------------------------------|---|-------------------------------|---|
|--|-------------------------------------|---|-------------------------------|---|

LOURIVAL CÂMARA

(Da Escola Brasileira de Estatística)

PRINCÍPIOS DO LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO*

O OBJETIVO essencial da Estatística é servir de base a uma decisão O industrial, ao controlar a qualidade de um lote de produtos; o comerciante, ao pesquisar as condições do mercado consumidor, relativamente à aceitação de uma utilidade qualquer; o govêrno, ao indagar aspectos da vida econômica, social, cultural, administrativa, política etc, do país; todos, enfim — nos laboratórios científicos, nos institutos de pesquisas agronômicas, nos centros de estudos culturais, ou onde quer que se apliquem métodos estatísticos — têm em vista tomar uma decisão, promover uma ação, com fundamento nos resultados estatísticos obtidos

Definido o problema sob interêsse de alguém — significação das peças defeituosas num lote industrial, reação de grupos humanos a determinados medicamentos, aceitação ou rejeição de certos tipos de alimento pelo público, falta ou excesso de hospitais em alguma área geográfica, desequilíbrio entre a produção e o consumo de arroz etc. — segue-se, no respectivo estudo, o seguinte encaminhamento:

- a) observação dos fatos;
- b) descrição das características essenciais, segundo o que se obteve através da observação;
- c) explicação dessas características descritivas;
- d) previsão do comportamento do fenômeno em sua evolução;
- e) decisão pertinente à solução do prohlema

Exercício 4.1 — O Govêrno, suponha-se, tem notícia de que, no momento, há falta de habitações na Capital Federal Explique, com base no encaminhamento sugerido antes, a maneira de conduzir o estudo do problema

Exercício 4.2 — Compete à Estatistica decidir? Por quê?

Exercício 4 3 — Qual a diferença entre previsão e estimação?

Exercício 4 4 — Os resultados do Recenseamento Geral do Brasil, realizado em 1950, ora divulgados através

* Aula proferida na cadeira de Estatística, do Curso Livre, de Nível Intermediário, da Escola Brasileira de Estatística de Sinopses, são descritivos ou explicativos?

Exercício 4.5 — À vista de razões de tempo e de custo econômico, não se tornou possível indegar os serviços existentes nos N hospitais do Brasil, um aum, limitando-se a investigação a n=N/5 dêles Através do que se verificou nesses n estabelecimentos hospitalares, descreveram-se os serviços dos N existentes Como se define, estatisticamente, essa operação? Quê é N? Quê é n?

Expostas, assim, as idéias gerais concernentes ao estudo de um problema estatístico, é de mister familiarizar o aluno com a técnica da solução respectiva As explicações que seguem, necessárias e suficientes, esclarecem à matéria.

O primeiro aspecto a considerar diz respeito à natureza do problema Verificado que êle pode ser tratado estatisticamente, deve-se proceder ao exame das questões seguintes:

- a) quem deseja informações?
- b) quais as informações desejadas?
- c) a necessidade dessas informações é acidental ou permanente?
- d) por quê se desejam essas informações?
- e) para quê?
- f) para quando?
- a) O exame de quem deseja informações é da maior relevância. Os órgãos devotados à produção de estatísticas gerais servem, antes de tudo, aos respectivos governos, e cumprem um programa bem definido de trabalho Nem sempre se tornará aconselhável desviá-los dêsse plano, para atender à solicitação de uma pessoa jurídica do direito privado, salvo quando essa solicitação venha a interessar, também, à atividade governamental, ou à coletividade Convém deixar claro que não nos referimos, aqui, a simples informações extraídas de levantamentos já executados, nem, também, a dados que podem ser obtidos através de processos calculatórios, mas a estatísticas ainda não levantadas
- b) De importância fundamental é, também, a especificação das informações desejadas Há que definir, com precisão, o que se deseja, eliminando-se, assim, ab initio, quaisquer pro-

váveis fontes de erros, além de lacunas ou de superfluidades. Se alguém, por exemplo, deseja informações sôbre a produção agrícola do Brasil, em 1952, faz-se necessário discriminar, com exatidão, quais os aspectos de interêsse: quais os produtos (com particularização da variedade ou não), qual o montante da produção (por unidade de cultura ou não), qual o rendimento, qual a produtividade etc etc.

- c) Há que estipular, também, o caráter la informação desejada, isto é, se ela se faz necessária num dado instante (acidentalidade), ou, ao contrário, se se manifesta imprescindível le tempos em tempos (permanência) O Exercício 4 1 conduz a um levantamento acidental; e indagação idêntica fôsse levada a efeito de, or exemplo, seis em seis meses, ter-se-ia um evantamento permanente.
- d) Como se torna evidente, é indispensável saber o por quê da informação desejada e, oem assim, qual o'uso (para quê) que se vai fazer dos dados obtidos pelo levantamento Uma pesquisa estatística exige material, pessoal etc, e tudo isto consome dinheiro Impõe-se, dessarte, o exame da conveniência ou la utilidade da operação à luz do respectivo custo econômico Conhecendo-se o motivo do pedido da informação e, simultâneamente, o uso que se pretende dar-lhe, o órgão estatístico responsável pela execução da pesquisa estará habilitado a decidir sôbre: I) a possibilidade le aumentar ou diminuir a precisão do levantamento, em função do custo; II) a impraticabilidade da indagação, também em função do custo e de outros fatôres técnicos ou administrativos
- e) De não menor ponderação no exame inicial do problema de que ora se trata, é a spoca em que a informação desejada deve ser encaminhada a quem a pediu A determinação dêsse prazo é importante no planejamento do inquérito, conforme se verá em linhas posteriores, uma vez que a respectiva grandeza vai influir, decisivamente, na seleção do tipo de pesquisa a efetuar

Se, em consequência do exame dos itens anteriores, ficar manifesta a necessidade do levantamento, procede-se ao respectivo planejamento, isto é, à elaboração do plano de ação, que compreende tôdas as operações, desde a consideração inicial do problema até a interpretação dos resultados obtidos pelo inquérito

Exercício 4 6 — Há necessidade de conhecer-se o por quê e o para quê dum levantamento estatístico? Quais os fatôres que governam essa necessidade?

Exercício 47 — Um órgão estatistico é solicitado a efetuar dois levantamentos diferentes, na mesma época e com o mesmo custo econômico Se os fundos disponíveis permitem a execução de apenas um dêles, qual o critério de seleção? Por quê?

Exercício 4 8 — Precisão e custo são fatôres independentes na execução de um inquérito? Explique os motivos de sua resposta

No planejamento, devem ser considerados, especialmente, os pontos a seguir expostos

1 Definicão do universo O universo a investigar-se deve ser definido precisamente, sob pena de comprometer os resultados do levantamento Há exemplos sem conto na prática estatística, de inquéritos fracassados em virtude de imprecisões na caracterização do universo Necessário é, em primeiro lugar, delimitar, claramente, o âmbito geográfico do levantamento: Distrito, Município, Estado: zona urbana, zona rural, zona suburbana; cidades, vilas, lugarejos etc - conceituando, de modo inequívoco, cada uma dessas áreas Interprete-se, insofismàvelmente, cada espaço geográfico, evitando-se expressões vagas, como "Municípios importantes", "cidades populosas". "Municípios agrícolas" e outras mais, que servem a divagações e conduzem a diferentes conceitos

Necessário, também, é precisar a época do levantamento, de forma a evitar seleções tendenciosas de dias, semanas ou meses

Os elementos que informam o universo a ser indagado há de merecer atenções especiais na sua identificação Recorramos ao Exercício 4 1, onde se trata da "falta de habitações" Impõe-se, para logo, num inquérito dessa ordem, definir o elemento "habitação" Incluem-se aí, ou não, os domicilios coletivos, os barracos, os porões, as águas-furtadas etc?

A definição do universo, em têrmos precisos, constitui exigência fundamental ao êxito de uma investigação estatística

- Exame das informações disponíveis Ao planejar uma pesquisa, deve-se, como medida preliminar, reunir todo o material existente mapas, apurações etc - relativo a levantamentos iguais ou assemelhados Esse material poderá fornecer indicações valiosas ao planejamento em elaboração, especialmente se se fizer acompanhar de relatórios concernentes às operações então realizadas Como se verá em página posterior, considera-se indispensável, pertinentemente a cada pesquisa efetuada, a organização de circunstanciado relatório a respeito A experiência adquirida numa realização estatística é sumamente valiosa a operações congêneres e futuras Além disso, a ausência de relatórios dessa ordem cria ponderáveis dificuldades ao estudo da dinâmica de um fenômeno, ou seja, de sua marcha no tempo Não é incomum, por exemplo, que dois censos consecutivos admitam conceitos diferentes da mesma característica; um pode considerar, suponhamos, "estabelecimento industrial" o estabelecimento que contar 5 ou mais operários; outro pode definir um "estabelecimento industrial" como o estabelecimento que transforme qualquer matéria-prima, independentemente do número de operários Nos conhecidos "Inquéritos Econômicos para a Defesa Nacional", levados a efeito pelo IBGE, tem havido, no tempo, mudança de critério para a inclusão de um estabelecimento
- 3 Decisão sôbre o tipo do levantamento Três fatôres essenciais — tempo, custo, precisão — governam o assunto O levantamento pode ser: a) censitário (contagem completa); b) à base de amostragem

Caso se desejar, por exemplo, estabelecer um índice específico, mensal, da produção industrial do Brasil, não se poderá pensar na matéria em têrmos de contagem completa. Seria difícil investigar, mês a mês, cêrca de 90 mil estabelecimentos — 89 086 ditos a 1.º de janeiro de 1950, segundo informação do Servico Nacional de Recenseamento - e proceder, mensalmente, à apuração dos dados e divulgação dos resultados. O tempo, consegüentemente, influi, de maneira decisiva, na determinação do tipo de levantamento, e os órgãos responsáveis pela produção de estatísticas devem preocupar-se, sobremaneira, com o problema da atualidade dos dados, seja para efeito de orientação, pura e simples, dos respectivos consumidores, seja com o fim de possibilitar uma decisão oportuna por quem de direito.

Quando se efetua um planejamento — especialmente se a pesquisa vai ser realizada por amostragem — é de mister pormenorizar o prazo de cada fase da operação, fixando o número de dias para a elaboração do questionário, para a sua experimentação, para a sua revisão, para a coleta, para a tabulação, para a divulgação etc. A análise do tempo é indispensável.

O fator custo — análise do custo — é, igualmente, da maior relevância. Recomendam as Nações Unidas (Statistical Office of The United Nations, The Preparation of Sampling Survey Reports, Statistical Papers, Series C, N.º 1; Lake Success, N. Y.; February, 1950; p. II) que os custos devem ser classificados, tanto quanto possível, sob as seguintes denominações: planejamento, trabalho de campo, supervisão, apuração, análise e custos adicionais. Além disso, devem ser explícitos os custos do pessoal, por semana, discriminado nas suas várias categorias (planejadores, supervisores, coletores, apuradores etc.) e, bem assim, o tempo necessário para a coleta, para o transporte e o custo dêste último. E salienta: "planejamentos eficientes exigem o conhecimento das várias componentes do custo".

Não podemos, nos limites dêste curso de iniciação à Estatística, discutir a delicada questão do custo econômico de uma pesquisa; limitamo-nos, por isso, a indicações gerais, chamando a atenção do aluno para a importância da matéria.

Nos custos gerais devem ser computadas as despesas com material (instalações, equipamentos mecânicos, impressão de formulários, cartões de apuração), com pessoal (das diferentes categorias) e adicionais (transporte, comunicações, divulgação etc.). Os custos gerais poderão ser desdobrados em: a) permanentes (caso do material, equipamentos e pessoal efetivo dum órgão permanente de Estatística e que realiza o inquérito), e b) acidentais (custos específicos de cada levantamento).

Convém esclarecer que a despesa com a coleta de informações, por unidade investigada, é sempre maior num levantamento por amostragem do que num censo. E vale assinalar, também, que nem sempre a amostragem é mais barata do que um levantamento completo. Há limites aquém dos quais se recomenda, por motivos de ordem econômica, a adoção do processo censitário. O assunto será estudado em cursos mais elevados de Estatística; cabem aqui, no entanto, algumas idéias esclarecedoras.

Como acabamos de dizer, o custo, por unidade, de um questionário preenchido, é, num censo, mais baixo que numa amostragem, e isto porque, quer no planejamento, quer na sua execução, o pessoal empregado numa operação à base de amostragem é de nível técnico muito mais elevado e, portanto, mais caro. Os cuidados, além disso, num levantamento por amostragem, são bem maiores do que num censo.

Volvamos ao Exercício 4.1. Suponhamos que a razão entre os custos referidos seja 1/4. Se c_1 = custo do arrolamento de uma habitação e c_2 = custo secundário (coleta, apuração etc.) e, ainda, $c_1/c_2 = 1/12$, o custo total C_a da operação à base de amostras será (N = unidades no universo; n = unidades na amostra):

$$C_a = Nc_1 + nc_2 = Nc_1 + 12nc_1 = c_1 (N + 12n)$$
 (1)

O custo total da operação censitária C_{σ} será:

$$C_c = Nc_1 + Nc_2 = Nc_1 + 4Nc_1 = 5Nc_2$$
 (2)

Há que comparar, pois, (1) e (2), isto é:

$$C_1(N+12n)$$
 e $5Nc_1$

ou

$$(N+12n)$$
 e $5N$.

Tudo depende, como se vê, do valor de n, que é uma função do coeficiente de variação. Fazendo:

$$N+12n=5N,$$

vem

$$N = 3n$$
.

Então:

- I. Se N = 3n (indiferença entre censo e amostragem)
- II. Se N > 3n (preferência ao censo)
- III. Se N < 3n (preferência à amostragem)

reafirmamos: a análise dos custos é da maior importância, mas representa encargo muito delicado, que há de ser atribuído a especialistas.

Vimos, até aqui, dois dos fatôres (tempo e custo) que decidem sôbre o tipo do levantamento, isto é, contagem completa ou amostragem. Resta-nos considerar o terceiro, ou seja, a precisão.

Convém citar, inicialmente, a propósito, as palavras de Yates (Yates, Frank, Sampling Methods for Censuses and Surveys, Charles Griffin and Company Limited, London, 1949, p. 4): "Embora o emprêgo da amostragem introduza, necessariamente, algumas inexatidões, em virtude de erros do processo, os resultados obtidos à base de amostra são frequentemente mais precisos do que os conseguidos por intermédio de um censo."

Ambos os tipos de inquérito contêm erros, pois, como já disse Deming, "inquérito perfetto é um mito". Compete ao planejador minimizar êsses erros, eliminando as possíveis tendenciosidades, o que se tornará menos difícil numa amostragem. O êrro de amostragem, de outro lado, é conhecido e controlável.

A precisão depende da natureza e dos objetivos do inquérito, e está ligada diretamente ao custo Os problemas impostos ao planejador recaem, geralmente, em um dêsses dois tipos:

- a) com um orçamento dado, obter a máxima precisão num levantamento;
- b) dada uma prescrita precisão para um levantamento, efetuá-lo pelo mínimo custo

A precisão de um censo é aferida através de amostragem, que serve, principalmente para evidenciar a integralidade, ou não, do mesmo.

Decidido o processo de levantamento a ser efetuado — censo ou amostragem — à luz das condições de tempo, custo e precisão, cabe fixar a periodicidade da indagação As vêzes, a indagação pode ser feita num dado instante, isto é, no decorrer de um dia, ou de uma semana, ou de um mês. Noutras oportunidades, porém, torna-se aconselhável intervalar a investigação Um inquérito exaustivo, censitário, — isto é, pesquisa dos N elementos do universo — realizado de cinco em cinco anos, ou, mesmo, de ano em ano, sairá mais caro e terá menor utilidade do que uma indagação à base de amostragem, levada a efeito semestralmente ou mensalmente

Exercicio 4 9 — Como se define um universo?

Exercício 4.10 — Quais os elementos que determinam a escolha entre um levantamento censitário e um à base de amostras?

Exercício 4 11 — Faça um esbôço do esquema dos custos de um levantamento estatístico

Exercício 4.12 — O custo de um questionário coletado é maior num inquérito por amostras do que num censo? Por quê?

4 Obtenção das informações Os itens interiores puseram de manifesto o por quê e o para quê do levantamento, evidenciando quais informações julgadas necessárias e suficientes Cabe-nos, agora, estudar os meios de como, quando e onde obtê-las Veremos, ao depois, quem vai obtê-las

Há diversas maneiras de se obterem informações, mas trataremos, aqui, apenas das sequintes: a) por via postal; b) pelo telefone; 2) pelo rádio; d) por entrevista direta.

Em alguns países - na Europa, Canadá, Estados Unidos - os órgãos encarregados de levantamentos estatísticos valem-se do sistema postal para a remessa e retôrno dos questionários ou de outros instrumentos de coleta Desde que a organização postal abranja todo o território nacional e funcione com eficiência compreendendo-se aí, antes de tudo, a regularidade e a presteza - é possível lançar mão lêsse expediente, que oferece algumas vantagens, especialmente de ordem econômica, além de diversas desvantagens. No Brasil, entretanto, não se pode pensar no sistema postal como meio ordinário da movimentação de questionários: I — porque a rêde dos Correlos não atinge tôdas as localidades; II -- porque as dificuldades de transporte, no interior do País, fazem que uma correspondência qualquer, de um ponto a outro da mesma Unidade Federada, gaste semanas e mais semanas no seu trajeto; III — porque a possibilidade do extravio está presente cada dia; IV — porque, mesmo nas grandes cidades, a entrega da correspondência postal é retardada; V — porque os próprios telegramas são transmitidos com atraso e, não raramente, encaminhados por via aérea

Os Correios, entre nós, servem e podem servir como veículo subsidiário da troca de entendimentos entre o órgão estatístico e o informante; nunca, porém, em caráter ordinário

A via postal, numa região em que correios e telégrafos funcionem eficientemente, apresenta, como o dissemos antes, ponderáveis vantagens, dentre as quais, principalmente:

- a) econômicas Se o órgão responsável pela execução da pesquisa pudesse chegar ao informante, através dos correios e telégrafos, direta e ràpidamente, e dêle obter, com a desejada presteza, o preenchimento do questionário, dispensar-se-ia, como se nota, o concurso dos intermediários, ou seja, dos agentes e supervisores, o que viria a significar imensa economia de tempo e de dinheiro;
- b) técnicas O contacto direto entre o órgão responsável pelo levantamento e o informante evita a temível tendenciosidade de agentes mal instruídos. Lembremo-nos de que muitas investigações se vêem prejudicadas na qualidade das informações, porque o agente, ao tentar esclarecer um quesito, lhe dá interpretação pessoal, contrariando, freqüentemente, as instruções gerais;
- c) sociais O informante preenche o questionário em hora que lhe pareça mais propícia, e sem quebra do seu bem-estar, o que se não verifica com a entrevista direta Neste último caso, o informante é solicitado, às vêzes em horas que lhe são incômodas, a atender ao agente, e pode pronunciar-se à pressa, ou sob estado de espírito não favorável, donde o resultado de informações tendenciosas.

De outro lado, a via postal oferece não poucas desvantagens, dentre as quais as seguintes, principais:

- a) a incompreensão do informante relativamente a algum quesito Embora dotado de boa vontade, o informante pode interpretar diferentemente o sentido de uma pergunta, e, daí, a tendenciosidade;
- b) o extravio do questionário, seja pelo correio, seja pelo informante;
- c) a demora no preenchimento do questionário, em face do desinterêsse do informante;
- d) a falta de respostas, em virtude da má vontade, ou da incompreensão ou do desinterêsse do informante:
- e) a inexistência ou precariedade, no órgão responsável pelo levantamento, de cadastros atualizados e completos

A utilização dos correios e telégrafos constitui matéria de exame em cada caso específico, levando-se em consideração os prós e os contras O mesmo se pode dizer, aliás, em relação ao uso do telefone como meio de contacto entre o órgão executor da pesquisa e o informante.

O telefone seria, sob o aspecto econômico e o da presteza, o meio ideal de obter informações Uma pessoa, localizada no órgão executor da pesquisa, faria, em oito horas diárias de trabalho, a média de 160 chamadas a igual número de informantes

Serve o telefone, porém, exclusivamente a questões simples de número reduzido e de respostas imediatas, e é usado noutros países — Estados Unidos, por exemplo — para inquérito sôbre a opinião pública referente a determinado

assunto Não serve aos levantamentos estatísticos ordinários, que exigem maior tempo na coleta das informações e cuidados especiais no preenchimento de questionários

No Brasil, ademais disso, o número de telefones é limitado em demasia, conforme se nota através da tabela seguinte, cujos dados se referem ao último trimestre de 1950:

| | DADOS NUMÉRICOS | | | | | | |
|--|--|----------------------------------|--|--|---|---|--|
| | | Municípios | | [| Aparelhos instalados | N • de pessoas para cada aparelho | |
| UNIDADES FEDERADAS | | Dotad telef | | Efetivo demográfico | | | |
| | Existentes | Número | 100 (c) (b) | | | | |
| (a) | (b) | (c) | (d) | (e) | (f) | (g) | |
| Norte | 99 | 6 | 60,61 | 1 883 325 | 6 064 | 810 | |
| Guaporé Acre Amazonas Rio Branco Pará Amapá | 2 7 25 2 59 4 | 2 1 1 1 1 | 100,00 14,28 4,00 50,00 1,69 0,00 | 37 438 116 124 530 920 17 623 1 142 846 38 374 | 42 65 1 568 37 1 352 | 891 1 786 338 476 263 | |
| Nordeste | 417 | 35 | 8,39 | 12 652 624 | 19 539 | 647 | |
| Maranhão Piauí Ceará Rio Grande do Norte Paraíba. Pernambuco Alagoas Fernando Noronha | 72 49 79 48 41 90 37 | 1 2 3 1 5 20 2 | 1,39 4,08 3,80 2,08 12,19 22,22 5,40 100,00 | 1 600 396 1 064 438 2 735 702 983 572 1 730 784 3 430 630 1 106 454 648 | 1 004 700 5 249 1 625 1 685 8 434 842 | 1 594 1 521 521 605 1 027 407 1 314 | |
| Leste | 673 | 323 | 47,99 | 19 162 745 | 268 304 | 71 | |
| Sergipe Bahia Minas Gerais Espírito Santo Rio de Janeiro. Distrito Federal | 42 150 388 36 56 | 17 19 209 22 55 1 | 40,48 12,67 53,86 61,11 98,21 100,00 | 650 132 4 900 419 7 839 792 870 987 2 326 201 2 413 152 | 750 11 369 30 893 1 707 24 874 198 711 | 867 431 254 510 93 12 | |
| Sul | 593 | 406 | 68,46 | 17 183 594 | 225 991 | 76 | |
| São Paulo Paraná Santa Catarina Rio Grande do Sul | 369 80 52 92 | 234 44 39 89 | 63,41 55,00 75,00 96,74 | 9 242 610 2 149 509 1 578 159 4 213 316 | 168 278 12 347 4 863 40 503 | 55 174 324 104 | |
| Centro-Oeste | 112 | 9 | 8,03 | 1 763 191 | 1 324 | 1 332 | |
| Mato Grosso Goiás | 35 77 | 4 5 | $^{11,43}_{6,49}$ | 528 451 1 234 740 | 631 693 | 837 1 782 | |
| BRASIL | 1 894 | 778 | 41,08 | 52 632 577 | 521 222 | 101 | |

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil e Serviço Nacional do Recenseamento

O telefone tem, ainda, o grave inconveniente de não possibilitar a identificação do agente, e essa circunstância pode criar embaraços à execução da pesquisa Como é óbvio, um informar a qualquer voz desconhecida aspectos de sua emprêsa, ou de suas atividades, ou de sua vida.

A entrevista direta consiste no contacto pessoal do agente com o informante, e é, se exercida com a indispensável habilidade, o meio mais eficiente de obter informações, oferecendo as seguintes principais vantagens:

a) assegura maior percentagem de questionários preenchidos;

- b) garante melhor preenchimento, evitando, assim, difíceis verificações posteriores quanto à fidedignidade das informações;
- c) permite a obtenção de úteis informações suplementares;
- d) esclarece convenientemente o informante acêrca da verdadeira significação dos quesitos:
- e) serve para educar o informante, relativamente ao escopo dos levantamentos estatísticos

De outro lado, apresenta não poucas desvantagens, dentre as quais há que ressaltar:

- a) exige maior tempo para a cobertura de uma área geográfica qualquer, em consequência das visitas a cada informante — e nem sempre êste atenderá ao agente na primeira entrevista — e das distâncias a percorrer, de uma a outra fábrica, ou de um estabelecimento a outro:
- b) oferece maior custo econômico, quer pela manutenção do pessoal de campo, quer pelas despesas de transporte;
- c) está mais sujeita a tendenciosidades, tanto do agente, como do informante
- O êxito da entrevista direta depende, essencialmente, de quem a mantém com o informante Daí, os cuidados especiais que, conforme se observará em passagem posterior, se atribuem à penosa tarefa de formação de agentes

Deve o agente, em relação ao informante:

- a) identificar-se, graças a documento hábil:
 - b) expor-lhe os objetivos do inquérito;
- c) demonstrar-lhe a imprescindibilidade de sua cooperação leal;
- d) assegurar-lhe a confidencialidade das informações;
- e) colocá-lo à vontade, usando linguagem comum e escorreita;
- f) limitar-se às perguntas necessárias ou essenciais;
- g) evitar discussões sôbre política, religião ou qualquer outro assunto que possa suscetibilizá-lo:
- h) deixar que êle preencha o questionário, e prestar-lhe assistência, quando solicitada;
- i) não fazer-lhe ameaças de multas, detenção, prisão ou de qualquer outra coação;
- j) não fugir, no decorrer da conversa, ao assunto central:
- $l)\,\,$ não prometer-lhe recompensas, mediatas ou imediatas, pela colaboração prestada;
- m) evitar-lhe a maior perda possível de
- n) comprometer-se a voltar noutra oportunidade, caso êle manifeste o desejo de preen-

cher o questionário em certo dia e hora

A entrevista direta é, repetimo-lo, obra da
habilidade do agente, que, para êsse fim, há
de ser conscienciosamente preparado e devidamente assistido pelos supervisores do trabalho
de campo Examinaremos êste assunto, com
vagar maior, quando tratarmos da formação

técnica do pessoal de coleta

Outro meio de obter informações consiste em atribuir a responsabilidade do preenchimento do questionário a associações de classe, sindicatos e similares, os quais se entendem diretamente com o informante Não é aconselhável êsse processo, porque o órgão estatístico, responsável pelo levantamento, não teria meios de evitar, ou mesmo, reduzir as tendenciosidades do agente e do informante Associações dessa natureza podem, sim, prestar valiosa cooperação à pesquisa, seja fornecendo cadastros, seja despertando o interêsse dos seus associados para a operação, seja auxiliando, por todos os meios ao seu alcance, a execução do inquérito, desde, porém, que a orientação técnica do levantamento caiba, exclusivamente, ao órgão estatístico que o planejou.

Ao executar, aliás, uma indagação, êsse órgão deve, como trabalho prévio, mobilizar todos os recursos — circulares, cinema, rádio, televisão, imprensa, associações de classe, professôres, párocos, médicos etc etc — no sentido de informar e educar os grupos humanos que vão ser inquiridos Esse trabalho inicial de esclarecimento é de suma utilidade, e não pode ser esquecido em hipótese alguma A escola, no interior do Brasil, é capaz de prestar relevante ajuda aos órgãos estatísticos

Vimos, até aqui, alguns dos meios de obter informações: correios, telégrafos, telefones, entrevista direta etc

Outras informações, entretanto, podem ser obtidas automáticamente, através de registros permanentes É o caso, por exemplo, dos casamentos, dos nascimentos, dos óbitos, da exportação e importação de mercadorias, do movimento escolar, da arrecadação de tributos etc etc Onde há registros legalmente instituídos, limita-se a coleta à transcrição ou ao aproveitamento imediato das informações, o que vem facilitar bastante a tarefa dos órgãos estatísticos

Nem sempre, entretanto, registros dessa natureza atendem às condições de integralidade e de atualidade, como, por exemplo, o do Registro Civil, em nosso País Em situações dessa ordem, impõe-se a realização de pesquisas Não esquecer que registros ou cadastros incompletos ou inatuais — universos mal definidos — conduzem a temíveis tendenciosidades A existência de bons cadastros e de bons mapas facilita bastante o encargo de levantar estatísticas, e é por isso que os órgãos executores de indagações dessa natureza devem preocupar-se em organizá-los e mantê-los em dia

Exercício 4 13 — Cite alguns modos de se obterem informações estatísticas Faça um resumo das vantagens e desvantagens de cada um dêles

Exercício 4 14 — Qual deve ser o comportamento — atitudes, precauções etc — do agente em face do informante?

Exercício 4 15 — Tem o agente alguma influência no êxito de uma entrevista direta? Qual, como e por quê?

Exercício 4 16 — Se um registro legalmente instituído é deficiente e de difícil ou impossível integralidade, qual a providência a tomar para obter estatisticas do fenômeno a que êle concerne? Exemplifique

5 Elaboração de questionários A elaboração de questionários é obra das mais delicadas, e que sòmente produzirá resultado satistário se o seu autor atender a duas condições indispensáveis: a) ser especialista na matéria que vai constituir objeto de pesquisa; b) possuir a necessária experiência na técnica de investigação estatística Isto ressalta, aliás, das observações, advertências, conselhos e recomendações que se formulam nas linhas seguintes do tópico presente

Há que considerar, num questionário, seu aspecto material e seu aspecto técnico Dir-se-ia que o aspecto material é de menor importância; quem assim pensar, imagine a sua rea-

ção ao receber uma carta mal redigida, escrita desordenadamente, com letra ilegível e em papel ruim e sujo, e versando assunto pouco simpático

- O aspecto material compreende:
- a) tamanho. Depende êste, antes de tudo, do número de quesitos e da respectiva disposicão Em todo o caso evitar, a qualquer preço, os questionários de amplas proporções - legítimos lençóis de papéis —, porque, além da má impressão que causam ao informante, dificultam o manuseio no campo e na repartição, notadamente quando encaminhados à codificação e à perfuração mecânica dos cartões respectivos. Sempre que possível, atender ao aspecto econômico, usando papel de dimensões comuns - formato oficio, por exemplo tomado por base do retângulo o menor lado, tsto é; promovendo-se a impressão dos dizeres no sentido da altura dêsse quadrilátero Embora se recomende o inaproveitamento do reverso da fôlha, é preferível êsse expediente ao uso de duas fôlhas (quatro páginas), pois êste último favorece extravios e confusões;
 - b) qualidade do papel Como se viu precedentemente, o problema do custo é assaz importante nas operações estatísticas, cabendo ao planejador reduzi-lo a um mínimo Em sendo assim, cabe escolher um papel de baixo preço, sem sacrificio, entretanto, da sua resistência e durabilidade Convém fixar que o questionário será manuseado muitas vêzes, no campo e na repartição O papel escolhido, além disso, há de permitir o uso de tinta de escrever em condições satisfatórias;
 - c) côr do papel As repartições oficiais do Brasil têm adotado, invariàvelmente, a côr branca em todos os seus modelos, o que não ocorre noutras nações, como por exemplo, nos Estados Unidos A côr tem grande influência na receptividade do informante, e órgãos estatísticos como o U S Bureau of Labor Statistics, de Washington, D C - vêm efetuando experiências a respeito Eastwood (Eastwood, R Parker, Sales Control by Quantitative Methods, Columbia University, New York, 1940) informa que, em pesquisas de mercado, observou maior receptividade ao papel amarelo e, em segundo lugar, ao papel rosa, notando, ainda, forte reação aos papéis de côres escuras No Brasil, ainda não possuimos qualquer experiência na matéria Urge esclarecer que, se a mesma indagação compreende diferentes questionários, cada um deve ter côr diferente;
 - d) tipo de impressão O questionário pode ser dactilografado, mimeografado, impresso tipogràficamente ou em multilith A decisão a respeito deve ter em vista dois fatôres essenciais: a) custo econômico; b) quantidade necessária. A impressão há de ser bem nitida, uniforme, limpa, e a paginação, disposta estêticamente, evitando-se, tanto quanto possível, quesitos quebrados, isto é, redação iniciada numa linha e concluída na seguinte A côr da tinta depende da do papel, tendo-se em vista o contraste harmonioso entre ambas.

O aspecto técnico da feitura de um questionário obedece a princípios gerais, além das regras específicas a cada situação *A priori*, todavia, essas condições exigem exame demorado: a) quê se vai coletar? b) quem vai

informar? c) como e onde se vai coletar? d) quem vai coletar?

a) Quê se vai coletar? Quando estudamos, há pouco, a natureza do problema imposto à investigação estatística, salientamos que incumbe ao interessado no levantamento tornar bem claro quais as informações que deseja. Isto precisa, desde o início, o objetivo da pesquisa e revela, direta ou indiretamente, os quesitos que devem ser formulados para atender, na fase final, àquelas informações.

De qualquer forma, reduzir-se-á ao mínimo o número de quesitos, os quais devem limitar-se aos reconhecidamente essenciais Não é raro observar-se um questionário elvado de perguntas supérfluas, o que vem aumentar o custo econômico da pesquisa, dificultar a coleta, ampliar a importunação ao informante e, finalmente, não ser apurado.

Não se torna possível estabelecer, dogmàticamente, o número ideal de quesitos, pois êste se acha na dependência da natureza e dos objetivos do inquérito. Fixem-se, no entanto, os seguintes princípios cardeais:

- I incluir, apenas, os quesitos comprovadamente essenciais;
- II evitar, sistemàticamente, os quesitos marginais ou seja, aquêles que não servem nem à identificação do informante, nem ao esclarecimento de qualquer pormenor fundamental, nem à apuração;
- III não incluir quesitos cujas respostas possam propiciar inevitáveis inexatidões, determinadas estas, principalmente, pela comprovada falta de elementos que habilitem o informante a responder com segurança;
- IV não incluir quesitos cujas respostas possam ser obtidas diretamente, por outros meios, pelo órgão executor do levantamento;
- V não incluir quesitos cujas respostas exijam calculação matemática, ou pesquisas demoradas;
- VI não incluir quesitos que obriguem o informante a responder por indícios, ou suposições, ou palpites;
- VII usar palavras e expressões familiares ao informante, evitando o emprêgo de sinônimos somente compreensíveis por selecionados grupos culturais;
- VIII usar questões concisas, de inequívoco entendimento, e evitar redações longas com orações subordinadas;
 - IX formular as questões de modo que elas produzam, efetivamente, a informação desejada;
 - X evitar questões ambíguas e que dêem margem a respostas indiretas, opinativas ou de múltipla escolha;
 - WI evitar quesitos que possam vir, por qualquer meio, a ferir a suscetibilidade do informante;
- XII incluir quesitos de contrôle ou de amarração, ou seja, aquêles que possibilitam comprovar a veracidade das informações;

- XIII evitar extensas notas explicativas, as quais, na maioria das vêzes, servem, apenas, para demonstrar a incapacidade do elaborador do questionário perante a seleção de quesitos simples, insofismáveis, completos, compreensíveis, sucintos e precisos;
- XIV ter em vista, na elaboração dos quesitos, o nível intelectual do informante, fazendo que o questionário se lhe torne de imediato e perfeito entendimento e utilizando, inclusive, expressões do seu melo profissional e já consagrado pelo uso no respectivo métier;
 - XV evitar abreviaturas (D.ASP, IBGE.
- XVI evitar o uso de unidades de medida diferentes das usadas normalmente pelo informante.

Poder-se-ia, como imediatamente se depreende, alongar o rol dessas recomendações. As que aí ficam, entretanto, demonstram que o desejado, na elaboração aludida, é a simplicidade, a concisão, a compreensividade, a precisão, a menor importunação ao informante, a segurança nas respostas O emprêgo das palavras adequadas é, repetimo-lo, matéria que deve preocupar muito o elaborador do questionário; a êsse respeito, urge relembrar a expressão de Frederick Stephan, de Princeton University: "It's like using a surgeon's scalpel in a butcher shop"

Problema não menos relevante, na elaboração de que ora se trata, é o pertinente à ordenação dos quesitos, seja os de identificação do informante, seja os de informação essencial, quer dizer, os alusivos aos objetivos da pesquisa Os quesitos devem ser dispostos em sequência lógica, de sorte que os subordinados se liguem imediatamente aos coordenados Evitar-se-á, assim, atratividade de determinadas perguntas e, ao mesmo tempo, reduzir-se-ão as tendenciosidades do informante É sabido que, quando o informante se encarrega de preencher determinado questionário, sem a assistência direta do agente, se detém, de preferência, num quesito (princípio da atratividade), ao qual responde em primeiro lugar - embora, muitas vêzes, situado a meio ou no fim do instrumento de coleta — e, a partir daí e em função dêle, atende aos demais ocorre, com frequência, por exemplo, nos levantamentos das condições de vida de determinada classe social

b) Quem vai informar. Torna-se mais séria essa questão nos países, como o Brasil, onde é fraca a receptividade às indagações estatísticas, mesmo nos meios culturais mais elevados. O conhecimento dessa realidade nacional obriga os órgãos estatísticos a um trabalho prévio de preparação da massa de informantes, usando para isto, como o vimos antes, o concurso dos então citados veículos de propaganda, das associações de classe, das escolas etc É indispensável que o informante, ao receber a visita do agente, já esteja a par do que dêle se pretende

Cada inquérito diz respeito, em geral, a uma coletividade específica. Faz-se de mister, consequentemente, *preparar* essa coletividade e examinar, de antemão, as possíveis reações que ela oferecerá à indagação, a fim de que o agente se inteire das prováveis tendenciosidades com que terá de haver-se

As tendenciosidades mais comuns no informante brasileiro são derivadas das seguintes principais condições: I) ignorância; II) má fé, III) temores (ao aumento de impostos, à requisição de produtos, à convocação para o serviço militar); IV) sentimentos feridos (em razão de política, religião, raça, côr etc); V) incapacidade de responder (falta de organização de emprêsas, esquecimentos etc); VI) vaidade pessoal (em relação à posição social, às posses. à cultura, ao prestígio etc); VII) interêsses (falsas declarações sôbre idade, qualidade funcional, despesas familiares, salários ou rendimentos, tiragem de jornais, giro comercial, produção industrial, rendimento de terras, valor de propriedades etc.).

A habilidade do agente, a preparação do informante e a precisão do planejamento podem reduzir a um mínimo as aludidas tendenciosidades, assegurando ao preenchimento do questionário a desejada correção

c) Como e onde se vai coletar Examinamos, precedentemente, os meios usuais de coleta (entrevista direta, telefone, correio, telégrafo etc), através de suas vantagens e desvantagens A coleta deve ser efetuada na fonte de informação, junto ao responsável pelo domicílio, pela fábrica, pelo hospital, pelo estabelecimento comercial etc Evitar, sempre, os informantes de segunda mão, algumas vêzes bem intencionados, mas não suficientemente esclarecidos Investigar, apenas, as unidades — domicílios. estabelecimentos industriais, áreas agrícolas etc — indicadas pelo órgão estatístico que executa a pesquisa Esta recomendação é sumamente importante, em particular quando se faz o levantamento à base de amostragem Neste último caso, se o agente modificar, a seu talante, as unidades designadas para indagação, introduzirá perigosa tendenciosidade, e comprometerá os resultados finais da operação

Há de o agente limitar-se à coleta de informações diretas, ou seja, à obtenção de dados conseguidos através de observações diretas Não deve êle, em circunstância alguma, exorbitar da sua tarefa de executor de uma pesquisa — planejada com o maior rigor técnico — e invadir, às cegas, o delicado terreno das estimativas A teoria da estimação exige conhecimentos muito sérios, que se não acham ao alcance de pessoas não familiarizadas com métodos e processos de inferência

A estimativa é obra que somente pode ser confiada a estatísticos experimentados, possuidores de ponderável cultura estatística matemática

Em tempos idos, quando a Estatística ainda não atingira a maturidade, costumava-se recomendar a um agente que fizesse avaliações "por proporcionalidade", "por indicios", "por analogia". Tudo isto, no entanto, são cousas do passado, agora lembradas a título, apenas, de ilustração histórica. Já se vai longe o tempo do "mais ou menos", do "aproximadamente" e de outras expressões análogas.

 d) Quem vai coletar? O êxito de uma pesquisa, ou de um levantamento — seja êle censitário, ou à base de amostragem — depende, em grande parte, do pessoal que o executa no campo, isto é, junto às fontes de informações

O pessoal de campo compreende duas categorias funcionais: I) agentes; II) supervisores Compete aos agentes a ação de conseguir as informações prescritas no plano de levantamento Incumbe aos supervisores a tarefa de coordenar, supervisionar, assistir e orientar os agentes.

O pessoal de campo pode ser: I) permanente; II) emergente.

O permanente exerce, em caráter efetivo, suas atividades em determinada zona geográfica, e é o executor das pesquisas patrocinadas pelo órgão que o mantém O emergente é admitido para tarefas especiais e esporádicas. Um e outro devem reunir atributos morais, técnicos, sociais e culturais, indiscutíveis, comprovados antes de sua admissão e no decorrer dos respectivos trabalhos. Um e outro devem ser preparados através de cursos especiais para o exercício da missão que lhes é atribuída.

A manutenção de uma equipe de agentes efetivos — isto é, permanentes — apresenta desvantagens em relação ao custo econômico, mas, ao mesmo tempo, oferece vantagens técnicas, pois permite a formação e a especialização profissionais.

Um agente deve atender aos seguintes requisitos mínimos:

- I Requisitos de aparência, graças aos quais êle se recomenda à consideração do informante Incluem-se aí os cuidados pessoais (relativamente à higiene e à decência do vestuário, à barba feita, ao cabelo cortado, às unhas aparadas etc), o estado de boa saúde, a ordem no material de coleta, a boa apresentação externa e interna da pasta de trabalho
- II Requisitos culturais, mercê dos quais êle se impõe à simpatia do informante. Inclui-se ai a maneira de conversar bem, sem pernosticismos nem gírias; a habilidade de expor o problema da indagação, demonstrando o interêsse e a significação da mesma; a agilidade mental, o polimento social, a capacidade de situar-se no mesmo nível intelectual do informante, a engenhosidade em afastar-se de temas capazes de produzir discussões.
- III Requisitos técnicos, através dos quais éle inspira respeito ao informante e ao supervisor Inclui-se aí o domínio pleno da sua tarefa, o senso crítico indispensável à eliminação de tendenciosidades do informante, a familiaridade com o meio social em que trabalha, a capacidade apurada de observação, a persistência na obtenção de informações, a disposição de cooperar com o informante, a eliminação de idéias preconcebidas, a equanimidade no registro das informações, o cumprimento rigoroso das instruções recebidas, a crítica das informações

que lhe forem prestadas, o apelo ao supervisor relativamente à interpretação de instruções porventura duvidosa.

IV - Requisitos morais, graças aos quais e isto é particularmente importante nas áreas geográficas de pouca densidade demográfica, onde todo o mundo se conhece - êle se impõe à confiança do informante. Inclui-se ai a honestidade do agente no trato com os seus semelhantes (nas ações, nas palayras, nas idéias), a dignidade da sua vida privada, a eqüidistância ou afastamento aos antagonismos locais (políticos, religiosos, culturais, sociais, familiares, desportivos etc), a decência dos círculos sociais que frequenta, a dedicação ao trabalho, a não subordinação a atividades remunerativas alheias à função estatística

Particularizamos, nos parágrafos antecedentes, aspectos da elaboração dos questionários e de sua utilização no campo Ainda a respeito dos instrumentos de coleta, convém ficar esclarecido mais o seguinte:

- a) a evidência do órgão responsável pela pesquisa;
- b) a caracterização da época de coleta de informações e o período a que estas devem dizer respeito;
- c) a afirmação expressa da confidencialidade das informações;
- d) a declaração da obrigatoriedade da prestação de informações, quando houver dispositivos legais a respeito;
- e) a necessidade de condicionar a ordenação dos quesitos ao plano de tabulação, de sorte que o questionário possa, depois de devidamente preenchido, revisto e codificado, ser encaminhado à perfuração dos cartões respectivos, evitando-se, assim, o uso das chamadas "fôlhas de transcrição", que servem, apenas, para agravar o custo econômico do inquérito e para sujeitar a erros (erros de transcrição) as informações até então definitivas

Ainda em relação a pessoal de campo (agentes e supervisores) cabem algumas considerações finais. A quantidade de uns e de outros deve ser fixada a priori, na elaboração do plano de ação, e depende de diversas variáveis, dentre as quais a magnitude da área geográfica (domínio de estudo), a natureza da investigação, o tamanho do questionário, o tempo exigivel da coleta, o processo da obtenção de informações, a distância entre os informantes, e os meios de transporte disponíveis Tôdas essas variáveis merecem estudo acurado, anteriormente à coleta, de sorte a possibilitar ao supervisor o contrôle da produção do agente.

A formação do agente constitui, dissemo-lo antes, matéria delicada, e representa obra imprescindível. Cursos intensivos são recomendados, tendo-se em vista, sobretudo, os seguintes pontos essenciais:

- a) elementos gerais da técnica de pesquisa;
- b) estudo específico da pesquisa a ser efetuada;

- c) exame das instruções gerais e especiais pertinentes à coleta;
- d) tendenciosidades do informante;
- e) tendenciosidades do agente;
- f) treinamento, no campo, através de prova experimental, sob a orientação de supervisores diferentes;
- g) critica do material coletado por outros agentes;
- h) codificação dos questionários definitivamente revistos;
- i) plano de apuração;
- avaliação da fidedignidade das apurações

Não esquecer o supervisor de que:

- a) tôdas as instruções, interpretações e decisões devem ser feitas ou dadas por escrito, distribuindo-se cópias das mesmas a todos os agentes sob sua jurisdição, tendo em vista, dessarte, a uniformidade de ação;
- b) é indispensável controlar, com rigor, a produção dos agentes, sob o aspecto quantitativo e sob o qualitativo;
- c) há de evitar a substituição de pessoal depois de iniciada a coleta; em casos inevitáveis, escolher pessoal igualmente bem selecionado e formado;
- d) deve substituir os agentes que se revelarem ineficientes, logo após a comprovação da ineficiência (técnica, administrativa, moral etc);
- e) não deve permitir salvo em circunstâncias excepcionais, mas, nestes casos, com grandes cuidados — a transcrição de dados, pois isto pode transformar-se em temível fonte de erros, de difícil identificação;
- f) não deve admitir a transferência de responsabilidades: cada qual tem tarefa bem definida a cumprir;
- g) os planos de ação devem ser cumpridos com todo o rigor; nem agentes, nem supervisores podem modificar instruções;
- h) é atribuição sua assistir tècnicamente os agentes sob sua supervisão Ao final da coleta, e embora haja o supervisor acompanhado o desenvolver da mesma e promovido a correção de enganos ou erros, incumbe-lhe examinar cuidadosamente todo o material, antes de encaminhá-lo ao órgão responsável pelo levantamento A crítica dos questionários deve constituir, em princípio, atribuição do pessoal do campo, isto é, agentes e supervisores

Exercício 4 17 — Ao elaborar um questionário, deve-se considerar o aspecto material do mesmo? Por quê?

Exercício 4 18 — Discorra sôbre as exigências técnicas que orientam a feitura de um questionário

Exercício 4 19 — Quais as tendenciosidades mais comuns do informante?

Exercício 4 20 — Quais as tendenciosidades mais comuns do agente?

Exercício 4 21 — Pode o agente fazer estimativas? Por quê?

Exercício 4 22 — Quais os requisitos mínimos — sociais, culturais etc — a que deve atender o agente?

Exercício 4 23 — Numa pesquisa, qual o papel do agente e qual o do supervisor?

Exercício 4 24 — Quê se deve ensinar, principalmente, num curso de formação de agentes?

Exercício 4 25 — Cite as principais obrigações do supervisor, no decorrer da pesquisa

Exercício 4 26 — Como determinar o número necessário de agentes, para a realização de uma pesquisa, em certa área geográfica?

Exercício 4 27 — A quem compete, em princípio, a crítica do questionário?

6 Levantamento experimental A elaboração dos questionários e a preparação do pessoal obedecem aos cuidados expostos em parágrafos anteriores

Suponhamos que, em dado instante, os questionários estejam prontos para o lançamento, e o pessoal, habilitado a entrar em campo Poder-se-á dar início à coleta, se comprovada a adequacidade da época?

A resposta, à primeira vista, é favorável, isto é, no sentido afirmativo Tal se não deve fazer, entretanto, pois préviamente à operação em larga escala, é indispensável a realização de um levantamento experimental

Como, a essa altura, o universo se acha bem definido (N é conhecido), tome-se uma quantidade de questionários — N/20, N/50, N/100, conforme as circunstâncias e segundo a orientação de quem planeja a pesquisa — e execute-se uma prova de campo com os mesmos, lançando-os junto a uma fração da massa a ser inquirida posteriormente

Esse ensaio prévio é imprescindível, notadamente em se tratando de levantamento à base de amostragem, e tem em vista, sobretudo:

- a) familiarizar os agentes com a técnica de investigação do assunto em foco, e medirlhes a eficiência ou produtividade;
- b) experimentar a consistência, a compreensividade, a clareza e a precisão dos questionários;
- c) conhecer a reação do informante ao questionário ou a parte dêle;
- d) obter dados em relação ao custo e ao tempo da operação;
- e) conseguir outros elementos para a formulação de hipóteses sôbre a variabilidade do universo e, bem assim, sôbre a falta de respostas
- A análise dos resultados colhidos no levantamento experimental dirá da conveniência de se alterar, ou não, o plano inicial de indagação, seja modificando a estrutura do questionário, seja substituindo ou aperfeiçoando o processo de pesquisa, seja, finalmente, também, abandonando o inquérito, à vista de razões ponderosas
- 7 Apuração Se o planejamento de um inquérito é elaborado em obediência a rigorosos princípios técnicos de eficiência ou seja, visando à coleta de informações precisas no menor tempo possível e com o custo mínimo e se o plano de ação é cumprido à risca, o material coletado está, prâticamente, isento de senões, deficiências ou erros

Ao agente compete, preliminarmente, verificar a exatidão das informações, seja no momento da coleta, junto ao informante, seja posteriormente, à luz de outros dados pertinentes ao assunto A segunda verificação incumbe ao supervisor, que, localizado na área do levantamento, pode, com facilidade, obter quaisquer esclarecimentos complementares, corrigir informações porventura ainda precárias, ou ainda, se fôr o caso, promover nova indagação a respeito de determinados aspectos ou informantes

Criticado, assim, o material coletado, e considerado isento de senões, é êle encaminhado ao órgão que se responsabiliza pelo levantamento, para efeito de codificação e de apuração Esses dois aspectos são minuciosamente estudados, em nosso curso, através da cadeira de Mecanografia

Urge fixar, todavia, que, a exemplo dos levantamentos, a apuração pode ser:

- a) total, isto é, de todos os cartões perfurados e conferidos;
- b) parcial, quer dizer, à base de amostragem

Nos recenseamentos gerais, por exemplo, há por serem apurados milhões de cartões Apesar de todos os recursos dos processos mecânicos, a tabulação dêsses milhões exige muito tempo: anos, algumas vêzes Como o País — pelo seu Govêrno, indústria, comércio, agricultura etc — necessita de dados atuais, impõe-se o emprêgo da amostragem na apuração, e, dessarte, com a antecedência de muitos meses — de anos, talvez — torna-se possível divulgar os resultados censitários gerais Assim se vem fazendo, por exemplo nos Estados Unidos, na Inglaterra e no Canadá.

A propósito, e com a devida vênia do Professor William Edwards Deming, da New York University, que teve a amabilidade de mostrar-nos a carta que havia recebido — datada de 11 de janeiro de 1951 — do Doutom H M. C Luykx, da Atomic Bomb Casualty Comission em Hiroshima, transladamos para aqui um trecho da mesma:

"It is for the purpose of comparing the basic characteristics of such a control population with those of the A-bomb survivors, that we conducted the sample census for which we were preparing just at the time of your visit

Incidentally, a hand tabulation from every tenth schedule obtained in that census (1% of the whole population) gave us very satisfactory estimates as compared with the Japan National Census of 1 October The chief of the census for Hiroshima prefecture was much impressed by the fact that our estimate agreed almost perfectly with the enumerated population, — whereas his own pre-census estimate, based on natural increase of the population, was something like ten percent off He said he wanted to learn more about "this american method of sampling""

É indispensável, ainda, o emprêgo da amostragem no contrôle da qualidade dos cartões perfurados A conferência de um a um dêsses cartões, no universo de muitos milhões dêles encareceria sobremodo o custo da apuração e retardaria bastante a conclusão do trabalho Técnicas especiais de amostragem afastam esses dois inconvenientes

8 Análise dos resultados. Os resultados finais da apuração — obtidos, é bom repeti-lo, em obediência ao esquema de tabulação estabelecido quando do planejamento da pesquisa— ainda não se acham em condições de apresentação ao público, pois antes disso, exigem sejam analisados Não podemos, neste primeiro contacto do estudante, de nível intermediário, com a metodologia estatística, dizer-lhe das particularidades complexas da Análise, visto que o estudo respectivo impõe conhecimentos de Matemática e de Estatística um pouco além do nosso curso Idéias gerais da matéria, serão expostas, entretanto, posteriormente.

Um dos aspectos mais importantes da Análise é o da avaliação da precisão do levantamento, seja êle censitário, ou por amostras. A avaliação referida, pertinentemente a censos, é efetuada através de processos de amostragem Lembremo-nos do censo comercial da França, efetuado em 1946 ¹ e cuja precisão foi verificada por amostras à base de áreas; dessa verificação resultou a comprovação da ponderável deficiência do censo, cujos dados, em conseqüência, não poderiam ser publicados, como não o foram.

Analisados os resultados, podem êles ser tabulados em definitivo, ou representados gráficamente, interpretados por especialistas e divulgados

Como a interpretação significa a explicação do fenômeno estatisticamente observado e descrito — recorra o aluno, a esta altura, ao esquema que elaboramos ao início desta aula — evidenciadas suas causas e, quando possível, formulada uma previsão, é de mister que êsse encargo caiba a especialistas; ou seja, a pessoas tècnicamente bem formadas e especializadas na matéria de que se trata.

Efetuado o trabalho interpretativo, cuida-se da divulgação Os dados estatísticos podem ser divulgados sob várias maneiras (anuários, boletins, revistas, monografias etc.) O essencial é que:

- a) sejam divulgados com atualidade e com o mínimo custo:
- b) sejam enviadas, no devido tempo, cóplas aos grupos ou meios diretamente interessados na matéria:
- c) evidenciem o âmbito geográfico da pesquisa, o universo investigado, o processo adotado no levantamento, a precisão dos resultados.
- 9 Relatório A cada pesquisa deve corresponder um relatório circunstanciado Vale referir, a êsse respeito, como orientação geral, às recomendações feitas pela Comissão de Estatística das Nações Unidas, em 1948 ²

¹ Chevry, M Gabriel — Contrôle de um Recenseamento Através da Amostragem à Base de Areas — REVISTA BRASILEIRA DE ESTA-TÍSTICA, nº 53, pg. 13

² Subcomissão de Amostragem da Comissão de Estatistica das Nações Unidas — Recomendações Básicas Sôpre Amostragem — REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA, n.º 45, pg 85

ALBERTO MARTINS

(Diretor do Serviço de Estatística da Educação e Saúde)

O BRASIL E AS ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS E CULTURAIS*

Em 1931, a estatística brasileira conseguiu dar um grande passo no sentido do seu aperfeiçoamento, especialmente no que tange aos levantamentos de aspectos intelectuais A criação, nesse ano, do Ministério da Educação e Saúde, e a conseqüente instalação do seu órgão central de estatística constituíram, sem dúvida, o marco inicial e definitivo de uma nova era, assinalado com a celebração, a 20 de dezembro daquele ano, de um Convênio, entre o Govêrno Federal e os Governos regionais, com o objetivo de uniformizar as estatísticas educacionais

Essa experiência, feliz sob todos os pontosde-vista, além de comprovar a vitalidade do regime de cooperação interadministrativa, inspirou a realização de empreendimento de maior amplitude, porque extensivo a tôdas as atividades estatísticas do Brasil: a Convenção Nacional de Estatística, de 1936, pacto êsse que proporcionou ao País a possibilidade de elaborar, em condições de eficiência, as suas estatísticas gerais, coordenadas e supervisionadas, a partir de então, pelo Conselho Nacional de Estatística, órgão que, através dos seus colégios deliberativos, instituiu métodos uniformes de disciplina e sistemática dos respectivos levantamentos

A fim de ficar, porém, assegurada a organicidade do sistema estatístico brasileiro, assim implantado — notadamente no que se referia às fontes primárias de informação, antes com existência e funcionamento bastante precários — foram firmados, em 1942, os "Convênios Nacionais de Estatística Municipal", pelos quais as municipalidades concordaram, livremente, em confiar ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a administração das respectivas agências de estatística

E, em virtude dessas bem inspiradas iniciativas, pôde o Brasil aparelhar-se melhor, daí por diante, para as indagações estatísticas de cujos resultados, unos e concordantes, tanto necessitava

O Serviço de Estatística da Educação e Saúde, subordinado administrativamente ao Ministério da Educação e Saúde e obediente à orientação técnica do Conselho Nacional de Estatística constitui um dos órgãos executivos centrais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e tem por finalidade levantar as estatísticas referentes às atividades educacionais, culturais, urbanísticas e médico-sanitárias do País, bem como promover, em publicações próprias, ou por intermédio do referido Conselho, a divulgação dessas estatísticas

Conquanto o Serviço de Estatística da Educação e Saúde também apure regularmente, sob os mesmos princípios e métodos, as estatísticas das atividades urbanísticas e médicosanitárias do País, a presente comunicação versará apenas sôbre o modus faciendi das estatísticas do ensino e da cultura

ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS

I - ESTATÍSTICA DO ENSINO PRIMÁRIO

A partir de 1932, a apuração da estatística do ensino primário do País passou a obedecer aos padrões fixados pelo Convênio Interadministrativo de Estatísticas Educacionais e Conexas, celebrado em 20 de dezembro de 1931, entre as várias Unidades da Federação

As repartições regionais dos Estados, Distrito Federal e Territórios responsáveis pela execução daquele Convênio no que diz respeito ao ensino primário foram, pouco a pouco, vencendo as dificuldades que se opunham à implantação dêsse novo sistema, até cumprirem em todos os seus detalhes o plano aprovado em 1931

Ficou, assim, uniformizada em todo o território nacional a estatística do ensino primário

A esta repartição cabia, primitivamente, fornecer às repartições regionais o material de coleta e os quadros destinados à apresentação da referida estatística, facultada, entretanto, aos órgãos apurados a adoção de questionários próprios, em que fôssem também atendidos os interêsses daqueles órgãos

Mas a partir de 1951, em virtude da Resolução nº 330, de 25-7-1946, da Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Estatística, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística tomou a si a incumbência de fornecer o material de coleta, cujos boletins passaram a obedecer a novos modelos Foram então previstos questionários para dois tipos de coleta: a anual

^{*} Comunicação à XXVIII Sessão do Instituto Internacional de Estatística, em Roma

e a mensal, ficando a critério dos órgãos regionais a escolha de uma delas.

Visando a tornar mais eficiente a pesquisa dos dados referentes ao ensino primário foram ainda aprovados pela referida Resolução os livros de "Registro Escolar", para serem usados por todos os estabelecimentos que ministrassem o ensino primário.

A seguir, a Resolução n.º 486, de 11-9-951, determinou aperfeiçoamentos no plano de apresentação tabular da estatística em aprêço, tendo em vista os novos elementos proporcionados pelo "Registro Escolar".

No ano imediato, a Resolução n.º 530 estabeleceu um regime de transição e experiência para o levantamento da estatística do ensino primário segundo o novo plano, admitindo que, relativamente aos levantamentos de 1951 a 1953, as repartições regionais tivessem a faculdade de adotar parcialmente, mas de forma progressiva, as alterações introduzidas na citada estatística pela Resolução nº 486.

O plano de tabulação aprovado pela citada Resolução, e que já se acha parcialmente em prática na apuração da estatística de 1951, apresenta os seguintes aspectos do ensino primário:

Resultados com discriminação municipal

Parte Preliminar

Estabelecimentos escolares: A apresentação é feita segundo a entidade mantenedora, a finalidade exclusiva ou principalmente didática do estabelecimento, destacando-se ainda os estabelecimentos que têm, simultâneamente, cursos pré-primário e fundamental, tundamental e complementar, e pré-primário, fundamental e complementar, além dos que mantêm conjuntamente ensino secundário, pedagógico, técnico, superior geral e de outros ramos

Prédios escolares: Os registros relativos a prédios estão distribuídos em dois quadros: o 1º apresenta os prédios segundo a propriedade dos mesmos combinadamente com a dependência administrativa dos estabelecimentos que nêles funcionaram; o 2º destaca do total os prédios construídos para fins escolares, além daqueles que são dotados de água encanada, iluminação elétrica e instalação de esgotos; registra ainda os dados segundo o material de construção das paredes, piso e cobertura, bem como segundo o número de salas de aula nêles existentes.

Pessoal escolar: Em dois quadros são apresentados, respectivamente, os resultados do "pessoal docente" do "pessoal não docente", os quais são discriminados segundo a dependência administrativa do ensino, especificandose com relação aos "docentes", quantos são do sexo masculino, normalistas e catedráticos, e com referência aos "não docentes" o número daqueles que são do sexo masculino e os de categoria superior.

Aparelhamento escolar: Foram destinados dois modelos para o registro, segundo a dependência administrativa, dos estabelecimentos escolares possuidores do seguinte aparelhamento:

bibliotecas: α) para os professôres;
 para os alunos. 2) — laboratórios e gabinetes 3) — gabinetes dentários. 4) — equipamento: α) para projeção luminosa: fixas e animadas;
 para trabalhos práticos de agricultura;
 para outros trabalhos manuais;
 d) para educação física.

Instituições peri-escolares: As instituições especificadas na estatística, segundo a dependência administrativa do ensino, são as seguintes: assistência dentária; associações de pais e professõres; caixas escolares; clubes agricolas; clubes de leitura; clubes desportivos; conselhos escolares; cooperativas escolares; fundo escolar; grupo teatral; jornal infantil; ligas de bondade; merenda escolar; orfeão; organizações de escotismo; pelotões de saúde.

São ainda reservadas colunas em branco para o lançamento de instituições não previstas no quadro.

Parte Geral

Unidades escolares: A apresentação das unidades escolares obedece à seguinte discriminação: Segundo a entidade mantenedora: a localização; o tipo; as condições de funcionamento; os turnos; o custo do ensino; a natureza do ensino; a extensão do ensino; o sexo dos alunos; a idade dos alunos; o sexo e a especialização pedagógica dos diretores

Turnos e classes: Em um mesmo quadro são registrados os resultados referentes a turnos e classes, os quais são discriminados segundo a entidade mantenedora e a natureza do ensino

Corpo docente: Além do quadro relativo ao "pessoal docente", já referido, no qual o cômputo de docentes é feito segundo o número de pessoas que constituem o professorado de cada estabelecimento arrolado, apresenta ainda a estatística os resultados do "corpo docente", em que os professores são computados em razão da função que exercem, isto é, tantas vêzes quantos forem os cursos de ensino primário em que houverem lecionado em um mesmo estabelecimento escolar

Matricula geral: Os alunos constantes da matricula foram agrupados nas seguintes especificações: segundo a entidade mantenedora do ensino; a natureza do ensino (discriminadamente por sexo); a localização do ensino (discriminadamente por sexo)

Matrícula efetiva Freqüência média Aprovação em geral Conclusões de curso

Os quadros que apresentam êsses aspectos do ensino são idênticos ao da matrícula geral.

Resultados sem discriminação municipal

Parte Especial

Depois de apresentar, com as discriminações previstas, os resultados do ensino primário geral, por Municípios, passa a estatística a registrar o movimento escolar verificado no "Município da Capital" e nos "Municípios do Interior", separadamente para cada modalidade do ensino primário, como sejam: o ensino maternal, infantil, fundamental comum, fundamental supletivo e complementar

Os mesmos aspectos focalizados na apresentação por Municípios são estudados com maior detalhes nessa última parte do trabalho, como se verá a seguir:

Unidades escolares, Turnos e Classes: Na "parte especial" da citada estatística a apresentação das unidades escolares, dos turnos e das classes, obedece ao mesmo plano já exposto relativamente aos dados com discriminação municipal, sendo que os resultados, ao invés de serem apurados englobadamente, são computados — separadamente para cada modalidade do ensino — segundo a dependência administrativa.

Corpo docente: De maneira bastante detalhada são expostos os resultados do corpo docente, que são apurados combinadamente segundo a dependência administrativa e a localização do ensino O professorado aparece com a seguinte discriminação: 1) — catedráticos: a) normalistas: sexo masculino e feminino; b) não normalistas: sexo masculino e feminino 2) — auxiliares: a) normalistas: sexo masculino e feminino; b) não normalistas: sexo masculino e feminino; b) não normalistas: sexo masculino e feminino

Matrícula: São adotados dois modelos para a matrícula Um é destinado a registrar os resultados, por sexo, da matrícula geral — total e inicial — bem como da matrícula efetiva, segundo a dependência e a localização do ensino O outro inclui — apresentando os mesmos aspectos da matrícula, e também com a discriminação por sexo — os alunos inscritos em cada ano ou período do curso, com a especificação das respectivas idades

Com referência ao ensino fundamental comum, o primeiro modêlo registra com malores pormenores a matricula inicial, em que é declarado o número de alunos "repetentes" e "filhos de estrangeiros", tanto do sexo masculino como do feminino. No segundo modêlo, também na matricula inicial, é feita a distinção dos alunos em "novos" e "repetentes", destacando-se com referência a êsses últimos, o número daqueles que estão cursando a série pela 2ª, 3ª e 4ª ou mais vêzes

Freqüência média: Também a freqüência (mensal e anual) é apresentada em dois quadros O primeiro contém a discriminação dos dados segundo a dependência e a localização do ensino, e o último se reporta à freqüência média verificada nas várias séries do curso, relativa aos alunos do sexo masculino e feminino separadamente

No ensino fundamental comum e supletivo, foi previsto, ainda, para o primeiro modêlo, o cômputo dos comparecimentos verificados no ano, bem como dos dias letivos, equivalente ésse último à soma dos dias letivos de tôdas as unidades escolares consideradas

Aproveitamento: As "promoções" e as "conclusões de curso" verificadas em cada série, desdobradas segundo o sexo dos alunos, são registradas por dependência administrativa e localização do ensino, conjugadamente

Interessando conhecer com relação ao ensino fundamental comum, dados mais minuciosos a respeito do aproveitamento, foram ainda previstos mais dois quadros para êsse ensino: um, registra — por dependência e localização do ensino, e ainda segundo a condição dos alunos como "novos" e "repetentes" — o movimento geral em cada série discriminando o número de alunos "aprovados", "reprovados" e "não comparecentes"; e outro, apresenta — também conjugadamente por dependência e localização do ensino — os alunos do sexo masculino e feminino que concluíram o curso segundo o tempo de permanência no mesmo

* * *

Periòdicamente, os resultados do ensino primário, quer isoladamente, quer combinados com os do ensino em geral, são publicados, em seus mais interessantes aspectos, no Anuário Estatístico do Brasil, editado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e em O Ensino no Brasil, em que o Serviço de Estatística da Educação e Saúde vem divulgando desde 1932 o movimento educacional do País

II - ESTATÍSTICA DO ENSINO EM GERAL

(excluído o ensino primário)

Graças ainda ao Convênio Interadministrativo de Estatísticas Educacionais e Conexas, a que nos referimos mais atrás, e, em cuja execução têm cooperado tôdas as Unidades da Federação, sob a supervisão do Serviço de Estatística da Educação e Saúde, tornou-se possível o levantamento anual, sistemático e uniforme, das estatísticas educacionais brasileiras.

Assim, pode-se afirmar com segurança que o Brasil possui, hoje, um repositório de dados bastante minuciosos sóbre estatísticas do ensino, levantadas, ano a ano, desde 1932, e cujo conteúdo permite a análise e o conhecimento de como funciona o complexo sistema educacional do País

A Estatística do "Ensino em Geral", de que trata êste capítulo, abrange os estabelecimentos e cursos elementares semi-especializados (de enriquecimento cultural e adaptação profissional genérica e pluriformal) e os especializados (de adaptação profissional restrita ou uniformal), bem assim, quaisquer estabelecimentos ou cursos de grau médio ou superior

Desta forma, os inquéritos abrangem os asilos, abrigos e recolhimentos destinados a ministrar juntamente com o ensino primário certa aprendizagem profissional; patronatos e aprendizados agrícolas; escolas para débeis fisicos e mentais; escolas para surdos-mudos e para cegos; escolas de preservação e reforma; cursos de artes domésticas em geral; escolas profissionais e liceus de artes e ofícios; cursos avulsos de desenho, pintura, escultura e arte aplicada; escolas de enfermagem; cursos de educação física; cursos de dactilografia e de

taquigrafia; cursos de motoristas; cursos de aviação civil; cursos de extensão e especialização; cursos de autocultura (por correspondência e pela radiodifusão); cursos comerciais seriados e avulsos; cursos secundários seriados e avulsos ou de madureza; cursos para formação de professôres; cursos de línguas; cursos de música (vocal e instrumental); cursos dramáticos e coreográficos; cursos de declamação; cursos religiosos de formação eclesiástica e ministerial; cursos de jornalismo e cursos superiores de qualquer natureza

O instrumento de coleta dos dados para a elaboração da estatística do ensino não primário é um boletim único distribuído e recolhido por intermédio das Agências Municipais de Estatística mantidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

O "Boletim" anteriormente referido consta de duas partes

A primeira destina-se à caracterização geral do estabelecimento Seus 29 itens referem-se aos seguintes pontos: 1 - Entidade mantenedora; 2 — Se o estabelecimento é filiado a uma Universidade; 3 — Se é estabelecimento oficial e não o sendo se sofre o contrôle do Govêrno; 4 — Data da inauguração; 5 — Se ministra ensino religioso e de que confissão; 6 — Se ministra educação física; 7 — Se mantém instrução militar; 8 — Se recebe subvenção ou auxílios do Poder Público; 9 -Pessoal não docente empregado pelo estabelecimento; 10 - Nominata do corpo docente, em exercício ou não, com indicação do sexo, da idade, nacionalidade, naturalidade, categoria, situação e diplomas que possui; 11 - Número total de alunos matriculados no ano letivo segundo os sexos; 12 — Cursos ministrados 13 — Instituições escolares em funcionamento; 14 - Areas ocupadas (total e da parte edificada): 15 - Prédios ocupados (parte de um, um ou mais de um); 16 - Informações sôbre o principal prédio ocupado (entidade a que pertence, número de pavimentos, salas de aula, dependências sanitárias); 17 - Tipo de iluminação artificial adotada; 18 — Informações sôbre a biblioteca: 19 - idem, sôbre aparelhos de projeção luminosa; 20 — Se possui aparelho receptor de radiofonia; - 21 Se possui fonógrafo e discoteca; 22 — Informações sôbre os museus; 23 - Idem, sôbre os laboratórios; 24 — Idem, sôbre o aparelhamento escolar; 25 - Idem, sôbre instalações para educação física; 26 e 27 — Idem, sôbre outras instalações de que possa dispor; 28 - Movimento financeiro; 29 - Patrimônio

A segunda parte destina-se às informações didáticas pròpriamente ditas sôbre cada curso de ensino não primário Seus itens são os seguintes: 1 — Datas em que se inicia e em que termina o ano letivo e quando se realizam os exames de primeira e de segunda época; 2 — Duração do curso e disciplinas ministradas; 3 — Corpo docente, segundo os sexos; 4 — Turnos e horários de funcionamento; 5 — Taxas cobradas; 6 — Mensalidades cobradas; 7 — Se confere diploma e se êsse diploma é reconhecido oficialmente; 8 — Dados estatísticos referentes ao movimento escolar (matrícula, freqüência e aprovações); 9 — Nominata dos alunos que concluíram cada

curso com as especificações de sexo, idade, nacionalidade, naturalidade e diplomas anteriormente obtidos

O "Boletim" mencionado, logo que criticado e codificado é apurado mecânicamente pelo sistema Hollerith e enviado à Secção especializada que prepara um volume com os resultados de cada Unidade da Federação (Estados, Distrito Federal e Territórios), sob os seguintes aspectos:

A — Resultados gerais: 1 — Natureza do ensino (comum, supletivo, emendativo); 2 — Entidade mantenedora (federal, estadual, municipal, particular); 3 — Padronização (oficial ou reconhecido e não reconhecido); 4 Grau (elementar, médio, superior); 5 — Tipo (geral, semi-especializado, especializado); 6 — Sexo; 7 — Categorias (secundário, agrícola, industrial, artistico, pedagógico, comercial, superior, outros ensinos); 8 — Anos do curso; 9 — Modalidades específicas (segundo as discriminações citadas e a duração do curso)

Os resultados do ensino em geral são fundidos com os do "Ensino Primário" e divulgados em publicações oficiais, dentre as quais se destacam o Anuário Estatístico do Brasil e O Ensino no Brasil, esta editada pelo Serviço de Estatística da Educação e Saúde

Aos estudiosos dos problemas educacionais brasileiros, quer em missão oficial, quer em caráter particular, é, assim, oferecido satisfatótio e copioso material informativo

ESTATÍSTICAS CULTURAIS

O esquema estabelecido para os levantamentos estatísticos do movimento intelectual do País teve em vista pôr em prática, de modo geral, as recomendações contidas no relatório apresentado, em 1928, ao Instituto Internacional de Estatística, por Lucien March, Presidente da Comissão Mista de Estatística Intelectual Realmente, o Serviço de Estatística da Educação e Saúde, introduzindo-o em 1932, no seu programa de atividades regulamentares, tornou-o imediatamente objeto dos seus primeiros inquéritos E, já em 1933, a repartição lograva publicar os primeiros resultados Ao que consta, bem poucos países, a êste respeito, seguiram o exemplo do Brasil

Confrontando-se o esquema estatístico das atividades intelectuais sob a responsabilidade do Serviço de Estatística da Educação e Saúde com o do citado relatório de March, verifica-se que o Brasil seguiu de perto, efetivamente, a orientação que êsse eminente estatístico traçou com o propósito de proporcionar padiões estáveis mediante os quais se tornasse possível aos diversos países a divulgação sistemática dos seus resultados estatísticos, em grau de comparabilidade internacional

Eis os assuntos que constituem o atual repertório estatístico da vida intelectual brasileira, dela excluída a parte relativa ao ensino: I — Bibliotecas e Museus; II — Institutos científicos e técnico-científicos; III — Arquivos públicos; IV — Associações culturais (científicas, artísticas, literárias, educativas, recreativas, civicas e desportivas); V — Congressos e conferências públicas e outros certames do mesmo gênero; VI — Sessões civicas e festividades sociais de caráter público; VII — Exposi-

ções e feiras; VIII — Monumentos históricos e artísticos; IX — Difusão bibliográfica; X — Imprensa em geral; XI — Radiodifusão; XII — Aspectos culturais da indústria fonográfica; XIII — Cinematografia; XIV — Diversões públicas; XV — Belas-artes; XVI — Cultura Física; XVIII — Propriedade intelectual (literária, artística e científica); XVIII — Invenções; XIX — Pesquisas e missões científicas e culturais; XX — Registro das profissões liberais; XXI — Excursionismo e turismo; XXII — Escotismo; XXIII — Subvenções e auxílios relacionados com o movimento cultural; XXIV — Despesas públicas com a cultura.

Com poucas omissões, tais assuntos têm sido incluídos, regularmente, nos inquéritos anuais desta repartição, extensivos, quase sempre, à totalidade dos Municípios e realizados mediante formulários elaborados de acôrdo com os critérios fixados pelo Conselho Nacional de Estatística Fazem parte das chamadas "campanhas estatísticas", de âmbito nacional, movimentadas por intermédio de uma rêde de agências municipais mantidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ou sejam os órgãos informativos primários do sistema estatístico brasileiro.

Referida, assim, de maneira singela e em linhas gerais, a situação de tais estatísticas, cumpre descrever, agora, também sucintamente, como se processa sua elaboração, quer na fase de coleta dos informes, quer na apuração dos resultados, segundo os planos pré-estabelecidos Examinemo-las, pois, assunto por assunto:

Bibliotecas: O questionário está dividido em quatro partes, a saber: I - Caracterização do estabelecimento, com 20 itens formulados; II - Catalogação de volumes e movimento de consultas durante o ano; III --- Horário de funcionamento; IV - Pessoal empregado Na apuração dos resultados são considerados os seguintes elementos: 1 — Classificação dos estabelecimentos, segundo o ano da inauguração, a especialização, a entidade mantenedora, a localização, o horário de funcionamento, as condições de consulta e os efetivos bibliográficos; 2 - Movimento de obras consultadas, segundo o local das consultas (se na biblioteca, se a domicílio), o assunto das obras e o idioma.

Museus: O questionário compreende três partes: I — Caracterização, com 20 itens; II — Horário de funcionamento; III — Pessoal empregado A apuração dos informes inclui os seguintes elementos; I Classificação dos museus, segundo o ano da inauguração, a especialização, a entidade mantenedora, a localização, o horário de funcionamento, as condições de visita e o número de visitantes durante o ano; 2 Movimento de visitantes durante o ano

Institutos técnico-científicos: O formulário consigna informes que permitem a classificação dêsses estabelecimentos segundo a entidade mantenedora, a localização, e a espécie de pesquisas a que se dedicam A apuração reporta-se apenas ao caráter e ao movimento das pesquisas realizadas durante o ano.

Arquivos públicos centrais: O questionário compõe-se de 4 partes, assim enumeradas: I — Caractarização, compreendendo 18 itens; II — Número de peças inventariadas; III — Pessoal empregado; IV — Verba orçamentária. A apuração dos resultados reporta-se aos seguintes elementos: 1 Classificação, segundo o ano de inauguração, a entidade mantenedora, a localização, o horário de funcionamento e as condições de consulta dos documentos; 2 Movimento de peças inventariadas, segundo a espécie, e número de certidões expedidas durante o ano.

Associações culturais: O questionário divide-se em 5 partes, a saber: I — Caracterização, contendo 11 itens; II — Número de associados em geral em 31 de dezembro; III — Número de associados que praticam esporte; IV — Atividades sociais durante o ano; V — Locais para a prática de esportes e instalações correspondentes A apuração permite os seguintes cômputos: 1 Classificação, segundo o ano de fundação, a finalidade principal, a localização, a natureza das atividades sociais e a existência de instalações para a prática de esportes; 2 Número de associados, segundo as categorias estatutárias, o sexo e a nacionalidade; movimento das atividades sociais, por espécie

Monumentos Históricos e Artísticos: O formulário permite o arrolamento, segundo a localização, a iniciativa da construção, o ano de inauguração, a natureza do material empregado, o nome e nacionalidade do autor, e a espécie de monumento.

Difusão bibliotecária: Os formulários compreendem o arrolamento de casas editóras, tipografias e livrarias e permitem a classificação dêsses estabelecimentos, segundo a entidade proprietária e a localização

Imprensa periódica: O questionário está dividido em 6 partes: I - Caracterização, com 10 itens: II - Periodicidade; III - Precos do exemplar e da assinatura; IV — Suplemento ilustrado; V - Oficinas (em 31-XII); VI -Pessoal empregado A apuração dos resultados inclui os seguintes informes: 1 Classificação dos periódicos, segundo o ano de aparecimento, a entidade mantenedora, a localização, o gênero, o idioma em que são escritos, o número habitual de páginas, a tiragem média, a periodicidade, os preços de exemplar e de assinatura e as condições de impressão (se em oficinas próprias ou não); 2. Número de pessoas empregadas, segundo o sexo e a nacionalidade (na administração, redação, revisão e oficinas)

Radiodifusão: O questionário compõe-se de 5 partes: I — Caracterização da estação radiodifusora, contendo 21 itens; II — Características das ondas de transmissões; III — Efetivo da discoteca existente; IV — Pessoal empregado; V — Programação anual A apuração dos informes consigna os seguintes elementos: 1 Classificação, segundo o ano de inauguração, a entidade mantenedora, as instalações existentes, o horário de funcionamento e o número de horas de irradiação 2 Número de discos fo-

nográficos existentes, segundo a espécie; número de pessoas empregadas segundo a função, o sexo e a nacionalidade; número de horas de irradiação, segundo o local e assunto das transmissões

Aspectos culturais da indústria fonográfica: O questionário está dividido em 4 partes, a saber: I — Caracterização da emprêsa; II — Pessoal empregado; III — Despesas com o pessoal empregado; IV — Número de gravações A apuração dos resultados permite a inclusão dos seguintes informes: 1. Classificação da emprêsa, segundo o ano de inauguração e as instalações existentes 2 Número de gravações durante o ano, segundo a espécie; número de pessoas empregadas, segundo a função, o sexo e a nacionalidade

Aspectos culturais da cinematografia: Q questionário divide-se em 4 partes: I — Caracterização do estúdio ou laboratório; II — Pessoal empregado; III — Despesas anuais com o pessoal; IV — Filmes editados durante o ano A apuração inclui os seguintes elementos: 1 Classificação do estúdio ou laboratório, segundo o ano de inauguração, a localização, a entidade mantenedora, as instalações existentes e o pessoal empregado. 2 Filmes editados durante o ano, segundo o gênero; pessoal empregado — artístico, técnico e administrativo —, segundo o sexo e a nacionalidade

Diversões públicas: O questionário constitui-se de 4 partes, assim discriminadas: I — Caracterização do estabelecimento com 16 itens; II — Pessoal empregado no estabelecimento; II — Espetáculos realizados durante o ano: IV — Lotação (lugares existentes) A apuração consigna os seguintes elementos: 1 Classificação, segundo o ano de inauguração, a localização, as condições do prédio ocupado, o gênero de espetáculos realizados, a lotação e as instalações existentes; 2 Movimento de espetáculos e de espectadores, segundo o gênero de diversão; número de pessoas empregadas, segundo a função e o sexo; número de lugares segundo a espécie

Cultura física: Os formulários de coleta permitem o arrolamento das entidades que praticam esportes e contêm informes sóbre a existência de estádios, campos e outros recintos destinados aos diversos gêneros de esporte As respectivas apurações incluem os dados seguintes: 1 Classificação dos estádios, campos e outros recintos, segundo a entidade mantenedora, o ano de inauguração, as dimensões, as instalações existentes e o gênero de esporte a que se destinam; 2 Número de desportistas, segundo o sexo e o esporte praticado

Excursionismo e objetivos de turismo: Os formulários utilizados (Informações para o Guia do Viajante no Brasil. Objetivos de Turismo e Meios de Hospedagem) permitem a obtenção dos seguintes informes: a) sóbre

itinerários e meios de transporte entre as sedes municipais e as capitais; b) sobre a existência, nas sedes municipais, de elementos de interêsse turístico que suscitam excursões a localidades, picos, quedas d'água, florestas, monumentos etc; c) sobre a existência dos necessários meios de hospedagem

Outras estatísticas culturais: Em cuja elaboração não são utilizados formulários ou questionários Os informes são conseguidos mediante o registro das ocorrências que interessam aos levantamentos previstos Essas estatísticas referem-se aos seguintes assuntos: 1. Congressos, conferências e outros certames. Tais certames são arrolados, segundo a espécie, a entidade promotora, o local de sua instalação, o âmbito funcional e o objeto ou assunto dehatido: 2 Conferências públicas pronunciadas. O arrolamento é classificado segundo o sexo e nacionalidade dos conferencistas, o local e os idiomas em que foram proferidas as conferências e os temas ou assuntos dissertados; 3 Sessões cívicas e festividades sociais de caráter público Não foram ainda objeto de cômputo; Exposições e feiras de caráter cultural. O arrolamento classifica tais certames segundo a entidade promotora, o local de sua realização e a natureza dos mostruários ou trabalhos expostos: 5 Belas-artes Os cômputos compreendem as exposições meramente artísticas, classificadas segundo a natureza e o local dos trabalhos expostos, o sexo e a nacionalidade dos expositores; 6 Propriedade intelectual (literária e artística) Os levantamentos são classificados segundo o sexo e a nacionalidade dos autores, e o gênero das obras registradas na repartição oficial competente; 7. Invenções. De acôrdo com os registros oficiais, o arrolamento permite classificar as invenções, segundo o sexo e a nacionalidade dos autores e o objeto ou finalidade; 8 Despesas públicas, subvenções e auxílios oficiais, relacionados com o movimento cultural Os dados se referem às três órbitas governamentais (União Federal, Estados e Municípios) e são extraídos, ou das leis orçamentárias, ou dos livros de escrituração contábil; 9 Registros das profissões liberais. Os dados são extraídos de livros próprios existentes nas repartições oficiais competentes e se referem às inscrições de advogados, médicos, dentistas, farmacêuticos, parteiras, enfermeiros, engenheiros, arquitetos, veterinários, agrônomos, professôres etc., discriminadamente, segundo as características individuais.

* * *

Os repertórios estatísticos das atividades acima referidas vêm sendo divulgados, ininterruptamente, em publicações específicas e no Anuário Estatístico do Brasil, desde o seu primeiro número, referente a 1936.

Eis ai como se apresenta, em seus aspectos mais gerais e mais expressivos, o panorama estatístico da vida intelectual do Brasil.

INSTITUTO INTERAMERICANO DE ESTATÍSTICA

Resumem-se as atividades do Instituto Interamericano de Estatística, durante o ano fiscal findo, em serviços de consulta aos diversos países, treinamento de funcionários nacionais, análise dos métodos estatísticos utilizados em vários campos, estudos sóbre ésses métodos e contribuições relativas a processos de criação de novos serviços estatísticos nacionais e aperfeiçoamento dos existentes, e fórmulas de padronização internacional Além disso, o Instituto procedeu ao preparo de manuais de trabalho para ajuda à elaboração de estatísticas nas repartições governamentais e dedicou-se ao intercâmbio de informações bibliográficas e biográficas Com sua revista Estadística, biblioteca de textos, serviço de tradução e diversas publicações, continuou a contribuir para a educação estatística universitária e para o treinamento de pessoal na administração pública A cooperação em projetos e conferências de estatística de outras organizações interamericanas e mundiais e a participação no programa de Cooperação Técnica da Organização dos Estados Americanos, (O E A), com o Projeto nº 10 (Centro Interamericano de Ensino de Estatística Econômica e Financeira) constituíram parte apreciável de suas atividades. Durante o exercício, aumentou considerávelmente a procura de serviços estatísticos por parte dos órgãos interamericanos

Como nos anos anteriores, orientaram-se as atividades de vários setores importantes do programa de trabalho do Instituto, no sentido de oferecer assistência técnica às Comissões dêsse órgão e a outras conferências internacionais. Os projetos regulares concernentes à estatistica agrícola e industrial, censos e organização estatística, serviram, em grande parte, para documentário da II Sessão da Comissão de Aperfelçoamento das Estatisticas Nacionais—"Committee on Improvement of National Statistics" — (C O I N S), celebrada em Ottawa, Canadá, em setembro de 1952

A PROGRAMA TÉCNICO

1 Estatística Agrícola

Durante todo o ano, foi prestada assistência técnica ao Govêrno de Costa Rica relativamente ao acôrdo firmado no ano anterior entre êsse país e o Instituto Interamericano de Ciências Agricolas e o I A S I para o estabelecimento de um serviço de estatística agricola contemporânea O Consultor-Técnico da Secretaria, especialista em Estatística Agricola, estêve voltado exclusivamente para êsse projeto, na Diretolia Geral de Estatística e Censos de Costa Rica, de março a outubro de 1951 e durante duas semans de março de 1952 Durante o resto do ano, foi mantida, por correspondência, assistência sôbre diversos problemas técnicos surgidos

Nota — Omite-se, nesta tradução, a matéria relativa à situação financeira do I A S I

quando da execução daquele projeto A consolidação do sistema e a experiência a ser colhida nos primeiros anos de sua aplicação, constituirão valiosa experiência para a introdução da estatística agricola, em caráter permanente, em outros países do Hemistério, pelo método de amostragem Até o presente, estão em andamento os seguintes trabalhos: apuração adiantada, por amostragem, do censo agrícola de 1950; delimitação das regiões agrícolas de Costa Rica; primeira pesquisa por amostragem, da produção agrícola de 1951; pesquisa por amostragem da produção agrícola de 1952, em execução

O programa da Secretaria, no que concerne à estatística agricola permanente, deteve-se, durante o ano, no arrolamento e análise dos sistemas existentes nos países e na apresentação dos objetivos, elementos e métodos que os serviços nacionais devem considerar para o planejamento, execução ou aperfeiçoamento de suas informações Como instrumentos de trabalho para aquela finalidade, a Secretaria adiantou o preparo de uma série de quatro documentos básicos e cêrca de 30 documentos de consulta sôbre aspectos específicos destinados a constituir completo equipamento para estudo e orientação dos países, quanto à criação e aperfeiçoamento das estatísticas agrícolas Essa documentoção, por sua vez, foi apresentada de modo a servir de base para a discussão do tema relativo às estatísticas agrícolas permanentes, na II Sessão da C.O I N S., motivo pelo qual havia sido prevista sua divulgação em agôsto de 1952 Ficou resolvido que uma sejeção dêsse rico material seria inserida em um número especial de Estadística de 1952-53, consagrado à metodologia dêsse ramo de informações

A realização de censos agricolas em 14 países americanos, por volta de 1950, a experiência obtida com o projeto-base de Costa Rica, o treinamento em estatistica agrícola, nos centros de curta duração de São José e Quito, instalados pela Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (F A.O), o programa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, de especialização de técnicos latino-americanos neste campo da Estatística, bem assim o preparo e a discussão do material básico, na C O I.N S, constituem um avanço na fase preparatória da introdução em muitos países, nos próximos anos, de um sistema de informações periódicas sóbre a situação de sua economia agrícola

O IASI, por outro lado, colaborou com a FAO, na medida do possível, no Seminário Latino-americano de Apuração Mecânica, realizado no Rio de Janeiro, de 6 a 29 de agósto de 1951, e assegurou sua colaboração para o segundo Centro de Treinamento Latino-americano de Estatística Agricola, instalado em Quito a 7 de julho de 1952. Participou, com a Comissão Especial do Café, do Conselho Interamericano Econômico e Social, em um estudo sôbre aperfeiçoamento da estatística do café no Hemisfério

Educação Estatística

O programa de educação estatística do Inso programa de educação estatistica do Instituto continuou em execução através da Secretaria do Comitê de Estatística de Educação (CSE.) e da participação do IASI no Programa de Cooperação Técnica da Organização dos Estados Americanos. As principais atividades podem ser resumidas da seguinte forma:

Curso Interamericano de Amostragem Curso Interamericano de Amostragem. Em julho de 1951, após seis meses de atividade, encerrou-se em Washington o Curso Interamericano de Amostragem realizado sob o patrocinio do Instituto e no qual colaboraram vários órgãos do Govérno dos Estados Unidos. Nesse primeiro esfórço em prol do ensino das técnicas de amostragem, foram preparados 19 alunos vindos de 12 países.

Comitê de Estatística de Educação

De 11 a 14 de julho de 1951, celebrou-se a I Sessão da Junta Coordenadora do Comitê de Estatística de Educação constituída de três membros regulares e dois suplentes A Junta propôs uma composição para o C S E que o Comitê Executivo, em sua IX Sessão de fevereiro de 1952, reviu e aprovou. Ao mesmo tempo, elaborou junto ao Comitê Executivo, um programa especial de trabalho estatístico que compreende seis projetos de execução imediata: (1) Cursos intensivos de treinamento estatístico, (2) traduções para o espanhol, de obras suplementares para a Biblioteca Interamericana de Estatística Teórica e Aplicada, (3) publicação de trabalhos estatísticos de interêsse geral, (4) divulgação da organização e finalidade do C S E, (5) inquérito sôbre o ensino da estatística, (6) Bibliografia de Tratados e Material de Ensino da Estatística; e quatro recomendações: (1) Texto básico em espanhol da teoria estatística, anexo ao III I A S.C, (3) relações com outras associações internacionais, (4) categoria de membros novos das Sociedades de Estatística tatistica

Quanto à Bibliografia de Tratados e Material de Ensino de Estatistica, elaborada fundamentalmente pelo C S E, ficou para ser publicada como suplemento do n.º 36 de Estadistica de la como tica, relativo a setembro de 1952, consagrado aos métodos e materiais do ensino de estatística A Bibliografía contém, aproximadamente, 420 referências classificadas em nove capítulos especializados

Durante o ano, foi enriquecida a Biblioteca Interamericana de Estatistica Teorica e Aplicada, com as versões espanholas de The Theory of Sampling (Teoria da Amostragem) de Walter Hendricks, e a Chapter in Population Sampling (Um Capitulo sõbre Amostragem em População) da Diretoria do Censo dos Estados Unidos, e a inclusão da obra de Guido O. Liserre e Raul Conde, Contrôle Estatistico na Produção Industrial e na Direção de Emprêsas. Foi traduzido Some Theory of Sampling de W Edwards Deming e iniciada a impressão dessa obra Tomaram impulso os entendimentos para a tradução de Statistics for Sociologist's de Margaret Hagood, The Design of Experiments de R. A Fisher, A First Course in Mathematical Statistics de C E. Weatherburn, Statistical Methods in Research and Production de O. L. Davies e Application of Sampling Methods in the Taking of Censuses de Harold Nisselson.

A Secretaria, em colaboração com o Presidente do CSE, adiantou a elaboração do $\mbox{\footnotemark}$ projeto para a organização de um curso intensivo de treinamento estatístico, que se pretende realizar em futuro próximo, em qualquer parte do Continente Americano

Da mesma forma, procedeu-se ao estudo da execução do projeto de traduções para o espa-nhol de artigos especializados que constituíam clássicas contribuições para a metodologia, dificilmente acessíveis, porém, no idioma original, Por determinação da Junta Coordenadora do Comitê, um de seus membros está realizando um inquérito, em caráter experimental, sôbre o ensino da Estatística na Colômbia Participação em outras Atividades de Ensino

O Instituto cooperou em dois centros de treinamento: o Seminário Latino-americano de Apuração Mecânica e o segundo Centro de Treinamento Latino-americano de Estatística Agrícola (referido em "Estatística Agrícola"). Participou, também, na planificação do Seminário Interamericano de Bioestatística (vide "Outras atividades do I.A S.I.").

"Outras atividades do I.A S.I.").

Centro Interamericano de Ensino de Estatistica Econômica e Financeira (C.I.E.F.) —
Foram concluidos nos períodos de 1951-52 os entendimentos prévios com os governos para a participação dos mesmos na instalação do Centro Interamericano de Ensino de Estatística Econômica e Financeira, como ficou previsto no Projeto n.º 10 do Programa de Cooperação Técnica da O E A. Ésse projeto é executado sob o patrocínio do I.A S I e da União Pan-americana (U P). Dezenove países manifestaram desejo de participar no C.I E.F. e quatro —
Brasil, Colômbia, Chile e Guatemala — ofereceram-se para sede do referido Centro O I A.S I. e a UP, como responsáveis pelo Projeto, examinaram as propostas e o Comitê Coordenador de Assistência Técnica (C C T.A.), no dia 29 de janeiro de 1952, escolheu o Chile para sede da C I E F. A 16 de junho de 1952 ficou decidido pelo Govérno do Chile, do I A.S.I e da U.P, que o Centro seria instalado em Santiago, no mês de janeiro de 1953 Nesse interim, de 1952, a Secretaria adiantou os trabalhos preparatórios a fim de pôr em funcionamento os cursos anuais que o C I.E.F ministrará durante cinco anos, para preparar cêrca de 40 estatísticos por ano, em técnicas de elaboração e análise de estatísticas econômicas necessárias à planificação e desenvolvimento de economias nacionais à planificação e desenvolvimento de economias nacionais

Um dos principais objetivos do Projeto é a instalação, em um país latino-americano, de uma instituição que possa continuar sua atividade, em caráter permanente, dentro dos sistemas educacionais universitários dêsse país.

mas educacionais universitários dêsse país.

Na programação das atividades do Centro, o Instituto recebeu sugestões de um Comitê Consultivo da Organização do C.I E F, constituído de representantes da Sociedade Americana de Estatística, do Departamento de Pesquisas Econômicas do "Federal Reserve Board", do Comitê de Estatística de Educação do IASI, do Fundo Monetário Internacional, da União Pan-americana, da Repartição de Estatística das Nações Unidas, da Repartição de Codificação Estatística do "Bureau" de Orçamento dos Estados Unidos, do "Bureau" do Censo e da Repartição de Economia Comercial do Departamento de Comércio dos Estados Unidos

3 Estatística do Comércio Exterior

A maior parte das Repúblicas americanas demonstrou interêsse em apresentar suas cifras do comércio internacional de acôrdo com a Clássificação Uniforme para o Comércio Internacional (S I T.C) da O N U., considerandose que para se poder alcançar êsse objetivo é necessária a classificação específica das mercadorias Por conseguinte, durante o ano recémfindo dedicou-se especial atenção ao preparo de manuais de Codificação para uso da S I T C, a fim de que sirvam aos trabalhos de classificação dos diversos países. Estes manuais de codificação contêm listas específicas de mercadorias que aparecem no comércio internacional e A maior parte das Repúblicas americanas rias que aparecem no comércio internacional e indicam o lugar que lhes corresponde na

S.I T.C

Os trabalhos relativos à estatística do comércio exterior são um exemplo de coordenação
dos programas da Repartição de Estatística das
Nações Unidas e do I.A S I. Como são idênticos os interêsses da Repartição de Estatística
das Nações Unidas e do I.A S I. neste trabalho, chegara n a um entendimento as duas organizações, comprometendo-se o I A S I. a preparar o texto original do manual de codificação
em inglés, que as Nações Unidas pretendem
elaborar e publicar Além disso, simultânéamente, o I A S I coligiria o manual de codificação em espanhol para ser publicado pelo
próprio Instituto De acôrdo com êsses enten-

dimentos, as Nações Unidas proporcionarão a soma de US\$ 3 600 como contribuição às des-pesas parciais com os trabalhos

Ao terminar o exercício fiscal, Ao terminar o exercício fiscal, cêrca de sessenta por cento do texto original do manual, em inglês, foram remetidos às Nações Unidas ficando o restante coligido somente em caráter preliminar Quanto ao manual de codificação em espanhol, estava, ao fim do exercício, em sua última fase de preparo Ficou previsto que antes de concluido o ano de 1952, devia ser distribuído aos países para receber críticas e superstês cêrca, de

A distribuição aos países, para comentários, ficou prevista para antes do fim de 1952.

A distribuição aos paises, para comentários, fícou prevista para antes do fim de 1952.

Outro aspecto significativo, no plano internacional, das estatisticas do comércio exterior, foi a edição da nova Nomenclatura Turifária Internacional de Bruxelas A ONU, distribuiu aos países a segunda edição da SITC em inglês, contendo a nova nomenclatura e referências entre os dois documentos. Posteriormente, a ONU, solicitou ao I.A.SI a revisão dos originais da versão espanhola desta segunda edição da SITC A Secretaria do IASI empreendeu com satisfação aquêle trabalho, considerando que a segunda edição da SITC o proporcionaria aos países um roteiro certo para a solução de problemas relacionados com a modernização das tarifas nacionais e, ao mesmo tempo, ajudaria, até certo ponto, a resolver os problemas de classificação Uniforme para o Comércio Internacional e da Nomenclatura Tarifária foi enviada às Nações Unidas em novembro de 1951

Unidas em novembro de 1951

O I A S.I colaborou na Conferência de Estatísticas de Comércio Exterior e Balança de Pagamentos, organizada pelas Nações Unidas, a qual se realizou na cidade do Panamá, em dezembro de 1951, sob o patrocinio do Govêrno panamenho Essa colaboração consistiu na participação de um técnico de comércio exterior nas reuniões e no preparo de um documento sôbre os manuais de codificação O técnico também tomou parte na reunião levada a efeito em junho de 1952, do Grupo Consultivo sôbre as Definições das Estatísticas de Comércio Exterior que a Organização das Nações Unidas convocou em Nova York com o objetivo de debater problemas de conceito, definições e práticas, nesse campo da Estatística Como resultado da aprovação, em fevereiro de 1952, pelo Conselho Interamericano Econômico-Social de um projeto de compilação estatística sôbre pelo Conselho Interamericano Econômico-Social de um projeto de compilação estatística sôbre comércio internacional das Repúblicas latino-americanas, que apresentará cifras de acôrdo com a S.I.T C para o período compreendido entre 1945-1950, inclusive; o pessoal encarregado do referido projeto na Divisão de Pesquisas Econômicas da U P. foi incorporado, em abril de 1952, à Divisão de Estatística Esse projeto de compilação será executado em coordenação com o trabalho sôbre metodologia da Secretaria do I A S I do I A S I

Por solicitação do "Bureau" do Censo, dos Estados Unidos, recebeu instruções sôbre a utilização do manual de codificação, em espanhol, um bolista de Costa Rica, sob o programa de assistência técnica do Govérno norteamericano

Censos

Após o encerramento, em junho de 1951, das atividades do Comitê do Censo das Américas de 1950 (C O T A), a Secretaria orientou seu programa de censos no sentido do atendimento das solicitações formuladas pela C O T A ao Instituto, em sua IV e última Sessão Como resultado dêsse trabalho, executado durante o ano, por dois técnicos de recenseamentos, foram concluídos três estudos, aos quais se acrescentaram, quanto ao censo demográfico, novas análises sôbre a investigação de alguns tópicos específicos; quanto aos censos de moradia e agricola, foram analisados os processos recomendados para essas operações censitárias, no Pro-Após o encerramento, em junho de 1951. agricola, foram analisados os processos recomen-dados para essas operações censitárias, no Pro-grama Mínimo do Censo das Américas de 1950 e sua aplicação, por parte dos países, segundo seus formulários e instruções Ésses documen-tos traçam todo um programa de estudo para os próximos anos intercensitários, o qual poderá servir de base a novos progressos em matéria de padronização interamericana, para o censo de 1960 A série de documentos será distribuída nos próximos meses Ficou deliberado o exame, na segunda Sessão da C O I N.S., de três documentos de trabalho, também preparados pela Secretaria, sôbre aspectos censitários ou a êles relacionados para ação imediata

Durante o ano, mais um país — Chile — incluiu-se entre os países de experiência censitária, realizando os censos demográficos e de moradia Assim, até ao presente, 19 países realizaram seus censos demográficos no período de 1947 a 1953 Cuba, Peru e Uruguai ainda não os realizaram No que se refere aos censos de moradia, 12 coletaram os dados censitários, seja por mejo de censos especiais seja como parte moradia, 12 coletaram os dados censitários, seja por meio de censos especiais, seja como parte do demográfico Outros países, em número de cinco, limitaram-se a coletar, como parte désses censos, os dados mínimos sôbre moradia, inclui-dos no programa da C O T A. Além disso, 14 países efetuaiam censo agrícola e um incluiu aspectos da agricultura em seu censo de população

Em julho de 1951, a Missão Especial visitou o Chile, Peru e Uruguai a fim de promover os trabalhos censitários nesses países e oferecer os serviços da Secretaria do I.A.S I nesse em preendimento Em abril de 1952, o Chile realizou os censos demográfico e de moradia O Instituto continuou interessando os outros países na realização do programa traçado pela C O T A

A Sccretaria recebeu sugestões da subcomis-são da C O I N S para o Censo das Américas, quanto ao planejamento de atividades para o ano recém-findo e à preparação do tema "Cen-sos" para a agenda da II Sessão da C O I N S

Durante o ano, foram publicadas duas no-ticias sóbre a situação do Programa do Censo das Américas de 1950, nas quais se resumiram os primeiros resultados dos censos demográficos, os primeiros resultados dos censos demograntos, comparados com os dos censos anteriores, incluindo-se várias informações sôbre os censos de moradia Durante êsse período, o trabalho de informação sôbre dados censitários foi apreciável e crescente Também foram prestados serviços de consulta sôbre problemas censitários a vários países

a varios paises

Foram iniciados os primeiros trabalhos para a edição do volume especial dedicado às atividades e ao programa do Comitê do Censo das Américas de 1950 cuja divulgação ficou prevista para 1952-53 A primeira parte dessa publicação será consagrada à exposição da natureza, trabalhos e realizações da C.O.T.A, e a segunda conterá o resumo, por países, dos trabalhos censitários do Programa de 1950 Será incluído um apêndice bibliográfico selecionado e comentado

Organização Estatística

As atividades no campo da organização e administração estatística começaram em julho de 1951 com a designação de um consultor naquele ramo Como se tratava de uma nova atividade, o programa para o ano se orientou no sentido da coleta de material e estudo dos sistemas atuais de organização em vários países, com o objetivo de utilizar essa análise no planejamento de futuros trabalhos sóbre os vários aspectos da organização dos serviços nacionais de estatística e de prestar colaboração aos países, em consultas, nesse particular.

Com tais propósitos, o consultor em admi-nistração estatística visitou, durante o ano, os serviços nacionais de 12 países Foi realizado um inquérito entre os países, sôbre seus processos e problemas de coordenação, solicitando-se a cada membro da C O I.N S a descrição do respectivo sistema estatístico nacional, para sua posterior inclusão no volume Atividades estatisticas das Nações Unidas

No ano a que se refere êste relatório foram os seguintes os resultados imediatos dessa in-vestigação: (1) Para estudo da coordenação estatística nacional, preparo e análise de um inquérito sobre os métodos utilizados pelos países americanos para coordenar suas estatísticas, de modo a servirem de guia para solução dos problemas de coordenação e de documentário de trabalho e referência, respectivamente, para a II Sessão da COINS, conforme foi solicitado pela Comissão em sua 1ª Sessão, em Wash-

ington (2) Preparo inicial da segunda edição do volume de Atividades Estatisticas das Nações o ano de 1953. Todo o programa, neste parti-cular, foi executado em coordenação com a Re-partição de Estatística das Nações Unidas.

Estatísticas Industriais

Durante o ano, o I.A.S I. intensificou, em Durante o ano, o I.A.S I. intensificou, em sua Secretaria, as atividades na esfera das estatisticas industriais, a que se dedica desde setembro de 1951, com um consultor especializado no assunto Em primeiro lugar, tomaramse providências no sentido da coordenação do programa do I.A.S I. com as atividades correspondentes da Repartição de Estatistica das Nações Unidas Delimitadas as atividades, orientaram-se os esforços no sentido de completar o material sôbre metodologia censitária e inquéritos em execução nos diversos países, bem assem sóbre as classificações industriais que vém sendo utilizadas. A coleta dêste último material obedeceu à finalidade de atender às diretrizes do Comitê Executivo no sentido de se proceder obedeceu à finalidade de atender às diretrizes do Comitê Executivo no sentido de se proceder a uma avaliação dos recursos financeiros disponíveis antes de ser empreendido, conforme solicitação da C.O.I.N.S., o preparo de um manual de codificação em espanhol e um índice alfabético das operações industriais contidas na Classificação Industrial Internacional Uniforme de tôdas as Atividades Econômicas das Nações Unidas Grande parte dêste material foi revista, e teve início a avaliação dos recursos financeiros ceiros

Ao mesmo tempo, foi resumido e analisado, em forma preliminar, o material sôbre métodos de levantamento dos índices da produção industrial hoje existentes nos países americanos, para estudo e apresentação à III Conferência Interamericana de Estatística, de recomendações

Interameticana de Estatistica, de recomendações sôbre padronização, naquele campo.

Para a II Sessão da C.O I N S, foi preparado um documentário sôbre a situação atual dos censos industriais na América, acompanhado de uma apresentação e análise das apurações censitárias recomendadas pelo Comitê do Censo das Américas de 1950.

Programa do Ponto Focal de Informação Estatistica

C Instituto adiantou seu Programa de Pontos Focais Nacionais de Informação Estatística, iniciado em 1947 para organizar, no plano internacional e nacional, o serviço de intercâmbio de informações estatísticas Em obediência à recomendação da I Sessão da C O I.N S no sentido de continuar o Instituto a fomentar êsses serviços nos países, foi ampliada e aperfeiçoada, no período de 1951-52, a coordenação entre os Pontos Focais Nacionais e o Ponto Focal do Instituto, mediante: (1) remessa de material diretamente aos Pontos Focais Nacionais; (2) pedido de remessas contínuas e especificas de outros órgãos aos Pontos Focais Nacionais; (3) publicação bimestral de boletins informativos, sôbre distribuição de material por vários órgãos nacionais e internacionais, incluída na lista de contrôle de materiais enviados aos Pontos Focais Nacionais; (4) transmissão de solicitações às fontes originais; (5) treinamento de pessoal nacional no Ponto Focal do I A.S.I; e (6) assistência direta para a organização dêsse serviço nos diversos países Assim, sob os auspictos do Instituto, de janeiro a abril de 1952 foi facilitada a viagem de um técnico para reorganizar o serviço do Ponto Focal Nacional na Diretoria Geral de Estatistica de El Salvador, a pedido do Govêrno daquele país, com ônus para o mesmo Em junho do mesmo ano, foram ministrados ensinamentos a um técnico do "Bureau" do Censo dos Estados Unidos, procedente de Honduras, sobre as funções e processos de trabalho dêsse Programa.

As solicitações de dados numéricos e as informações cârtados cara de aporta de para do cara de aporta de autromenta cârta de cara de autromenta cara de O Instituto adiantou seu Programa de Pon-

Programa.

As solicitações de dados numéricos e as informações sobre metodología fornecidas pelo Ponto Focal do I A S I , aumentaram consideravalmente durante o ano Tais solicitações ràvalmente durante o ano Tais solicitações procederam de entidades particulares, de governos e órgãos internacionais, entre os quais, especialmente, a União Pan-americana, que atualmente transmite ao I A S.I todos os pedidos de informações estatísticas que recebe e cujas repartições técnicas utilizam constantemente os serviços do Ponto Focal. O Ponto Focal do Instituto abrange o Programa dos Pontos Focals Nacionais, mencionado, e o serviço de Arquivos de Fontes Estatisticas Quanto a êste último, também aumentou sua atividade durante o ano. Compreende a catalogação e arquivo de materiais recebidos e de referência; o serviço de consulta, por parte dos técnicos do Instituto e do público; o preparo e distribuição de listas bibliográficas semanais, mensais e especiais; e a elaboração da bibliográfica Foi ampliada e aperfejçoada a coleção de materiais sôbre metodologia, de que fazem parte formulários, instruções, normas de trabalho etc, dos países Adiantaram-se alguns trabalhos preliminares visando a considerar-se a possibilidade de preparo de uma segunda edição de Bibliografia de Fontes Estatisticas Selecionadas das Nações Americanas.

Estatísticas Vitais e de Saúde

Juntamente com o programa de censos demográficos, foram concluídos estudos sôbre "Processos Utilizados para as Estimativas de População" e outro sôbre "Construção de Tábuas de Mortalidade" que aparecerão na revista stadástica A Secretaria tomou parte na planicação do Seminário Interamericano de Bioestatística que as Nações Unidas e a Repartição Sanitária Pan-Americana se dispõem a abrir em Santiago (Vide: "Outras atividades do I A.S. I.")

Na proposta orcamentária de 1952-53. para

Na proposta orçamentária de 1952-53, para os serviços da Secretaria do I.A S I, apresentada à Organização dos Estados Americanos, em setembro de 1951, obteve-se a inclusão de um consultor em estatisticas vitais e de saúde para. a partir de 1952, dedicar atenção a um programa intercensitário desta espécie de estatística.

Serviços Prestados pela Secretaria à Conferência e Comissões

No transcurso do ano a que se refere êste relatório foram editados e distribuídos os comunicados da I Sessão da C O.I N.S e da IV da C O.T.A , celebradas em Washington, D C , em junho de 1951.

em junho de 1951.

Foram preparadas e realizadas as seguintes ceuniões, sendo divulgados seus resultados: 18 Sessão do Comité Executivo (Washington, D.C., 14 e 15 de fevereiro de 1952); I Sessão da Junta Coordenadora do Comitê de Estatística de Educação (Washington, D.C., 11-14 de julho de 1951); I Reunião do Comitê Consultivo da Organização do Centro Interamericano de Treinamento de Estatística Econômica e Financeira (Washington, D.C., 17 de agôsto de 1951)

For motivo da convocação para o período de 29 de setembro a 10 de outubro de 1952, em Ottawa, Canadá, da II Sessão da CO I N S, foi esta planificada, sendo promovidos os entendimentos necessários com o "Bureau" de Estatística do Canadá

Quanto às Conferências Interamericanas de

tística do Canadá
Quanto às Conferências Interamericanas de
Estatística foi iniciada a impressão do volume
do II I A S.C (Bogotá, janeiro de 1950) pelo
Banco da República da Colômbia, em suas
próprias oficinas gráficas Iniciaram-se as negociações com o Govérno do Chile a propósito
do entendimento relativo à distribuição de
responsabilidades na realização da II Conferência Interamericana de Estatistica proposta para
novembro de 1953. novembro de 1953.

Serviços de Consulta

Já se assinalaram, "grosso modo", os principais serviços de consulta que o Instituto proporcionou aos países, durante o último exercicio Muitos outros foram prestados por meio de correspondência com os países e visitas de funcionários à Secretaria, quanto a estatística agrícola, de comércio exterior, censos, estatística do trabalho, de educação, organização etc. Como em anos anteriores, e no desejo de colaborar tanto quanto possível, a Secretaria atendeu a pedidos de entidades internacionais e colaborou nos programas de treinamento estatístico das agências dos Estados Unidos O caráter tão variado dos pedidos de informações, publicações, bibliografias, conceitos e orientação técnica, biografias etc. — e, às vêzes, a natureza especial dos mesmos, exigiram apreciável dedicação do pessoal técnico e dos serviços bibliográficos e biográficos

Cumpre assinalar que a coordenação do IASI. com a OEA. e a estreita relação entre ambas as Secretarias, aumenta o volume de pedidos ao Instituto e amplia a utilização da estatistica por parte dos órgãos do sistema internaciona. interamericano

B REVISTA TRIMESTRAL

Durante este ano fiscal, foram publicados e distribuídos os números 32, 33 e 34 de Estadistica, a revista trimestral do Instituto e, em fins de junho, encontrava-se em fase de conclusão a impressão de um quarto número (35) relativo a junho de 1952 e havia sido remetido o original do nº 36 (setembro) ao Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ende a revista é impresse.

Gráfico do Instituto Brastleiro de Geografia e Estatística, onde a revista é impressa A partir do número 36, foi nomeado um novo Diretor e tomavam forma definitiva os planos para a edição, em caráter experimental, de alguns números dedicados a um tema estatístico especial. O primeiro, destinado à metodologia do ensino da estatística, corresponde ao nº 37 A êste seguir-se-ão, alternados com números regulares de material variado, outros sôbre metodologia e materials em um determinado campo Está projetada para depois da edição dos dois números especiais, a pesquisa da reação dos leitores a propósito do lançamento, cada ano, de um ou dois números especializados.

Outra inovação é a edição de suplementos, nos quais será incluído material de tipo documentário (informações anuais, resultados das conferências internacionais, bibliografias especiais, estudos e artigos extensos etc.) e traduções para outro idioma das contribuições originais aparecidas nos números ordinários. Dêste modo, poder-se-á dar uma divulgação mais abundante e variada aos artigos sóbre metodologia, de determinados autores, nas páginas da revista.

revista
A apresentação de bases para as edições especiais e suplementos proporcionou oportunidade de reexame das normas sôbre idiomas, conteúdo dos capítulos, critério de revisão dos artigos, planos de distribuição dos números especiais, distribuição dos exemplares excedentes e formato do questionário sôbre tópicos estatísticos e novas publicações que são enviadas trimestralmente aos países.

Ficaram também definidas as relações de trabalho entre a Secretaria e a Divisão de Publicações da P A U., devendo esta, a partir de juiho de 1952, encarregar-se da distribuição de Estadistica

C SERVICOS GERAIS DA SECRETARIA

Os Serviços Gerais da Secretaria atendem, de maneira centralizada, a correspondência e arquivo, pessoal, fornecimentos, relações admi-nistrativas com o Departamento Administrativo nistrativas com o Departamento Administrativo da P A, U, mecanografia, tradução, trabalhos editoriais, reproduções, distribuição de documentos e publicações, indices de material reproduzido, manuais de trabalho, preparo de orçamento e informações financeiras, relatórios de atividades, contrôle de quotas e depósitos do Fundo Especial do I A.S.I., assuntos estatutários com os membros do Instituto e serviço biceráfico. biográfico

rios com os membros do instituto e serviço biográfico

Com o crescente volume de projetos sôbre organização estatística e estatística industrial e o incremento da atividade do Ponto Focal, bem assim em decorrência de maior número de conferências, criação de suplementos para Estadística e, particularmente, das relações administrativas com a P A U. e da participação do I A S I. no Programa de Cooperação Técnica da O A S, o volume de trabalho dos Serviços Gerais superou os seus recursos atuais Não obstante, com a ajuda de pessoal extraordinário, puderam ser atendidas durante o ano, as mais urgentes necessidades do Instituto.

O serviço de traduções continuou a compilação preliminar de novos térmos para a segunda edição do Vocabulário Estatístico

O serviço biográfico adiantou o planejamento e preparo da quinta edição do Diretório do Pessoal Estatístico. Durante todo o ano, foi impresso e distribuído mensalmente o "Consolidated Report on Statistical Consulting and Training Program" que a partir de julho de

1952, aparecerá trimestralmente Da mesma forma, em novembro de 1951, foi publicado o comunicado "Latin Americans Receiving Some Statistical Training in the United States from about 1942, to September 15, 1951".

Com estas duas publicações, o I A S I. continuou a servir de centro de intercâmbio e informação sôbre os programas de consulta técnica e treinamento estatístico de vários órgãos internacionais que operam no campo estadistico, bem assim, de cinco agências dos Estados Unidos que também exercem atividades internacionais de consultoria e ensino da estatística.

Foi impressa e distribuída a terceira edição do folheto do I A.S I contendo a estrutura, o programa e as atividades do Instituto

D COMISSÕES DO I.A S I

IX Sessão do Comitê Executino

Nos dias 14 e 15 de fevereiro de 1952 realizou-se em Washington, D.C., a IX Sessão do Comitê Executivo do I A S I Os objetivos principais dessa Sessão foram a revisão do programa técnico do Instituto, a aprovação da agenda da II Sessão da C.O I N S, o exame do relatório da Junta Coordenadora do Comitê de Estatística de Educação e dos assuntos financeiros da organização Além das decisões tomadas em relação ao trabalho normal da Secretaria, e ao Fundo Especial do Instituto, o Comitê Executivo aprovou o Relatório final da I Sessão da C O I N S, convocou a II Sessão dessa Comissão e fixou a agenda da mesma Além disso, a Constituição do Comitê de Estatística de Educação foi adotada e seu programa técnico revisto Nesta IX Sessão, o Comitê Executivo considerou cuidadosamente a solicitação do Dr Halbert L Dunn no sentido de o dispensarem das responsabilidades do cargo de Secretário-Geral, bem assim, o fato de haver o Sr Francisco de Abrisqueta ocupado de Sese cargo, na condição de encarregado, desde 1º de julho de 1951 Depois de se manifestar penalizado com o afastamento do primeiro Secretário-Geral do Instituto, aceitou sua renúncia dando testemunho dos valiosos serviços por êle prestados Ao mesmo tempo, o Comitê nomeou o antigo Secretário para o cargo honorário de Conselheiro do Comitê Executivo Nessa qualidade, o Dr Halbert L Dunn será o representante permanente do Comitê Executivo Nessa qualidade, o Dr Halbert L Dunn será o representante permanente do Comitê Executivo Nessa qualidade, o Dr Halbert L Dunn será o representante permanente do Comitê Executivo Nessa qualidade, o Dr Halbert L Dunn será o representante permanente do Comitê Executivo AU Na mesma Sessão, o Comitê Executivo concordou com a indicação, pela O A S do nome de Francisco de Abrisqueta, como candidato à Secretaria-Geral A nomeação se efetivou a partir de 2 de junho de 1952

I Sessão da Junta Coordenadora da CSE.

A Junta Coordenadora do Comitê de Esta-A Junta Coordenadora do Confitte de Esta-tistica de Educação nomeada pelo Comitê Exe-cutivo em sua VIII Sessão, celebrou sua I Ses-são de 11 a 14 de julho de 1951 Os resultados dessa reunião se resumiram no capítulo sóbre educação estatística do presente relatório

II Sessão da C O I N S

O preparo da II Sessão da C O I.N S. para o período de 29 de setembro a 10 de outubro, em Ottawa, Canadá, absorveu apreciável parte das atividades da Secretaria durante o ano recém-findo, tanto no que se refere a conferências, como à assistência técnica assegurada pelos programas atuais do I A.S.I. quanto a estatisticas agricolas, censos e coordenação estatistica, que constituem os três tópicos da agenda desta II Sessão. Sôbre êsses trabalhos, faz-se referência especial em alguns itens dêste relatório.

Resultados de Reuniões Anteriores

Durante o ano, foram distribuídas as atas da VII, VIII e IX Sessões do Comitê Executivo, celebradas a 6-7 de março de 1951, 9 de junho de 1951, e 14-15 de fevereiro de 1952, respectivamente; assim também, os relatórios da I Sessão da C O.I. N.S., Washington D C., 2-8 de junho de 1951 e da IV Sessão da C O.T.A., Washington D C a 11-15 de junho de 1951, e da I Sessão da Junta Coordenadora do C.S.E., Washington, D C, 11-14 de julho de 1951.

E. OUTRAS ATIVIDADES DO I.A S.I.: PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE COOPE-RAÇÃO TÉCNICA DA O A S

RAÇÃO TECNICA DA O A S

Ao executar seu Programa de Cooperação Técnica, o Conselho Interamericano Econômico e Social (I-A E C O.S O.C) convidou em 1950, o I A.S I, entre outros órgãos interamericanos, a participar naquele Programa. Essa participação se consubstancia na representação, perante o Comitê Coordenador de Assistência Técnica (C.C.T A) que executa o Programa e no privilégio de poder apresentar projetos estatísticos para inclusão nos Programas de cada ano No Programa de 1951, o C.C.T A recomendou e o I-A E C O.S O.C. aprovou a inclusão de cinco projetos do I A S.I. — três sóbre ensino estatístico (superior, econômico e demográfico) e dois sóbre consulta e treinamento nos países, em estatística agricola e de comércio exterior Em virtude dos reduzidos fundos disponíveis, a apresentação dos projetos limitou-se aos que haviam recebido prioridade. Dos cinco projetos do I A.S.I., sómente o de nº 10 sóbre o Centro Interamericano de Treinamento de Estatística Econômica e Financeira, recebeu prioridade No item relativo a educação estatística, foi feita referência a êsse projeto Para o Programa de 1952, a 15 de julho de 1951, o I.A.S.I tornou a apresentar o Projeto nº 10, iá iniciado, e dos demais em número de quatro. O I-A E C O S O C limitou o Programa de 1952, principalmente, aos projetos que tiveram prioridade em 1951, pelo que ficaram com inclusão adiada os quatro mencionados

No que se refere ao Projeto nº 11 (Centro de Treinamento de Estatísticas Vitais e de Saúde), e atendendo à sugestão de quatro órgãos (U N "Bureau" Pan-americano de Saúde (P.A.S B) National Office of Vital Statistics dos Estados Unidos e o I A S I) no sentido de ser o Projeto ampliado de modo a poder do de ser o Projeto ampliado de modo a poder comportar a participação dessas quatro entidades, o I A S I e o P A S B. propuseram ao C C T.A. e êste ao I-A E C O.S O C, limitar-se o seu projeto original às bôisas de estudo que se oferecessem dentro do novo programa cooperativo. Embora o Instituto e o P A S B não tenham podido contribuir com o Projeto nº 11 reduzido, por não haver sido inserto no Programa de 1952, da O A S os orgãos interessados continuaram a execução do plano cooperativo até dar forma ao Projeto do Centro Interamericano de Bioestatística, cuja criação em Santiago, Chile, as Nações Unidas e o P A S B se dispõem acertar, com o Govêrno chileno, no momento em que está sendo escrito êste relatório Além dos cinco projetos do I A S I men-

Além dos cinco projetos do I A S I Alem dos cinco projetos do I A S I men-cionados, entrou nos Programas anuais de 1951 e 1952, o Projeto nº 38 (Centro Interamericano de Biometria Aplicada) que o Instituto Intera-mericano de Ciências Agricolas propôs em con-junto com o I A S I. Ambos os Institutos pro-porcionaram auxílio financeiro adicional para a execução, em 1953, dêste projeto

II RELACÕES DO I A.S.I.

RELAÇÕES COM OS PAÍSES E OS ESTATÍSTICOS

Seguindo a política de intima relação e trabalho com os países, a Secretaria lançou mão dos meios a seu alcance para intensificar as relações com os serviços nacionais de estatística. Durante o ano, o pessoal da Secretaria realizou visitas de estudo e de entendimentos junto aos D G E e outras repartições de 16 países; continuou a fornecer informações aos Pontos Focais Nacionais e obteve orientação ou colaboração técnica sob a forma, principalmente, de trabalhos escritos, de repartições, funcionários e outros profissionais estatísticos dos países. países.

RELAÇÕES COM A O E A В

No segundo ano de funcionamento do Instituto como organização coordenada com a O E A , o mecanismo do financiamento da Secretaria, através da Divisão de Estatistica e Serviços Gerais da U P determinou relações mais estreitas no programa de trabalho daqueles órgãos Foram assentadas medidas de ordem administrativa, coordenadas atividades e proporcionada cooperação a órgãos da O E A e particularmente aos da U P Assim, organizaram-se projetos simultâneos, como o de estatistica agricola de Costa Rica, entre o IAIAS e o IASI; e um proposto em 1951-52 sôbre um Seminário Interamericano de Renda Nacional, entre a U P. e o IASI. a celebrar-se em Santiago, em janeiro de 1953, por motivo da abertura da C I E F. No segundo ano de funcionamento do Ins-

A Secretaria do I A S I. contribuiu, com documentos, a reuniões da O E A, tais como o planejado III Congresso Pan-americano de Serviço Social, e ao Seminário de Educação Vocacional, organizado pela U P. para realizarse em agôsto de 1952

Em matéria de consulta e informação, a Secretaria continuou fornecendo dados e publicações, orientando na feitura de questionários e enviando material aos Pontos Focais Nacio-nais e outros serviços idênticos.

nais e outros serviços identicos.

Como resultado da coordenação entre a O E A e o I A S I. durante o ano, concentrou-se o trabalho estatístico da U.P mais na Divisão de Estatística Haja vista o plano de recompilações especiais de estatísticas de comércio exterior, que forma parte do programa da I-A E C O S.O C , o qual passou da Divisão de Investigações Econômicas da P A U para a Divisão de Estatística.

RELAÇÕES COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Em vários itens dêste relatório fêz-se refe-Em vários itens dêste relatório fêz-se referência a vários aspectos das relações de trabalho com diversas organizações internacionais que se dedicam à obra estatistica Não só mediante visitas reciprocas de técnicos e representantes, como por correspondência e pela participação em seminários, centros e conferências, os projetos do I.A S I. têm sido debatidos e coordenados; têm sido efetivados entendimentos visando ao trabalho em cooperação, em questões da maior objetividade, com a "United Nations Statistical Office", a F A.O., "Economic Commission for Latin American", "Internacional Labour Office", "Internacional Statistical Institute", "World Health Organization" e o Fundo Monetário Internacional do Monetário Internacional

PREVISÕES E ATIVIDADES PARA 1952-53

A II Sessão da C O I.N S , a abertura do Centro Interamericano de Ensino de Estatistica Econômica e Financeira e o Seminário Interamericano de Renda Nacional constituirão parte das atividades da Secretaria, em 1952-53 Nesse mesmo período ter-se-à entrado em fase prepa-ratória da III Conferência Interamericana de Estatística e da III Assembléia-Geral do IASI., devendo efetuar-se nova eleição de membros titulares

Em seu programa normal sobressairão a publicação do *Manual de Codificação em Espanhol*, para a S I T C. e o prosseguimento ou intensificação de atividades em estatística demográfica agrícula e industrial. intensificação de atividades em estatística de-mográfica, agrícola e industrial e em amostra-gem. A ampliação da Biblioteca Interamericana de Estatística Teórica e Aplicada, o curso in-tensivo de ensino fundamental e a segunda edição do Vocabulário Estatístico são aspectos que merecerão especial atenção No campo da organização estatística, durante o ano que começa, espera-se publicar a segunda edição de Atividades Estatísticas das Nações Americanas.

AS FAVELAS DO DISTRITO FEDERAL

INTRODUÇÃO

E comum a rodos os núcleos urbanos a existência de logradouros que se distinguem dos demais pela quase completa ausência de melhoramentos públicos e pela desconfortável condição de suas habitações. Em regra, êsses logradouros, onde residem as camadas mais pobres da população, formam a periferia das ciades e avançam cada vez mais, à distância dos centros de maior atividade, levando consigo aglomerados humanos que se deslocam, com maior ou menor mobilidade, à medida que se torna mais intensa a expansão urbana Localizam-se nas zonas centrais ou em suas proximidades, geralmente, os grupos sociais de nível econômico elevado, ao passo que nas zonas periféricas habitam os desprovidos de recursos

cursos

Afirma-se que essa marcha do centro para a periferia obedece ao curso espontâneo do desenvolvimento das cidades, que se dilatariam em círculos concêntricos a partir de um eixo determinado O Distrito Federal não teria fugido à regra, apesar de sua conformação angular, como já houve quem notasse, ou de se ter desenvolvido apenas dentro do quadrante de um círculo imaginário, pois é na sua área suburbana, continuamente ampliada, onde se refugia a maior parte das populações pobres, ainda há relativamente pouco tempo distribuída em grande número pelas ruas do centro, abrigada nas habitações coletivas, nas cabeças de-porco e nos cortiços

Em começos dêste século, as crônicas da época se referiam ao problema criado pela abertura da Avenida Central, que exigiu a derrubada de 2 a 3 mil prédios, entre os quais se incluíam numerosas casas coletivas, cujos moradores tiveram de buscar residência em logradouros distantes O fato não passou desapercebido a Bulhões Carvalho que, ao referir-se à diminuição do número de habitantes nos três distritos do centro comercial (Candelária, Santa Rita e São José), acusada no Recenseamento de 1920, explicava-a "pela grande valorização dos terrenos nessa parte da cidade, completamente transformada após a abertura da Avenida Rio Branco e o desaparecimento dos casebres e domicílios coletivos que all existam e eram habitados antigamente por numerosos indivíduos das classes proletárias "1

Entretanto, nem tôda a população pobre, em sua maioria varrida do centro pelo que se considera a pressão do progresso urbano, demandou a periferia do Rio de Janeiro Ao contrázio, com o correr dos tempos, circunstâncias especiais, que adiante serão examinadas, favoreceram não só a fixação nas áreas urbanas, como, posteriormente, a convergência, para ali, de grande número de familias das classes mais pobres. A Capital do Brasil, sem ter fugido às normas comuns por que se rege o desenvolvimento das cidades, reservou-se a peculiaridade de conservar, dentro do perimetro urbano e ao lado de zonas residenciais prósperas e confortáveis, i núcleos de construções rústicas desservidos dos mais elementares melhoramentos

Fatôres topográficos e fatôres demográficos

Devem-se aos acidentes naturais, que diferenciaram as tendências de valorização dos terrenos existentes no perimetro central do Rio de Janeiro, o contraste e a proximidade entre aquêles dois tipos de núcleos residenciais De acôrdo com a lei da oferta e da procura, os terrenos planos e os menos acidentados, sôbre os quais primeiramente se espraiou a cidade, seguiram um curso de valorização muito mais rápido e em progressão muito maior do que o verificado nos morros. Enquanto nessa expansão longitudinal a área urbana penetrava profundamente para o interior, ficavam para trás núcleos inteiramente por urbanizar, encravados no coração da cidade Embreve verdadeiros subúrbios se erguiam em pleno centro, característica pouco comum à maioria das localidades brasileiras, onde as áreas urbana e suburbana quase sempre são fâcilmente delimitadas, sem tais exemplos de descontinuidade territorial

A cidade crescia, assim, em dois planos de categorias diferentes e cuja separação entre si continuamente se extremava De um lado a planície, onde a crescente valorização imobiliária tornava impossível a permanência das populações menos favorecidas De outro lado os morros, de onde a ausência de melhoramentos públicos e de confôrto afastava os grupos sociais de nível econômico elevado

Até pelo menos os primeiros anos dêste século muitos morros do Distrito Federal estavam práticamente desabitados A crise de habitação, em algumas épocas inexistente, em outras não assumia as proporções atuais, havendo relativa facilidade para a obtenção de moradias em zonas próximas, ligadas aos locais de trabalho por meios de transporte de preço e condições geralmente acessíveis

As demolições que precederam a abertura da Avenida Central produziram consideráveis deslocamentos de população para as áreas suburbanas, sendo pouco sensível a sua influência no povoamento dos morros

"De tais deslocamentos — lê-se na introdução ao *Recenseamento do Rio de Janeiro* (1906) — fàcilmente perceptíveis para quantos

^{*} Documentário organizado sob a orientação do Diretor da Divisão Técnica do Serviço Nacional de Recenseamento Compilação e redação de Alberto Passos Guimarães

Nacional de Recenseamento Compilação e redação de Alberto Passos Guimarães

¹ Fopulação do Rio de Janeiro (Distrito Federal) — Recenseamento do Brasil realizado em 1 de setembro de 1920 — Volume II, 1ª Parte —, pág XXII

observam com interêsse a vida do Rio de Janeiro, é indício irrecusável o aumento, que, de 1904 para 1905, se notou no movimento dos trens de subúrbios da Estrada de Ferro Central do Brasil, aumento representado pela enorme cifra de 1876 525 passageiros. A variedade de meios de transporte, que existe na maior parte do território do Distrito Federal, explica uma das particularidades demográficas mais curiosas do Rio de Janeiro, qual é, sem divida, a facilidade com que, sem prejuíso da economía urbana, se deslocam, sob a influência de causas acidentais, o centro de sua população causas acidentais, o centro de sua população e o respectivo ponto médio."1

Tão intensa havia sido, na época, a afluência para os distritos periféricos que a proporção da população suburbana sôbre o total, "que fora de 18,85% em 1870, de 16,68% em 1872 e de 17,78% em 1890, subiu bruscamente a 22,60% em 1906" 2

A altura de 1906, a zona urbana ocupava uma sétima parte da área total do Distrito Federal, ou seja, 158 quilômetros quadrados. Quarenta e cinco anos depois, a zona urbana havia avançado pelo menos 100 quilômetros quadrados, passando a corresponder a cêrca de uma quarta parte da superficie total, calculada em 1 167 quilômetros quadrados. A essa expansão territorial seguiu-se um aumento considerável do incremento demográfico, como se siderável do incremento demográfico, como se

População presente no Distrito Federal segundo os Recenseamentos de 1906 e 1950

| SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO | 1906 | 1950 | INCRE- MENTO |
|---------------------------|---------|-----------|-----------------|
| Quadro urbano | 628 041 | 1 779 306 | 1 151 265 |
| Quadros suburbano e rural | 183 402 | 598 145 | 414 743 |

Enquanto no quadro urbano a população aumentou, no período citado de 1151265 habitantes, verifica-se que nas áreas restantes o aumento foi apenas de 414743 habitantes, apesar de que a área da cidade é algumas verificados de cidades de companya de zes menor do que a correspondente às áreas restantes

zes menor do que a correspondente às áreas restantes

A afluência para os distritos periféricos continuou, à custa, possivelmente, de novos deslocamentos das populações centrais e em virtude da intensificação das correntes migratórias, tanto que de 22,60%, em 1906, os habitantes domiciliados fora do quadro urbano passaram a representar, em 1950, 25,15% do conjunto. Ademais, enquanto a população da cidade, entre 1906 e 1950, se elevou de 283,31%, a população dos distritos periféricos aumentou de 326,14%. Mas a grandezã dos números absolutos é decisiva, no caso, pois embora o crescimento relativo da área urbana tenha sido menor, os fenômenos decorrentes do crescimento de 1151 000 habitantes numa área de menos de 300 quilômetros quadrados, que corresponde à área urbana, são de maior complexidade, comparados com as conseqüências do incremento de 414743 habitantes numa área de perto de 900 quilômetros que corresponde à área suburbana e rural à condensação demográfica, na cidade, sucederam-se modificações de importância na vida coletiva e é certo que ela tenha agravado o problema residencial, já influenciado pela evolução de outros fenômenos sociais, produzindo de um lado a conversão das habitações coletivas, das cabeças-deporco e cortiços, em numerosas construções rústicas individuais e, de outro lado, a substituição de grande número de vivendas patriazcais por edifícios de apartamentos

Como se vê, ao mesmo tempo em que prosseguiam os deslocamentos para a periferia, as

Como se vê, ao mesmo tempo em que pros-seguiam os deslocamentos para a periferia, as zonas centrais se superpovoavam, desenvolven-

do-se no conjunto do Distrito Federal, muito mais ràpidamente a densidade predial do que a densidade demográfica:

| | PRÉDI | os | POPULA | ÇÃO |
|------|----------------------|--------|----------------------|--------|
| ANOS | Números absolutos | Índice | Números absolutos | Índice |
| 1906 | 84 375 | 100 | 805 335 | 100 |
| 1950 | 405 999 | 481 | 2 377 451 | 295 |

Verificamos que, no período observado, se o número de prédios cresceu 4,8 vêzes, a popu-lação apenas se multiplicou por 2,9 vêzes

Os dados do Recenseamento de 1906 reves-tem-se de uma importância especial, pois aquê-le ano marca uma mudança na direção do afluxo da população Os recenseamentos ante-riores acusavam um crescimento demográfico muito maior na zona urbana do que na suhurbana.

Crescimento da população segundo os Recenseamentos de 1821, 1838, 1872, 1890 e 1906

| ESPECIFICAÇÃO : | TOTAL | URBANA | SUBUR- BANA* |
|-------------------|---------|---------|-----------------|
| Entre 1821 e 1838 | 24 383 | 17 841 | 6 542 |
| Entre 1838 e 1872 | 137 894 | 133 292 | 4 602 |
| Entre 1872 e 1890 | 247 679 | 199 291 | 48 388 |
| Entre 1890 e 1906 | 288 792 | 198 296 | 90 496 |

Inclusive a população rural.

Crescimento da População segundo os Recenseamentos de 1906, 1920 e 1940

| ESPECIFICAÇÃO | TOTAL | URBANA | SUBUR- BANA E RURAL |
|-------------------|---------|---------|---------------------------|
| Entre 1906 e 1920 | 346 430 | 173 056 | 173 374 |
| Entre 1920 e 1940 | 606 268 | 14 382 | 591 886 |

ENTRE 1940 E 1950

| URBANA . | | | | ٠. | | 963 827 |
|-----------|---|-----|----|----|--|---------|
| SUBURBANA | E | RUR | ΑL | | | 350 517 |
| TOTAL | | | | | | 613 310 |

Mesmo ao se ter em conta a alteração substancial processada nas linhas divisórias da área urbana, que se ampliou consideravelmente até 1950, não se desconhece o fato de que, neste último decênio, a condensação demográfica no perimetro da cidade foi maior do que nas áreas circundantes, tanto assim que a própria modificação daquelas linhas resultou da intensa urbanização das zonas mais próximas do centro, já densamente povoadas e em fase de sa vasse a divisão vigorante em 1940, ainda assim vasse a divisão vigorante em 1940, ainda assim ento, em números absolutos, da população urbana, comparativamente com o verificado nos quadros suburbano e rural

O extraordinário adensamento da população da cidade, acentuado nos últimos anos, fornece elementos para explicar como se tem agravado a crise de habitações, apesar do inagravado a crise de habitações, apesar do in-tenso desenvolvimento predial, linhas atrás de-monstrado. Se ao cabo de 45 anos decorridos depois de 1906, período em que o número de prédios cresceu de 4,8 vêzes para uma po-pulação que aumentou de 2,9 vêzes, há es-cassez de habitações, avalie-se a gravidade do problema naquela época, quando em pleno au-ge de afluxo urbano a remodelação da cidade exigira a demolição de 2 ou 3 mil casas.

Recenseamento do Rio de Janeiro (Distrito Federal) Realizado em 20 de setembro de 1906, pág. 25.

Idem, pág. 28.

Fatôres econômicos e sociais

Depois de ter ultrapassado os limites máximos de sua capacidade de alojamento, os distritos centrais começam a perder pêso específico em benefício das zonas periféricas, entre 1906 e 1920 A densidade domiciliária cai na zona urbana de 10,55, em 1906, para 9,80, em 1920; e na zona suburbana mostra já uma pequena elevação de 7,40 a 7,41, respectivamente E quanto ao número de prédios, no mesmo período, avança na zona urbana, de 21 193, para um crescimento na zona suburbana da ordem de 24 064 unidades

Nas publicações do Recenseamento de 1920 apontam-se entre outras çausas da "diminuição do crescimento demográfico na capital da República no período de 1906 a 1920", "a grande redução do número de imigrantes durante a guerra de que estamos sofrendo ainda as conseqüências, a saida de trabalhadores para o interior atraidos pelas vantagens oferecidas à exploração agrícola em vários Estados e, finalmente, a excessiva mortandade da gripe em 1918, causadora de notável desfalque na população agrícola:

A referida diminuição, traduzida pela queda do incremento médio anual, que passara de 3,52% entre 1890 e 1996, a 3,06%, entre 1906 e 1920, bem como a mudança na direção do afluxo em favor dos distritos periféricos, refletem, sem dúvida, certo pioramento das condições de vida na cidade e, particularmente das condições de habitabilidade nas zonas centrais, em comparação com as existentes no interior De outro modo não se falaria da saída de trabalhadores "atraídos pelas vantagens oferecidas à exploração agrícola", circunstância que não se assinalaria hoje, por mais desconfortáveis que fôssem as condições da vida urbana

Afirmava-se, a partir de 1920, a tendência à disseminação do povoamento, "graças à redução das distâncias pelo aumento e maior facilidade dos meios de transporte do centro para os longinquos arrabaldes, onde a vida é, em geral, menos cara e mais confortável" 1, o que está em concordância com os resultados do Censo de 1940, segundo os quais o aumento absoluto da população suburbana e rural é mais de 40 vêzes superior ao da urbana, no Distrito Federal

Mas, entre 1920 e 1940, havemos de distinguir dois períodos, delimitados pela crise dos anos de 1929 e seguintes No primeiro dêles, a agricultura brasileira, revivificada pela extraordinária procura dos gêneros de exportação, e conseqüente alta dos preços agricolas, não teria delxado de reter ou de atrair grande massa de mão-de-obra; no segundo, com a queda brusca das cotações do café e de outros produtos, teve lugar novo e largo deslocamento dos campos para as cidades.

camento dos campos para as cidades.

A corrente migratória no sentido dos grandes centros econômicos acentuou-se no correr dos anos 30 e fêz-se mais intensa ainda no último decênio, quando a situação das populações rurais se tornou mais grave e o mercado urbano de trabalho se ampliou consideràvelmente

À diferença, porém, das condições existentes antes de 1920, o acelerado crescimento do Rio de Janeiro em nossa época, chocou-se com obstáculos insuperáveis que perturbaram a distribuição dos novos contingentes demográficos pelos distritos mais distantes Aquela "maior facilidade dos meios de transporte do centro para os longínquos arrabaldes" se transformara numa tortura para o habitante do subúrbio, em face do alarmante congestionamento de passageiros nos veículos destinados ao tráfego ferroviário e rodoviário A escassez de habitações, mais grave ainda nos distritos centrais, não encontra, como antigamente, sua contrapartida nos meios de locomoção acessíveis aos

que tenham de residir nos distritos periféricos Basta ver que, após a inauguração dos trens elétricos, na Estrada de Ferro Central do Brasil, em julho de 1937, o número de passageiros transportados nas linhas de pequeno percurso e nos subúrbios servidos por aquela Estrada, aumentou, apenas nos primeiros seis meses, de 3 948 857 Novos aumentos no volume do tráfego se têm registrado, sem que na mesma proporção se eleve a quantidade do necesário material rodante

Verifica-se, ademais, tomando-se o Distrito Federal em conjunto, que se acentua o desequilibrio entre o desenvolvimento da nupcialidade e o crescimento predial-domiciliário Quer isso dizer que é maior o número de casamentos do que o de novas residências disponíveis, como se vê pelos seguintes dados, referentes ao quinquênio 1945-1949:

| ANOS | HABITE-SE PARA DOMICÍLIOS | CASA- MENTOS | "DEFICIT" |
|--------|---------------------------------|-----------------|-----------|
| TOTAIS | 33 231 | 60 773 | 27 542 |
| 1945 | 7 200 | 11 162 | õ 962 |
| 1946 | 5 582 | 13 093 | 7 511 |
| 1947 | 6 050 | 12 246 | 6 196 |
| 1948 | 6 551 | 11 378 | 4 827 |
| 1949 | 7 848 | 12 894 | 5 046 |

FONTE: Departamento de Geografia e Estatística do Distrito Federal

É verdade que o deficit de 27542, observado no período, se atenua com certo número de construções cujos habite-se não são legalizados, construções essas em sua maioria de prédios rústicos, casebres etc, mas mesmo assim deverá permanecer um considerável saldo negativo

Desequilíbrio de outra natureza também se assinala entre o desenvolvimento predial-domiciliário e a expansão de determinadas atividades econômicas

Entre 1906 e 1950 alteraram-se profundamente as características econômicas da população carioca, com a evolução do artesanato para a grande indústria manufatureira Tal fato implica sensíveis modificações nas condições de habitabilidade dos grupos econômicamente ativos. A grande indústria exige a locomoção diária dos trabalhadores de suas residências para as fábricas obrigatoriamente localizadas em zonas industriais afastadas, enquanto o artesanato era comumente exercido no próprio domicílio ou em prédios de qualquer

Em seu início, nos primeiros anos dêste século, o desenvolvimento industrial no Rio de Janeiro operou deslocamentos demográficos de uma para outra circunscrição, onde novas fábricas se instalavam Isso aconteceu, antes, na Cávea e S Cristóvão e, depois, em outros bairros Resta saber se, proporcionalmente ao número de indústrias, cresceu o número dos prédios adequados ao alojamento dos contingentes de operários ali ocupados, para o que não existem dados atuais disponíveis Entretanto, é lícito supor que tal proporção não tenha sido mantida, dada a tendência a se desenvolver mais râpidamente a ocupação industrial do que as construções operárias Uma nova fábrica instalada em um bairro oferece ocupação imediata a, digamos, 500 trabalhadores, muito antes que surjam novas casas em número suficiente para alojá-los Quando se trata da indústria de construção, o problema se torna insolúvel nas condi-

Quando se trata da indústria de construção, o problema se torna insolúvel nas condições atuais da Capital da República Essa indústria, por seu caráter flutuante e temporário, não contribui para fixar nas suas proximidades tôda a mão-de-obra de que depende Ela atrai considerável número de trabalhadores de tôdas as zonas residenciais, que necessitam normalmente de meios de condução rápidos e de baixo preço Com a concentração das grandes edificações nos bairros mais prósperos da área urbana (Copacabana, por exem-

¹ População do Rio de Janeiro (Distrito Federal) — Recenseamento do Brasil realizado em 1 de setembro de 1920 — Volume II, ¹,ª parte, — pág XXVII

plo), formou-se nos últimos anos um mercado de trabalho ainda mais afastado das fontes tradicionais de mão-de-obra, disso resultando novas perturbações

Mas entre tôdas as circunstâncias que afetaram a disseminação regular da população carioca e comprometeram suas condições de habitabilidade, ressalta o desajustamento do seu poder aquisitivo. A valorização dos terrenos e dos imóveis em geral, bem como a crescente elevação do custo de construção tornaram inacessíveis, para a grande maioria do povo do Distrito Federal, as moradias próximas do centro ou dos seus locais de trabalho

A elevação constante do custo-de-vida em desarmonia com a lenta evolução dos salários e vencimentos contribuiu para modificar as escalas de vida de numerosos grupos sociais. Se houvesse meios de transporte fáceis, eficientes e baratos, as dificuldades econômicas estimulariam o maior deslocamento das classes pobres para a periferia Como isso não ocorre, as camadas de menos recursos são forçadas a descer o nível de seu confôrto ou de seu desconforto, procurando moradias inferiores para manter-se dentro do padrão de seus orgamentos, contanto que não se afastem muito dos locais onde exercem suas atividades.

dos locais onde exercem suas atividades.

De acôrdo com os dados do Censo dos segurados do I A P C, existiam, em 1948, no Brasil, 349 836 comerciários (60,76% do total) percebendo salário inferior a mil cruzeiros Na mesma época havia, segundo os dados do Censo dos segurados do I A P I, 763 059 operários (74,24% do total) ganhando menos de mil cruzeiros Apurou ainda o Censo dos segurados do I.A P I que 50% dos industriários do Distrito Federal recebiam, em 1948, salários mensais menores de Cr\$ 1008,60

Conhecendo-se êsses dados e considerando-se que grande número de trabalhadores de outras categorias dependem de salários e remunerações mais baixas do que os industriários e comerciários, será possível admitir que mais de 50%, portanto a maioria da população remunerada do Distrito Federal, se enquadram em classes de salários inferiores a mil cruzeiros e contam com menos de Cr\$ 200,00 mensais para suas despesas de habitação, já que esta quantia corresponde à cota média normal de 20% reservada para aluguéis, como o têm demonstrado os inquéritos de salário mínimo

demonstrado os inquéritos de salário mínimo

Duzentos cruzeiros correspondem à taxa
usual de 1%, ao aluguel de um imóvel no
valor de Cr\$ 20 000,00, importância certamente
insuficiente para a aquisição ou edificação
de uma casa de alvenaria, dotada dos requisitos mínimos de confôrto, com os 30 metros
quadrados necessários a uma família média
de cinco pessoas 1 Mas, ainda que isso fôsse
possível, haveria de sê-lo em terrenos menos
valorizados, sòmente disponíveis nas áreas periféricas grandemente afastadas; e aí o problema do transporte módico e rápido terla também
de ser resolvido Tendo-se presente o custo
revelado de alguns edificios de apartamentos
— na base de Cr\$ 2 500,00 a Cr\$ 3 500,00 o metro quadrado — verifica-se que êsse tipo de
habitação, vantajoso quanto à economia de
terreno, distancia-se ainda mais das possibilidades da maioria da população

Conclui-se, assim, que o desnível entre a

Conclui-se, assim, que o desnível entre a evolução do poder aquisitivo e a valorização imobiliária (incluindo-se neste conceito o custo de construção, o valor dos terrenos, o prêço dos aluguéis e a dificuldade de transportes) é o fator de maior importância no agravamento das condições de habitabilidade da população carioca

O aparecimento das favelas

O levantamento cadastral realizado por ocasião do Recenseamento de 1920 apresenta o Morro da Providência, situado na Circunscrição da Gamboa — onde se diz que surgiu o priméiro aglomerado típico: a Favela — com 839 domicílios e 6 casas de negócios Muitos outros morros, atualmente superpovoados, constavam há 30 anos apenas de raras moradias. O Morro do Salgueiro, dos mais populosos, abrigava 190 domicílios; na Arrelia, porém, sómente aparecem 6, no Cantagalo 16, na Babilônia 59 e no Morro de São João, 63 domicílios Até 1933, o desenvolvimento predial nesses mesmos morros não se havia generalizado, a julgar pelos dados da Estatistica Predial do Nicirtio Federal apurados nels Departamento.

Até 1933, o desenvolvimento predial nesses mesmos morros não se havia generalizado, a juigar pelos dados da Estatistica Predial do Distrito Federal apurados pelo Departamento de Estatística e Publicidade do Govêrno metropolitano No Morro da Favela, já assim denominado, contavam-se 1504 habitações, portanto mais 659 do que 13 anos antes; e no Salgueiro 609 habitações, com um acréscimo de 410

Entretanto, não foram registradas, em 1933, mais do que 33 casas no Morro de Santo Antônio, 61 no Morro do Chico, 73 no Morro da Babilônia, nenhuma no de Cantagalo.

En outros morros, como o de São Carlos

Em outros morros, como o de São Carlos com 489 e o de O'Reilly (que o povo tinha transformado em Arrelia) com 712 casas, o progresso fóra relativamente grande As favelas haviam-se multiplicado de pre-

As favelas haviam-se multiplicado de preferência entre o Centro e a parte Norte, em função, sem dúvida, dos mercados de trabalho ali desenvolvidos, limitando-se, segundo se observa, exclusivamente aos morros Mas a fase de crescimento intenso dos nú-

Mas a fase de crescimento intenso dos núcleos de favelados de tôda a natureza, nos morros e imóveis vagos em diferentes situações, ocorre a partir de 1933 e, mais particularmente, depois de 1941, quando as dificuldades de vida do povo se tornaram piores, período em que têm início fortes elevações de preços, em que começam a revelar-se indícios mais acentuados da inflação, da valorização imobiliária, da crisea atual de habitações

começam a revelar-se indícios mais acentuados da inflação, da valorização imobiliária, da crise atual de habitações As 57 889 habitações rústicas (entre as quais 46 192 casebres, 6 263 galpões, 3 464 casas de madeira e 1 969 barracões) encontradas pelo levantamento predial de 1933 distribuíam-se principalmente pelos distritos periféricos, localizando-se uma parte mínima nos morros Nenhuma diferença essencial separava os casebres dos morros, dos demais casebres Eram todos habitações igualmente rústicas, igualmente pobres e desconfortáveis A deno-

Nenhuma diferença essencial separava os casebres dos morros, dos demais casebres fram todos habitações igualmente rústicas, igualmente pobres e desconfortáveis A denominação popular de favela não teria, pois, surgido da diferenciação entre o tipo arquitetó nico das vivendas dos morros, mas do conjunto de condições que a caracterizaram, entre estas, notadamente, o aspecto tipleo de seu grupamento descridando e denso.

pamento desordenado e denso.

Por sua contextura, os casebres dos morros ou dos subúrbios, da zona urbana ou da zona rural, não apresentam dessemelhanças substanciais Pelo contrário, éles conservam traços comuns em todo o País e, de resto, a vivenda pobre dos países quentes em geral, já estudada por vários pesquisadores, guarda pronunciadas semelhanças.

Referindo-se às habitações do homem da porte de livro publicado há meis de 10 anos

Referindo-se às habitações do homem da povo, em livro publicado há mais de 10 anos, Carneiro Leão, depois de analisá-las sob vários aspectos, do ponto-de-vista da promiscuidade, da falta de confôrto, da ausência de higiene, concorda que "tal tipo de casa é nacional".

"A Capital do País está cheia de mocambos"— diz o autor de A Sociedade Rural— "e muitas vêxes da pior espécie, tendo ainda por cúmulo, como nos morros mais centrais, numa temperatura, não raro, de 35 a 36 graus centigrados, acima de zero, à sombra, paredes e coberturas de zinco No Estado do Rio, em Minas, em todos os pontos do território encontram-se pocligas de taipa, coberturas de palha, sapé ou zinco, sem rebôco, sem ladrilho, diretamente sóbre barro, areia ou lama, em lamentável estado de conservação e de higiene. As casas mineiras, nas quais Carlos Chagas e Belisário Pena acharam, nas frestas das paredes "barbeiros" em quantidade, habitadas por infelizes contaminados pela tripanossomíase ame-

¹ Vê-se à página 140 da Mensagem do Sr Prefeito do Distrito Federal, envlada à Câmara dos Vereadores por ocasião da abertura da Sessão Legislativa para 1949, que o valor médio de cada casa a ser construída para substituir as habitações dos favelados fôra previsto inicialmente em Cr\$ 10 000,00, mas essa avaliação sofreu em seguida sucessivas elevações, passando a Cr\$ 15 000,00, depois a Cr\$ 20 000,00 e, por último, a Cr\$ 25 000,00.

ricana (Moléstia de Chagas) são provas da generalização dêsse tipo de morada anti-higiê-nica e homicida "1

nica e homicida "1"
Gilberto Freire, que se ocupou do problema da vivenda pobre em várias de suas obras, compara as aldeias de mocambos de palha do Nordeste com as povoações das ilhas do Pacífico (Mocambos do Nordeste) e observa, contra muitas opiniões, que "muito morador de casa de palha vive melhor que a grande parte dos pequenos funcionários públicos, gente miúda dos escritórios, moradores de ruas de casa de porta e janela" (Aula de Sociologia Geral na Universidade do Distrito Federal).

Em Sobrados e Mocambos essa opinião aparece amplamente desenvolvida, mas com a res-

Em Sobrados e Mocambos essa opinião apa-rece amplamente desenvolvida, mas com a res-salva: "Não pretendemos fazer o elogio do mocambo como tipo de habitação Seus vícios são muitos, tornando as palhoças — e até as casinhas de taipa, mas sem rebôco, as "cas-fuas" de, Minas Gerais — focos de infecção terriveis." ²

O tipo primitivo do mocambo do Recife, "com os cipós fazendo as vêzes de pregos e as portas feitas da própria palha" é construído do modo por que o descreve Gilberto Freire: "Enmodo por que o descreve Gilberto Freire: "Enfiam-se na terra suportes verticais ou enxaméis e entre êles fixam-se, para os mocambos
de paredes de barro, ripas, em certas zonas
do litoral, de pau de mangue Enchem-se, então, os espaços com barro escuro, preparado
de preferência com arela de rio, no litoral,
misturado a barro de mangue No caso dos
mocambos de palha, a melhor construção é de
trançado — a da cobertura como a das portas
e janelas Processo mais artístico e mais delicado "

Mas asse padrão clássico evoluju para ou-

Mas êsse padrão clássico evoluiu para outras combinações, introduzindo-se novos mate-

riais em sua composição. "Como as habitações dos morros do Rio de Janeiro — escreve João Milanez da Cunha Li-Janeiro — escreve João Milanez da Cunha Li-ma — lançou-se mão dos materiais mais hete-róclitos, agregados ao acaso, para formar os tapumes desconjuntados e irregulares Há-os de madeira, com a cobertura de palha ou zin-co; há-os com chão de terra batida, tijolo ou cimento Esses materiais se alternam forman-do curiosas combinações diferentes "³ Barracos e mocambos aproximam-se, hoje, não só em sua contextura como na composição dos materiais nêles empregados Do mesmo mo-do, tornam-se quase inexistentes as diversida-

dos materiais néles empregados Do mesmo modo, tornam-se quase inexistentes as diversidades entre os casebres das várias regiões do território nacional, embora, pela natureza de suas matérias-primas, o tipo urbano evolua num sentido um pouco diferente do tipo rural. No Brasil, como em qualquer outra parte, os fatôres que geram os casebres são os mesmos, tanto no campo quanto na cidade Por isso, não há por que isolar o problema da favela do problema da vivenda pobre em geral O Censo Demográfico de 1940 registrou, em todo o Brasil, 9 098 791 unidades prediais Dentre estas, tão somente 32,17%, ou sejam, 2926 807 eram de alvenaria. As construídas de madeira, nas quais se incluíram as casas de talpa ou de sapé, representavam 65,21% ou, em números absolutos, 5 933 173 unidades prediais

Em relação ao número de pavimentos, havia 8 858 536 unidades prediais de um só pavimento, isto é, 97,35% do total Essas construções distribuíam-se, segundo a situação territorial, do seguinte modo:

Também o Censo Agrícola de 1940, entre as 2 868 154 residências de colonos recenseadas, encontrou apenas 582 668 construídas de tijoencontrou apenas 522 608 construidas de tijo-lo, o que corresponde à reduzida proporção de 20,31% sôbre o total; as casas de madeira (633 669) representavam 22,09% e as feitas de outros materiais, certamente de mais baixa qualidade, contavam-se por 1 651 817, equiva-lentes a 57,60%

Esses números possibilitam a conclusão de que a imensa maioria das unidades prediais existentes em todo o território nacional é constituida de habitações de niveis materiais e condições de desconfôrto muito semelhantes às situadas nas favelas

as situadas nas favelas
No que diz respeito às instalações investigadas nos 9 milhões de casas de todo o País, verifica-se que tão só 14,85% dos domicilios (1 351 374) possuíam iluminação elétrica; 13,15% (1 196 789) possuíam instalações sanitárias; 11,60% (1 056 221) tinham água encanada e 6,29% (572 514) eram dotadas de banheiros.
Sem êsse imenso campo de pobreza, cuja extensão as estatísticas prediais brasileiras acusam, as favelas não poderiam ter nascido. Em seu processo de formação, os núcleos de favelados do Distrito Federal apenas transplantaram para outros terrenos espécies que já de há mui-

para outros terrenos espécies que já de há mui-

to floresciam.

Como é óbvio, não são as favelas que pro-duzem os baixos padrões de remuneração, de instrução, de higiene de seus habitantes, mas Instrução, de higiene de seus habitantes, mas justamente pelo contrário, são os baixos padrões de remuneração, de instrução e de higiene existentes em nosso País que geram as favelas Essa afirmação, todavia, não importa em negar que, nascidas de causas mais longinquas e mais profundas, as favelas, por sua vez, condicionam a formação de hábitos e relações peculiares ao seu meio

O próprio sentido que tomou sua denominação define, de uma parte, as características gerais de estrutura social de suas populações e, de outra parte, certas condições particulares, sob as quais essas populações se agregam No Distrito Eedaral pelo menos o nome ticulares, sob as quais essas populações se agre-gam No Distrito Federal, pelo menos, o nome — favela — não indica apenas um aglomerado de gente pobre, do nível mais corrente, porém um aglomerado humano cujas condições de vida mais ainda se agravam à medida que pio-

Não é sem razão que, no conceito popular, no consenso comum, os núcleos de habitações pobres começam a ser considerados favelas quando se condensam e se comprimem, e que assim não se consideram aquêles núcleos quansim não se consideram aquêles núcleos quandos consideram aquêles quandos consideram aquêles quandos consideram aquêles quandos consideram aquêles quando do ainda esparsos, constituídos embora de ca-sebres do mesmo tipo.

Entretanto, o fato de plorarem as condições de habitabiildade à proporção em que se aden-sam os agrupamentos de favelados, do que resam os agrupamentos de lavelados, do que re-sulta tanto maior promiscuidade quanto menos higiene, não é um indício apenas de agrava-ção da existência das populações das favelas, mas das populações pobres em geral Porque, se assim não fôsse, cessaria o afluxo às fave-las quando ali as condições de habitabilidade las quando ali as condições de habitabilidade piorassem, em relação com as de outras áreas Essa interrelação é inevitável e atua como fator de equilíbrio da mobilidade demográfica, uma vez que as correntes de deslocamento, via de regra, partem das piores para as melhores situações Vê-se, pois, que aquilo que parece um sintoma específico se transforma num sintoma esparal toma geral

| ESPECIFICAÇÃO | TOTAL | QUADRO URBANO | QUADRO SUBURBANO | QUADRO RURAL |
|---|-----------|------------------|---------------------|-----------------|
| TOTAIS | 9 098 791 | 1 994 823 | 847 233 | 6 256 735 |
| Construções de alvenaria | 2 926 807 | 1 351 046 | 369 180 | 1 206 581 |
| Construções de madeira | 5 933 173 | 586 556 | 451 328 | 4 895 289 |
| Construções de outra natureza e de natureza não declarada | 238 811 | 57 221 | 26 725 | 154 865 |

¹ A Carneiro Leão, Sociedade Rural, pág. Sobrados e Mocambos, 1ª edição, 1936, pág 252

Tipos e Aspectos do Brasil, 5ª edição,

pág 87

As favelas deixam de ser, por êsse e outros motivos, um fenômeno à parte, próprio e exclusivo do Distrito Federal, com características inconfundíveis e essencialmente diversas de quaisquer outros aglomerados das clas-ses pobres Suas populações representam uma parcela, como tantas que integram a sociedade brasileira, constituída de grupos sociais de níveis econômicos inferiores, de poder aquisitivo baixo

A limitação do poder aquisitivo dêsses gru-pos tem impedido o seu acesso a melhores ha-bitações, sejam estas abundantes ou escassas, (e a lei da oferta e da procura impede que se-jam abundantes se para elas não há capaci-dade aquisitiva). Exatamente por isso, a tendência ao desaparecimento das habitações coletivas (cabeças-de-porco, cortiços etc.), foi substituída no correr do tempo, pela tendên-cia à proliferação das habitações rústicas indi-

cia a proliferação das habitações rusticas indi-viduais, das favelas
Alguém que tenha estudado mais profun-damente essa evolução e a influência sôbre ela do desenvolvimento social do trabalho, poderá com alguma razão afirmar que as habitações coletivas do tipo das cabeças-de-porco e dos cortiços são uma herança das senzalas, do mesmo modo que os barracos ou mocambos cor-respondem à época do trabalho livre nas zonas rurais e urbanas

As estatísticas prediais não fornecem to-dos os elementos de que carecemos para acom-panhar as transformações que se operaram no modo de habitação das classes pobres do Distrito Federal Entretanto, certas situações de auge podem ser evidenciadas através da interpretação dos números colhidos durante os recenseamentos

Registrou o Censo de 1890 a existência no Distrito Federal de 1449 habitações coletivas nas quais estavam presentes 18 338 famílias, isto é, cêrca de uma quarta parte do número de famílias recenseadas (71 807) Por ocasião do Recenseamento de 1906, os domicilios coletivos haviam-se elevado para 3 041, o que correspondia a 3,63% do total de domicilios. Mas, já em 1920, de acôrdo com os registros censitários, verificava-se uma quede não só na participação percentual, de 3,63 para 2,30%, como em números absolutos, pois de 3 041 a quantidade de domicilios coletivos passava a 2 967.

Em 30 anos, a fisionomia da cidade se transformara e com ela os hábitos da população

transformara e com ela os hábitos da população "O avanço e a disseminação da população no território dos subúrbios" — esclarece Bulhões Carvalho¹ — "contribuem de fato para reduzir, progressivamente, no centro da cidade e até mesmo nos distritos urbanos mais remotos, as habitações coletivas de certa natureza, tais como as estalagens, os cortiços e outros estabelecimentos mais ou menos semelhantes, substituídos, em geral, por avenidas, pensões, casas de cômodos etc É essa, aliás, a regra em tôda parte Em compensação, crescem em número e tamanho, no centro urbano e nos arrabaldes vizinhos, as habitações coletivas destinadas à hospedagem mais confortável, tais como, os grandes hotéis, as pensões familiares e aristocráticas, os apartamentos mobiliados e outros domicílios do mesmo gênero — o que

e aristocráticas, os apartamentos mobiliados e outros domicilios do mesmo gênero — o que explica o fato de não diminuirem os domicilios coletivos na mesma proporção em que aumentam as residências particulares."

Entretanto, ao mesmo tempo que, em substituição às casas de cômodos, por um lado, crescia o número das "habitações coletivas destinadas à hospedagem mais confortável", por outro lado, as estalagens, os cortiços, e habitações coletivas de tipo semelhante, desaparecidas do centro da cidade, substituíam-se por casebres igualmente desconfortáveis, mas independentes

pendentes

A ausência de dados idôneos anteriores a A ausência de dados idôneos anteriores a 1933 não permite investigar os índices de crescimento dos prédios de diferente natureza no Distrito Federal A Estatistica Predial de 1933 parece ser a primeira a separar, segundo os materiais de sua composição, as construções cadastradas, e por ela se vê, que, à época, havia na Capital da República 57 889 habitações rústicas (casas de madeira, casebres, barracões e galpões)
Se, com as necessárias reservas, devidas à

Se, com as necessárias reservas, devidas à diferença de critérios, confrontarmos êsse total com o encontrado pelos levantamentos do Serviço Nacional de Febre Amarela em 1-I-1940 (65 317 casebres) temos que nos 7 anos decorridos de 1933 a 1940 surgirám 7 428 casebres, ou 1 060 por ano. Mas em 1949, o mesmo S.N.F. A. fêz novo levantamento e contou seu inquérito anterior. Vê-se que o incremento anual foi muito maior no último período, ou

seu inquerior anterior. Veses que o incremento anual foi muito maior no último período, ou 2702 casebres, por ano.

Comprova-se, assim, como as características domiciliárias da parte mais pobre da população carioca se vão modificando.

O fenômeno das favelas tem sido geralmente encarado como um simples problema, ora de estética urbana, ora de assistência social. Esquece-se, quase sempre, que, antes de se transformarem num problema a desafiar estudos de profundidade por parte dos estetas e filantropos, las favelas representaram uma solução de emergência, imposta às pessoas desprovidas de recursos, para suas dificuldades crescentes de transporte acessível ou moradia próxima aos locais de trabalho. O movimento demográfico em diregão às favelas não foi, portanto, um produto do acaso, mas de causas e fatôres que o impeliram num sentido deterfatôres que o impeliram num sentido deter-minado

Quem quer que despreze êsses elementos de origem para a explicação do rápido incremento populacional verificado nas favelas, terá que populacional verificado nas favelas, terá que se perder em conjeturas mais ou menos razoáveis, em tórno de seus efettos, sem, entretanto, penetrar profundamente nas suas verdadeiras causas O fenômeno, por conseguinte, não pode deixar de ser examinado em ligação com outros aspectos da vida da coletividade carloca prêso como se acha, em suas características essenciais, ao nosso desenvolvimento econômico, sociai e urbanistico
Convenhamos que os logradouros públicos

risticas essenciais, ao nosso desenvolvimento econômico, social e urbanístico
Convenhamos que os logradouros públicos improvisados nos morros nada oferecem de atrativo para residências de regular conforto Outro não teria sido o motivo por que as elevações mais centrais da cidade resistiram atéagora à marcha da urbanização Cedo ou tarde, porém, tal resistência será anulada e isso certamente se dará no dia em que a diferença entre o valor dos terrenos planos e dos terrenos acidentados fôr tão grande que permita cobrir o custo das obras indispensáveis à edificação e urbanização dos morros

Ninguém poderá afirmar em face dos enormes progressos técnicos no domínio da engenharia civil, que estejamos longe dêsse dia; e alguns espíritos taivez maliciosos já começam a ver, na batalha pela extinção das favelas, apenas ambições ocultas de interessados em explorar comercialmente certos terrenos, ocupados por núcleos de favelados, suscetíveis de imediata urbanização

de imediata urbanização

Numa das tertúlias geográficas promovidas pelo Conselho Nacional de Geografia em 1946, o Prof. J C. Junqueira Schmidt teve oportunidade de abordar o problema do aproveitamento dos morros cariocas, sugerindo, como no caso do bairro de Santa Teresa, que "as ruas das elevações deveriam seguir aproximadamente as curvas de nível e ter comunicações verticais com funiculares do tipo suíço" E assim contuita. "Dêste modo além de acabarmos com as com iuniculares do tipo sulço "E assim con-cluía: "Dêste modo, além de acabarmos com as favelas que tanto enfeiam a cidade, alcança-ríamos confórto maior e facilidade de comu-nicação "1

Se não se admite a utilização dos morros como centros residenciais de regular confórto, que outros motivos aconselhariam o desaloja-mento de seus atuais habitantes?

As favelas devem ser urbanizadas ou simplesmente extintas?

A extinção das favelas, abstraído seu aproveitamento posterior — e aqui nos referimos notadamente aos morros — ficaria circunscrinotadamente aos morros — ficaria circunscrita a uma exigência estética, a um motivo de embelezamento urbano, talvez não bastante forte para justificar a remoção de 170 000 pessoas. Isso implicaria a acomodação em zonas distantes de 60 000 familias, a construção em prazo curto de cêrca de 50 000 novas casas para venda ou locação a preços limitados e exigiria a solução do problema dos transportes, ampliando-se e barateando-se considerávelmente os atuais meios de locomoção

¹ Estatistica Predial e Domiciliária da Cidade do Rio de Janeiro, pág XIV.

¹ Boletim Geográfico, n.º 38, maio de 1946, pág 170

Urbanizar os morros e favelas em geral não seria, possivelmente, empreendimento menos custoso, embora parecesse mais de acôrdo com o sentido social e humano da questão Quem asseguraria, porém, que depois de urbanizados as favelas e os morros, nêles permanecessem seus atuais moradores?

Sejam quais forem os rumos escolhidos para equacionar os problemas surgidos com a proliferação dos núcleos de favelados, o acêrto das medidas que possam vir a ser postas em prática dependerá do melhor conhecimento das características individuais e sociais dessas pomulações

Els a razão por que o VI Recenseamento Geral do Brasil tomou a iniciativa de apurar, separadamente, os dados do Censo Demográfico referentes às favelas do Distrito Federal, oferecendo, assim, a todos os interessados, os elementos básicos sôbre aquéles aglomerados humanos

Ressalte-se a circunstância de não haver obedecido a apuração dêsses dados a um planento rigoroso, que deveria ter compreendido tôdas as fases da operação censitária, desde a preparação do cadastro predial domiciliário até a conclusão da coleta A idéia do levantamento em separado dos resultados referentes à população das favelas surgiu, entretanto, quando já estava iniciada a coleta do Censo Demográfico e se tinha verificado que a divisão territorial do Distrito Federal, do modo por que se fizera, permitiria o conhecimento das características principais dos núcleos localizados na área não urbanizada existente nas imediações do centro da Cidade

71

AS FAVELAS ATRAVÉS DE INQUÉRITOS ANTERIORES A 1950

Antes de 1950, vários inquéritos, parciais uns, gerais outros, foram realizados por entidades diversas Conhecem-se, por exemplo, os resultados dos levantamentos feitos pela Fundação Leão XIII e pelo Departamento de Geografia e Estatística da Prefeitura do Distrito Federal O primeiro dêsses levantamentos voltou-se principalmente para os aspectos sociais da vida nas favelas, fornecendo subsidios para o exame dos baixos padrões de alimentação, saúde e instrução dos moradores dos morros de São Carlos e de Jacarêzinho O segundo, realizado com maior amplitude, abrangeu 105 núcleos, e seus resultados possibilitaram o conhecimento das principais características demográficas de uma enorme massa de favelados

O inquérito da Fundação Leão XIII iniciouse em fins de 1947, prolongando-se até o mês de setembro de 1948 O período de coleta foi, como se vê, excessivamente largo, sendo de admitir que as modificações ocorridas no seu decurso tenham prejudicado a consistência dos resultados

No Jacarèzinho foram registradas 17979 pessoas, correspondendo a 4109 famílias e igual número de domicilios, considerando-se como tal a peça ou o conjunto de peças habitadas por uma família A média domiciliária é de 4,3 pessoas, número também equivalente à média por família

A distribuição dos habitantes, pelo número de domicílios, peças e leitos, revela a existência de 17 979 pessoas para apenas 6 894 leitos, o que dá a proporção de um leito para cada 3 pessoas Dentre os 4 109 domicílios encontrados, com um total de 11 202 peças — portanto menos de 3 peças em média por família — há 56 domicílios em que moram 10 pessoas, 34 de 11 pessoas, 14 de 12 pessoas, 11 de 13 pessoas, 3 de 14, 1 de 15, 2 de 18 e 1 de 19 pessoas

Dos mesmos 4 109 domicilios, apenas 12 (0,3%) utilizam gás, 23 possuem água encanada (0,5%); existem instalações sanitárias em apenas 1 779 (43,3%) e o número dos que usam luz elétrica reduz-se a 1 402 (34,1%)

Igualmente impressionantes são os dados acêrca do tipo de alimentação consumida e sôbre o estado sanitário da população de Jacarêzinho Mil cento e sessenta famílias, sôbre 4109, incluem o leite em sua alimentação; 3358 consomem carne; 3415 consomem verduras, não passando de 2899 famílias as que se alimentam de frutas

Quanto ao número de domicílios em que se apresentaram casos de moléstias é assim discriminado: tuberculose, 354; lepra, 8; sífilis, 177; câncer, 31; psicopatia, 112 Em um total de 4 109 domicílios, havia, por conseguinte, moléstias graves em 682, o que corresponde a 16%

O inquérito da Fundação Leão XIII revela ainda que as 4 109 famílias recenseadas na Favela do Jacarêzinho haviam tido 10 144 filhos vivos e 3 213 mortos, correspondendo o número dêstes a 31,67% do número dos vivos, taxa extraordinàriamente elevada, denunciadora do alto índice de mortalidade daquela população

No Morro de São Carlos foram registradas 9 450 pessoas, correspondendo a 2 108 familias, sendo a média domiciliária de 4,5 pessoas A distribuição dos habitantes pelo número

A distribuição dos habitantes pelo número de domicílios, peças e leitos revela a existência de 9 450 pessoas para 4 035 leitos, o que dá a proporção de um leito para cada 3 pessoas Dentre os 2 108 domicílios encontrados, com um total de 5 873 peças — menos de 3 peças em média por familia — há 34 domicílios enque moram 10 pessoas, 16 de 11 pessoas, 10 de 12 pessoas, 2 de 13 pessoas e 1 de 14 pessoas

Utilizam gás apenas 53 (2,5%) dos 2108 domicilios; possuem água encanada 552 domicilios (26,2%); há instalações sanitárias em 1321 (62,7%) e luz elétrica em 1597 (75,8%)

Relativamente ao tipo de alimentação e ao estado sanitário, verifica-se que, no Morro de São Carlos, 666 famílias (31,6%) incluem leite em sua dieta; 1897 (89,5%) consomem carne; 1940 (92%) consomem verduras, sendo de 1729 (82%) o número de famílias que se alimentam de frutas Os seguintes casos de moléstias foram observados: tuberculose, em 239 famílias (11,3%); lepra, 6 famílias (0,3%); sífilis, 121 (5,7%); câncer, 34 (1,6%); e psicopatia, 83 famílias (3,9%) Total: 483 famílias em que se verificaram casos de moléstias graves, ou sejam, 19,7%

Para 5 249 filhos vivos, as 2 108 famílias do Morro de São Carlos haviam tido 1 833 mortos, o que equivale a 34%

A primeira vista, do confronto entre os dados das duas favelas investigadas pela Fundação Leão XIII, chega-se a supor que as condições de vida da população de São Carlos são superiores às de Jacarézinho, uma vez que naquela são mais altas as percentagens de domicilios dotados de água encanada, instalações sanitárias e luz elétrica, como também são maiores as quotas de consumo de leite, carne, verduras e frutas Entretanto, tais circunstâncias não contribuem para baixar, senão para elevar de 16,6% para 19,7% a taxa de domicillos com enfermidades graves e, também nenhuma influência benéfica é notada na quota de filhos mortos que é maior em São Carlos (34%) do que no Jacarèzinho (31,67%)

Em favor do Morro de São Carlos está o fato de nêle se radicar um aglomerado humano de formação anterior, relativamente mais estável e onde o barraco representa 74% do total de habitações, quando em Jacarêzinho a quase totalidade destas é constituída daqueles casebres tipicos do favelado (95,45%)

É consideràvelmente maior em São Carlos o número de casas alugadas (e de certo em grande parte ainda na base de aluguéis antigos) que representam mais de 40% do total. Contraditòriamente, em Jacarèzinho a percentagem de casas próprias eleva-se a 87,1%; donde se vê que a propriedade representa aqui um símbolo de miséria

Quando passamos a comparar a capacidade aquisitiva das populações das duas favelas compreendidas no inquérito da Fundação Leão XIII, através dos quadros de salários, que constituem o elemento decisivo para julgarmos de suas condições de vida, chegamos a êstes resultados:

| CLASSES DE SALÁRIO | % DE | PESSOAS |
|--------------------|-------------|------------|
| OLAGGES DE GALAITO | Jacarèzinho | São Carlos |
| Até Cr\$ 1 000 . | 43,85 | 44,46 |
| Mais de Cr\$ 1 000 | 56,15 | 55,54 |

As diferenças entre uma e outra favela são tão diminutas que, levando-se em conta os cômputos do Morro de São Carlos, onde só 74% das habitações poderiam, a rigor, ser consideradas alojamentos de favelados, fica anulada qualquer superioridade de condições daquele núcleo sôbre o de Jacarêzinho Com efetto, se apesar de estarem incluídos nos resultados do Morro de São Carlos os dados referentes aos moradores dos 26% de casas de alvenaria, os níveis de salário apresentados nas duas favelas diferem tão pouco entre si, não há como concluir que a vida no Morro de São Carlos seja menos insuportável do que em qualquer outra favela

Nesse sentido, os elementos colhidos pelo Censo da Prefeitura do Distrito Federal, em 1948, por abrangerem muito maior massa de informações, prestam-se a observações bastante mais aproximadas da realidade

O Censo das Favelas, levantado sob a responsabilidade do Departamento de Geografia e Estatística da Prefeitura do Distrito Federal, investigou a população de 105 favelas, compreendendo as localizadas tanto nos morros como em outros diferentes locais. A princípio, foram identificados como tais 119 núcleos, com uma população estimada em 280 000 habitantes, sendo 14 dêles excluídos posteriormente por terem sido "formados em terrenos com sua situação legalizada, de propriedade dos próprios moradores" e "por terem sido comprimidos numa só unidade núcleos dispostos na mesma unidade topográfica com denominações diferentes" 1

Por faltarem recursos suficientes, a coleta dos dados não foi realizada simultâneamente em todo o território a recensear, tendo-se iniciado nas últimas semanas do ano de 1947 e terminado em fins de março de 1948

Revelaram os resultados que a população presente naqueles 105 núcleos totalizava 138 837 habitantes, dos quais 68 953 do sexo masculino e 69 884 do sexo feminino

A composição por idades mostra forte concentração nos grupos até 20 anos, que representam 48,03%, enquanto os de mais de 40 anos apenas acusam a percentagem de 15,93%, caracterizando-se assim a baixa taxa de sobrevivência. Relativamente à instrução, verifica-se que apenas 48,46% da população faveleira sabe ler e escrever.

Os dados do Censo da Prefeitura permitem-nos observações interessantes sôbre o padrão-de-vida dos favelados. Embora nem tôda

a população econômicamente ativa tenha feito declaração de vencimentos, conclui-se que, entre 50 342 pessoas que informaram sua condição de assalariados, há 13 215 que ganham menos do que o salário mínimo Apenas 11 455 percebem vencimentos superiores a Cr\$ 1 000,00, ou seja 22,75% Os restantes 77,25% estão assim distribuídos: 5 139 declararam perceber ate 200 cruzeiros; 8 076, de 201 a 400 cruzeiros; 7 187, de 401 a 600 cruzeiros; 8 274, de 601 a 800 cruzeiros; e 10 211 declararam ganhar entre 801 e 1 000 cruzeiros

Fizeram declaração de atividade, no quesito Profissão, 49 127 pessoas, número inferior ao dos que deram resposta ao quesito Salário A população com atividade declarada Mensal aparece distribuída em sete categorias: Agriaparece distribuída em sete categorias: Agricultura, 136 pessoas (0,1%); Indústria em geral, 12 289 (10,3%); Indústria de construções, 10 573 (7,6%); Comércio, 5 210 (3,8%); Transportes e comunicações, 4 074 (2,9%); Administração pública, defesa nacional e segurança pública, 2 930 (2,1%); Atividades de utilidade coletiva e economia doméstica, 11 906 (8,6%). Todos os demais recenseados, inclusive inatical convendos em outras profissões e pessoas. vos, ocupados em outras profissões e pessoas sem declaração de atividade, foram reunidos na rubrica *Inativos*, o que fêz crescer o número dêstes a 89 710 ou 64,6%. Deduzindo-se desta parcela os menores de 7 anos e os de 13 anos que não declararam exercer atividade, restam 43 797, dos quais quase 75% do sexo feminino e menos de 25% do sexo masculino (em números absolutos: 9963). Estes ainda diminuem mais com a exclusão dos de outras profissões e dos que não declararam atividade, maiores de 13 anos Dêsse modo, a proporção dos verdadei-ramente inativos fica reduzida a têrmos que certamente não excedem de muito a taxa nor-

O levantamento predial realizado juntamente com o Censo da Prefeitura acusou a existência de 34 567 habitações para os 138 837 favelados, o que corresponde à média de 4,01 pessoas por prédio. Das habitações cadastradas apenas 22 552 (65,25%) possuem entre 1 e 2 cômodos; 10 358 (29,96%), entre 3 e 4; e 1 657 (4,79%) possuem 5 e mais peças. São dotadas de instalação sanitária tão sòmente 1 356 moradias (3,92%), enquanto 6 898 dispõem de fossas e 26 313 (76,13%) têm despêjo impróprio Apenas 2 503 residências (7,24%) possuem água encanada, 2 888 (8,35%) abastecemse em poços, contra 29 176 (84,41%) que recorrem a outros fornecimentos Não passa de 13 270 (38,39%) o número das casas com iluminação elétrica, "em geral obtida pelo sistema de redistribuição, a preços elevados e condicionado o consumo a pequeno espaço de tempo "2

Note-se que, das 34567 habitações compreendidas no cadastro censitário, apenas 1706 (4,94%) eram de valor superior a Cr\$ 10000,00; 22141 habitações (64,06%) valiam menos de 2000 cruzeiros; 3365 (9,73%) valiam entre 2 e 3 mil cruzeiros; 2006 (5,80%), entre 3 e 4 mil cruzeiros Sabendo-se quais as condições de moradia dêsses casebres, em cujas construções predominam materiais de demolição, destroços, refugos etc, não se há de observar qualquer tendência à redução do valor declarado, como geralmente acontece quando existe precoupação de fugir ao pagamento de impostos De fato, verifica-se que 43,53% das habitações têm cobertura de zinco; 2,72% cobertura de madeira; 3,79% de palha Quanto ao piso, 47,17% das casas possuem-no de terra; 26,56%, de madeira e 15,28%, de cimento.

¹ Censo das Favelas — Aspectos Gerais, Prefeitura do Distrito Federal, 1949, pág 7.

² REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTI-CA, N° 38, abril-junho de 1949, pág 262

TIT

AS FAVELAS E O RECENSEAMENTO DE 1950

O CENSO DEMOGRÁFICO DE 1950, planejado para levantar o potencial humano do Pais, não se propunha a efetuar pesquisas específicas, corpropunha a efetuar pesquisas específicas, cor-respondentes a determinados grupos sociais, situados fora dos quadros territoriais e admi-nistrativos usualmente adotados O vulto do empreendimento exigia a aplicação de crité-rios gerais, simples e objetivos e, de acôrdo com êles, o agrupamento dos dados referentes à população teria de subordinar-se à legisla-ção atinente à divisão territorial-administrativa do País

Não resta dúvida, porém, que seria interessante averiguar a situação de certos grupos sociais, dotados de características próprias, como ciais, dotados de características próprias, como é o caso dos favelados do Distrito Federal. Para efetuar-se um levantamento da população das favelas, tornar-se-ia necessário, no entanto, fazer a caracterização destas e a sua correta delimitação no terreno Procurou-se, na falta dêsses elementos, quando da divisão das Circunscrições do Distrito Federal em setores censitários, proceder de maneira a possibilitar, pela apuração dos dados correspondentes aos subtratos dos retores como de fahabitantes dos setores considerados como de favelas, a contagem e a verificação das caracte-rísticas individuais dos favelados É indispensável frisar, neste ponto, que em-

E indispensável frisar, neste ponto, que embora se caracterize certo aglomerado como favela, não é simples a determinação de sua área, pois existem controvérsias provocadas pela interferência de critérios subjetivos Asim, os resultados apresentados nas tabelas anexas não podem ser tomados como referentes a tôda a população favelada do Distrito Federal Eles dizem respeito, apenas, à população presente — que inclui os habitantes presentes em 1.º de julho de 1950, moradores ou não — nas favelas relacionadas no quadro nº 7 e representam, segundo se estima, 90% do total dos habitantes das favelas cariocas, reconhecidas comumente como tais Se êsses resultados não são representativos da totalidade das favelas existentes no Distri-

Se êsses resultados não são representativos da totalidade das favelas existentes no Distrito Federal, muito menos exprimem tôda a população de idêntico nível econômico aqui domiciliada Quer isso dizer que há na Capital da República maior número de favelas do que o indicado nos resultados e, também, que há um número muito maior de pessoas na condicão de favelados

qua de javelados

Quando foram divulgados, em caráter preliminar, os resultados do cadastro predial-domiciliário do Distrito Federal, já se advertia:

"Nesses aglomerados humanos foram registrados 44 621 casebres e 45 235 domicílios
1sto deverá representar uma população de cêrca
de 170 000 habitantes E note-se que nem só
nas favelas existem casebres Espalhados pela
cidade há quase outro tanto de habitações miseráveis "1

Os dados obtidos pelo levantamento do Serviço Nacional de Febre Amarela, anteriormente referidos, elevariam a mais do dôbro o númete referidos, elevariam a mais do dôbro o número de casebres encontrados nas favelas, pois em 1949 aquêle Serviço registrara 89 635 dêles Admittindo-se que nesses casebres habite, em média, o mesmo número de habitantes de cada prédio das favelas (3,8), tem-se que a população que vive no Distrito Federal nas mesmas condições dos favelados val a pelo menos 340 000, o que corresponde a 14,30% da população global.

O fato de alguns aglomerados comumente

lação global.

O fato de alguns aglomerados comumente considerados como favelas não estarem incluídos nos resultados que aqui se divulgam não diminui a expressão dos mesmos, uma vez que a parte dos habitantes de outras favelas de menor significação, ou de habitações do mesmo tipo encravadas em outros logradouros, por certo apresentará as mesmas características gerais reveladas nas apurações referentes aos 169 000 favelados que formam a massa à qual se relacionam os quadros anexos qual se relacionam os quadros anexos

Em linhas gerais, o órgão responsável pela coleta censitária no Distrito Federal considerou como favela os aglomerados que o consenso público classifica como tal, estejam situados nos morros ou em qualquer outra parte Tomou-se em consideração, assim, não apete Tomou-se em consideração, assim, não ape-nas a configuração do terreno, mas a associa-ção de outros aspectos típicos, entre os quais o tipo da habitação, a condição de ocupação da área, a ausência de melhoramentos públi-cos. Foram excluídos do conjunto, entretanto, os pequenos núcleos de casebres encravados em logradouros públicos.

em logradouros públicos.
Ficam, desse modo, esclarecidas certas dessemelhanças entre os resultados ora apresentados pelo Serviço Nacional de Recenseamento e os objetivos pelo Censo das Favelas, executado sob a responsabilidade do Departamento de Geografia e Estatística da Prefeitura do Distrito Federal em 1948, dessemelhanças que, de certa maneira, afetam a comparabilidade entre ambos O anexo III permite apreciar até que ponto os resultados se referem as mesmas áreas áreas

A questão de conceituar, para fins censi-tários, o que deveria considerar-se como fave-las defrontou-se com algumas dificuldades

Quê deveriam chamar-se favelas?

Só os aglomerados humanos dos morros? O critério de limitar a designação aos morros pareceu anacrônico, em face da extensão do sig-nificado vulgar do têrmo, atualmente envol-vendo grande número de núcleos surgidos ora em lugares planos, ora em terrenos de outra natureza ou até mesmo em arcaboucos de edifícios não terminados de construir

Seriam características exclusivas das fave-las as habitações típicas que nelas predominam?

Conquanto êsse aspecto particular não pudesse ser desprezado, éle não bastaria para a identificação procurada, desde que, como se sabe, os barracos, isto é, os casebres rústicos de tábuas e latas ou fólhas zincadas, vêem-se aqui e ali, em todos os setores da periferia do Rio de Janeiro, entre edificações de outro tipo e em muitos bairros que não poderiam ser em conjunto tomados como favelas

A própria definició de haraco, que corto

A própria definição do barraco, que certa tradição consagrou como típico das favelas, não pode ater-se aos elementos materiais empregados mais freqüentemente na sua construção — madeira e latas — mas deverá abranger, além dos elementos plásticos — o estilo, de la construção de trução — madeira e latas — mas deverá abranger, além dos elementos plásticos — o estilo, a arquitetónica, também as condições de habitabilidade — peças domiciliárias, instalações sanitárias etc O barraco não se opõe ao mocambo ou a qualquer outro tipo de habitação pobre brasileira, por possuir determinadas linhas ou determinada composição exclusiva das favelas Não seria possível encontrar diferenciação nítida entre o barraco típico e o casebre de qualquer outro modêlo e se isso fôsse tentado, na base da classificação dos materiais utilizados em sua construção, haveríamos de esbarrar ante os casos de composição mista, em que os materiais se mesclam de tal modo a ponto de tornar impraticável a distinção Por outro lado, as favelas não são sômente formadas de barracos, se considerarmos como tais apenas as unidades construídas de madeira e latas, mas também de agrupamentos de casebres de outros materiais, em que predominam certo estilo e determinadas condições de habitabilidade comuns às residências pobres, de certo as menos adequadas à vida civilizada civilizada

Outro problema, de ainda mais difícil solução, foi o de fixar as linhas divisórias entre a área de cada favela e as demais áreas confinantes Onde começariam as favelas e onde terminariam as demais áreas confinantes? Os barracos do sopé dos morros deveriam ser incorporados à área das favelas ou ser locados nos logradouros em que se achayam encranos logradouros em que se achavam encravados?

O Recenseamento Geral de 1950 no Distrito Federal, nota distribuída à imprensa.

Todavia, tal solução se impunha, pois os

Todavia, tal solução se impunha, pois os resultados do Censo Demográfico, apresentados separadamente para as populações faveleiras, haveriam, inevitávelmente, de perder em fidedignidade e consistência se sofressem a intromissão de dados coligidos em zonas diferentes daquelas que precisavam ser caracterizadas.

Feita com certo rigor, com o objetivo de evitar a interferência de logradouros de definição controversa, a delimitação territorial das favelas, efetuada pelo Serviço Nacional de Recenseamento, excluiu da contagem a grande maioria dos pequenos grupos de casebres e a totalidade dos casebres esparsos

Neste particular, o critério do S N R divergiu dos levantamentos anteriores, principalmente do realizado pela Prefeitura do Distrito Federal em 1948, que localizou 105 núcleos de favelados quando o Censo Demográfico de 1950 apenas abrangeu 58 £ verdade que, em alguns casos, a divergência provém de terem sido, em 1950, considerados com uma só designação núcleos tomados distintamente em 1948 (por exemplo Pavão e Pavãozinho), o que se poderá acompanhar pelo anexo III.

designação nucleos tomados distintamente em 1948 (por exemplo Pavão e Pavãozinho), o que se poderá acompanhar pelo anexo III.

O cadastro predial-domiciliário que antecedeu o Censo Demográfico de 1950 orientou-se, preliminarmente, pelo consenso público, para a caracterização e delimitação da área das fa-

velas.

Contribuiu para a conceituação, em segundo lugar, a configuração topográfica. Predominando os morros (66% do total) entre as favelas arroladas pelo S N R. em 1950, sua delimitação territorial não ofereceu maiores empecilhos, sabendo-se como os próprios acidentes de terreno se constituíram em fatôres diferenciais de indiscutível importância. O meso páos se deu com es favelas localizadas em mo não se deu com as favelas localizadas em outras situações, cujas áreas exigiram mais difícil delimitação

Tanto no que se refere aos núcleos situados nos morros, quanto a todos os outros, fêz-se preciso completar os detalhes marcantes

da configuração territorial com aspectos típicos de natureza diversa, para que ficasse melhor determinada a definição da área a recensear

Dêsse modo, foram incluídos na conceitua-ção de favelas os aglomerados humanos que possuíssem, total ou parcialmente, as seguintes

- 1. Proporções minimas Agrupamentos prediais ou residenciais formados com unidades de número geralmente superior a 50;
- Tipo de habitação Predominância, no agrupamento, de casebres ou barracões de aspecto rústico típico, construidos principalmente de fôlhas de Flandres, chapas zincadas, tábuas ou materiais semelhantes;
- Condição jurídica da ocupação truções sem licenciamento e sem fiscalização, em terrenos de terceiros ou de propriedade desconhecida;
- 4 Melhoramentos públicos Ausência, no todo ou em parte, de rêde sanitária, luz, telefone e água encanada;
- Urbanização Área não urbanizada, com falta de arruamento, numeração ou emplacamento

Por ocasião do levantamento do cadastro predial e a fim de que se pudessem apurar em separado os dados referentes às favelas, estapredial e a fim de que se pudessem apurar em separado os dados referentes às favelas, estabeleceu-se distinção, no território a recensear no Distrito Federal, entre área urbanizada e área não urbanizada. Como área urbanizada se considerou a parte do território servida, ou em vias de o ser, por melhoramentos públicos, bem como a pertencente ao traçado da zona de expansão, incluídas também as estradas Considerou-se área não urbanizada a constituída por agrupamentos prediais ou domicilários em que predominam casebres ou habitações rústicas construídas sem obediência a plano, fora dos alinhamentos, sem situação legalizada ou em locais não servidos por melhoramentos públicos.

Os resultados preliminares do levantamento predial-domiciliário revelaram a existência de 361 378 prédios e 402 356 domicilios na zona urbanizada e a de 44 621 prédios e 45 236 domicilios nas favelas Posteriormente, algumas das áreas antes consideradas como não urba-

nizadas passaram a figurar na zona urbanizada, por se verificar que não tinham tôdas as características mediante as quais se identificavam as favelas Tratava-se, na realidade, de agrupamentos pouco numerosos ou, mais pròpriamente, integrados no tipo comum de logradouros suburbanos ou rurais, como, por exemplo, os 237 prédios (casebres) localizados em Guaratiba e os 432 predios (casebres) localizados na Circunscrição das Ilhas, os quais, em face de melhor exame, ficaram excluidos da classificação de área não urbanizada.

Nas favelas, o levantamento predial-domiciliário processou-se em geral do mesmo modo que nas demais áreas, mas encontrou tarefas de natureza diferente e que demandaram maiores esforços para sua execução. O terreno a percorrer nem sempre permitiria fácil acesso, exigindo, ao contrário, trabalho árduo por parte do locador para o completo reconhecimento.

Havia, além disso, que preparar condições para que mais tarde a coleta de dados censitários não encontrasse os mesmos obstáculos verificados durante o levantamento cadastral Nos arruamentos formados pelos barracos, quase sempre dispostos a êsmo, não existia emplacamento, pelo qual o recenseador pudesse

se sempre dispostos a êsmo, não existia empla-camento, pelo qual o recenseador pudesse orientar-se Um dos primeiros problemas a ser encarado seria, por conseguinte, a numeração dos casebres

Entre os favelados há o costume de pintar ou pregar, à frente das casas, números intel-ramente arbitrários, ou porque com êles o morador simpatize ou porque correspondam a plarador simpauze ou porque correspondam a pla-cas já usadas que por acaso lhe catam às mãos Esses números tiveram que ser respeitados pois, de qualquer modo, se tinha tornado o único meio de identificação para aquêles domicílios, entre todos os demais

Seria necessário, porém, conciliar os núme-

entre todos os demais
Seria necessário, porém, conciliar os números existentes, embora colocados ao acaso, com a nova numeração, a que se procurou dar o máximo de continuidade. Por outro lado, duas ou três numerações anteriores, tais como as aplicadas pelo Censo de 1940, pela Fundação Leão XIII e pelo Serviço Nacional de Febre Amarela, ainda se conservavam aqui e ali, havendo ora casos em que se acumulavam várias num só casebre, ora em que tôdas se omitiam nos barracos mais recentemente construidos. Fêz-se, em cada favela um levantamento topográfico completo, à base dos croquis desenhados em cada setor percorrido pelos locadores. Só na Fraia do Pinto ésse trabalho se tornou impraticável, tal a desordem e a dispersão com que foram erguidas as casas, sem qualquer espécie de arruamento Neste caso, apenas uma solução foi possível, para que não ficasse sem contrôle a coleta censitária na Praia do Pinto: a utilização de fotografias aéreas, meio pelo qual a turma especial de recenseadores orientou ali o trabalho. Feito isso, passou-se ao recenseamento do conjunto atacendo es setores por todos os lados e ao mesmo passou-se ao recenseamento do conjunto ata-cando os setores por todos os lados e ao mesmo tempo

Tanto na fase do levantamento cadastral, quanto na correspondente à coleta, os serviços se processaram normalmente, não se haquanto ha correspondente a corea, os selvayes se processaram normalmente, não se havendo registrado a menor resistência por parte
da população Pelo contrário, o ambiente encontrado foi o da melhor compreensão, por
parte dos residentes nas favelas, para com as
elevadas finalidades do recenseamento E, com
tôda a certeza, foi a inestimável cooperação
dos favelados com os locadores e recenseadores
que facilitou o êxito dos trabalhos, a começar
pela ajuda prestada no reconhecimento do acidentado terreno, cujos desvãos, quase impenetráveis, muito freqüentemente passariam desapercebidos a quem não estivesse familiarizado
com os caminhos que os servem.

Aplicam-se, em linhas gerais, aos resultados ora apresentados pelo Serviço Nacional de
Recenseamento em relação às 58 favelas investigadas, as mesmas normas e os conceitos
que prevaleceram, no Censo Demográfico, para
todo o País

todo o País

O Quadro 1 apresenta a população presente, por sexo e grupos de idades, segundo a côr. Adverte-se, quanto à côr, que a investigação pretendeu fixar a representação numérica dos grandes grupos étnicos — brancos, pretos e amarelos As pessoas que registraram outras declarações (pardos, mulatos, cafusos,

caboclos, mestiços etc.) foram reunidas sob a designação genérica de pardos Parece desnecessário frisar as dificuldades que se opéem à coleta de informações Telativas à côr Preconceitos e, mesmo, reserva de certos informantes, quanto à declaração expressa de mestiçagem, contribuem para que, às vêzes, as respostas não sejam fidedignas. Reconhecendo, embora tal circunstância o Servico Nacional embora, tal circunstância, o Serviço Nacional de Recenseamento julgou útil proceder à pesquisa, uma vez que são os Censos Demográficos, no Brasil, o meio mais adequado à obtenção de amplos elementos a tal respeito Como população presente entendem-se os habitantes presentes, moradores ou não, considerando-se a presença em relação ao domicílio

derando-se a presença em relação ao domicílio Nas 58 favelas recenseadas, a população presente a 1º de julho de 1950 ascende a 169 305 habitantes, o que corresponde a 7,12% da população global do Distrito Federal. O número de pessoas presentes do sexo masculino (50,05%) excede levemente o de pessoas do sexo feminino (49,95%), ao contrário do que se verifica na população global, em que a predominância do sexo feminino é evidente (48,91% de homens, para 51,09% de mulheres) No conjunto do Distrito Federal, no entanto, essas taxas do sexo feminino é evidente (48,91% de homens, para 51,09% de mulheres) No conjunto do Distrito Federal, no entanto, essas taxas se modificam de acêrdo com a situação do domicilio, pois a percentagem de homens vai geralmente aumentando, à medida em que é maior a distância do centro da cidade Se, no quadro urbano, encontramos 47,99% de pessoas do sexo masculino e 52,01% do sexo feminino, essa relação passa a ser no quadro suburbano de 51,37% para 48,63% e, no quadro rural, de 53,34% para 48,63% e, no quadro rural, de 53,34% para 48,66% Assim, a distribuição por sexo da população recenseada nas favelas aproxima-se mais da dos distritos periféricos do que da dos distritos centrais

No que se refere à côr, há, nas 58 favelas, 32,74% de brancos, 37,98% de pretos e 28,89% de pardos. Entretanto, na população global, a participação dos brancos sobe a 69,87%, descendo a dos pardos e pretos, respectivamente, para 17,49% e 12,30%

De acôrdo com os dados do Censo de 1940, apenas em duas Unidades da Federação — Amazonas (31,25%) e Bahía (28,74% — o número de brancos é percentualmente menor do que o registrado em 1950 entre os favelados do Distrito Federal. Mas em nenhum daqueles dois Estados o número de pretos sobrepuja o de pardos, como registram os quadros das favelas recenseadas

Será útil mencionar aqui algumas das con-

recenseadas

recenseadas

Será útil mencionar aqui algumas das conclusões a que chegou o Professor Giorgio Mortara, Assessor-Téonico do Conselho Nacional de Estatística, em estudo baseado nos resultados do Censo de 1940: "A participação dos pardos e dos pretos é relativamente elevada nas atividades agropecuárias e extrativas, e relativamente baixa nos demais ramos de atividades extradomésticas, especialmente nas profissões liberais, ensino particular, culto e administração particular, na administração pública, justiça e ensino público e no comércio e crédito São baixas as quotas dos pardos e dos pretos na posição de empregador em todos os ramos; elevadas, na posição de empregado no ramo agropecuário; relativamente elevadas, na posição de autônomo nos demais ramos. no ramo agropecuário; relativamente elevadas, na posição de autônomo nos demais ramos. Os amarelos salientam-se pela acentuada concentração nas atividades agropecuárias e pela predominância da pequena emprêsa de família Os brancos aparecem com as maiores quotas nas atividades de caráter mais elevado e nas posições superiores, participando, todavia, largamente, na posição de empregado nas atividades localizadas em prevalência nas cidades Entre os grupos pardo e prêto, o primeiro ocupa sempre lugar superior, podendo-se assim estabelecer nítida graduação descendente sempre lugar superior, podendo-se assim estabelecer nítida graduação descendente na distribuição das atividades e posições entre os três grupos principais, branco, pardo e prêto "1"

Não surpreende, pois, em uma população como a das favelas, em que a grande maioria dos econômicamente ativos se constitui de ocu-

pados em atividades de baixa remuneração, a predominância dos grupos prêto e pardo, para as quais as "atividades de caráter mais elevado" e as "posições superiores" não são facilmente acessíveis

acessíveis

Se se considerar o fato observado pelo Professor Mortara, em sua análise dos resultados de 1940, de que as atividades extrativas são "o único ramo em que os não brancos constituem a maioria dos ocupados", pode-se também concluir que, uma vez provada a forte proporção nas favelas de contingentes de deslocados do interior, talvez êstes proviessem, em maior número, de ocupações rurais do ramo extrativo do que do agropecuário. Seguindo a mesma ordem de raciocínio, assim igualmente se explicaria o aumento das quotas de pretos e de pardos no conjunto da população do Distrito Federal em 1950 (12,30 e 17,50% respectivamente), em comparação com as acu-

do Distrito Federal em 1950 (12,30 e 17,50%, respectivamente), em comparação com as acusadas no Censo de 1940 (11,31 e 17,31%) O Quadro 2 apresenta as pessoas presentes, de 15 anos e mais, por sexo e grupos de idades, segundo o estado conjugal. Na distribuição das pessoas de 15 anos e mais segundo o estado conjugal, considerou-se, além do vinculo juridico, a sua constituição mediante matrimônio exclusivamente religioso.

conjugal, considerou-se, além do vinculo juridico, a sua constituição mediante matrimônio exclusivamente religioso

A reduzida taxa de sobrevivência, já revelada pela diminuta participação dos grupos de idades superiores a 40 anos na população favelada, através do Censo da Prefeitura de 1948 (15,93%), reafirma-se no levantamento do S N R em 1950, que acusa a presença de tão sòmente 27 733 pessoas de mais de 40 anos, ou sejam 16,38% do total Na população global do Distrito Federal, essa taxa se eleva a 24,45%, conservando-se ainda assim baixa, em comparação com a de outros países Por outro lado, a forte freqüência nos grupos de idades de 0 a 19 anos (45,71%), indicativa de alta natalidade, como aquela outra o é de alta mortalidade, como aquela outra o é de alta mortalidade, oferece também significativo contraste com a participação dos mesmos grupos na população global do Distrito Federal, representada por 38,48%

Os solteiros, na população favelada de 15 anos e mais, estão indicados pela taxa de 48,78% e os casados pela de 40,02%, quando na população global é maior a percentagem dos casados (47,96%) do que a dos solteiros (42,63%) Todavia, enquanto no conjunto da população carioca, nos grupos de idades mais jovens, entre 15 e 25 anos, há 16,34% de casados para 83,18% de casados e 78,15% de solteiros Vê-se que nas favelas há menor proporção de adultos casados, embora ali os casamentos se verifiquem mais

de casados e 78,15% de solentos ve-se que has favelas há menor proporção de adultos casados, embora ali os casamentos se verifiquem mais cedo do que no conjunto do Distrito Federal Quanto aos viúvos, as quotas práticamente se equivalem: 8,60% na população global; 8,99% pas favelas nas favelas

O Quadro 3 apresenta a população presen-te, por sexo e grupos de idades, segundo a instrução Para a distribuição segundo a instrução, foram consideradas apenas as pessoas de 5 anos e mais; as pessoas de 5 a 14 anos estão discriminadas por ano de idade, de maneira a tornar possível a determinação de neira a tornar possível a determinação de quaisquer grupos compreendidos entre êsses li-

A proporção de analfabetos nas favelas re-A proporção de analfabetos nas favelas recenseadas, consideradas apenas, como acima ficou dito, as pessoas de 5 anos e mais, é de 44,26%, taxa bastante mais elevada do que a acusada no total da população carloca—19,66% Note-se, entretanto, que, em relação aos mesmos grupos de idades, havia no Brasil em 1940, 61,80% de analfabetos

em 1940, 61,80% de analfabetos
Como acontece no conjunto da população
carioca, o número de pessoas que sabem ler e
escrever, nas favelas recenseadas, atinge a proporção máxima nas idades de 15 a 19 anos
(75,86% nas favelas; 89,51% no conjunto) decrescendo nos grupos de idades extremos Nas (75,86% nas favelas; 89,51% no conjunto) decrescendo nos grupos de idades extremos Nasidades de 5 a 9 anos, há nas favelas 17,31% de alfabetizados, para 37,30% do mesmo grupo da população global Em relação à população adulta, de mais de 20 anos, essas percentagens são, respectivamente, de 57,16% e 83,49%

O Quadro 4 apresenta a população presente, por sexo e grupos de idades, segundo a religião Destacam-se apenas as religiões que congregam maior número de adeptos no Bra-

¹ Giorgio Mortara, "Atividades e posição na ocupação, nos diversos grupos de côr da po-pulação do Brasil, REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA, nº 44, pág 559

sil, enquanto no item Outras Religiões figuram as pessoas que declararam pertencer a cultos não compreendidos entre as religiões enumeradas ou suas denominações equivalentes. As pessoas que responderam Sem religião foram consideradas como tal, enquanto as que registraram traço (—), no quesito respectivo, estão contadas entre as Sem Declaração de Religião Em qualquer dos dois últimos casos, porém, quando se tratava de criança de idade igual ou inferior a 12 anos, foi atribuída a estas a religião registrada para os pais, sempre que ambos declararam professar o mesmo credo

Predominam, nas favelas recenseadas, os Católicos romanos, que representam 91,05% do total, mais do que no conjunto da população do Distrito Federal, em que sua participação se eleva a 86,86%. Os Espiritas, que na população global se colocam imediatamente depois, com 5,21%, passam, nas favelas, ao terceiro lugar, com apenas 1,80%, quando a participação dos Protestantes é de 4,81%

O Quadro 5 apresenta as pessoas presentes, de 10 anos e mais, por sexo e grupos de idade, segundo os ramos de atividade. Os dados se reportam às pessoas, de 10 anos e mais, que informaram exercer a súa ocupação principal em um dos seguintes grandes ramos:

Agricultura, pecuária e silvicultura;

Indústrias extrativas;

Indústrias de transformação;

Comércio de mercadorias;

Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização;

Prestação de serviços (compreendendo serviços de alojamento e alimentação, higiene pessoal, de conservação e reparação, diversões, atividades domésticas remuneradas etc);

Transportes, comunicações e armazenagem; Profissões liberais (incluindo atividades auxiliares);

Atividades sociais (compreendendo ensino público e particular, previdência e assistência, beneficência, culto etc);

Administração pública, Legislativa, Justiça; Defesa nacional e Segurança pública (incluindo atividades auxiliares);

Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes:

Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mai definidas ou não declaradas.

Na distribuição da população de 10 anos e mais pelos ramos de atividade, sobressai a forte participação dos ocupados nas indústrias de transformação, com 22,79%, contra 13,11% que aparecem no mesmo ramo de atividade na população carioca em conjunto O grupo mais numeroso que lhe sucede é o dos ocupados em Prestação de serviços, correspondente a 14,41%, quando na população global êle surge com 12.04%.

Por outro lado, no item das atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes, a proporção de 43,01%, sôbre a população global, desce a 38,75% nas favelas recenseadas

A posição dos inativos é determinada com maior precisão nos quadros apresentados pelo Censo Demográfico de 1950 do que em qualquer outro levantamento anterior Apurou-se que a quota de 3,97%, para as pessoas em condições inativas presentes entre os favelados, é pouco mais alta do que a acusada no conjunto da população do Distrito Federal (6,78%). Essa diferença se torna ainda mais inexpressiva quando se sabe que nas populações de nível econômico inferior são freqüentes e prematuros os casos de incapacidade parcial e total para o trabalho, seja por invalidez ou por quaisquer outras razões.

Finalmente, o Quadro 6 apresenta os brasileiros natos presentes, por sexo e grupos de idades, segundo as Unidades da Federação de passimento.

Dos 166 568 brasileiros natos presentes nas 58 favelas recenseadas, incluídos 361 brasileiros natos que não declararam a Unidade da Federação onde nasceram, verifica-se que o número de cariocas representa menos de 40%, ou, precisamente, 38,63% Entretanto, os nascidos no Estado do Rio de Janeiro (27,50%), no de Minas Gerais (16,49%) e no do Espírito Santo (7,10%), reunidos, formam mais da metade do total (51,09%).

No conjunto da população do Distrito Federal, a participação dos cariocas vai a 56,48%; a dos nascidos no Rio de Janeiro, a 16,63%; a dos nascidos em Minas Gerais, a 8,86% e no Espírito Santo, a 2,57%

IV

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de obedecerem a critérios diferentes e de se referirem a diferentes épocas, as investigações realizadas entre as populações faveleiras do Distrito Federal, quer as de iniciativa de entidades privadas, quer as promovidas sob a responsabilidade de órgãos especializados da administração pública, apresentam resultados que não divergem entre si quanto à qualificação do nível econômico-social predominante nos habitantes das favelas

Os dados básicos das populações investigadas, ora apresentados pelo Serviço Nacional de Recenseamento e atinentes a 58 núcleos residenciais reconhecidos, no consenso público por seus aspectos típicos, como favelas, confirmam os elementos colhidos em inquéritos anteriores e revelam aspectos demográficos próprios de uma coletividade de baixo teor de vida.

As características econômicas dos habitantes presentes nas 58 favelas observadas através do Censo Demográfico de 1950 demonstram que ali se encontra uma população ativa, predominantemente trabalhadora, ligada através de ocupações diversas aos principais ramos de atividade econômica desenvolvidos no Distrito Federal Não se trata pois, de uma população composta de marginais, mas de aglomerados

humanos integrados regularmente na vida social

Por isso mesmo, o que êsses resultados revelam, antes de tudo, é um instantâneo da vida das populações pobres em geral, disseminadas por tôdas as regiões do País e cujos aspectos essenciais não deverão variar muito. Vale, portanto, tal instantâneo, como uma amostra que indica os aspectos fundamentais de uma parte socialmente definida da população do Brasil, oferecendo ensêjo para pesquisas úteis sôbre o comportamento de determinados grupos sociais econômicamente homogêneos, reunidos, sob condições particulares, em aglomerados numerosos

Cumpre reconhecer a importância que adquire o conhecimento dêsses aspectos para a compreensão de todos os fenômenos relacionados com o problema das favelas, particularmente no que se refere ao Distrito Federal, e com o das vivendas pobres em geral.

Em todos os tempos, o problema da habitação, especialmente da habitação urbana, para as classes pobres, tem chamado ao debate importantes setores da opinião pública Éste é suscitado nas épocas de mais rápido crescimento das cidades, quando o afluxo aos centros urbanos se torna mais intenso e sobrevém ou se agrava a escassez de moradias. Cada vez que se reacendem as discussões, por mais que as correntes de opinião se diferenciem, elas tendem a grupar-se em tôrno de duas soluções contrapostas: rebaixar o preco da habitação ao nível das classes pobres ou elevar o poder aquisitivo das classes pobres ao nível do preço da habitação

Eram essas as grandes linhas fundamentais para que se encaminhava o debate do problema da habitação, logo que assumiu o caráter de gravidade que lhe emprestou a revolução industrial no curso do século passado, nos paí-ses mais adiantados da Europa, notadamente na Inglaterra e na Alemanha

Em começos do século XX, crise semelhante se verificou nas grandes cidades brasileiras, e, de modo especial, no Rio de Janeiro, ocasião em que, como já referimos antes, sucedeu a enorme concentração urbana registrada no Recenseamento realizado no Distrito Federal em 1906, consideravelmente agravada pelas demolições do tempo de Pereira Passos

Precisamente naqueles momentos, surgia no Distrito Federal a primeira campanha contra as dificuldades de moradia, tendo por objetivo prover de habitações condignas as popu-lações desfavorecidas que se condensavam nos lações desfavorecidas que se condensavam nos cortiços É de duvidar-se que o apreciável desenvolvimento predial observado no Rio de Janeiro, a partir da segunda década do presente século, tenha sido influenciado por quaisquer iniciativas de importância por parte da administração pública, sendo mais certo atribuí-lo a motivos de outra natureza, que teriam estimulado a própria iniciativa particular

Após a II Guerra Mundial, novos desloca-mentos demográficos, em direção às grandes cidades, ocorrem em quase todos os países, com as mesmas graves repercussões que aqui se verificam O problema da habitação volta a preocupar a opinião pública e soluções diversas são encaminhadas a debate

Calcula-se que, hoje, nada menos de 200 000 000 de famílias habitam casebres intelramente desconfortáveis, so nos países tropicais e subtropicais 1, o que, na opinião de um técnico que estudou as condições de habita-ção tropical na Ásia, África e América, exigirá a construção de 20 000 000 de novas casas por ano

Entidades diversas têm-se ocupado do assunto e, à base de estudos elaborados por especialistas, têm proposto sucessivas recomendações no sentido, senão de resolver, mas ao menos de atenuar as dificuldades que restrin-

menos de atenuar as dificuldades que restringem o acesso da maioria da população a moradias higiênicas e confortáveis

No primeiro Congresso Pan-americano da Vivenda Popular, realizado em 1939, ficou resolvida a criação de um Instituto Pan-americano da Vivenda Popular, que teria como objetivo pesquisar as condições de moradia nos países da América, sua arquitetura e técnica de construção, bem como estudar problemas de construção, bem como estudar problemas de urbanismo, economia, higiene, educação e assistência social, no que êstes se relacionam com a habitação

Meses depois, a Conferência da Repartição Internacional do Trabalho, reunida em Hava-na, aprovou uma resolução que recomendava fôssem dados tôda a cooperação e todo o apoio àquela idéia Atitude semelhante tiveram o Sexto Congresso Pan-americano de Arquitetura, Lima, 1947, o III Congresso Histórico Munici-pal Interamericano, Pôrto Rico, 1948 Todavia, o Instituto Pan-americano não foi criado.

Na capital da Venezuela, em dezembro de 1947, teve lugar uma reunião internacional de peritos em vivenda tropical, estabelecendo-se que o problema de habitação apresenta aspectos quase idênticos em todos os pases de clima quente: e que o principal obstáculo para ma quente; e que o principal obstáculo para sua solução reside na falta de meios econômicos Recomendou-se, mais uma vez, a criação de um organismo internacional permanente, a realiza-ção de nova reunião, possivelmente na fn-dia, e que se tomassem por base, para orien-

tar os estudos sôbre o assunto, os elementos colhidos através de Censos Prediais
Instituída recentemente, a Secção de Vivenda e Planificação tem por fim servir como centro de assistência técnica, investigações e informações aos 21 países-membros da Organização dos Estados Americanos Entre as questões a serem estudadas pela Secção de Vivenda figuram os métodos de produção e construção, levantamentos prediais, determinação de habitações adequadas, extinção dos bairros insalubres e sua reabilitação

Nos últimos anos, em alguns países lati-no-americanos, têm sido construídos vários conno-americanos, têm sido construídos vários conjuntos residenciais nas cidades mais importantes, entre os quais se mencionam a "Unidad Vecinal n.º 3 Lima-Callao", com alojamentos para 1112 famílias, localizado nas proximidades de Lima, Peru; o conjunto "Miguel Aleman", na cidade do México, com capacidade para 1080 famílias; o bairro "Los Alcazares", em Bogotá, composto de 633 casas, o de "Los Perales", com 960 apartamentos, em Buenos Aires; o de Realengo, com 2344, o da Penha, com 1248 e o de Bangu com 5000 moradias, entre outros construídos e em construção no Brasil etc.

radias, entre outros construídos e em construção no Brasil etc.
Contudo, ésse esfôrço no sentido de minorar a escassez de habitações não tem sido suficiente, de modo geral, para alcançar sequer o ritmo do crescimento demográfico vegetativo ou para corresponder à procura que se intensifica, principalmente nos centros urbanos de maior relêvo No Distrito Federal, especialmente, o desenvolvimento predial, como já vimos, está muito aquém do desenvolvimento da nupcialidade, a que se vêm juntar também as necessidades do incremento migratório.

Em conseguência do deficit de dias, que continua a crescer de ano para ano, a crise de habitação não parece tender a uma próxima solução; e ela se torna ainda mais grave para as classes de capacidade aquisitiva inferior

O desenvolvimento predial, no que se refere às construções de custo e aluguel módicos, não conta mais com a iniciativa particular; e, como se diz, acertadamente, em publicação do Departamento de Geografia e Estatística da Prefeitura do Distrito Federal desde que a iniciativa particular mostrou-se incapaz de solucionar o problema da habitação popular, êste passou a preocupar as altas au toridades administrativas, particularmente as toridades administrativas, particularmente as municipais"

A solução do problema da vivenda modesta, no qual está incluído o problema das favelas, e que se encara, preferentemente no Brasil, do ponto-de-visto do torres. sil, do ponto-de-vista de tornar o preço da moradia acessível ao poder aquisitivo das clas-ses pobres, está na dependência, quase que exclusiva, dos recursos do Estado

Nas condições atuais, entretanto, ao menos nos grandes centros, o curso da inflação e, em conseqüência, o custo de construção e a valorização imobiliária marcham tão rapidamente que a casa popular, com as condições mínimas indispensáveis de higiene e de con-fôrto, não se põe ao alcance senão na me-lhor das hipóteses, das classes médias

Para arcar com o ônus da substituição de cêrca de 90 000 casebres, existentes no Distrito Federal, por igual número de casas populares adequadas, a administração pública necessitaria, além de imensos recursos financeiros, de um longo período de tempo

De acôrdo com as estimativas efetuadas pelo técnico Sr Oscar Argolo, em carta dirigida ao Sr Presidente da República e dada a conhecer, em sessão da Câmara Federal pelo Sr Deputado Plínio Coelho², seriam necessários, para a construção de 30 000 casas, aproximadamente 605 milhões de tijolos, 360 000 esquadrias, 180 000 portas, 90 000 janelas, 30 000 aparelhos sanitários, 60 000 torneiras, 20 000 metros de flos para iluminação etc, material que

Jacob L Crane, da House and Home Finance Agency, de Washington

¹ Aspectos Estatísticos do Distrito Federal, Ano II, Nº 2 — pág 68 2 Diário do Congresso Nacional, 8 de no-vembro de 1951, pág 10 694

na opinião daquele técnico — tôdas as fâ-bricas do Estado do Rio e do Distrito Federal, trabalhando em conjunto, não produziriam em menos de 50 meses 1

Assim, conjugando-se todos os esforços, a produção anual de casas populares no Distrito Federal teria de ser limitada a 6 000 ou 7 000 unidades domiciliárias Entretanto, só o número de casebres cresce anualmente de cêrca de 2 700 unidades, com tendência a elevar-se

Tendo em conta essas estimativas, a ex-tinção dos casebres do Distrito Federal, em um prazo, digamos de 15 anos, exigiria que fôssem construídos anualmente cêrca de 10 000 do total de construções de todos os tipos li-cenciadas na Capital da República ²

Lamentàvelmente, porém, como nos mostraram os resultados dos inquéritos procedidos nas favelas, inclusive os do Censo Demográfico de 1950, e, de resto, como nos demonstraria o estudo objetivo das condições dos fa-

velados, a solução do problema da moradia não significa a solução de todos os problemas das populações faveleiras, tanto pior ainda se as novas habitações para as quais se pretende transferi-las representarem um aumento de encargos sôbre os que anteriormente lhes pe-

Já antes observamos que uma grande par-Ja antes observamos que uma grande par-te dessas populações presentes nas favelas re-side em casebres construídos pelos próprios moradores ou por êles adquiridos O certo é que, na qualidade de proprietários (mais de 60% o são) grande número de habitantes das favelas estão livres do pagamento de aluguéis, o que não poderá acontecer quando tiverem de instalar-se em novas habitações Ainda mes-mo que a êsses proprietários sejam concedidas mo que a êsses proprietários sejam concedidas indenizações justas pelo valor de seus casebres, os compromissos de pagamento que assumirão com a mudança para moradias melhores constituirão gastos excedentes que importam em reduzir, em idêntica proporção, sua capacidade aquisitiva, em prejuizo de outras de suas necessidades essenciais (alimentação, vestuário, higiene etc).

Por tudo isso se reconhece a extrema complexidade que o fenômeno das favelas encerra, tantos são os aspectos como pode e deve ser encarado em suas múltiplas ligações com a vida da população carioca.

ser encarado em suas indistras lagações com a vida da população carioca. Assim é que, ao divulgar os quadros sôbre as principais caracteristicas demográficas apre-sentadas pelos 169 305 habitantes recenseados nas 58 favelas compreendidas dentro do que se nas 58 favelas compreendidas dentro do que se convencionou chamar a área não urbanizada do Distrito Federal, o Serviço Nacional de Recenseamento oferece aos técnicos, especialistas, administradores e estudiosos em geral, os elementos básicos indispensáveis à pesquisa das condições de vida dêsses habitantes e ao conhecimento em profundidade de seus mais importantes problemas portantes problemas

¹ De acôrdo com o cadastro predial-domiciliário levantado em 1950, no Distrito Federal existem 405 999 prédios, comportando 447 592 domicílios Se atribuirmos aos prédios de algunatica, segundo a opinião de alguna técnicos, a vida média de 100 anos, concluiremos que a percentagem anual de desgaste corresponde a 1% Neste caso, cêrca de 4 000 prédios ou de 4 500 domicílios ficam parcial ou totalmente fora de uso cada ano no Distrito Federal, necessitando de ser reconstruídos ou substituídos

dos

2 No ano de 1951, foram licenciadas no
Distrito Federal 10 341 construções Estão incluídas neste número as licenças concedidas
para acréscimos e modificações

CENSO DEMOGRÁFICO — 1.º-VII-1950

Resultados Relativos à população das favelas do Distrito Federal

1. População presente, por sexo e grupos de idades, segundo a côr

| | | | | | POPUL | POPULAÇÃO PRESENTE | NTE | | | | |
|------------------------------|---------|---------|----------|----------------|----------------|--------------------|----------|------------|----------|-----------------------|----------------|
| GRUPOS DE IDADES | | | | | | Segundo a côr | a côr | | | | |
| (Anos completos) | Total | Brancos | soou | Pretos | tos | Amarelos | 8010 | Par | Pardos ' | Sem declaração de côr | ıção de côr |
| | | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens | Mutheres | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres |
| 0 a 4 anos. | 26 871 | 4 367 | 4 274 | 4 869 | 4 952 | | | 4 123 | 4 178 | 54 | |
| 5 a 9 anos. 10 a 14 anos. | 18 299 | 3 002 | 2 965 | 3 405 2 812 | 3 363 | 1 | - 1 | 2 761 | 2 739 | 38 | 27.2 |
| 15 a 19 anos | | | 2 760 | 2 890 | 3 128 | 1 11 | ı | 2 350 | 2 427 | 68 | 3.5 |
| 20 a 24 anos. | | 3 443 | 3 174 | 3 641 | 4 237 | П | 1 | 2 931 | \$ 050 | 35 | 50 |
| 30 a 39 anos. | | | 3 513 | 5 095 | 3 449 5 008 | 1 | | 3 897 | 3 469 | 33.1 | 23 65 24 65 |
| 40 a 49 anos. | | 2 883 | 2 284 | 2 820 | 3 052 | 67 7 | - | 1 973 | 2 057 | 10 | 26 |
| 60 a 69 anos. | | 709 | 1 341 | 1 204 423 | 1 757 | | 1 | 848 305 | 1 008 | - 1 | 18 |
| 70 a 79 anos | | 157 | 213 | 122 | 306 | ı | ł | 53 | 146 | 1 | 67 |
| 80 anos e mais | 448 | 32 | 28 | 99 | 169 | ı | 1 | 22 | 80 | 7 | |
| Taade ignorada | 0/2 | 98 | 29 | 95 | 119 | ı | ı | 81 | 81 | 25 | 19 |
| TOTAL | 169 305 | 29 003 | 26 433 | 30 959 | 33 348 | o | 9 | 24 465 | 24 446 | 303 | 333 |
| | | | | | | | | | | | |

Pessoal presente, de 15 anos e mais, por sexo e grupos de idades, segundo o estado conjugal 2.

| | | | | PESS | OAS PRESEN | PESSOAS PRESENTES, DE 15 ANOS E MAIS | ANOS E MA | SF | | | |
|--|---|--|--|--|--|--------------------------------------|-----------------|--|---|---|---|
| GRUPOS DE IDADES | | | | | | Segundo o estado conjuga | ado conjugal | | | | |
| (Anos completos) | Total | Solteiros | ıros | Casados | sopı | Desquitados divorciados | ados e Iados | Viá | Viúvos | Sem declaração estado conjugal | Sem declaração de estado conjugal |
| | | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres |
| 15 a 19 anos. 20 a 24 anos. 25 a 29 anos. 25 a 29 anos. 40 a 49 anos. 60 a 59 anos. 70 a 79 anos. 80 anos en mais. ToTAL | 16 454 20 562 20 563 17 643 25 377 15 108 7 653 8 525 999 448 570 | 8 005 8 267 8 267 5 280 2 280 2 280 66 2 21 149 30 153 | 7 105 5 554 8 3 427 8 813 1 861 242 86 117 177 | 88 1 736 4 035 7 7 704 5 014 2 331 188 1 171 4 99 8 7 | 218 4 495 6 495 6 910 6 910 1 507 1 507 2 27 2 24 2 261 | | | 24 677 373 502 505 295 94 60 8 | 15 122 1270 2 114 2 114 2 114 1 918 1 335 5 50 5 60 7 905 | 27 27 27 27 8 8 8 8 8 19 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 | 2000 2000 2000 2000 2000 2000 2000 200 |

CENSO DEMOGRÁFICO — 1.º-VII-1950

Resultados relativos à população das favelas do Distrito Federal

3. População presente, por sexo e grupos de idades, segundo a instrução

| | | | | POPULAÇÃ | POPULAÇÃO PRESENTE, | DE 5 ANOS | E MAIS | | | |
|------------------|----------------|--------|------------------|----------|---------------------|---------------------|----------|---------|-----------------|---------------|
| GRUPOS DE IDADES | | | | | Seg | Segundo a instrução | | | | |
| (Anos completos) | Total geral | Saber | Sabem ler e esci | escrever | Não sabe | sabem ler nem | escrever | Sem dec | declaração de s | de instrução |
| | • | Total | Нотепѕ | Mulheres | Total | Homens | Mutheres | Total | Homens | Mulheres |
| | | | | | | | | | | |
| 5 a 9 anos | 18 299 | 3 169 | 1 544 | 1 625 | 14 962 | 7 564 | 7 398 | 168 | 96 | 72 |
| 5 anos. | 3 881 | 59 | 34 | 25 | 3 777 | 1 907 | 1 870 | 45 | 29 | 16 |
| 6 anos | 3 846 | 177 | 98 | 91 | 3 628 | 1 869 | 1 759 | 41 | 25 | 16 |
| 7 anos | 3 752 | 542 | 261 | 281 | 3 170 | 1 569 | 1 601 | 40 | 21 | 19 |
| 8 anos | 3 495 | 975 | 483 | 492 | 2 495 | 1 274 | 1 221 | 25 | 10 | 15 |
| 9 anos | 3 325 | 1 416 | 089 | 736 | 1 892 | 945 | 947 | 17 | = | 9 |
| 10 a 14 anos | 15 796 | 10 649 | 5 154 | 5.495 | 5 089 | 2 650 | 2 439 | 58 | 29 | 29 |
| 10 anos. | 3 363 | 1 774 | 892 | 883 | 1 572 | 800 | 772 | 17 | 7 | 10 |
| 11 anos | 2 970 | 1 932 | 936 | 966 | 1 018 | 545 | 473 | 20 | 6 | 11 |
| 12 anos | 3 273 | 2 254 | 1 076 | 1 178 | 1 010 | 247 | 463 | 6 | 9 | က |
| 13 anos | 3 044 | 2 273 | 1 079 | 1 194 | 764 | 382 | 382 | 7 | 9 | · |
| 14 anos | 3 146 | 2 416 | 171 | 1 245 | 725 | 376 | 349 | πĊ | - | 4 |
| 15 a 19 anos | 16 454 | 12 483 | 6 370 | 6 113 | 3 938 | 1 718 | 2 220 | 33 | 16 | 17 |
| 20 a 24 anos | 20 562 | 14 197 | 7 835 | 6 362 | 6 308 | 2 196 | 4 112 | 57 | 20 | 37 |
| 25 a 29 anos | 17 643 | 11 164 | 6 992 | 4 172 | 6 418 | 2 367 | 4 051 | 61 | 28 | : 66 |
| 30 a 39 anos | 25 377 | 14 698 | 9 490 | 5 208 | 10 597 | 3 828 | 694 9 | 83 | 31 | 19 |
| 40 a 49 anos | 15 108 | 7 546 | 5 073 | 2 473 | 7 506 | 2 593 | 4 913 | 56 | 22 | 34 |
| 50 a 59 anos | 7 653 | 3 087 | 2 154 | 933 | 4 518 | 1 364 | 3 154 | 48 | 11 | 37. |
| 60 a 69 anos | 3 525 | 1 171 | 746 | 425 | 2 344 | 695 | 1 649 | 10 | 4 | 9 |
| 70 a 79 anos | 666 | 256 | 144 | 112 | 737 | 188 | 549 | 9 | ı | Ģ |
| 80 anos e mais | 448 | 82 | 41 | 41 | 358 | 7.7 | 281 | 00 | 63 | - 9 |
| Idade 1gnorada. | 220 | 224 | 133 | 91 | 272 | 901 | 166 | 74 | 45 | 29 |
| TOTAL | 142 434 | 78 726 | 45 676 | 33 050 | 63 047 | 25 346 | 37 701 | 199 | 304 | 357 |
| | | | | | | | | | | |

Censo Demográfico — 1.º-VII-1950

Resultados relativos à população das favelas do Distrito Federal

4. População presente, por sexo e grupos de idades, segundo a religião

| | | | | | POPL | POPULAÇÃO PRESENTE | ENTE | | | | |
|---|-----------------------------------|-----------------------------------|----------------------------|--|--------------|--------------------|--------------|----------|----------------------|--------------------------|---|
| GRUPOS DE IDADES | | | | | | Segundo | a religião . | | | | |
| (Anos completos) | Total | Católicos romanos | Protestantes | Espíritas | Ortodoxos | Israelitas | Budistas | Мастетов | Outras religiões | Sem religião | Sem declaração de religião |
| | | | | a) H(| Homens | | | | | | |
| 0 a 4 anos. 5 a 9 anos. 10 a 14 anos. 15 a 19 anos. | 13 413 9 204 7 833 8 104 | 12 252 8 456 7 131 7 398 | 651 438 455 377 | 197 137 97 128 | | | | | 19 13 12 12 | 188 115 117 174 | 105 44 19 13 |
| 20 a 24 anos. 25 a 29 anos. 30 a 39 anos. | | | 381 303 536 | 138 164 272 107 | | 11 | | | 23 | 223 256 373 103 | 65 44 00 c |
| 50 a 59 anos. 60 a 69 anos. 70 a 79 anos. | | | 68 68 88 89 89 | 48 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 | | | | | - 401 | 37.82 | 10 10 |
| 80 anos e mais. Idade ignorada. | | 231 | 9 | 1 2 | 11 | 11 | 11 | | - | | 14 |
| TOTAL | 84 739 | 700 77 | 3 872 | 1 466 | , | 80 | ស | 4 | 153 | 1 780 | 443 |
| | | | | b) M | Mulheres | | | | | | |
| 0 a 4 anos 5 a 9 anos 10 a 14 anos 15 a 19 a | 13 458 9 095 7 963 8 350 | 12 371 8 310 7 231 7 603 | 615 495 468 438 | 177 142 131 141 | 1111 | 1 | | | 25 13 15 19 | 102 102 92 116 | 4.88 8.88 8.88 8.88 8.88 8.88 8.88 8.88 |
| 20 a 24 anos 25 a 29 anos 30 a 39 anos | | | 483 347 570 | 171 160 297 | 111 | | 1 1 | 1 1 | 15 21 25 | 140 98 152 | 38 88 38 88 38 88 |
| 40 a 49 anos 50 a 59 anos 60 a 60 anos | | | 402 252 121 | 196 97 50 | | 12 | | 111 | 17 10 10 | 74 30 | 25 15 13 |
| 70 a 79 anos. 70 a 79 anos. 80 anos e mais. Idade ignorada. | | | 24 2 84 3 9 | 122 | [| [] | ETT | 111 | | (2 co cu | - 25 |
| TOTAL | 84 566 | 77 161 | 4 269 | 28 | 1 | 6 | 4 | | 168 | 1 021 | 346 |
| | | | | (၁ | Total | | | | | | |
| 0 a 4 anos. 5 a 9 anos. 10 a 14 anos. | 26 871 18 299 15 796 | 24 623 16 766 14 362 | 1 266 933 923 | 374 279 228 | 111 | | | | 26 | 381 217 209 | 179 72 45 |
| 15 a 19 anos. 20 a 24 anos. 21 a 24 anos. | | 15 001 18 893 16 901 | 815 864 650 | 269 309 324 | | | ~ | | 381 | | 91 42 |
| 30 a 29 anos. 30 a 39 anos. 40 a 40 anos. | | 23 014 | 1 106 | 393 393 | 11 | | 1 | ' | 282 | | 107 |
| 50 a 59 anos. 50 a 69 anos. 60 a 69 anos. | | 6 826 3 152 | 480 | 181 | | | | 60 | 17 | | 18 31 |
| 70 a 79 anos 80 anos e mais Idade ignorada | | 889 400 477 | 69 33 15 | 16 6 6 | | | 1 | 111 | | <u> </u> | 8 99 |
| TOTAL GERAL | 169 305 | 154 168 | 8 141 | 3 049 | - | 17 | 6 | 6 | 321 | 2 801 | 289 |
| | | | | | | | | | | | |

Censo Demográfico — 1.º-VII-1950

Resultados relativos à população das favelas do Distrito Federal

Pessoas presentes, de 10 anos e mais, por sexo e grupos de idades, segundo os ramos de atividade 2

| | | | | H | PESSOAS PRE | PRESENTES, | DE 10 A | ANOS E N | MAIS | | | |
|--|-----------------|----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|-----------------|-------------------|-------------------|
| RAMOS DE ATIVIDADE | | | | | Segundo | os grupos | ę | ıdades (Anos | (Anos completos) | | | |
| | Total | 10 a 14 anos | 15 a 19 anos | 20 a 24 anos | 25 a 29 anos | 30 a 39 anos | 40 a 49 anos | 50 a 59 anos | 60 a 69 anos | 70 a 79 anos | 80 anos e mais | Idade ignorada |
| | | a | Homen | SI | | | | | | | | |
| Agricultura, pecuária e silvicultura. | 186 | 60 6 | 27 | 212 | 17 | 28 | 35 | 18 | 22 | | Н | 1 |
| Indústrias de transformação | 23 718 | 376 | 2 783 | 4 764 | 4 422 | 6 107 | 3 319 | 1 425 | 365 | - 14 | 1 | 109 |
| Comercio de mercadorias. Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seruros e capitalizacão. | 5 108 | 229 | 907 | 947 | 804 | 1 080 | 675 | 302 | 119 | 18 | 9 1 | 27 - |
| Prestação de serviços. | 7 508 | 252 | 1 093 | 1 603 | 1 420 | 1 708 | 899 | 373 | 120 | 81 | ю. | 17 |
| Profitsoes liberals. | | g oo | 22,52 | 8 | ¥67 1 | 11 | 9/6 | 910 | § 4 | l | 1 | 9 |
| Atividades sociais. Administracão míblica. Leerslativo. Justica | 1 749 | ∞ જ | 61 8 | 197 | 294 | 208 | 378 | 165 | 76 | rO r | - 12 | 13 |
| Defess Nacional e Segurança pública | 1 970 | 4 | 514 | 391 | 269 | 456 | 236 | 79 | 13 21 | 263 | 1 | 9 |
| Atividades domesticas não remuneradas e atividades escolares discentes | 5 317 | 4 394 | 400 | 63 | 22 | 34 | 30 | 25 | 14 | 60 | H | 17 |
| declaradas. | 519 | 22 | 47 | 69 | 29 | 118 | 7.2 | 38 | 32 | 1 | 4 | 44 |
| COLUÇÕES LIBENTAS. TOTAL | 62 122 | 7 833 | 101 | 10 051 | 9 387 | 13 349 | 7 688 | 3 529 | 522 1 445 | 333 | 120 | 284 |
| | | 2, | Wilheres | : | - | | | | | | - | 5 |
| | • | ì | | 3. | | • | , | | | | | |
| Agricultura, pecuaria e silvicultura. Indústrias extrativas. | - 5g | 11 | , | 6 | 8 | -15 | ₩ 67 | 11 | ₩ ; | 11 | 11 | 11 |
| Industrias de transformação | 4 574 451 | 77.8 78.8 78.8 | 1 537 | 1 160 | 570 | 703 | 267 43 | 72 | 02°9 | 2 62 | 1.1 | 12 |
| Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização | | | 7 | 60 5 | 67 9 | 67.0 | - 5 | 1 | , ; | ' ; | 1 | ۰ : ا |
| rtestação de serviços. Transportes, comunicações e armazenagem. | 10 378 | - 571 | 1 788 | 1 918 | 1 453 | 2 289 6 | 1 458 | 621 | 188 | 37 | 9 | 64 |
| Profissões liberais | 45 | ı | 17 | 17 | | en ? | ا ما | , ; | • | 1 | 1 | 1 |
| Auvidades socials. Administracão pública. Legislativo. Justica. | 32 | 1-1 | 40 | 12 | 20 % | 134 | 2,5 | 음 | 73 | - 1 | | e. |
| Defesa Nacional e Segurança pública | | 1 | 60 | 60 | | 10 | נייט | ı | 1 | 1 | ı | · |
| Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes | 42 786 | 5 649 | 4 212 | 6 917 | 2 980 | 8 641 | 5 471 | 3 275 | 1 710 | 536 | 217 | 178 |
| declaradas. | 75 | 60 0 | 11. | 18 | 7. | 9 | | 67 | - 5 | | 67 9 | 52 |
| Countybes instrass | 5 100 62 013 | 7 963 | 8 350 | 10 511 | 112 R 256 | 101 | 116 7 420 | 4 124 | 149 2 080 | 85 | 201 | 14 286 |
| | | ි ට | Total | | - | | | • | 3 | 3 | - | 1 |
| Agricultura, pecuana e silvicultura | | 60 (| 27 | 21 | 17 | 30 | 36 | 31 | 23 | | - | 1 |
| industrias extrauvas. Indústrias de transformação. | 1 179 28 292 | 604 | 4 320 | 164 5 924 | 4 992 | 308 6 810 | 250 3 586 | 100 | 385 | 46 | 7 | 121 |
| Comércio de mercadorias. | | 257 | 1 063 | 1 039 | 851 | 1 139 | 718 | 317 | 125 | 20 | 9 | 24 |
| Prestação de serviços. | 17 886 | 823 | 2 881 | 3 521 | 2 873 | 3 997 | 2 357 | 994 | 308 | 55 | 11 | 99 |
| Transportes, comunicações e armazenagem | | 23 x | 291 | 949 | | 1 980 | 975 | 319 | 84.2 | 9- | п П | 12 |
| Atividades socials | 2 133 | 000 | 106 | 266 | 357 | 684 | 425 | 184 | 200 | . 60 | က | 16 |
| Administração pública, Legislativo, Justiça. Defesa Namonal a Seminana múltina | | w 4 | 30 | 115 | 136 | 314 | 171 | 77 | 21 | 200 | I | es es |
| Atividades donésticas não rempresdas e atividades escolares discentes. | 48 103 | 10 043 | 4 921 | 6 980 | 6 007 | 8 675 | 5 501 | 3 300 | 1 724 | 539 | 218 | 195 |
| declaradas | 294 | 25 | 58 | 87 | 74 | 124 | 11 | 40 | 33 | т; | 9 | 69 |
| Condições matireas | 11 130 | 3 972 | 2 066 | 1 043 | 594 | 798 | 739 | 698 | 671 | 308 | 194 | 47 |
| | 251 | | | | | | | 3 | 3 | 3 | - | \$ |

CENSO DEMOGRÁFICO — 1.º-VII-1950

Resultados relativos à população das favelas do Distrito Federal

6. Brasileiros natos presentes, por sexo e grupos de idades, segundo as Unidades da Federação de nascimento

| 1 | | | | | | BRASILEIROS | NATOS | PRESENTES | | | | | |
|--|--------|--------|-------|---------|---------|-------------|-----------|-----------|------------------|--------------|---------|-----------|----------|
| UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE NASCIMENTO | - | | | | | Segundo | os grupos | de idades | (Anos completos) | etos) | | | |
| | i otal | 0 a 4 | 5 a 9 | 10 a 14 | 15 a 19 | 20 a 24 | 25 a 29 | 30 a 39 | 40 a 49 | 50 a 59 | 60 a 69 | 70 e mais | Ignorada |
| | | | | | a) Ho | Homens | | | į | | | | |
| 9110 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 | - | 1 | - | ı | | 1 | ı | - | ı | | - | 1 | 1 |
| GuagoneAcre. | 10 | | 1 | | | | | 4 | 63 | 1 | 1 1 | i I | |
| Amazonas | 64 | ļ | rt3 | ī.C | òo | 6 | 70 | 30 | 7 | c) | 23 | - | 1 |
| Rio Branco. | 1 | 1 | ſ | I | 1 | 1 | | J | I | Ì | 1 | I | ! |
| Pará. | 189 | 9 | 9 | 4 | × | 18 | 22 | 57 | 20 | 155 | က | | ı |
| Amapá | 1 | I | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | ı | | 1 | ı |
| Maranhão | 68 | 4 | 9 | ιΩ | 9 | 10 | 6 | 20 | 19 | 00 | ĺ | 73 | l |
| Piauí | 47 | 1 | 1 | H | 1 | 89 | 72 | 15 | 18 | 70 | - | 1 | 2 |
| Ceará | 566 | 13 | 21 | 20 | 44 | 124 | 95 | 123 | 80 | 30 | 11 | က | 2 |
| Rio Grande do Norte | 505 | 30 | 21 | 26 | 34 | 79 | 101 | 116 | 9 | 29 | 8 | = | 1 |
| Paraíba | 1 563 | 52 | 22 | 69 | 86 | 307 | 335 | 394 | 139 | 57 | 18 | 90 | 6 |
| Pernambuco | 1 824 | 79 | 69 | 71 | 100 | 275 | 267 | 473 | 291 | 134 | 46 | 7 | 12 |
| Alagoas | 1 115 | 41 | 53 | 58 | 66 | 129 | 163 | 265 | 186 | 85 | 25 | 11 | I |
| Fernando de Noronha | 1 | i | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | l | 1 | ı | 1 |
| Sergipe | 685 | 17 | 38 | 38 | 63 | 91 | 100 | 152 | 121 | 36 | 21 | 7 | - |
| Bahia | 1 573 | 64 | 71 | 74 | 121 | 183 | 250 | 399 | 228 | 118 | 47 | 12 | 9 |
| Minas Gerais | 12 759 | 420 | 684 | 879 | 1 172 | 1 938 | 2 016 | 2 911 | 1 564 | 292 | 263 | 88 | 22 |
| Espírito Santo | 5 902 | 308 | 519 | 692 | 820 | 1 011 | 773 | 1 018 | 448 | 184 | 58 | 22 | 19 |
| Rio de Janeiro | 22 426 | 955 | 1 391 | 1 789 | 2 335 | 3 326 | 3 188 | 4 760 | 2 786 | 1 203 | 473 | 155 | 65 |
| Distrito Federal | 32 522 | 11 357 | 6 181 | 4 004 | 3 069 | 2 365 | 1 787 | 2 135 | 1 031 | 373 | 132 | 30 | 28 |
| São Paulo | 299 | 26 | 255 | 40 | 35 | 65 | 83 | 132 | 75 | 40 | 16 | | |
| Paraná | 41 | - | 73 | 5 | | 'n | ∞ | 1- | 00 | _ | 80 | 1 | ı |
| Santa Catarina | 94 | 4 | ē. | 9 | 13 | 17 | 15 | 19 | ∞ | 10 | - | | |
| Rio Grande do Sul | 178 | ro. | - | ∞ | ^ | 15 | 35 | 43 | 33 | 17 | 1 | ന | ŀ |
| Mato Grosso | 30 | - | 2 | 5 | - | eo 1 | ∞ - | Ξ΄ | | 67 | J | | I |
| Golas | 15 | l | - | | l | 23 | 4 | 9 - | 20 | | J |] | 1 |
| TOTAL (1) | 82 972 | 13 399 | 9 190 | 7 804 | 8 | 10 004 | 9 326 | 13 121 | 7 184 | 3 123 | 1 141 | 361 | 243 |
| | | | | | b) Mu | Mulheres | | | | | | | |
| Guaporé | 1 | 1 | 1 | 1 | | | - | 1 | - | | J | 1 | I |
| Acre | 6 | 1 | 1 | I | l | 1 | ço | īΟ | П | ı | J | 1 | 1 |
| Amazonas | 82 | - | ro | ī | 9 | 8 | 15 | 24 | 15 | 2 | 60 | - | ı |
| Rio Branco | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | I | 1 | ļ | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Pará | 159 | | -1 | ∞ | 15 | 25 | 24 | 68 | 25 | Ų | 1~ | က | - |
| Amapá | - | 1 | 1 | 1 | | 1 | ı | ı | ı | 1 | 1 | ı | I |
| Maranhão | 112 | - | 4 | 9 | ∞ | 12 | 10 | 31 | 17 | 12 | | 4 | 1 |
| Piaul | 35 | 1 | 1 | 7 | 1 | 4 | 'n | 11 | 00 | က | 67 | - | i |
| Ceará | 300 | 11 | 133 | 1 | 16 | 33 | 40 | 19 | 53 | 24 | 53 | 90 | 5 |
| | | | | | | | | | | | | | • |

| 1 | | • | • | | | | | | | | | | |
|---------------------|---------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|------------|-------|----------|
| Faraiba | 820 | 99 | 74 | 26 | 99 | 124 | 137 | 152 | 65 | 44 | 24 | 6 | 60 |
| Fernambuco | 1 295 | 74 | 82 | 46 | 93 | 189 | 181 | 288 | 183 | 87 | 35 | 24 | ĸ |
| Alagoas | 1 024 | 34 | 62 | 65 | 69 | 124 | 147 | 195 | 179 | 92 | 22 | 17 | বা |
| Fernando de Noronha | i | ļ | ļ | ı | i | 1 | 1 | ı | 1 | 1 | 1 | 1 | ł |
| Sergipe | 716 | 17 | 28 | 38 | 65 | 84 | 96 | 174 | 104 | 51 | 35 | 20 | 4 |
| Bahia | 1 479 | 51 | 81 | 87 | 130 | 198 | 230 | 320 | 194 | 103 | 41 | 34 | 10 |
| Minas Gerais. | 14 723 | 403 | 685 | 833 | 1 406 | 2 401 | 2 045 | 3 016 | 1 935 | 1 086 | 549 | 228 | 70 |
| Espírito Santo. | 5 940 | 295 | 552 | 612 | 852 | | 671 | 868 | 454 | 281 | 611 | 44 | 19 |
| Rio de Janeiro | 23 385 | 935 | 1 371 | 1 832 | | 3 664 | 3 040 | 4 492 | 2 801 | 1.580 | 1992 | 403 | 62 |
| Distrito Federal | 31 833 | 11 496 | 6 025 | 4 086 | 3 043 | 9 340 | 1 396 | 1 897 | 200 | 417 | 00% | 6 | 2 12 |
| São Poulo | 736 | 11 200 | 33 | 1 000 | | 810 7 | 000 | 140 | 31.5 | 711 | 007 | 7 - | 5 ° |
| Down | | OT C | 3 0 | 3 0 | 90 | 90 | n c | - | 211 | 50 6 | 07 | 7 | N |
| t at suite. | řį | 9 0 | 7 0 | N 1 | n (| 4 (| 5 | CI : | 0 | , e | - (| | 1 |
| Santa Catarina | 17.1 | N | 9 | 2 | | 287 | 21 | 47 | 25 | 16 | 22 | 200 | ı |
| Rio Grande do Sul | 153 | es | ന | - | œ | 15 | 34 | 41 | 29 | 11 | x o | ì | I |
| Mato Grosso | 38 | _ | 1 | | 25 | 4 | 5 | 7 | 6 | es | 2 | ı | 1 |
| Goiás. | 6 | | 1 | ı | ì | က | 63 | 67 | 2 | l | 1 | 1 | 1 |
| TOTAL (2) | 83 596 | 13 451 | 9 087 | 7 951 | 8 325 | 10 473 | 8 214 | 11 907 | 7 196 | 3 898 | 1 915 | 913 | 566 |
| | | | | | Ę | Total | | • | | | | | |
| | • | • | | ٠ | | 1 | • | | v | | • | • | |
| Guapore | ; | | - | J | 1 | | 1 | | 1 | 1 | man.a | 1 | 1 |
| Acre | 6I | ! | ! | | 1 | - | re) | đ. | ಣ | - | | 1 | 1 |
| Amazonas | 146 | | 10 | 9 | 14 | 18 | 20 | 44 | 22 | 4 | ro. | 67 | ł |
| Rio Branco | ſ | ı | 1 | 1 | 1 | 1 | ı | 1 | I | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Pará | 348 | 2 | 13 | 12 | 23 | 43 | 46 | 96 | 75 | 19 | 10 | က | 1 |
| Amapá | ! | ļ | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | i | ı |] | ı | 1 |
| Maranhão | 201 | 5 | 10 | 11 | 14 | 22 | 19 | 51 | 36 | 20 | 7 | 9 | ł |
| Piauí. | 82 | 1 | 1 | 63 | 1 | 7 | 7 | 26 | 26 | 00 | က | - | 2 |
| Ceará. | 998 | 24 | 34 | 27 | 99 | 157 | 135 | 190 | 133 | 54 | 34 | 11 | 7 |
| Rio Grande do Norte | 988 | 29 | 55 | 45 | 57 | 133 | 165 | 192 | 107 | 50 | 13 | 10 | 67 |
| Paraíba | 2 383 | 118 | 151 | 125 | 164 | 431 | 472 | 546 | 204 | 101 | 42 | 17 | 12 |
| Pernambuco | 3 119 | 153 | 156 | 1117 | 961 | 464 | 448 | 192 | 474 | 221 | 81 | 31 | 17 |
| Alagoas | 2 139 | 7.5 | 115 | 123 | 168 | 253 | 310 | 460 | 365 | 191 | 77 | 28 | 4 |
| Fernando de Noronha | 1 | | i | 1 | | 1 | - | ı | 1 | ı | ı | 1 | ı |
| Sergipe | 1 401 | 34 | 99 | 92 | 128 | 175 | 196 | 326 | 225 | 87 | 56 | 27 | 10 |
| Bahia | 3 052 | 115 | 152 | 161 | 251 | 381 | 480 | 719 | 422 | 221 | 88 | 46 | 10 |
| Minas Gerais | 27 482 | 823 | 1 369 | 1 778 | 2 578 | 4 339 | 4 061 | 5 927 | 3 499 | 1 853 | 812 | 316 | 127 |
| Espírito Santo | 11 842 | 603 | | 1 411 | 1 702 | 2 047 | 1 444 | 1 916 | 905 | 465 | 177 | 99 | 38 |
| Rio de Janeiro. | 45 811 | | | 3 621 | 4 758 | 066 9 | 6 228 | 9 252 | 5 587 | 2 783 | 1 239 | 557 | 144 |
| Distrito Federal | 64 355 | 22 853 | 12 206 | 8 090 | 6 112 | 4 714 | 3 113 | 3 962 | 1 946 | 190 | 332 | 122 | 115 |
| São Paulo | 1 298 | 41 | 28 | - 60 | 101 | 163 | 197 | 281 | 061 | 101 | 44 | 19 | 4 |
| Paraná | 88 | 4 | 4 | 7 | 4 | 6 | 17 | 22 | 13 | 4 | 4 | 1 | ı |
| Santa Catarina | 265 | 9 | 11 | 13 | 26 | 45 | 36 | 99 | 33 | 21 | က | က | 67 |
| Rio Grande do Sul | 331 | 80 | 4 | 6 | 15 | 30 | 69 | 84 | 62 | 28 | 19 | က | ı |
| Mato Grosso | 89 | 2 | 7 | 4 | 9 | 7 | 13 | 18 | 6 | 25 | 73 | | I |
| Goiás | 24 | 1 | - | 1 | 1 | 10 | 9 | × | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| TOTAL GERAL (3) | 166 568 | 26 850 | 18 277 | 15 755 | 16 401 | 20 477 | 17 540 | 25 028 | 14 380 | 7 021 | 3 056 | 1 274 | 209 |
| | | | | | | | | | | | | | |

Incluídos 212 brasileiros natos que não declararam a Unidade da Federação de nascimento. Incluídas 149 brasileiras natas que não declararam a Unidade da Federação de nascimento. Incluídos 361 brasileiros natos que não declararama Unidade da Federação de nascimento.

⁼ଞ୍ଚ

CENSO DEMOGRÁFICO — 1 º-VII-1950 Resultados relativos à população das favelas do Distrito Federal

7 População presente, segundo o sexo, por Favelas

| CIRCUNSCRIÇÕES E FAVELAS | POPUL | AÇÃO PRESE | NTE |
|---|----------------|----------------|--------------|
| CIRCUNSCRIÇUES E FAVELAS | Total | Homens | Mulheres |
| ljuda | 2 840 | 1 401 | 4 05 |
| Morro de Santo Antônio santo Antonio | 2 840 | 1 481 | 1 35 |
| Morro do Escondidinho | 1 457 | 749 | 70 |
| Morro dos Prazeres | 1 017 | 492 | 12 |
| Favela da Rua Eliseu Viscônti | 349 | 171 | 17 |
| ilória Morro Marquês de Abrantes | 741 | 344 | 39 |
| Morro Nova Cintra | 302 | 151 | 15 |
| Morro do Chico . | 260 284 | 119 139 | 14 14 |
| Morro da Fazendinha Morro Júlio Otôni | 212 | 100 | 11 |
| agoa | | | |
| Morro de Santa Marta | 1 632 | 787 | 84 |
| Morro do Pasmado | 659 824 | 326 421 | 33 40 |
| Morro de São João | 021 | 721 | *** |
| iávea Morro do Querosene | 2 962 | 1 478 | 1 48 |
| Morro do Sacopã | 1 877 | 942 | 93 |
| Favela da Rua Marquês de São Vicente, 92 | 765 1 036 | 401 516 | 36 52 |
| Favela da Avenida Paula Machado e R Jardim Botânico Rocinha | 4 513 | 2 246 | 2 26 |
| Rampa Avenida Niemeyer | 1 274 | 665 | 66 |
| Parque Proletário da Gávea | 4 900 7 142 | 2 297 3 505 | 2 60 3 63 |
| Favela da Praia do Pinto | , , , , , , | 9 303 | 9 00 |
| opacabana Morro dos Cabritos | 207 | 99 | 10 |
| Morro do Pavão | 693 | 349 | 34 |
| Morro do Pavãozinho | 767 | 386 1 508 | 38 |
| Morro do Cantagalo Morro da Catacumba | 2 964 3 135 | 1 557 | 1 45 1 5 |
| Morro de São João | 65 | 33 | 1 |
| Morro da Babilônia | 2 617 | 1 313 | 1 30 |
| Favela da Rua Euclides da Rocha | 3 267 | 1 622 | 1 6 |
| amboa Morro da Favela | 4 567 | 2 352 | 2 2 |
| io Comprido | 1000 | 2 002 | |
| Morro de São Carlos . | 7 561 | 3 814 | 3 7 |
| Morro do Turano | 1 523 | 799 | 75 |
| Morro da Chacrinha | 681 819 | 348 413 | 3: 4: |
| Morro da Rua do Bispo, 117 Morro do Querosene | 1 970 | 972 | 99 |
| ão Cristóvão | [] | | |
| Barreira do Vasco | 6 046 | 3 015 | 3 0 |
| Favela do Pau Rolou ou Parque Arará | 2 619 1 622 | 1 372 861 | 1 2- 7 |
| Morro do Tuiuti Favela da Alegria | 1 264 | 624 | 6 |
| Quinta do Caju | 2 738 | 1 400 | 1 3 |
| ljuca | 1 | 0.050 | 0.0 |
| Morro do Salgueiro | 4 295 4 363 | 2 053 2 171 | 2 2 2 1 |
| Morro da Formiga Morro do Borel | 3 873 | 1 909 | 1 9 |
| ındara i | | | |
| Morro do Macaco . | 2 563 | 1 264 | 1 2 |
| Morro do Andaraí ou Arrelia | 3 512 | 1 764 | 1 7 |
| ingenho Novo Morro do Jacarèzinho | 18 424 | 9 302 | 9 1 |
| Morro da Mangueira | 8 949 | 4 479 | 4 4 |
| Favela do Esqueleto do Maracanã | 6 770 | 3 395 | 3 3 |
| Serra do Engenho Novo | 4 753 | 2 336 | 2 4 |
| léier Morro de D Francisca | 2 283 | 1 116 | 1 1 |
| Morro da Cachoeirinha | 2 552 | 1 244 | 1 3 |
| Morro do Céu | 2 347 | 1 150 | 1 1 |
| enha . | F 100 | 2 542 | 2 5 |
| Favela de Braz de Pina e Lucas Favela da Praia de Ramos e Maria Angu | 5 100 271 | 151 | 2 0 |
| Favela de Bonsucesso | 4 964 | 2 529 | 2 4 |
| ajá , | | | |
| Morro da Caixa d'Água . | 648 | 313 | 3 |
| Favela Vila N S da Penha | 5 458 | 2 783 | 2 6 |
| ladureira Forcelo do Pivo Leonoldino do Olivoiro | 2 071 | 999 | 1 0 |
| Favela da Rua Leopoldina de Oliveira | "" | 909 | 10 |
| Realengo Favela Vila do Vintém | 5 938 | 3 072 | 2 8 |
| | | 04 700 | 0.4 |
| TOTAL | 169 305 | 84 739 | 84 5 |

Censo Demográfico — 1.º-VII-1950 Resultados relativos à população das favelas do Distrito Federal 8 Pessoas de 5 anos e mais, segundo o sexo e a instrução, por Favelas

| | | | ESSOAS | DE 5 AN | OS E MA | NIS. | |
|--|-------|-------|--------------------|-----------|-----------|---------------------|----------|
| | 1 | | | Segundo a | instrução | | |
| CIRCUNSCRIÇÕES E FAVELAS | Total | 5 | abem le escreve | | Nã e | o sabem escrever | |
| | | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| Ajuda | | | | | | | |
| Morro de Santo Antônio | 2 427 | 1 547 | 930 | 617 | 880 | 345 | 535 |
| Santo Antonio | | | | | | | |
| Morro do Escondidinho | 1 229 | 675 | 394 | 281 | 554 | 234 | 320 |
| Morro dos Prazeres | 838 | 303 | 181 | 122 | 535 | 224 | 311 |
| Favela da Rua Eliseu Viscônti | 285 | 154 | 96 | 58 | 131 | 45 | 86 |
| Glória | 1 | | | | , | | |
| Morro Marquês de Abrantes | 645 | 254 | 163 | 91 | 391 | 141 | 250 |
| Morro Nova Cintra | 245 | 107 | 62 | 45 | 138 | 59 | 79 |
| Morro do Chico | 223 | 106 | 57 | 49 | 117 | 42 | 75 |
| Morro da Fazendinha | 240 | 145 | 89 | 56 | 95 | 31 | 64 |
| Morro Júlio Otôni | 183 | 91 | 49 | 42 | 92 | 36 | 56 |
| Lagoa | 1 | | | | | | |
| Morro de Santa Marta | 1 355 | 627 | 357 | 270 | 728 | 281 | 447 |
| Morro do Pasmado | 531 | 290 | 164 | 126 | 241 | 102 | 139 |
| Morro de São João | 667 | 364 | 206 | 158 | 303 | 129 | 174 |
| Gávea | | | | | | | |
| Morro do Querosene | 2 431 | 1 189 | 692 | 497 | 1 242 | 505 | 737 |
| Morro do Sacopã | 1 524 | 671 | 385 | 286 | 853 | 356 | 497 |
| Favela da Rua Marquês de S Vicente, 92 | 631 | 181 | 126 | 55 | 450 | 207 | 243 |
| Favela da Avenida Paula Machado e Rua Jardim Botânico | 851 | 478 | 281 | 197 | 1 373 | 139 | 234 |
| Rocinha | 3 689 | 2 052 | 1 184 | 868 | 1 637 | 659 | 978 |
| Rampa Avenida Niemeyer | 1 080 | 610 | 363 | 247 | 470 | 202 | 268 |
| Parque Proletário da Gávea | 4 207 | 2 546 | 1 308 | 1 238 | 1 661 | 624 | 1 037 |
| Favela da Praia do Pinto | 6 029 | 3 353 | 1 870 | 1 483 | 2 676 | 1 063 | 1 613 |
| Copacabana | | | | | | | |
| Morro dos Cabritos | 168 | 93 | 56 | 37 | 75 | 26 | 49 |
| Morro do Pavão | 600 | 319 | 199 | 120 | 281 | 110 | 171 |
| Morro do Pavãozinho | 642 | 374 | 229 | 145 | 268 | 96 | 172 |
| Morro do Cantagalo | 2 443 | 1 405 | 843 | 562 | 1 038 | 409 | 629 |
| Morro da Catacumba | 2 582 | 1 365 | 816 | 549 | 1 217 | 469 | 748 |
| Morro de São João | 47 | 26 | 16 | 10 | 21 | 8 | 13 |
| Morro da Babilônia | 2 166 | 1 211 | 708 | 503 | 955 | 382 | 573 |
| Favela da Rua Euclides da Rocha | 2 797 | 1 663 | 938 | 725 | 1 134 | 441 | 693 |
| Gamboa | | | | | | | |
| Morro da Favela | 3 875 | 2 487 | 1 442 | 1 045 | 1 388 | 575 | 813 |
| Rio Comprido | 1 | | | | | | |
| Morro de São Carlos | 6 400 | 3 583 | 2 121 | 1 462 | 2 817 | 1 128 | 1 689 |
| Morro do Turano | 1 252 | 515 | 319 | 196 | 737 | 320 | 417 |
| Morro da Chacrinha | 573 | 190 | 117 | 73 | 383 | 179 | 204 |
| Morro da Rua do Bispo, 117 | 704 | 427 | 245 | 182 | 277 | 113 | 164 |
| Morro do Querosene | 1 670 | 732 | 472 | 260 | 938 | 364 | 574 |

Censo Demográfico — 1.º-VII-1950 Resultados relativos à população das favelas do Distrito Federal

8. Pessoas de 5 anos e mais, segundo o sexo e a instrução, por Favelas

| - | | PE | SSOAS D | E 5 ANO | S E MAI | S | |
|---------------------------------------|---------|--------|--------------------|-----------|-----------|-------------------|----------|
| | | | | Segundo a | instrução | | |
| CIRCUNSCRIÇÕES E FAVELAS | Total | 8 | abem le escreve | | Nã e | sabem escrever | |
| ···· | | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| São Cristóvão | | | | | ı | | |
| Barreira do Vasco | 5 247 | 3 795 | 2 045 | 1 750 | 1 452 | 559 | 893 |
| Favela do Pau Rolou ou Parque Arará | 2 265 | 1 486 | 855 | 631 | 779 | 339 | 440 |
| Morro do Tuiuti | 1 348 | 741 | 459 | 282 | 607 | 250 | 357 |
| Favela da Alegria | 1 049 | 451 | 266 | 185 | 598 | 248 | 350 |
| Quinta do Caju | 2 390 | 1 647 | 930 | 717 | 743 | 299 | 444 |
| Tijuca | | | 3 | ! | | | , |
| Morro do Salgueiro | 3 567 | 1 797 | 1 022 | 775 | 1 770 | 684 | 1 086 |
| Morro da Formiga | 3 661 | 1 966 | 1 149 | 817 | 1 695 | 666 | 1 029 |
| Morro do Borel | 3 262 | 1 801 | 1 048 | 753 | 1 461 | 552 | 909 |
| Andaraí | | | | | | | |
| Morro do Macaco | 2 089 | 811 | 492 | 319 | 1 278 | 533 | 745 |
| Morro do Andaraí ou Arrelia | 2 952 | 1 720 | 1 011 | 709 | 1 232 | 483 | 749 |
| Engenho Novo | | | | | | | |
| Morro do Jacarèzinho | 15 651 | 9 262 | 5 392 | 3 870 | 6 389 | 2 546 | 3 843 |
| Morro da Mangueira | 7 561 | 4 374 | 2 627 | 1 747 | 3 187 | 1 206 | 1 981 |
| Favela do Esqueleto do Maracanã. | 5 808 | 3 235 | 1 846 | 1 389 | 2 573 | 1 074 | 1 499 |
| Serra do Engenho Novo | 4 043 | 1 800 | 1 084 | 716 | 2 243 | 884 | 1 359 |
| Méier | | | | | | | |
| Morro de D Francisca | 1 914 | 918 | 547 | 371 | 996 | 391 | 608 |
| Morro da Cachoeirinha | 2 100 | 994 | 595 | 399 | 1 106 | 453 | 653 |
| Morro do Céu | 1 964 | 1 006 | 584 | 422 | 958 | 375 | 588 |
| Penha | | | | | | | |
| Favela de Braz de Pina e Lucas | 4 227 | 1 988 | 1 150 | 838 | 2 239 | 963 | 1 270 |
| Favela da Praia de Ramos e Maria Angu | 225 | 125 | 75 | 50 | 100 | 49 | 5 |
| Favela de Bonsucesso | 4 098 | 2 087 | 1 198 | 889 | 2 011 | 895 | 1 110 |
| rajá | | | | | | | |
| Morro da Caixa d'Água | 547 | 197 | 116 | 81 | 350 | 145 | 20 |
| Favela Vila N. S da Penha | 4 538 | 2 653 | 1 538 | 1 115 | 1 885 | 760 | 1 12 |
| N adureira | | | | | | | |
| Favela da Rua Leopoldina de Oliveira | 1 722 | 978 | 513 | 465 | 744 | 321 | 42 |
| Realengo | | | | | | | |
| Favela Vila do Vintém | 4 977 | 2 761 | 1 656 | 1 105 | 2 216 | 931 | 1 28 |
| TOTAL | 142 434 | 78 726 | 45 676 | 33 050 | 63 708 | 25 650 | 38 05 |

⁽¹⁾ Inclusive pessoas sem declaração de instrução ,em número de 304 homens e 357 mulheres

Anexos

População das Favelas, segundo as principais características

| ESPE | CIFICAÇÃO | NÚMEROS ABSOLUTOS | % SÔBRE O TOTAL |
|---------------------------|-----------|----------------------|--------------------|
| TOTAL | | 138 837 | 100,00 |
| Segundo o sexo | | | • |
| Homens (1) | ļ | 68 953 | 49,66 |
| Mulheres | , | 69 884 | 50,34 |
| Segundo a idade | | | |
| 0 a 7 anos | | 29 710 | 21,40 |
| 8 a 13 anos | | 17 159 | 12,36 |
| 14 a 20 anos | | 19 812 | 14,27 |
| 21 a 30 anos | | 29 882 | 21,52 |
| 31 a 40 anos | ٠ | 20 160 | 14,52 |
| 41 e mais anos | | 22 114 | 15,93 |
| Segundo a naturalidade | | | |
| Distrito Federal | | 52 956 | 38,14 |
| Rio de Janeiro | | 40 043 | 28,84 |
| Minas Gerais | | 23 590 | 16,99 |
| Espírito Santo | | 8 271 | 5,96 |
| Leste e Nordeste (2) | | 8 955 | 6,45 |
| Norte | | 690 | 0,50 |
| Sul e Centro | | 1 916 | 1,38 |
| Estrangeiros | | 2 416 | 1,74 |
| Segundo a instrução (3) | | | |
| Sabem ler e escrever | | 52 891 | 38,09 |
| Não sabem ler e escrever | , | 85 946 | 61,91 |
| Segundo a côr | | | |
| Brancos | • | 40 213 | 28,96 |
| Pretos . | | 48 695 | 35,07 |
| Amarelos . | | 118 | 0,09 |
| Pardos | | 49 811 | 35,88 |
| Segundo o estado conjugal | | | |
| Solteiros | | 65 959 | 47,51 |
| Casados | ÷ | 31 823 | 22,92 |
| Outros | | 41 055 | 29,57 |
| Segundo o registro civil | | | |
| Registrados | | 106 355 | 76,66 |
| Não registrados | | 32 482 | 23,40 |

Fonte — Prefeitura do Distrito Federal, Censo das Favelas, 1949, Rio de Janeiro
(1) Dos quais — 19 787 reservistas, 31 193 não reservistas até 20 anos e 17 973 não reservistas de mais de 20 anos (2) — Exclusive Distrito Federal, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo (3) — A percentagem real de alfabetização é de 48,46% uma vez que se deve deduzir da população, para êsse fim, o grupo de 0 a 7 anos

Censo das Favelas

Nome....

Localização

Turma.....

Setor

Quest. n.º

Favela n.º

TobasitiboO

1 | 2 | 3

SECRETARIA GERAL DO INTERIOR E SEGURANÇA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL DEPART!

| | 12 | | - | - | · | 1 | က် | - | 4 | ro. |
|---|---------------|-------|-----------|-------------|----------|-----------|--------|--------|----------|--------|
| ATÍSTICA | PISO | | T | Lerra | Cimonto | Omiento | Tijolo | | Madeira | Misto |
| ESTA | _ | _ | | | <u> </u> | _ | ī | } | | |
| 岡 | | - | ١. | 2 | 1 | ಣ | 4 | 1 | ç | 9 |
| DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA | COBERTURA | Telha | | Madeira | | Zinco | Palha | | Mista | Outras |
| 8 | | _ | _ | | _ | | _ | | _ | |
| | ₽ | ı | _ | _ | Ļ | | + | _ | 4 | _ |
| ĮĮ. | - | | - | _ | - | 67 | + | er. | <u> </u> | 4 |
| DEPARTAMEN | CLASSIFICAÇÃO | | Recidence | reconcentra | | Comercial | | Mista | | Outras |

| | | | AGUA | Canalizada | | Poço | | Outras |
|---------------------------|----------------------|----------------------------------|---------------|------------|----------|---------|--------|----------|
| : | : | | 15 | | | 1 | 2 | - |
| | Proprietário do chão | I – CARACTERÍSTICAS DA HABITAÇÃO | ILUMINAÇÃO | Ē | Lietrica | | Outras | |
| : | : | A A | | | - | | _ | |
| | ÷ | CAS | 14 | _ | <u>_</u> | 62 | (| |
| Proprietário da habitação | shão | CARACTERÍST | EST. CONSERV. | Bom | | Regular | ; | Mau |
| da 1 | ę | 1 | | | | | | _, |
| 3r10 | år10 | 1 | 55 | | \perp | 63 | | <u>_</u> |
| Propriet | Propriet | | DESPÊJO | Sanitária | | Fossa | , | Improp. |
| | | | | 1 | _ | - | | |
| | | | 12 | | 2 | က | 4 | 5 |
| JRANÇA | STICA | | PISO | erra | imento | ijolo | aderra | listo |

| ST. CONSERV. | 14 | - | ILUMINAÇÃO | 0 | _ | 5 |
|--------------|--------------|---|------------|---|----|---|
| Bom | | | Elétrica | | 7 | İ |
| Regular | 62 | | | | T | ł |
| Mau | ₆ | ı | Outras | | 23 | |
| | l | 1 | | | | |

| ILUMINAÇÃO | = | 20 | AGNA |
|------------|---|----|------------|
| Elétrica | | | Canalizada |
| | | - | Poco |
| | | | 252 |
| Outras | 2 | | Outras |
| | ١ | ĺ | |

| AGUA | 16 | CÔMODOS | |
|---------|----|---------|--|
| alizada | - | | |
| | 2 | | |
| ras | 3 | 17 18 | |
| | | | |

| ALUGUEL | Habitantes | Crs | 27 29 |
|---------|------------|-------|-------|
| ALU | Chão | Cr\$ | 24 26 |
| Valor | Habitação | Cr.\$ | 19 23 |
| CÔMODOS | | | 17 18 |

Perfurador

| | Cr\$ | 24 |
|---------|-------------------|-------|
| Vator | Habitação Cr\$ | 19 23 |
| сомороя | | 17 18 |
| l Ī | | 1 |

| | | PROFISSÃO |
|---------|-----------------|---------------------|
| | S DOS MORADORES | RELIGIÃO |
| | ACTERÍSTICAS | INSTR. |
| | II — CAR | IDADE |
| | | сôв |
| Ogertar | | SEXO ESTADO CIVII |
| 0 | | SEXO |
| Outras | | |
| _ _ | | |
| | | |
| Outras | | |

| I | Paren- tesco | 1 22 | - | | _ ! | | 1 | 1 | | - 1 | | | | 4 | 1 | - 1 | |
|--------------|-------------------------|-------------|--|--|--|---|--|--|--|--|--|--|--|---|--|--|--------------|
| | g a | | | | | | | | | - 1 | | | | | | | |
| 1 | | 70 71 | | | | | | | | | | | | | | | |
| l | Local de trabalho | 2 | | | | | | | | | | | | | - | | _ |
| | 7 E | | | | | | | | ļ | | | | | | | | |
| | <u> </u> | | _ | | | - | . | | | | | | | | | | |
| | 1012 | 69 | | | | | | | _ | | | | | | | | _ |
| | Procedência | 89 | | | | | | ! | | | | | | | <u>i</u> | | _ |
| | Pro | | | | | | | į | ļ | | | | | | Ì | | |
| <u> </u> | | 29 | | | | | | | | | | | | - | | | - |
| | Naturalidade | 99 | | | | | | | | _ | | | | i | i | | |
| 1 | tural | | Ť | - i | | | | | | | | | | T | i | | _ |
| | Z. | | | - 1 | | | | | | | | | | | | | |
| | 2a 2 | 65 | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Salário mensal | 62 | 1 | Ť | | i — | | | | | | | | i | | | İ |
| | | <u>'</u> | | | | l I | | | | <u> </u> | i | | | | | | |
| | 701 | 60 61 | | | | | | | | | | | | | | | |
| ြွ | Anterior | | | | | | | | | İ | | | | | | | İ |
| ISSA | | | | | | | <u> </u> | | <u> </u> | <u> </u> | <u> </u> | | | <u></u> i | | <u> </u> | 1 |
| PROFISSÃO | | 29 | | | | <u> </u> | | | <u> </u> | <u> </u> | | <u> </u> | <u> </u> | | | <u> </u> | 1 |
| Ĭ¤ | Atua | 28 | | | ļ | | 1 | | <u> </u> | | | <u> </u> | <u> </u> | | | | - |
| | < | | , | | | | | | | | | | | | | | |
| | 0 - | 57 | | | | 1 | 1 | l | 1 | | <u> </u> | | | | | <u> </u> | <u>_</u> |
| ĺ | Estado de saúde | 10 | <u> </u> | | <u>. </u> | _ | <u> </u> | <u>. </u> | <u>' </u> | _ | <u>'</u> | | | | | <u> </u> | _ |
| | | 1 | | | | <u> </u> | <u> </u> | <u> </u> | ! | | 1 | <u> </u> | _ | | | <u> </u> | <u> </u> |
| ÃO | Outras | 5 56 | 1 | | <u> </u> | <u> </u> | <u> </u> | | <u> </u> | | 1 | <u> </u> | <u> </u> | | | 1 | 1 |
| RELIGIÃO | Espirita | 55 | 1 : | <u> </u> | [| <u> </u> | <u> </u> | | <u> </u> | <u> </u> | <u> </u> | <u> </u> | <u> </u> | <u> </u> | | 1 | 1 |
| E. | Protestante | 54 | | <u> </u> | <u> </u> | 1 | <u> </u> | | | <u> </u> | <u> </u> | l | <u> </u> | l | <u> </u> | <u></u> | <u> </u> |
| | Católica | 133 | 1 | <u> </u> | | <u> </u> | <u> </u> | | | 1 | <u> </u> | <u> </u> | <u> </u> | <u> </u> | | <u> </u> | <u> </u> |
| l— | É Registrado? | 1 52 | 1 | <u> </u> | <u> </u> | _ | <u> </u> | | <u> </u> | <u> </u> | <u> </u> | <u> </u> | <u> </u> | | <u> </u> | <u> </u> | L |
| | É Reservista? | 15 | <u> </u> | | | <u>† </u> | 1 | | <u> </u> | | <u> </u> | <u> </u> | 1 | | <u> </u> | <u> </u> | <u> </u> |
| <u> </u> | Fred Escola? | 9 20 | <u> </u> | <u> </u> | 1 | <u> </u> | | <u> </u> | 1 | <u> </u> | 1 | <u> </u> | <u>f </u> | 1 | | 1 | + |
| Ë | Isnotasito19 | 48 49 | <u> </u> | <u> </u> | | | <u> </u> | <u> </u> | <u> </u> | <u> </u> | <u> </u> | 1 | 1 | <u></u> | 1 | <u> </u> | <u> </u> |
| INSTR. | Secundária | 47 4 | <u> </u> | 1 | | <u> </u> | <u> </u> | 1 | <u> </u> | - | 1 | | | <u> </u> | - | <u> </u> | 1 |
| - | OP eh eisM Primäria | 46 4 | | <u> </u> | ļ ļ | 1 | | <u> </u> | | <u> </u> | <u>!</u> | | <u> </u> | | <u> </u> | | ÷ |
| | De 31 a 40 | 45 4 | - | _ | <u>. </u> | <u> </u> | 1 | <u> </u> | <u> </u> | <u></u> | <u> </u> | | 1 | - | <u> </u> | <u>) </u> | |
| ᇤ | De 21 a 30 | 44 | <u> </u> | ! | <u> </u> | | ! | <u> </u> | ! | 1 | | 1 | <u> </u> | | <u> </u> | | + |
| IDADE | De 14 8 20 | 43 | 1 | <u> </u> | <u>!</u> | <u> </u> | | <u> </u> | 1 | | | | | <u> </u> | | | t |
| l= | De 8 & 13 | 42 | <u> </u> | - | ! | <u> </u> | <u> </u> | | | | 1 | | | ╁ | | - | 1 |
| | 7 s 0 ed | | <u>, </u> | \vdash | | - | 1 | - | | | | | \vdash | H | | | ÷ |
| | Amarela | 404 | 1 | \vdash | - | | $\dot{\top}$ | ' | T | T | 1 | H | | i | <u> </u> | | + |
| <u>_</u> | Parda | | i | Ή- | | <u> </u> | 1 | | i | Í | | i | i | i - | <u> </u> | | Ť |
| côr | Preta | 38 | i | | Ϊ | | \dot{T} | <u> </u> | 1 | i | 1 | İ | i | | 1 | † | Ť |
| | Branca | 37 | T | | i | | † - | Ì | i | Ĺ | Ĺ | Ĺ | Ť | i | T | İ | Ť |
| | ObsdeonemA | 36 | i | Ì | T | İ | İ | İ | Ī | Ť | İ | ĺ | Ī | i | Ī | İ | Ť |
| ESTADO CIVIL | Desquitado | 1 | İ | İ | İ | Ì | İ | Ī | Ī | Ī | Ì | | i | | Ī | İ | Ī |
| 9 | Ovniv | 1 | Ī | Ť | Π | İ | Ī | Π | | П | Ï | | 1 | Τ | | T | Ī |
| ξ | Casado | | | | | | Ť | | | 1 | | | | | | Τ | Ī |
| S | Solteiro | 32 | | Ι | | | | | | | | | | | | | I |
| õ | Feminino | 31 | | | | | | | | | | | | | | | Ī |
| SEXO | onilusesM | 30 | | | | | | | | | | Ľ | | | | L | Ī |
| | NOMES | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | - | 87 | 60 | 4 | 10 | 9 | 1 | 90 | 6 | 10 | = | 12 | 13 | 1 7 | Ì |

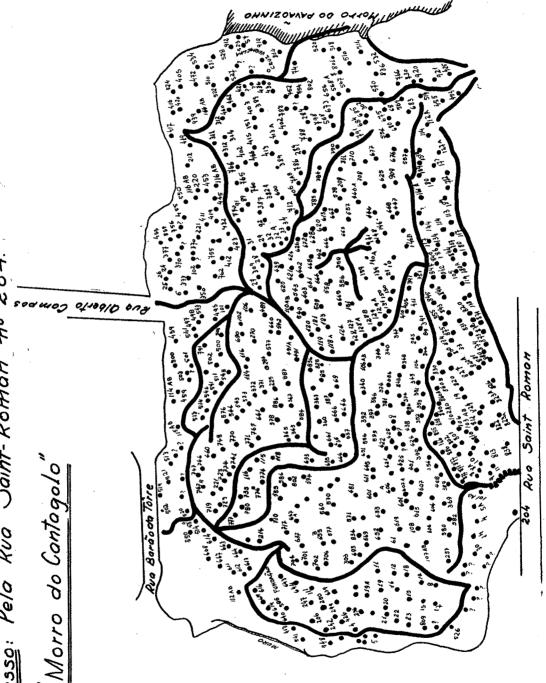
Data...../..../

Favelas recenseadas pelo Serviço Nacional de Recenseamento em 1950 e pela Prefeitura do Distrito Federal em 1948

| NOME DAS | S FAVELAS | _ CIRCUNSCRIÇÃO | ACESSO | | |
|---|--|--------------------|---|--|--|
| SNR | PDF | | | | |
| | 1 • | Distrito | | | |
| Iorro de Santo Antônio | Morro de Santo Antônio | 6 ª Ajuda | Rua do Lavradio Largo da Carioca | | |
| » da Favela | » da Favela » da Gamboa | 14 a Gamboa | Rua Bento Ribeiro — Túnel João Ricard | | |
| ı | | Distrito | ı | | |
| | | | | | |
| Morro de São Carlos | Morro de São Carlos | 16 a Rio Comprido | Rua São Carlos | | |
| » do Turano » do Querosene | » do Turano» do Querosene | 16 a » » 16 a » » | Rua Aureliano Portugal Rua Azevedo Lima | | |
| » da Chacrinha | ao Querosene | 16 a » » | Rua Barão de Itapagipe | | |
| » da Rua do Bispo | _ | 16 a » » | Rua do Bispo | | |
| | 3 0 | Distrito | ! | | |
| Morro do Escondidinho | Escondidinho | 8 a Santa Teresa | Rua Barão de Petrópolis | | |
| » dos Prazeres | | 8 a » » | Rua Gomes Lopes — Rua Barão de Petro polis | | |
| s/nome — Rua Eliseu Viscônti | | 8 n. » | Rua Eliseu Viscônti | | |
| » Marquês de Abrantes | Marquês de Abrantes | 9 ª Glória | Rua Marquês de Abrantes | | |
| » Nova Cintra | Tavares Bastos | 9 0 3 | Rua Tavares Bastos — Rua Cruzeiro do S | | |
| » do Chico | D Alice | 9 a » | Rua Cosme Velho | | |
| » da Fazendinha | | 9 a » | Rua Cosme Velho | | |
| » Júlio Otôni | _ | 9 n » | Rua Júlio Otôni | | |
| | 4 | Distrito | | | |
| Morro Santa Marta | Morro D Marta | 10 a Lagoa | Rua Marechal Franco Moura — R. Clemente | | |
| » do Pasmado | » do Pasmado | 10 a » | Rua General Severiano — Av Pasteur | | |
| » São João | São João (Copacabana) | 10 a » | Travessa D Marciana—Rua Álvaro Ram | | |
| » do Querosene | Macedo Sobrinho | 11 ª Gávea | Rua Macedo Sobrinho | | |
| » do Sacopã | Sacopă ou Lança-Perfume | 11 a » | Av Epitácio Pessoa — Rua Tabatingüe | | |
| lua Marquês de São Vicente | Marquês de São Vicente | 11 a » | Rua Marquês de São Vicente | | |
| Av Lineu de Paula Machado | | 11 ª Gávea | Av Lineu de Paula Machado | | |
| Rua Jardim Botânico | Hípica | 11 a » | Rua Jardim Botânico | | |
| locinha | Rocinha | 11 a » | Estrada da Gávea | | |
| Rampa Avenida Niemeyer | _ | 11 a » | Avenida Niemeyer | | |
| Parque Proletário da Gávea Praia do Pinto | Praia do Pinto | 11 a » | Rua Marquês de São Vicente Rua Humberto de Campos — Largo Memória | | |
| | 5 | o Distrito | | | |
| Morro dos Cabritos | Morro dos Cabritos | 12 a Copacabana | Avenida Epitácio Pessoa | | |
| » do Pavão | » do Pavão | 12 a » | Rua Saint Roman | | |
| » do Pavãozinho | » do Pavão | 12 a » | Rua Saint Roman | | |
| » do Cantagalo | » de Cantagalo | 12 a » | Rua Teixeira de Melo | | |
| » da Catacumba | » da Catacumba | 12 a » | Avenida Epitácio Pessoa | | |
| » de São João | » de São João | 12 a » | Ladeira do Leme | | |
| » da Babilônia | - | 12 a » | Praça Almirante Júlio Noronha | | |
| Rua Euclides da Rocha | Tabajaras — Santa Clara o Vila Rica | u 12 a » | Rua Euclides da Rocha — Ladeira Tabaja | | |
| | 6. | · Distrito | | | |
| Barreira do Vasco | Barreira do Vasco | 18 ª São Cristóvão | Rua Ricardo Machado — R São Januá | | |
| Pau Rolou ou Parque Arará | Árará | 18 a » » | Praia de São Cristóvão — Rua Bonfim | | |
| | Minério | | | | |
| | Saci ou Cais do Pôrto | 1 | | | |
| Morro do Tuiuti | Curuzu ou Tuiuti | 18 a » » | Rua S Luís Gonzaga — Rua Ferreira | | |
| | | | Araújo | | |
| Alegria | Alegria | 18 a » » | Rua da Alegría — Avenida Brasil | | |

Favelas recenseadas pelo Serviço Nacional de Recenseamento em 1950 e pela Prefeitura do Distrito Federal em 1948

| P D F | CIRCUNSCRIÇÃO | ACESSO |
|---|--|---|
| 7. | | |
| | o Distrito | |
| Morro do Salgueiro | 19 ª Tijuca | Rua General Roca — Rua Barão de Pira |
| » da Formiga | 19 ª » | sununga Rua Medeiros Pássaro — Rua Belveder |
| » do Borel | 19 a » | Rua São Miguel |
| » dos Afonsos | 1 | |
| 8 | • Distrito | |
| Morro dos Macacos | 20ª Andaraí | Rua Petrocochino — Rua Senador Nabu |
| Arrelia | 20 a » | Rua Leopoldo — Travessa Caminha |
| | 21 a Engenha Nova | Rua Aires Casal — Est de Vieira Fazeno |
| Mangueira | 21 a » » | Rua Visconde de Niterói |
| Esqueleto ou Dérbi Clube | 21 a » » | Rua Turfe Clube — Rua São Francis Xavier |
| Morro do Abatirá | 21 a » » | Rua Abatirá — Rua Assaré — Rua Be Vista — Rua Alzira Valdetaro |
| » da Matriz » São João | | |
| 9 (| Distrito | |
| Dona Francisca | 22 ª Méier | Rua Jardim — R D Francisca — Ru Araújo Leitão |
| Araújo Leitão | | Rua Cabuçu |
| i - | | |
| Morro da Cachoeirinha | 22 ª Méier | Rua Heráclito Graça — Rua Vilela Tavare |
| Maria Luísa | | Rua Lins de Vasconcelos |
| Serra dos Pretos Forros | 22 a » | Rua Maranhão — Rua Aquidabã |
| 10 | Distrito | |
| Morro da Caixa d'Água | 26 ª Irajá | Rua Fortaleza — Rua Maragogi |
| Circular da Penha | 26 a » | Rua Aimorés — Av Nossa Senhora da Penh |
| | 00 0 35 3 | Due Terrolline de Olimine |
| Buriti | 28 a Madureira 28 a Madureira | Rua Leopoldina de Oliveira |
| 11. | Distrito | |
| Maré | 25 º Penha | Avenida Brasil |
| Variante | | |
| Porto de Maria Angu Baixa dos Sapateiros | 25 a » 25 a » | » » » |
| 12 9 | Distrito | |
| Dutra ou Vintém | 31 a Realengo | Rua Lomas Valentim — Rua Marecha Joaquim Inácio |
| | » dos Afonsos Romania de Maria de Céu Jacarèzinho Mangueira Esqueleto ou Dérbi Clube Morro do Abatirá » da Matriz » São João Pona Francisca Araújo Leitão Leopoldino Bastos Cabuçu ou Amores Morro da Cachoeirinha Maria Luísa Serra dos Pretos Forros Morro da Penha Morro da Penha Morro da Penha Madureira ou Sossêgo Buriti 11.4 Maré Variante Pôrto de Maria Angu Baixa dos Sapateiros | Norro dos Macacos |



Rio Comprido

16º CIRCUNSCRICÃO

2° DISTRITO

Acesso: Pelas Ruas Frei Coneco e Laurindo Rabelo em frente ao nº 56 Morro de São Carlos

LAURINDO " P.

PUBLICAÇÕES DO SNR SÔBRE O RECENSEAMENTO DE 1950*

Censo Demográfico

DADOS PROVISÓRIOS

- Sinopse Preliminar 33 páginas + XII
 Impressão tipográfica março de 1951
- 2 População das Cidades e Vilas do Brasil — 102 páginas Edição mimeografada no S N R com capa impressa 1951

DADOS DEFINITIVOS

Seleção dos principais dados

- 3. Distrito Federal 13 páginas + XII Impressão tipográfica setembro de 1951
- 4 Estado do Espírito Santo 30 páginas + XII Impressão tipográfica outubro de 1951
- Estado de Sergipe 28 páginas + XII Impressão tipográfica — outubro de 1951
- 6 Estado do Rio de Janeiro 36 páginas + XII — Impressão tipográfica — novembro de 1951
- 7 Estado do Rio Grande do Norte 30 páginas + XII Impressão tipográfica novembro de 1951
- Estado do Ceará 42 páginas + XII Impressão tipográfica — dezembro de 1951
- 9 Estado da Paraíba 32 pápinas + XII Impressão tipográfica — janeiro de 1952
- Estado do Rio Grande do Sul 46 páginas + XII Impressão tipográfica fevereiro de 1952
- Territórios Federais (Acre Amapá Fernando de Noronha — Guaporé — Rio Branco) — 116 páginas + XVIII — Impressão tipográfica — março de 1952
- 12 Estado do Pará 34 páginas + XII Impressão off-set — março de 1952
- Estado do Maranhão 34 páginas + XII
 Impressão tipográfica abril de 1952
- 14. Estado do Piauí 28 páginas + XII Impressão tipográfica — maio de 1952
- 15 Estado de Mato Grosso 30 páginas + XII — Impressão tipográfica — junho de 1952
- 16 Estado de Goiás 34 páginas + XII Impressão tipográfica — junho de 1952
- 17 Estado de Pernambuco 40 páginas + XII Impressão tipográfica julho de 1952
- 18 Estado de Alagoas 30 páginas + XII — Impressão tipográfica — agôsto de 1952
 - * Publicações editadas até agôsto de 1953

- 19 Estado da Bahia 56 páginas + XII Impressão tipográfica — outubro de 1952
- 20 Estado do Amazonas 28 páginas + XII — Impressão tipográfica — novembro de 1952
- Estado de Santa Catarina 34 páginas + XII — Impressão tipográfica — dezembro de 1952
- 22 Estado de Minas Gerais 88 páginas + XII — Impressão tipográfica — fevereiro de 1953
- 23 Estado do Paraná 36 páginas + XII Impressão tipográfica — março de 1953
- 24. Estado de São Paulo 76 páginas + XII
 Impressão tipográfica maio de 1953
- 25 Estados Unidos do Brasil 37 páginas + V — Edição mimeografada no S.N R. com capa impressa — maio de 1953
- 26 Estados Unidos do Brasil 85 páginas + XII — Impressão tipográfica — julho de 1953
- 27 Selected Tables of the Population Census — Tableaux Choisis du Recensement de la Population — 15 páginas + VIII — Impressão tipográfica — agôsto de 1953

Censo Agrícola

DADOS PROVISÓRIOS

28 Estabelecimentos agropecuários recenseados, segundo os Municípios — 50 páginas + I — Edição mimeografada no S N R. — 1952

DADOS PRELIMINARES

- 29 Estado de Sergipe 10 páginas + II Impressão off-set — 1953
- 30 Estado de Alagoas 10 páginas + II Impressão off-set — 1953
- 31. Estado do Paraná 19 páginas + II Impressão off-set 1953
- 32 Estado do Espírito Santo 10 páginas + II — Impressão off-set — 1953
- 33 Estado do Rio de Janeiro 19 páginas + II — Impressão off-set — 1953

Censo Industrial

DADOS PROVISÓRIOS

Sinopse Preliminar

- Brasil 5 páginas + III Edição mimeografada no S N R — 1952
- 35. Territórios do Acre, Amapá, Guaporé e Rio Branco — 8 páginas + III — Edição mimeografada no S N R — 1952

- 36 Estado do Amazonas 6 páginas + III — Edição mimeografada no S N R — 1952
- 37. Estado do Pará 7 páginas + III Edição mimeografada no S N R 1952
- 38 Estado do Maranhão 7 páginas + III Edição mimeografada no S N R — 1952
- 39 Estado do Piauí 6 páginas + III Edição mimeografada no S N R — 1952
- 40 Estado do Ceará 7 páginas + III Edição mimeografada no S N R — 1952
- 41 Estado do Rio Grande do Norte 7 páginas + III — Edição mimeografada no S N R — 1952
- 42 Estado da Paraíba 7 páginas + III Edição mimeografada no S N R — 1952
- 43 Estado de Pernambuco 8 páginas + III — Edição mimeografada no SNR — 1952
- 44 Estado de Alagoas 7 páginas + III Edição mimeografada no S N R — 1952
- 45 Estado de Sergipe 6 páginas + XII Impressão tipográfica — 1951
- 46 Estado da Bahia 8 páginas + III Edição mimeografada no S N R — 1952
- 47 Estado de Minas Gerais 11 páginas + III — Edição mimeografada no S N R — 1952
- 48 Estado do Espírito Santo 8 páginas + III Edição mimeografada no S N R 1952
- 49 Estado do Rio de Janeiro 9 páginas + III — Edição mimeografada no S N R — 1952
- 50 Distrito Federal 11 páginas + III Edição mimeografada no S N R — 1952
- 51 Estado de São Paulo 15 páginas + III — Edição mimeografada no S N R — 1952
- 52 Estado do Paraná 8 páginas + III Edição mimeografada no S N R — 1952
- 53 Estado de Santa Catarina 8 páginas + III — Edição mimeografada no S N R — 1952
- 54 Estado do Rio Grande do Sul 12 páginas + III Edição mimeografada no S N R 1952
- 55 Estado de Mato Grosso 7 páginas + III — Edição mimeografada no S N R — 1952
- 56 Estado de Goiás 7 páginas + III Edição mimeografada no S N R — 1952
- 57 Brasil e Unidades da Federação 183 páginas + I — Impressão off-set — 1952

Censo Comercial

(Comércio de Mercadorias)

DADOS PROVISÓRIOS

Sinopse Preliminar

- 58 Brasil 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R — 1952
- 59 Territórios do Acre, Amapá, Guapoié e Rio Branco — 15 páginas + II — Edição mimeografada no S N R — 1952
- 60 Estado do Amazonas 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R 1952
- 61 Estado do Pará 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R — 1952
- 62 Estado do Maranhão 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R — 1952

- 63 Estado do Piauí 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R — 1952
- 64 Estado do Ceará 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R — 1952
- Estado do Rio Grande do Norte 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R 1952
- 66 Estado da Paraíba 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R — 1952
- 67 Estado de Pernambuco 6 páginas + II — Edição mimeografada no SNR — 1952
- 68 Estado de Alagoas 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R — 1952
- 69 Estado de Sergipe 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R — 1952
- 70 Estado da Bahia 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R — 1952
- 71 Estado de Minas Gerais 6 páginas + II — Edição mimeografada no S N R — 1952
- 72 Estado do Espírito Santo 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R 1952
- 73 Estado do Rio de Janeiro 6 páginas + II — Edição mimeografada no S N R — 1952
- 74 Distrito Federal 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R — 1952
- 75 Estado de São Paulo 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R 1952
- 76 Estado do Paraná 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R — 1952
- 77 Estado de Santa Catarina 6 páginas + II — Edição mimeografada no S N R — 1952
- 78 Estado do Rio Grande do Sul 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R 1952
- 79 Estado de Mato Grosso 6 páginas + II — Edição mimeografada no SNR — 1952
- 80 Estado de Goiás 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R — 1952

Censo dos Serviços

DADOS PROVISÓRIOS

Sinopse Preliminar

- 81 Brasil 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R — 1952
- 82 Territórios do Acre, Guaporé, Rio Branco, Amapá — 7 páginas + II — Edição mimeografada no S N R — 1952
- 83 Estado do Amazonas 6 páginas + II — Edição mimeografada no S N R — 1952
- 84 Estado do Pará 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R — 1952
- 85 Estado do Maranhão 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R — 1952
- 36 Estado do Piauí 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R — 1952
- 7 Estado do Ceará 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R — 1952
- 88 Estado do Rio Grande do Norte 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R 1952
- 89 Estado da Paraíba 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R — 1952
- 90 Estado de Pernambuco 6 páginas + II — Edição mimeografada no SNR — 1952

- 91 Estado de Alagoas 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R 1952
- 92. Estado de Sergipe 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R 1952
- 93. Estado da Bahia 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R. — 1952
- 94. Estado de Minas Gerais 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R. 1952
- 95. Estado do Espírito Santo 6 páginas + II — Edição mimeografada no S N R — 1952
- 96. Estado do Rio de Janeiro 6 páginas + II — Edição mimeografada no S N R — 1952
- 97 Distrito Federal 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R. — 1952
- 98 Estado de São Paulo 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R — 1952
- 99 Estado do Paraná 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R. — 1952
- 100 Estado de Santa Catarina 6 páginas + II — Edição mimeografada no S N R. — 1952
- 101 Estado do Rio Grande do Sul 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R. 1952
- 102 Estado de Mato Grosso 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R 1952
- 103 Estado de Goiás 6 páginas + II Edição mimeografada no S N R 1952

Inquéritos Especiais

DADOS PROVISÓRIOS

- 104 Navegação Brasil 3 páginas + I Edição mimeografada no S N R 1952
- 105 Navegação Aérea Brasil 7 páginas + I — Edição mimeografada no S N R. — 1952

Documentos Censitários

SÉRIE A

- 106. Número 1 Legislação básica dos Recenseamentos de 1872 e 1890 16 páginas + I Edição mimeografada no S.N.R. com capa impressa 1951
- 107 Número 2 Legislação básica dos Recenseamentos de 1900 e 1920 18 páginas + I Edição mimeografada no S N R com capa impressa 1951
- 108 Número 3 Legislação básica do Recenseamento de 1940 31 páginas + I Edição mimeografada no S N R com capa impressa 1951
- 109 Número 4 Resoluções da Comissão Censitária Nacional (Recenseamento Geral de 1940) 181 páginas + V Edição mimeografada no S N R com capa impressa 1951
- 110 Número 5 Legislação básica dos Recenseamentos de 1910 e 1930 34 páginas Edição mimeografada no S N.R. com capa impressa 1953

SÉRIE B

- 111 Número 1 Investigações sôbre os Recenseamentos da população geral do Império 156 páginas Edição mimeografada no S Ñ R com capa impressa 1951
- 112 Número 2 O Recenseamento de 1920 em Minas Gerais 32 páginas Edição mimeografada no S N R com capa impressa 1951
- 113 Número 3 Aspectos da propaganda censitária 26 páginas + I Edição mimeografada no S N R com capa impressa 1951

- Número 4 Resumo Histórico dos inquéritos censitários realizados no Brasil 66 páginas Edição mimeografada no S N R com capa impressa 1951
- Número 5 A Região da Serra dos Aimorés e o Recenseamento de 1940 33 páginas Edição mimeografada no SNR com capa impressa 1953

SÉRIE C

- 116 Número 1 Base legal do Recenseamento Geral de 1950 — 43 páginas — Edição mimeografada no S N R com capa impressa — 1951
- 117 Número 2 A data do Recenseamento Geral de 1950 — 22 páginas — Edição mimeografada no S N R com capa impressa — 1951
- 118 Número 3 O Censo Agricola de 1950 no Distrito Federal — 18 páginas — Edição mimeografada no S N R com capa impressa — 1951
- 119 Número 4 Divisão do Distrito Federal em quadros urbano, suburbano e rural, para fins censitários — 26 páginas — Edição mimeografada no S N R com capa impressa — 1951
- Número 5 Base geográfica do Recenseamento Geral de 1950 48 páginas
 Edição mimeografada no S N R com capa impressa 1951
- 121 Número 6 Informação sóbre o VI Recenseamento Geral do Brasil — 24 páginas + I — Edição mimeografada no S N R com capa impressa — 1951
- 122 Número 7 Notas sôbre o preparo da "Sinopse Preliminar do Censo Demográjico" de 1950 — 16 páginas + I — Edição mimeografada no S N R com capa impressa — 1951
- Número 8 O quesito "Religião" no Censo Demográfico de 1950 29 páginas Edição mimeografada no S N R com capa impressa 1952
- 124 Número 9 As favelas do Distrito Federal e o Censo Demográfico de 1950 47 páginas + I Edição mimeografada no S N.R. com capa impressa 1953
- 125 Número 10 Cadastros preliminares no Recenseamento de 1950 — 38 páginas — Edição mimeografada no S N R com capa impressa — 1953
- Número 11 Classificação de Indústrias no Recenseumento Geral de 1950 74 páginas + IV Edição mimeografada no S N R com capa impressa 1953

SÉRIE D

- 127 Número 1 Métodos dos Censos de População das Nações Americanas — 94 páginas + IV — Edição mimeografada no S N R com capa impressa — 1952
- 128 Número 2 Geografia e Cartografia para fins censitários 37 páginas Edição mimeografada no S N R com capa impressa 1951

Outras Publicações

- 129 Almanaque 1950 24 páginas Impressão tipográfica 1950
- 130 Para que serve o Recenseamento 30
 páginas Impressão tipográfica 1950
- 131 Seminário de Apuração Mecânica 32 páginas + XIII Edição mimeografada no S N R com capa impressa 1951
- 132 Aspectos da Execução de um Censo 22 páginas Impressão tipográfica 1951
- 133 Classificação de Indústrias 11 páginas + VIII — Impressão tipográfica — 1951

Albuquerque, Joffre Borges de — *Média*Aritmética — Editôra Nordeste — Recife, 1952

O autor discute, de modo elementar, o problema da média aritmética em estatística Fixando seus conceitos no que diz respeito à lógica das medidas simples da estatística, sumaria, com clareza, seu objetivo para o público a que se destina a obra: escolas técnicas de comércio

O volume está dividido nas seguintes partes: Conceito, Divisão das Médias, Da Média Aritmética, Processos para o cálculo da média aritmética e Limitações no uso da média aritmética Apresenta, ainda, bibliografia de trabalhos sôbre estatística, de autores nacionais, e algumas traduções

REVISTAS E PUBLICAÇÕES AVULSAS

Departamento Estadual de Saúde do Estado do Espírito Santo — Mensário do Serviço de Biometria e Estatística da Saúde — Ano III — Nº 1 — Janeiro de 1953 — Edição mimeografada, com 19 páginas. Instituto Argentino-Brasileño de Cultura — Boletin de Informaciones — Ano II, Nº 5

— Junho de 1953
Departamento Estadual de Estatística do Estado do Espírito Santo — Produção Industrial de 1951 do Estado do Espírito Santo Por Município e segundo o Grupo de Indústria (Boletim mimeografado — 1953)
Departamento Estadual de Estatística do Estado do Rio Grande do Norte — Produção Extrativa Vegetal do Estado do Rio Grande do Norte em 1951 e 1952 — (Boletim Estatístico, N° 26 — Ano V — Junho de 1953)

Departamento Estadual de Estatística do Estado do Rio Grande do Norte — Produção Extrativa Mineral do Estado do Rio Grande do Norte em 1952 — (Boletim Estatistico n° 25 — Ano V — Maio, 1953). Departamento Estadual de Estatística do Estado do Rio Grande do Norte — Exportação por cabotagem e Vias Internas do Estado do Rio Grande do Norte em 1952 — (Boletim Estatístico n° 24 — Ano V — Abril, 1953)

I N P S — Previdenza Sociale — Annata IX — Fasc 3 — Maio a Junho de 1953 — Roma

Estudios Sociales Y Economicos — Boletin de Información — Nº 186, junho 1953 — Madrid

Fundação para o Desenvolvimento da Ciência da Bahia — *Boletim Informativo* Nº 1, Ano II — Maio 1953

Departamento Estadual de Estatística do Estado do Espírito Santo — Notícias da Administração Estadual — Ano II — Nº5 — Janeiro a Março de 1953

Paraná Econômico — Ano I — Nº 5 — Agôsto, 1953

Departamento Estadual de Estatística do Estado do Rio Grande do Sul — Finanças Públicas (Receita e Despesa da União, do Estado e dos Municípios) 1951 — Pôrto Alegre, 1953

Food and Agriculture Organization of the United Nations — Monthly Bulletin of Agricultural Economics and Statistics — Vol II — N° 2 — February 1953 — Roma, Italia.

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários — Revista~IAPC — Ano IV, N $^{\circ}$ 47 — Nova fase, N $^{\circ}$ 26

Divisão de Assistência ao Cooperativismo no Estado do Rio de Janeiro — Divulgação Cooperativista Nº 44 — Junho de 1953
Tratituto do Acúcer e do Alcool — Brasil

Instituto do Açúcar e do Álcool — Brasil Açucareiro — Ano XXI — Vol XLI, Nº 5 — Maio, 1953

Instituto de Resseguros do Brasil — Revista do IRB — Ano XIV — Nº 79 — junho de 1953

EMENTÁRIO DAS RESOLUÇÕES DA ASSEMBLÉIA-GERAL DE 1953

- N $^{\circ}$ 553 Presta homenagem ao Desembargador Florêncio de Abreu, Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- N.º 554 Registra o significado histórico do primetro centenário da criação da Província do Paraná e rende homenagem ao Govêrno e ao povo paranaenses
- N.º 555 Expressa o reconhecimento do Conselho a S Ex.ª o Sr Presidente da República, ao Senado Federal e à Câmara dos Deputados, pela concessão de abono de emergência aos servidores do I B G E
- Nº 556 Recomenda ao estudo dos estatisticos brasileiros a "Contribuição para o estudo dos movimentos econômicos", tese preparada por F T de Souza Reis para a Primeira Conferência Nacional de Estatistica
- N° 557 Homologa as deliberações das Juntas Executivas do Conselho
- N.º 558 Rende homenagem ao Sr M A Teixeira de Freitas por motivo de sua aposentadoria
- N ò 559 Reafirma o interêsse pela realização, no Brasil, de Conferências Internacionais de Estatística
- $m N^{\circ}$ 560 Formula pronunciamento sôbre a Pesquisa de Padrão-de-Vida.
- N.º 561 Incorpora aos anais do Conselho as recomendações da Segunda Sessão da Comissão de Aperfeiçoamento das Estatísticas Nacionais e formula pronunciamentos
- Nº 562 Manifesta interêsse pela realização, no Brasil, do III Centro Latino-Americano de Treinamento em Estatísticas Agrícolas, promovido pela Organização das Nações Unidas, e dá outras providências
- N.º 563 Uniformiza, nas publicações estatísticas, a referência ao Conselho Nacional de Estatística
- Nº 564 Recomenda ao estudo dos estatisticos brasileiros o plano de implantação do método de amostragem na estatística agrícola do Rio Grande do Sul
- Nº 565 Dispõe sôbre os vencimentos e salários do pessoal das Inspetorias Regionais e das Agências Municipais de Estatística e dá outras providências
- N.º 566 Dispõe sôbre a adoção da "Nomenciatura Brasileira de Indústrias" e dá outras providências
- Nº 567 Dispõe sôbre o auxílio financeiro aos órgãos centrais regionais
- N.º 568 Dispõe sôbre o Estatuto da Escola Brasileira de Estatística e dá outras providências
- Nº 569 Manifesta-se sôbre Seminários Latino-Americanos, realizados no Brasil pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
- N.º 570 Consigna pronunciamento sôbre a subordinação do Instituto diretamente à Presidência da República

- N.º 571 Dispõe sôbre a adoção do "fndice Geral de Salários Industriais" e dá outras providências.
- Nº 572 Estabelece diretrizes para a implantação do método de amostragem no levantamento das estatísticas agrícolas
- Nº 573 Autoriza providências no sentido de ser dado caráter permanente ao Serviço Nacional de Recenseamento.
- Nº 574 Instituto Comissão Especial para estudo e planejamento das estatísticas florestais, no sentido de proceder ao levantamento das nossas reservas florestais
- N $^{\circ}$ 575 Dispõe sôbre inquérito a respeito do custo da produção agrícola
- Nº 576 Elege os titulares dos quadros de Consultores-Técnicos do Conselho e formula votos
- Nº 577 Recomenda o estudo do contrôle da Estatística Judiciário-Criminal, adotado pelo Departamento Estadual de Estatística do Espírito Santo
- Nº 578 Associa-se às comemorações do 10º aniversário de criação dos Territórios Federais do Amapá, Guaporé e Rio Branco e dá outras providências
- N.º 579 Autoriza o Presidente do Instituto a providenciar a representação do Estado-Maior das Fôrças Armadas na Junta Executiva Central
- N $^{\rm o}$ 580 Aprova as contas do Conselho Nacional de Estatística, relativas ao exercício de 1952
- N º 581 Registra a significação histórica do cinqüentenário do Tratado de Petrópolis
- N $^{\rm o}$ 582 Aprova o Regimento Interno da Assembléia-Geral
- Nº 583 Dispõe sôbre a elaboração de novo plano de pesquisas e realização da XVIII Campanha Estatística.
- $m N^{\circ}$ 584 Dispõe sôbre a prestação de contas da Secretaria-Geral do Conselho.
- N ° 585 Dispõe sôbre o provimento de cargos nas carreiras de Estatístico e de Estatístico-Auxiliar, e dá outras providências
- N º 586 Dispõe sôbre a elaboração e divulgação do "Anuário Estatístico do Brasil"
- Nº 587 Dispõe sôbre apuração das estatísticas do Registro Civil das Pessoas Naturais
- Nº 588 Formula apêlo sóbre o ensino da Estatística nas Escolas de Agricultura
- Nº 589 Sugere medidas para a elaboração da Estatística de Crimes e Contravenções e dá outras providências
- $N.^{\circ}$ 590 Dispõe sôbre a apuração do Registro Industrial
- Nº 591 Sugere seja designada uma comissão para coordenar a participação do Brasil na Conferência Mundial de População e determina outras providências
- N.º 592 Reconhece os serviços prestados à Estatística Nacional pelo Professor Mauricio Filchtiner

| | Verba 1 — Pessoal | Consignação III — Taxas de Serviços Públicos |
|---|--|---|
| ÷ | Consignação V — Outras despesas de Pessoal Cr\$ 33 — Substituições 13 000,00 | 14 — Serviços postais, telegráficos e aéreos; radiogramas . 2 000,00 Total da verba 3 . 42 000,00 |
| | 34 — Indenizações por outras despe- sas de pessoal 72 000,00 Total da Verba 1 85 000,00 | Verba 4 — Encargos Diversos Consignação I — Encargos Gerais |
| | Verba 2 — Material Consignação II — Material de consumo | 05 — Despesas miúdas de pronto pagamento . 10 000,00 |
| | 13 — Artigos de expediente, desenho, ensino e educação, etc 180 000,00 Total da Verba 2 180 000,00 | 10 — Seguros de bens móveis, imóveis e outros 22 000,00 |
| | Verba 3 — Serviços de Terceiros | Consignação III — Outros Encargos |
| | Consignação I — Conservação e Reparos | 51 — Quotas de presença às reuniões da J E C |
| | 01 — Ligeiros reparos e adaptações etc 40 000,00 | TOTAL GERAL . 360 000,00 |

XIII ASSEMBLÉIA-GERAL DO C.N.E.

de julho, as Assembléias-Gerais dos Conselhos Nacionais de Estatística e de Geografia Participaram dos trabalhos da reunião do C N E os seguintes Representantes federais: Srs Almirante Manuel P R Espíndola, Ministério da Marinha; Coronel Fábio de Castro, Ministério da Guerra; Brigadeiro Antônio Azevedo de Castro Lima, Ministério da Aeronáutica; Alberto Martins, Ministério da Educação e Cultura; A B Failace de Oliveira, Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio; Mário Peçanha de Carvalho, Ministério da Justiça e Negócios Interiores; Raul Lima, Ministério da Agricultura; Afonso Almiro, Ministério da Fazenda; Moacir Malheiros Fernandes Silva, Ministério da Viação e Obras Públicas; Cônsul Marcos A de Salvo Coimbra, Ministério das Relações Exteriores; e Moacir de Oliveira, Órgãos Filiados Os Delegados regionais foram os seguintes: Srs Virgílio Gualberto, Guaporé; Raul Arantes Meira, Acre; Adão de Oliveira Medeiros, Amazonas; José Ruben Mantovani, Rio Branco; Wilkens Albuquerque Prado, Pará; Clóvis Pena Teixeira, Amapá; Artur Dias de Paiva, Maranhão; José Lopes dos Santos, Piauí; Tomás Gomes da Silva, Ceará; Aderbal França, Rio Grande do Norte; Ismália Borges, Paraíba; Paulo Acióli Pimentel, Pernambuco; José Franklin Casado Lima, Alagoas; José Hermenegildo Cruz, Sergipe; Felipe Nery, Bahia; Romeu Jacob, Minas Gerais; Antônio Lugon, Espírito Santo; Aldemar Alegria, Rio de Janeiro; Guaraci Lopes de Sousa Castro, Distrito Federal; Djalma Forjaz, São Paulo; Carlos Estanislau Gradowski, Paraná; Roberto Lacerda, Santa Catarina; Alfredo R Fernandes Chaves, Rio Grande do Sul; Horminda Pitaluga de Moura, Mato Grosso; e Geraldo Campos, Goiás

SESSÃO DE INSTALAÇÃO — No dia 1º, às 20 horas e meia, no auditório do CNE, realizou-se a sessão inaugural das Assembléias-Gerais, presidida pelo Desembargador Florêncio de Abreu, Presidente do I B G E, com a presença de altas autoridades civis e militares. figuras de destaque nos meios estatísticos e geográficos e ilustres personalidades do nosso mundo político e social

Inicialmente, foi feita a chamada dos Delegados, na forma tradicional, pelos Secretários-Gerais dos dois Conselhos

* O Desembargador Florêncio de Abreu pronunciou o seguinte discurso:

"É sempre, para mim, motivo de indizível satisfação espiritual o convivio que, durante os dias de nossas reuniões, mantenho com os ilustres Delegados e Representantes Federais, dos Governos Regionais e do Distrito Federal, em virtude da elevada atmosfera de cultura e

civismo que nela se respira, a par de bem compreendida camaradagem, unidos todos pelo ideal magnífico de bem servir aos altos interêsses do Brasil

O ano passado tive a honra de presidir sò-mente à reunião da Assembléia-Geral do Conmente à reunião da Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Geografia, pois, ao assumir as funções de meu cargo, já se haviam realizado as reuniões da Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Estatistica Hoje, porém, cabe-me maior honra e dobrada responsabilidade, por isso que terei de presidir à Assembléia-Geral das duas alas do Instituto, — reuniões que, segundo a lei que nos rege, devem efetuar-se concomitantemente

tuar-se concomitantemente

tuar-se concomitantemente É isso, aliás, bem expressivo, pois simboliza a intima e indissolúvel interdependência da Geografia e da Estatística Certo, atentas à unidade do Universo e à interdependência geral dos fenômenos, é até certo ponto artificiosa ou convencional a divisão da ciência em namos ou categorias; mas, sem dúvida, a Estatística e a Geografia apresentam vinculação de relaou categorafia apresentam vinculação de rela-ções de tal modo necessárias que o Professor Delgado de Carvalho chega a afirmar, em ver-dade, que é a Estatística que torna a Geogra-fia uma ciência Na geografia física, afirma êsse eminente professor, à medida que se vão multiplicando as observações submetidas a men-surações, vão sendo de mais fácil apreensão e interpretação os fenômenos gerais, vão ficando interpretação os fenômenos gerais, vão ficando mais claras as idéias de conjunto, mais fáceis as grandes sínteses Na órbita da hidrografia e da climatologia, especialmente na meteorologia, a penetração da Estatística tem-se revelado de inestimável valor prático; e nos dominios, então, da geografia humana, para cuja estrutura é altamente relevante a contribuição da geografia econômica, desde logo compreende-se como é necessário o consumo das estatísticas no que concerne aos fenômenos da produção, da distribuição e da circulação das riquezas, geográficamente considerados. — Por outro lado, foi preciso que a Divisão de Geografia do Conselho Nacional de Geografia procedesse préviamente à medição da área do Brasil, por Municipios, segundo a nova divisão territorial, para que a Estatística pudesse realizar o cálculo das novas densidades de população para o Recentements Cornil (da 1852)

que a Estatística pudesse realizar o cálculo das novas densidades de população para o Recenseamento Geral de 1950

Sábia, portanto, a lei que, reconhecendo a simbiose dos fenómenos que formam o objeto das duas disciplinas, incorporou no mesmo Instituto as suas duas grandes alas — a geográfica e a estatística. Tem-se, assim — aqui reunidos os membros de uma e de outra —, a visão completa e perfeita do grandioso todo unitário do Instituto, avivando destarte a consciência dessa unidade, a fim de que as suas resoluções, ao invés de orientarem-se no sentido da dispersão, tendam a estabelecer um elo cada vez mais forte e compreensivo entre ambas Convirá, mesmo, elaborar um projeto de regimento para reuniões conjuntas do Diretório Central de Geografia e da Junta Executiva Central de Geografia e da Junta Executiva Central de Estatistica, atenta a ocorrência de casos em que interêsses nitidamente comuns aos dois Conselhos reclamam deliberações coniuntas

Cumpre-me expor à ilustre Assembléia-Gecumpre-me expor a lusare Assembleia-Geral, e em conseqüència levar ao conhecimento do País, as realizações dos Conselhos Nacionais de Geografia e de Estatística, no período entre a última Assembleia-Geral e a presente Consoante a ordem inscrita no título de nossa instituição, começarei pelas realizações do Conselho Nacional de Geografia



I — Os trabalhos do Diretório Central referentes ao período de novembro de 1952 a junho do corrente ano correram normalmente, cumprindo ressaltar a perfeita harmonia inalterávelmente mantida entre êsse importante órgão deliberativo do Conselho e a respectiva Secretaria-Geral.

Em um total de 14 reuniões, das quais quatro extraordinárias, o Diretório, dentro de suas atribuições, desenvolveu fecunda e proficua atuação, aprovando, no interregno de que se dá conta, 16 resoluções, numeradas de 429 a 445. Dentre essas, merecem registro especial as de profita de contact de co

n.º 440 — que promoveu a articulação da Secção de Geografia e História do Estado-Maior do Exército com o sistema geográfico de caráter nacional, coordenado pelo Conselho. Com essa deliberação o Conselho, como órgão criado para estabelecer a coordenação das atividades geográficas no Pais, através da articulação de todos os organismos oficiais, poderá desenvolver proveitosa cooperação técnica e científica no plano de seus trabalhos, com o concurso daquele órgão superior das fôrças armadas do País:

Pais;
n.º 443 — que fixa a estrutura orgânica da Secretaria-Geral. Consoante pronunciamento expresso da Assembléia-Geral, foi cometido ao Diretório Central o encargo de reexaminar a conveniente estruturação dos serviços do Conselho. Da apreciação cuidadosa do Diretório no tocante a essa importante matéria, resultou a citada Resolução, enfeixando, racionalmente, as unidades de serviço através das quais se desempenharão as atividades da instituição. Ficaram estabelecidos os seguintes órgãos executivos: Gabinete do Secretário-Geral; Divisão de Geografia, Divisão de Cartografia e Divisão de Administração. E, segundo a experiência aconselha, como providência de alta relevância, foi restabelecida a Divisão Cultural, cuja direção foi confiada à alta competência do Dr. Virgilio Correia Filho.

Ao ensejo do 17.º aniversário do I.B.G.E., promoveu o Conselho Nacional de Geografia uma exposição de suas atividades no campo geográfico e cartográfico, que foi muito apreciada por llustres visitantes, entre os quais o Conselho Diretor da tradicional Sociedade Brasileira de Geografia e numerosa turma de oficiais do Estado-Maior do Exército.

II — No que tange aos trabalhos da Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Geografia, como órgão executivo das deliberações do Conselho, cumpre-me comunicar, em primeiro plano, terem sido integralmente atendidas pela Secretaria, após a manifestação expressa do Diretório Central, as disposições contidas nos Arts 2.º e 3.º da Resolução n.º 381, bem como todos os da Resolução n.º 394. Refiro-me à elaboração do Regimento da Secretaria e da sua nova estrutura orgânica. Ao ensejo, foi examinada a conveniente reestruturação dos serviços de que resultou a Resolução do Diretório Central, que recebeu o n.º 443, ora em pleno vigor. O Regimento da Secretaria-Geral foi elaborado pelo Diretório Central e baixado, a título experimental, pela Resolução n.º 446, de 9 de junho último. À presente Sessão Ordinária

Sessão inaugural das Assembléias-Gerais: o Presidente do I.B.G.E., Desembargador Florêncio de Abreu, ao pronunciar o seu dircurso, ladeado pelo Ministro Tancredo Neves e pelo representante do Sr. Café Filho, Vice-Presidente da República.

da Assembléia-Geral cabe aprová-lo em definitivo. Será esta uma das suas tarefas mais importantes, sobretudo porque — por mais incrivel que pareça — a Secretaria-Geral jamais dispôs, de maneira coordenada, de dispositivos expressos, regulando os seus diferentes serviços, distribuídos pelos seus diversos setores de trabalho.

Através de sua Divisão de Geografia, a Secretaria-Geral prosseguiu nos estudos de campo e de gabinete, concernentes à recuperação econômica da Baixada Fluminense, atuando em cooperação com o Departamento Geográfico do Estado do Rio de Janeiro, e tendo em vista áreas suscetiveis de colonização, as colônias agrícolas existentes, o sertão carioca, as zonas produtivas da Baixada etc.

agnicios da Baixada etc.

Com referência à publicação de uma monografia sôbre o Território do Amapá, a Secretaria-Geral está ultimando as providências no sentido de ser dado a lume, em futuro próximo, um trabalho sóbre êsse objeto da Resolução n.º 372, da Assembléia-Geral. Em conformidade com a Resolução n.º 377, foram en tregues ao Govêrno do Estado de Goiás, 500 exemplares do livro Mato Grosso de Goiás, de autoria do Prof. Speridião Faissol. Com respeito à Resolução n.º 383, a Secretaria-Geral já tomou as providências iniciais, no sentido da publicação de u'a monografia geográfica sôbre o Acre, e, no tocante à de n.º 387, foram enviados aos Diretórios Regionais os trabalhos de natureza regional para o efeito de receberem sugestões.

No caso particular da Resolução n.º 392, dispondo sôbre a atualização dos valores das áreas do Brasil e de suas Unidades Federadas e Municípios, é de elogiar-se o interêsse e o aprêço com que foram as mesmas examinadas por alguns órgãos regionais. É de mister afirmar-se, entretanto, que até ao presente momento, não puderam alguns Diretórios Regionais levar a efeito as determinações da Assembléia sôbre tão importante matéria.

Em consonância com as idéias expendidas por esta Presidência, na ocasião da instalação da XII Sessão Ordinária, e relativas à coordenação e organização dos Diretórios Regionais, bem como ao incentivo das atividades geográficas do País, é-me grato declarar que o órgão executivo do Conselho, por intermédio da atual Secretaria dos órgãos Regionais e Entidades Filiadas, tomou tôdas as providências necessárias para que bem fôsse cumprida a Resolução da Assembléia-Geral, dispondo sôbre a restauração dos Diretórios Regionais. Nesta oportunidade, pôde a Presidência afirmar que a reação dos Governos estaduais e dos Territórios foi altamente lisonjeira, tomando a maioria dêles as providências necessárias ao restabelecimento ou reorganização dos Diretórios, dentro das bases estabelecidas pelo Regulamento do Conselho e



em conformidade com os dispositivos expressos no novo Regimento da Assembléia-Geral A simples consulta aos arquivos da Secretaria-Geral revelará o alto aprêço com que foram recebidos os expedientes da Presidência ou da Secretaria-Geral do Conselho, relativos à ma-téria, fato, sem sombra de dúvida, confirmador do interesse, do alto descortino e do patrio-tismo dos Exmos Srs Governadores dos Estados e Territórios pela obra de grande e sadia brasi-lidade que é o I B G E

lidade que é o I B G E

A Secretaria dos órgãos Regionais e Entidades Filiadas, atuando sob a orientação direta do Secretário-Geral do Conselho, cabe, com efeito, uma grande missão a desempenhar, tendo-se em vista a missão coordenadora do Conselho, determinada pelo Artigo 1º do Decreto que o instituiu E a esclarecida providência da Assembléia, no sentido de ser reservado um auxilio minimo a cada um dos Diretórios Regionais, foi prontamente atendida pelo Diretório Central ao consignar, no atual Orçamento do Conselho, o quantitativo total correspondente, à base do qual pôde a Secretaria-Geral tomar as primeiras providências executivas

III — Descendo agora, às atividades espe-

III — Descendo, agora, às atividades específicas das Divisões de Geografia e de Cartografia, cumpre-me consignar que as da Divisão de Geografia tiveram como objetivo essencial a coleta de elementos destinados à etaboração das monografias regionais para a Geografia do Brasil Todas as Secções Regionais da Divisão realizaram trabalhos de campo e continuaram formação de hibitografia recordidas visando a formação de bibliografias geográficas visando ao mesmo objetivo

Nas Secções de Estudos Geográficos, de Cálculo, de Publicações e Ilustrações e de Do-cumentação foram, por sua vez, elaborados mapas econômicos sôbre a produção de gêneros alimentícios em diversos Estados, sôbre a exis-tência de gado bovino no Brasil e de gado suíno tencia de gado bovino no Brasil e de gado sulho em algums Estados; mapas de climas, de solos, de hidrologia, de vegetação, de distribuição da população em diferentes Estados e de sua comparação entre os Censos de 1940 e 1950; mapa de densidade da população do Brasil em 1950 e de delimitação do Polígono das Sêcas, de conformidade com a Lei nº 1348, de fevereiro de 1951

Foi concluída a revisão da medição das áreas do Brasil, das Unidades Federadas e dos Municípios, e elaborado, em cooperação com o Comitê de Planejamento da Comissão de Abastecimento do Nordeste, um cartograma da divisão municípal do Nordeste em escala de 1:2 000 00 Concluíram-se, também, os estudos de campo que se vinham realizando na área do Vale do Rio Doce, em decorrência do Convênio com a denominada Companhia do Vale do Rio Doce, os quais, em seu relatório final. do Rio Doce, os quais, em seu relatório final, compreendem o levantamento de diversos mapas da bacia do referido flúmen, tais como mapas geomorfológicos, geológicos, de tipos de

Saudando os delegados regionais, falou o Sr Alberto Martins, diretor do Serviço de Esta-tística da Educação e Cultura

climas, de comparação de população rural entre os Censos de 1940 e 1950, de população urbana e suburbana, de população total, de densidade de população, de distribuição da população, de distribuição do milho, do café, do feijão, da cana-de-açúcar e do gado bovino Acham-se já impressas e entregues à Comissão do referido Vale várias fólhas do mapa geomorfológico da bacia fluvial em aprêço Emsuma, estão sendo ativados de tal modo os trabalhos decorrentes do referido Convênio, que é lícito esperar estejam os mesmos concluidos no prazo estipulado, — setembro dêste ano A Geografia do Brasil, que se está elaborando, representará um importante acontecimento no âmbito cultural do País e constituirá a parte que cabe ao Brasil na organização da

mento no ambito ciutaria de Pais e constituira de parte que cabe ao Brasil na organização da grande Geografia das Américas, obra monumental que está sendo empreendida pelo Instituto Pan-Americano de Geografia e História, organismo especializado da Organização dos Estados Americanos

As Secções Sul e de Estudos Geográficos da As Secces Sur e de Estados decigiantos de Divisão estão levantando uma série de mapas do Estado do Paraná, relativos, entre outros, ao Censo de 1950 sob o aspecto geográfico e à distribuição da população rural e urbana, destinados à Exposição comemorativa do centenário

nados à Exposição comemorativa do centenário da elevação do Paraná a Província.

Quanto às edições da Divisão, tenho a satisfação de informar que foram publicados 8 números do Boletim Geográfico e 5 da Revista Brasileira de Geografia, dentro do ritmo preestabelecido, bem assim os volumes II e III dos Anais do X Congresso Brasileiro de Geografia, volumes sabre a Zona de Infiliência da Cao volume sôbre a Zona de Influência da Ca-choeira de Paulo Afonso e entregues, para im-pressão, monografias sôbre os Territórios do pressão, monografias sóbre os Territórios do Acre e do Guaporé Foi ainda iniciada e continuada a elaboração da bibliografia sóbre o ensino da Geografia

Não deverei deixar de mencionar aqui, por ser um fato auspicioso, ter-se realizado o Curso de Férias para professôres de Geografia do ensino secundário, em colaboração com a Facul-

dade Nacional de Filosofia

IV — Passando aos domínios da Divisão de IV — Passando aos domínios da Divisão de Cartografia, verifica-se ter sido concluida a compilação de 6 fölhas preparatórias da Carta Geral na escala de 1:500 000, um mapa do Amapá na de 1:1000 000, outro do Estado do Rio na de 1:400 000 e ainda outro do Brasil na de 1:2500 000, bem como acharem-se revistas 24 fölhas na escala de 1:500 000 em suas diversas fases de trabalho, desde a da compilação até à da prova off-set, bem como executada a revisão da compilação do mapa do Estado do Rio acima referido e da prova off-set do referido mapa do Brasil, em 1:2500 000 Foram executadas pela Seccão de Reprodu-

Foram executadas pela Secção de Reproduções 3 580 cópias diversas, 120 trabalhos fotocartográficos, 94 litográficos, 298 541 impressões off-set, 14 743 composições tipográficas e compostas em vari-typer 13 publicações; e pela Sec-cão de Restituição Aerofotogramétrica 50 300

fotografias Trimétrogon

Foram reconhecidas 112 estações, triangu-Foram reconhecidas 112 estações, triangu-ladas 131, e montadas 102 tôrres, abrangendo o reconhecimento a área de 43 000 km² e a me-dição angular a de 19 570 km². Foram nivelados 1 720 km e estabelecidas 1 035 RN (Referência Nível) Pela Secção de Bases, Astronomia e Gravimetria, foram feitas as observações em 12 pontos de Laplace e medidas 4 bases; e, pela 12 pontos de Laplace e medidas 4 bases; e, pela de Levantamentos Mistos, executados caminhamentos no total de 6 313 km, determinados 15 567 pontos de altitude, estabelecidas 25 coordenadas e 15 declinações Pela Secção de Cálculos foi realizado o ajuste de um trecho de triagulação numa área aproximada de 2 699 km², com o total de 40 vértices, e o ajuste de nivelamento trigonométrico duma área de 12 000 km² com o total de 54 vértices, além de calculadas 7 bases de 1ª ordem e as coordenadas de 11 Laplace nadas de 11 Laplace

V — No plano internacional, cumpre-me referir que, tendo constituído a Comissão Na-cional da União Geográfica Internacional e dis-pondo sôbre a criação da Comissão Organiza-dora do XVIII Congresso Internacional de Geo-



Realizaram-se mesas-redondas para exame e debate de problemas da estatística brasileira. Ao alto, uma dessas reuniões, sob a direção do Sr Raul Lima, diretor do Serviço de Estatística da Produção

grafia, a Assembléia-Geral, em sua sessão ordinária do ano passado, determinou uma série de providências que a Secretaria-Geral já cumpriu Tem agora esta Presidência a satisfação de anunciar que se encontra inteiramente constituída a Comissão Nacional, composta dos elementos culturais escolhidos na forma da Resolução que a instituiu Parece-me caber agora aos órgãos deliberativos indicar à Secretaria-Geral do Conselho os recursos de que poderá lançar mão para atender às despesas iniciais, indispensáveis para a convocação e os trabalhos preliminares da grande Comissão

No que concerne à cooperação com organis-

No que concerne à cooperação com organismos internacionais, o Instituto, através da Divisão de Geografia, tem mantido estreita colaboração com o Instituto Pan-Americano de Geografia e História, especialmente na elaboração

do relatório da situação dos conhecimentos dos recursos naturais do País, e nos trabalhos relativos à instalação do Centro de Treinamento de Técnicos para o levantamento dos conhecimentos dêsses recursos no Continente, centro êsse que, mercê da atuação diplomática do Itamaratí, possivelmente será sediado nesta Capital.

Foram também da maior importância, quer no campo interno, quer na esfera internacional, as atividades do Conselho Nacional de Estatística, verificadas de julho do ano passado até junho último

tica, verificadas de juino do ano passado ace junho último I — No plano internacional, participou o Conselho Nacional de Estatística dos trabalhos da II Sessão da Comissão de Aperfeiçoamento das Estatísticas Nacionais (C O I.N S), em Ottawa, Canadá, sendo representado pelo Dr Raul do Rêgo Lima, Diretor do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agri-

Flagrante de uma das mesas-redondas dos dirigentes da estatística nacional





Outro flagrante de uma das mesas-redondas levadas a efeito na sala de 1euniões do C N E

cultura É-me grato consignar que o sistema de coordenação e cooperação interadministrativa adotado no Brasil no campo da estatistica mereceu o maior interêsse daquela importante reunião de técnicos Estêve presente sempre, nas exposições dos representantes de outros países, a idéia da instituição de um órgão nacional com a fôrça e as características do C N E Três assuntos foram objeto de debates e deliberação: 1 Estatisticas Agropecuárias Permanentes. 2 Coordenação Estatística Nacional Problemas relacionados com os Censos

Atendendo a convite da O N U , o sistema estatístico brasileiro se fêz representar, também, no Seminário das Nações Unidas sóbre Organização Estatística, reunido igualmente em Ottawa, com a participação de 36 países. Motivos de fôrça maior impediram o comparecimento, àquela assembléia técnica, de delegação especial brasileira. Dela participou, como representante do Brasil, o mesmo delegado à sessão da Comissão de Aperfeiçoamento das Estatísticas Nacionais, Dr Raul Lima

A outra importante assembléia internacional o Brasil também compareceu poi promovida, em Roma, pela Organização Mundial de Alimentação e Agricultura (F A O) e versou sôbre números indices agricolas Dela participaram vinte estatísticos, representando oito nações e três organizações internacionais. A representação do Brasil estêve confiada ao Professor Jorge Kingston Entre outras decisões, nela se assentou que, para efeito de comparações internacionais, o conceito de produção deve ser o de suprimentos fornecidos pelas emprêsas agrícolas nacionais ao mercado, incluída, se possível, a horticultura — Deve ser assinalado, ainda, no que concerne à projeção da estatística brasileira no plano internacional, o fato significativo, e para nós honroso, de ter sido organizado sob a direção de um brasileiro. ST Tulo Hostillo Montenegro, ex-Diretor-Técnico do Serviço Nacional de Recenseamento, o Centro de Ensino de Estatística Econômica e Financeira que o Instituto Interamericano de Estatística instalou em Santiago do Chile

São conhecidas as dificuldades que caracterizam o levantamento das estatísticas referentes à produção agricola, agravadas no Brasil pela vastidão territorial e pela rarefação e irregularidade observadas na distribuição dos habitantes da zona rural O Conselho está empenhado em obter a instalação, em nosso País, de um Centro de Treinamento para Estatísticas Agricolas, sob o patrocínio da F.A O Neste sentido, já foi solicitada a interferência do Ministério das Relações Exteriores junto àquele organismo internacional e iniciados entendimentos diretos com representantes daquele órgão especializado das Nações Unidas Se, como tudo indica, essas gestões chegarem a bom têr-

mo, teremos dado mais um passo no sentido do aperfeiçoamento daquelas estatísticas, de fundamental importância sobretudo num país, como o nosso, em que as atividades agrárias e pastoris, apesar do êxodo rural que se vem verificando, continuam predominando sóbre as demais, constituindo a ocupação da maior parte da população ativa

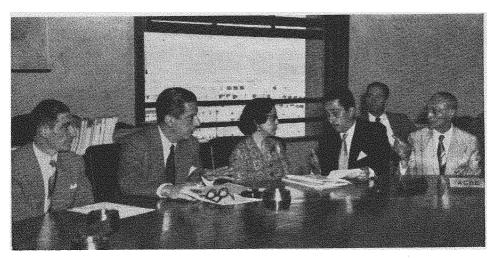
II — Passando ao plano interno, ou nacional, cumpre assinalar, desde logo, que uma comissão especialmente por mim designada vem procedendo à revisão do sistema de levantamento de estatísticas agropecuárias atualmente em vigor Foi elaborado novo plano, colimando ao aperfeiçoamento das estatísticas referidas — conforme recomendação do Comitê do Censo das Américas, do Instituto Interamericano de Estatística, e em obediência à Resolução no 538, de 10 de julho de 1952, da Assembléia-Geral do Conselho O esquema estudado será submetido, oportunamente, à apreciação dos membros da Assembléia-Geral, como subsidio para a adoção de novo processo de elaboração das estatísticas agropecuárias permanentes.

O levantamento das estatísticas do comércio exterior, de cabotagem e por vias internas, está sendo efetuado, desde 1º de janeiro do corrente ano, de acórdo com a Nomenclatura Brasileira de Mercadorias, aprovada pela Resolução nº 517, da última sessão da Assembléia-Geral, e que substitui, definitivamente, a antiga Classificação de Mercadorias, que vinha sendo usada em caráter provisório

III — No período sob exame, o Conselho concedeu filiação ao Departamento de Estatistica e ao Departamento de Estudos da Bólsa de Mercadorias de São Paulo, dois órgãos de indiscutível importância pelas atribuições que lhe cabem, na análise e orientação da economia paulista

Continuaram a sair normalmente, e sempre com a melhor aceltação, as publicações periódicas do Conselho: a REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA, o Boletim Estatístico e a Revista Brasileira dos Municípios

Mas, no setor publicitário, o maior serviço prestado, pelo Instituto, aos estudiosos do método estatístico foi, sem dúvida, o lançamento das traduções de duas obras de autores americanos — livros muito difundidos e reputados nos Estados Unidos, onde, como é sabido, a bibliografia estatística é das maiores do mundo. Uma dessas obras, denominada Métodos Estatísticos Aplicados à Economia e aos Negócios, é devida à autoria do Sr Frederick Cecil Mills, professor de Economia e Estatística da Universidade de Columbia, e, na opinião de seu tradutor, Sr H E Alvim Pessoa, "remove contorna ou diminui a dificuldade dos estudos relacionados com os processos técnicos em que se baseia a estatística econômica" É livro de cunho prático, do mesmo modo que o outro compêndio, Estatística Geral e Aplicada, de



Croxton e Cowden, também recentemente lançado e cuja aceitação, nos meios técnicos mais adiantados do mundo, se infere pelo fato de ter alcançado oito edições, em lingua inglêsa, em menos de cinco anos e meio.

em menos de cinco anos e meio.

De todos os volumes publicados, entretanto, o que melhor documenta as virtualidades do sistema, de interdependência e cooperação entre as repartições de estatística em geral, vigente no Brasil, é o Anuário Estatístico. Lançado pontualmente a 29 de maio, Dia do Estatístico e do Geógrafo, de acôrdo com a tradição, o novo número do nosso principal repertório estatístico apresenta, em centenas de tabelas, uma visão de conjunto da atualidade brasileira, revelando em algarismos a evolução dos fenômenos essenciais da nossa vida econômica, social, cultural, administrativa e política.

cial, cultural, administrativa e política.

IV — É preciso cogitar, sem demora, da instalação de novas Agências de Estatística em Municípios recém-criados, o que, representando aumento de despesa sem correspondente acréscimo de arrecadação da "quota de estatística", torna mais imperativa a necessidade de concessão do refôrço do auxilio concedido pela União para custeio dos serviços do Instituto. Felizmente, cumpre assinalar ter sido reconhecida, por acórdão do colendo Tribunal Federal de Recursos, a constitucionalidade da cobrança da aludida "quota" pelo Instituto, por delegação dos Municípios, o que deu ensejo a que emprêsas de diversões, autuadas e processadas por falta de selagem dos ingressos vendidos ao público, apresentassem proposta de acôrdo, que foi aceita, devidamente resguardados os interêsses da Caixa Nacional de Estatística Municipal.

Por outro lado, a modicidade das dotações orçamentárias impossibilitou muitas Repartições do sistema do Instituto de melhorarem seu equipamento material, circunstância que realça o mérito do muito que lograram realizar.

O próprio órgão central da Secretaria-Geral vem lutando, há anos, com insuficiência de recursos para se desobrigar satisfatóriamente de seus pesados e múltiplos encargos. Não tendo ainda êste ano logrado êxito em seus esforços no sentido da melhoria substancial do auxilio orçamentário federal destinado à manutenção de seus serviços, o Conselho continuou autorizando, para ocorrer a despesas indispensáveis, os destaques imprescindíveis da Caixa Nacional de Estatística Municipal.

Enquanto esta situação perdura vê-se a Secretaria-Geral na contingência de adiar a execução de um plano, que tem em mira, de melhoria das instalações de algumas Inspetorias Regionais.

O Sr. Luiz Nunes Briggs fêz uma exposição sôbre questões da estatística populacional na mesa-redonda presidida pelo Sr. Mário Peçanha de Carvalho, diretor interino do S.E.D.M.P.

Temas de estatística econômica e financeira foram tratados na mesa-redonda presidida pelo Sr. Afonso Almiro, diretor do S.E.E.F.

V — Era imprescindível proceder-se à reestruturação dos quadros e serviços da Secretaria-Geral. Cinco anos decorridos do início da vigência da Resolução n.º 303, de 30 de dezembro de 1947, da Junta Executiva Central, não mais comportava a organização da Secretaria-Geral, na estrutura e na distribuição dos serviços, o regular desenvolvimento dos encargos de sua competência, acrescidos de muito, quer no campo administrativo, quer no da técnica estatística. Impunha-se adaptar o órgão às exigências renovadas de seu funcionamento, já por meio de uma reestruturação dos serviços, no sentido de sua racionalização, já pela recomposição de seus quadros e tabelas de pessoal.

As Resoluções de ns. 403 e 404, baixadas a 11 de dezembro de 1952, pela Junta Executiva Central, resultaram de longos estudos e amplos debates. Conforme estatulu a primeira delas, a Secretaria-Geral passou a constituir-se dos seguintes órgãos: I — Gabinete do Secretário-Geral; II — Serviço Nacional de Recenseamento; III — Consultoria Juridica; IV — Inspetorias Regionais de Estatística; V — Agências Municipais de Estatística; VI — Laboratório de Estatística; VII — Diretoria de Levantamentos Estatísticos; VIII — Diretoria de Documentação e Divulgação; IX — Diretoria de Administração.

Turmas especializadas integram o Laboratório de Estatística, ao passo que as Diretorias se desdobram em Serviços, Secções e Turmas,



de acôrdo com a importância e a amplitude dos respectivos setores de trabalho

Quanto à Resolução nº 404, teve por objetivo imediato reestruturar o Quadro Permanente e a Tabela Numérica de Mensalistas, conforme as necessidades do serviço, mas atendeu ao mesmo tempo às justas aspirações de melhoria do funcionalismo da Secretaria-Geral do Conselho

É cedo ainda para aquilatarmos as virtua-lidades da nova organização interna da Secrelidades da nova organização interna da Secretaria-Geral Desde já, porém, se observa que, sob a supervisão do Secretário-Geral, os ilferentes setores de trabalho se entrosam harmoniosamente, esforçando-se cada um em conseguir maior rendimento e concorrer para o acréscimo geral de produção Os serviços administrativos se desenvolvem satisfatóriamente, ao passo que os trabalhos técnicos retomam o ritmo normal Como já referi anteriormente, sucedem-se as publicações, no empenho de maior atualização, de mais pronta divulgação dos dados elaborados e das informações colligidas

No que tange, ainda, ao aperfeiçoamento do pessoal, cabe-me aludir à concessão de bôlsas de estudo a cinco servidores do Conselho, duas das quais para um Curso de Amostragem de Estatística Agricola, em Quito, duas para um estágio de aperfeiçoamento nos Estados Unidos e uma para o Centro de Ensino de Estatística Econômica e Financeira, em Santiago do Chile do Chile

VI — Passando a referir-me aos árduos trabalhos censitários, sob a responsabilidade da Secretaria-Geral, continuaram éles a desenvolver-se de forma satisfatória Do Censo Demográfico, cujos resultados preliminares foram divulgados a contar do més de março de 1951, deu-se seguimento à publicação de dados definitivos reunidos nas Seleções dos principais dados, que já compreendem 23 Unidades Federadas. No ano em curso, foram divulgadas, por ordem cronológica, as Seleções correspondentes aos Estados da Bahia, Amazonas e Santa - Passando a referir-me aos árduos tradentes aos Estados da Bahia, Amazonas e Santa Catarina, achando-se em provas tipográficas os exemplares referentes a Minas Gerais, Paraná e São Paulo

Concluídas as apurações relativas aos três últimos Estados, a Junta Executiva Central aprovou, em Resolução Censitária nº 40, de 22 de maio dêste ano, para posterior ratificação do Govêrno, os resultados gerais definitivos da

população do Brasil, recenseada em 1º de julho de 1950

de 1950.

A 29 de maio do corrente ano, décimo sétimo aniversário do Instituto, o Serviço Nacional de Recenseamento divulgou, em edição mimeográfica, a Seleção dos principais dados do Censo Demográfico, constante de 12 quadros para o conjunto do Brasil, além de 11 outros em que se acham reunidos resultados para se Regiões Fisignráficas a Unidades de Federal

dros para o conjunto do Brasil, além de 11 outros em que se acham reunidos resultados para as Regiões Fisiográficas e Unidades da Federação Duas tabulações especiais (Municipios com população superior a 50 000 habitantes e Cidades e Vilas que possuem mais de 5 000 habitantes) encerram a Seleção

No tocante aos Censos Econômicos, cujos resultados preliminares foram divulgados em julho de 1952, o Serviço Nacional de Recenseamento reeditou, em edição off-set, a Sinopse Preliminar do Censo Industrial, enriquecida de novos elementos para a União e as Unidades da Federação O Serviço Nacional de Recenseamento vem antecipando, ainda, a divulgação dos resultados censitários, por intermédio de Notas diárias e Comunicados mensais, de ampla aceitação, fornecidos à imprensa e ao rádio Merece referência especial a utilização que vêm tendo os resultados censitários divulgados até o momento, por parte de órgãos administrativos e instituições especializadas. Entre outros, cumpre destacar a Equipe de Estudos da Renda Nacional, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, nos trabalhos concernentes à estimativa da renda nacional, a Assessoria-Técnica da Presidência da República, no planejamento de atividades básicas do País, o Ministério do Trabalho, na revisão dos níveis de salários e do abono familiar, a Comissão Nacional de Bem-Estar Social, a Comissão Nacional de Política Agrária, o Banco de Desenvolvimento Econômico, o Conselho Nacional de Economia, em estudos diversos.

Menção especial deve ser feita à apuração Menção especial deve ser feita a apuração relativa às Favelas existentes no Distrito Federal, com a finalidade de fornecer novas contribuições à solução de problema da habitação de tais núcleos da população carioca De acôrdo com o programa de trabalho estabelecido, o Serviço Nacional de Recenseamento vem dedicando especial cuidado à tabulação dos resultados, prevendo-se, para fins de

O Prof. Nogueira de Paula fêz uma das confe-rências do Curso de Informações de 1953





Giupo tomado poi ocasião da visita ao Serviço Giáfico, vendo-se o Presidente do I B.G E, Desembargadoi Florêncio de Abreu, entre os Srs. Maurício Filchtinei, Secretário-Geral do C N.E, e Renato Pacheco Americano, Superintendente do referido Serviço, e acompanhado de delegados à Assembléia-Geral. Ao lado, os Srs. Roberto Laceida, Felipe Neri e Djalma Forjaz, delegados regionais, em visita às oficinas de composição. Em baixo, a salada servida ao almôço do Serviço Gráfico: um mapa do Brasil.

1953, que o rendimento alcance 40%, em relação ao Censo Demográfico e 50% no que se refere aos Censos Econômicos. Trata-se da fase mais complexa e demorada dos trabalhos de apuração, na qual são apreciadas as características investigadas em função dos cruzamentos possíveis De acôrdo com o esquema adotado, deverão ser divulgados os resultados completos correspondentes ao Estado do Paraná, ainda êste ano, por ocasião do primeiro centenário da criação da Província Logo a seguir serão apresentados os dados relativos ao Estado de São Paulo, ao ensejo do seu quarto centenário, em começos de 1954

Foi dado andamento à publicação dos Documentos Censitários, que ficaram acrescidos dos seguintes volumes: O questio Religião no Censo Demográfico de 1950, As Favelas do Distrito Federal e o Censo Demográfico de 1950, Cadastros Preliminares no Recenseamento de 1950 e Classificação de Indústrias no Recenseamento de 1950.

mento de 1950.

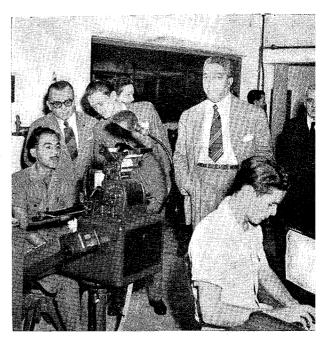
O Serviço Nacional de Recenseamento iniciará, a contar do mês de julho dêste ano, a divulgação dos Dados preliminares do Censo Agricola, antecipando, assim, o conhecimento das atividades agropecuárias do País, pesquisadas no levantamento censitário de 1950

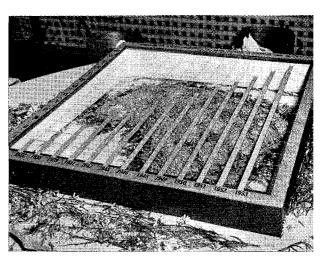
Ainda neste setor, devo salientar, especialmente, que a XVII Campanha Estatistica, lançada no início do corrente ano, graças às providências tomadas pela Secretaria-Geral, oferecia, a 15 de maio último, uma situação auspiciosa: já se achava concluida a coleta de mais de 80% do material distribuído em todo território nacional, tudo indicando que, pela primeira vez na história da instituição, esteja a Campanha encerrada dentro do primeiro semestre dêste ano

Mestre deste ano
VII — No campo das atividades internas
da Secretaria-Geral, cabe referir, desde logo,
o trabalho lealizado pelo Laboratório de Estatistica, sob a orientação do assessor-técnico do
Conselho, Professor Giorgio Mortara, trabalho
de que resultou o enriquecimento das diversas
séries de publicações, em que são aproveitados
os dados dos recenseamentos de 1940 e 1950 e
dos levantamentos da estatística permanente

Conselho, Professor Giorgio Mortara, trabalho de que resultou o enriquecimento das diversas séries de publicações, em que são aproveitados os dados dos recenseamentos de 1940 e 1950 e dos levantamentos da estatística permanente Cabe referir que a série Estudos Demográficos atingiu, até abril dêste ano, o número 55; ao número 31 Chegaram os Estudos sóbre as Quantidades e os Preços das Mercadorias Produzidas ou Negociadas; e foram lançados os dois primeiros Estudos sóbre o Censo Industrial de 1950

Tendo exposto em sucinto relato as atividades mais importantes dos Conselhos Nacionais de Geografia e Estatística e as das respectivas Secretarias-Gerais, tenho a satisfação de







Durante a visita à usina de forçacava de Barra do Piraí, os delegados do C N.E ouviram esclarecimentos e informações sôbre os trabalhos que ali vêm sendo organizados

pôr em merecido destaque, por último, duas marcantes realizações que se prendem, uma ao Conselho Nacional de Geografia e outra ao Conselho Nacional de Estatistica Quero referir-me à ligação do sistema geodésico brasileiro ao arco intercontinental e à criação da Escola Brasileira de Estatística

O término da cadeia de triangulações, que possibilitou a ligação em referência, desenvolveu-se da fronteira Brasil-Bolívia até o sistema geodésico brasileiro de primeira ordem e veio completar os trabalhos da secção brasileira da cadeia transcontinental, que se estenderá futuramente do Território do Alaska ao Rio Grande do Sul e ao Chile. Éste notável acontecimento foi celebrado em solenidade realizada a 60 km da cidade de São José do Rio Prêto, em São Paulo, estando presente o Secretário-Geral, Tenente-Coronel De Paranhos Antunes O trecho terminado é fruto da cooperação brasileiro-norte-americana, representada pelo Conselho Nacional de Geografia e pelo Inter American Geodetic Survey, e significa notável trabalho de colaboração internacional, onde técnicos brasileiros e americanos, como na ocasião salientou o Secretário-Geral, levaram a bom têrmo a medição de 118 vértices de triangulação de primeira ordem, num período de dezesseis meses de árduas operações nos Estados de Mato Grosso e de São Paulo

A recente criação da Escola Brasileira de Estatistica, a primeira, no gênero, existente na América Latina e que se acha em pleno funcionamento, visa não só a melhorar o nivel técnico dos servidores dos órgãos estatísticos como a contribuir eficazmente, em futuro próximo, para a formação de pessoal destinado a outros setores de atividades O Secretário-Geral do Conselho Nacional de Estatística, Dr Maurício Filchtiner, em seu substancioso discurso proferido por ocasião da inauguração da Escola, aludiu à "fome de estatísticas" que ora existe no mundo moderno. Como observa eminente tratadista, o grande desenvolvimento dos levantamentos de informações numéricas sôbre os fenômenos interessantes para o homem de Estado, achou a sua expressão característica nas publicações oficiais e especialmente nos anuários estatísticos nacionais e internacionais, que hoje formam o vade-mecum indispensável ao administrador público; de sor te que "países vastos e populosos, — Estados, províncias, grandes cidades —, não poderiam

ser convenientemente administrados sem o constante aproveitamento dessas informações, que apresentam aos governos a visão quantitativa dos mais diversos aspectos da vida nacional ou local" Sem as estatísticas, serão meramente empíricos (la dizer charlatanescos), os planos e planejamentos da administrações privadas dos bancos e das grandes emprêsas industriais, mercantis, ou mesmo agrícolas, não as dispensam Por outro lado, assumindo atualmente a antiga Estatística, — ciência do estadista —, o caráter de "clência dos fenômenos coletivamente tipicos e método geral para o estudo dêsses fenômenos nas ciências concretas", tornou-se a Estatística elemento de grande importância para o desenvolvimento não só das ciências sociais, como a Sociologia, a Economia Política, a ciência das finanças, a Geografia Política, a Antropogeografia, mas ainda das ciências fisicas, como a Meteorologia, e das ciências biológicas, como a Biometria Donde se depreende, desde logo, a alta expressão teórica e prática que é, para o nosso País, em matéria de ensino e como centro de estudo superior, a Escola Brasileira de Estatística O Conselho Nacional de Estatística pode ufanar-se de ter prestado, com a criação da sua Escola, um grande serviço à nossa Pátria

Ao finalizar esta minha exposição, cumpro o grato dever de apresentar meus cordiais agradecimentos aos Srs Membros do Diretório Central de Geografia e da Junta Executiva Central de Estatistica, aos demais funcionários dos Conselhos e, especialmente aos Srs Secretários-Gerais, a preciosa colaboração que vão prestando a esta Presidência, possibilitando-lhe destarte cumprir normalmente e com ânimo as suas complexas funções E a todos os Srs Delegados e Representantes dirijo minhas efusivas saudações, com os meus melhores votos para que os trabalhos desta Assembléia-Geral alcancem o mais completo êxito, no sentido da realização das altas finalidades do Instituto, para a grandeza do Brasil

* Em nome da delegação federal do C N G falou o Brigadeiro Castro Lima, saudando as delegações regionais Em seguida, no mesmo sentido, o Sr Alberto Martins pronunciou o seguinte discurso:

"Num gesto de cativante gentileza para com um dos mais antigos lidadores da estatística brasileira, concederam-me os meus ilustres colegas da Junta Evecutiva Central o gratíssimo privilégio de saudar os Senhores Dele-

295 RESENHA

gados Regionais à XIII Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Estatística

Mas, se a incumbência me honra sobre-modo e muito me desvanece, a verdade é que a escolha, assaz generosa e menos feliz recaiu em quem sempre foi destituído da eloquência oratória com que já vos saudaram todos quantos aqui me precederam em solenidades da es-

Relevai-me, pois, meus caros companheiros, essa manifesta insuficiência e admiti apenas essa mannesta insuficiencia e admiti apenas que procure traduzir, com palavras de genuína sinceridade, um estado de alma e de coração em que se aninham os mais repassados sentimentos de afetividade e aprêço
Ainda uma vez nos reunimos neste sodalício imbuídos do mais alto espírito de coope-

ração e irmanados pelos mesmos ideais e proração e irmanados pelos mesmos ideais e pro-pósitos, sob a égide, já agora, do Desembarga-dor Florêncio de Abreu, eminente cidadão e homem público prestante, a quem Sua Exce-lência o Senhor Presidente Getúlio Vargas, nu-ma demonstração reiterada e inequivoca de apoio à causa da estatística nacional, houve por bem entregar os destinos do Instituto Bra-sileiro de Geografia e Estatística, justamente

sileiro de Geografia e Estatística, justamente quando êste vivia horas tão cruciantes da sua existência predestinada
Graças a êsse ato oportuno e de vigilante patriotismo do preclaro Chefe do Govêrno temos hoje a ventura de ver ocupando a curul presidencial do nosso glorioso Instituto a figura de um magistrado ilustre, sereno e austero com uma folha de serviços, os mais relevantes, prestados ao País no exercício das altas funções que lhe têm sido confiadas em sua já longa e meritória carreira pública
E é sob os influxos dessa investidura alviçareira e tutelar que, mercê de Deus, eis-nos não mais no caminho sinuoso, escarpado e sombrio da descrença, da dispersão, do dissídio e do desalento, e sim, vencida, com galhardia, a

nao mais no caminno sinuoso, escarpado e sominio da descrença, da dispersão, do dissídio e do desalento, e sim, vencida, com galhardia, a encruzilhada tortuosa, percorrendo a estrada larga, reta e de horizontes desanuviados, da fé, da união, do labor construtivo e da conflança inquebrantável em nossos empreendimentos Transpostas que foram as vicissitudes e retomados os primitivos rumos, congratulemo-nos pelo retôrno à era da bonança

Nós, da ala federal, estávamos ansiosos por vossa presença conselheira e amiga, mais do que nunca encarecida e necessária, pois chegou o momento de nos entregarmos outra vez, uns e outros, de corpo e alma, à obra de soerguimento desta Casa, da Casa onde o mestre insigne Mário Augusto Teixeira de Freitas pontificou por largos anos com o seu notável saber e que, por isso mesmo, se tornou depositária de lídimas tradições de civismo, de benemerência pública, de amor ao trabalho e de cultura exponencial

exponencial

Exorta-nos o integro Presidente do Instituto ao trabalho harmônico, perseverante e proficuo, em prol do aperfeiçoamento e da atua-lização crescentes das nossas estatísticas As-sim, atendendo ao apêlo irretorquível, congre-guemo-nos todos e envidemos as maiores diligências para a consecução dêsse desideratum

A amplitude e complexidade da matéria a ser oferecida a debate no curso dos trabalhos da presente Assembléia, segundo o temário já conhecido, exigem da nossa parte meditado estudo e um esfôrço unissono e coordenado para a solução de todos os assuntos ou proble-

mas sôbre os quais nos devemos pronunciar em tão curto prazo O I B G E, se bem que ainda com sua capacidade funcional não superada em suas possibilidades no âmbito da estatística, vem correspondendo plenamente aos objetivos a que visou a sua criação, e sua obra, nesse terreno, já se exprime através de um acervo de realizações de significativo alcance E para atestá-lo ai estão, aos olhos de todos, os repositórios estatísticos, tão completos, sistemáticos e verazes, quanto o permitem as condições geográ-ficas, sociais e administrativas do nosso meio Mas a circunstância de já têrmos conquisficas.

tado tão promissora situação não nos deve de-ter em atitude meramente contemplativa da obra já realizada, senão servir de estímulo para que do nosso redobrado e contínuo interêsse surjam estatísticas melhores, no mais amplo sentido, meta colimada por todos quantos se dedicam à nobre e espinhosa atividade profis-

A Junta Executiva Central muito espera do vosso patriotismo, da vossa operosidade e do vosso amor à instituição de que sois par-tícipes credenciados, e estima sobremaneira re-ceber as sugestões e as luzes oriundas do vosso comprovado tirocínio no comando da ala regional

Ao vaticinar completo êxito da jornada de trabalho que vamos encetar, asseguro-vos que da nossa parte vos será dispensada a mais fraternal acolhida, e, em nome da J E C. e no meu próprio, expresso-vos os nossos calorosos votos de boas-vindas, com os augúrios de feliz convívio entre nós"

* Em agradecimento à saudação do Delegado federal do C N G fêz-se ouvir o Sr Américo de Oliveira Costa, e em nome dos estatísticos regionais, o Sr Roberto Lacerda, que pronunciou o seguinte discurso:

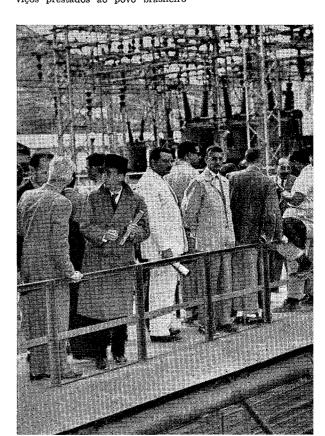
"Cabe ao Estado de Santa Catarina, por seu

"Cabe ao Estado de Santa Catarina, por seu Delegado, a honra de saudar, e agradecer, nesta sessão de instalação da Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Estatística, os convencionais da ala federal e os órgãos filiados Há muitos anos atrás, já tive essa honra; e, naquela ocasião, o mais moço de todos os Delegados, tinha a palavra embaraçada pela emoção se bem que prêsa de um vivo entusiasmo que animava e coloria os gestos e os sentimentos timentos

Hoje, se bem que ainda não podendo dizer que a neve dos tempos branqueou as minhas frontes, sou um dos mais antigos representantes estaduais a esta Assembléia

O mesmo entusiasmo e a mesma emoção me animam a voz e o pensamento; e se as minhas palavras não se embargam de emoção, isto eu o devo ao conhecimento que tenho de que entre amigos estou, amigos cujos esforços se voltam para um ideal comum

A instituição à qual pertencemos e para a qual, neste instante reunidos, traçaremos normas que orientarão seus destinos no próximo ano de atividades, já conta com relevantes serviços prestados ao povo brasileiro



Outro aspecto da visita dos membros do C N E à usina de Barra do Piraí



Em nome da delegação federal, falou na sessão final o Sr Mário Pecanha de Carvalho, diretor interino do S E D M P

Desde que criado o I B G E , vem êle se desenvolvendo de acôrdo com as necessidades e realidades nacionais, sofrendo as modificações que, muitas vêzes profundas, não alteraram o seu destino e finalidade

A experiência do passado para nós representa muito; porque nela alicerçamos os nossos problemas de base e nela nos fixamos para a garantia das nossas tradições Quando procuramo-nos ombrear com os países mais adiantados em estatisticas, evoluindo para uma técnica mais perfeita, vamos puscar por Estatos caralles moras plementos.

buscar, nos Estados, aquéles mesmos elementos que palmilharam o interior, na rude faina da coleta dos dados, para que, nos bancos acadêmicos, tragam, com o aprimoramento de suas inteligências, e desenvolvimento de sua faculdades, uma nova era para a estatística brasileira

Aquilo que todos pretendemos, na minha opinião, se resume em duas verdades:
— Unidade técnica, como tal subentendendo-se a efetivação real de nossa estrutura de base



Na realidade existe uma unidade técnica que, no entanto, não pôde ainda ser cumprida integralmente; assistimos ainda a levantamentos paralelos, divergências de orientação e outras ocorrências, oriundas de cada uma das três órbitas de Govêrno que compôsm o IBGE

Inquéritos há cuja profundidade e incidên-cia entravam a execução daqueles outros que interessam mais de perto à economia e segurança nacionais

Além do mais, a adoção de novos métodos de levantamentos estatisticos se vê prejudicada pela inexistência de técnicos, só agora, em boa hora, com formação iniciada pela Escola Brasileira de Estatística A Escola Brasileira de Estatística é um

fato: de técnica, perseverança, verdadeiro espírito ibgeano

Sinto-me feliz ao falar nessa realização, porque foi em meu Estado, pela vez primeira no Sistema, que se iniciou, com pleno éxito, uma experiência nesse sentido, qual seja dotar o funcionalismo técnico, com aquela soma de conhecimentos suficientes e necessários para o seu trabalho

Por muitas vêzes, em Sessões anteriores da Assembléia-Geral, os representantes dos Esta-dos fizeram sentir o imperativo da formação de homens que estivessem à altura de acom-panharem o desenvolvimento de nossa instituição

Essas as razões pelas quais, nesse instante de alegria e contraternização, eu me rejubilo em ver concretizada, em magnifica realidade, a Escola Brasileira de Estatística

— É então que sentimos a necessidade do segundo fator: a unidade administrativa

É o mais frisante e o mais claramente con-

trastante de todos

Estados há que estão aparelhados para todos os trabalhos, enquanto que outros contam com elementos reduzidos para sua conse-

Sem dúvida alguma cada entidade filiada ao I B G E , apresenta suas peculiaridades, sem um denominador comum, que deveria ser oportunidade igual para que todos pudessem realizar o mesmo trabalho

Precisamos reconhecer que, sem a unidade administrativa, dificilmente teremos a unidade técnica

técnica

E sabemos também o quanto entrava o Brasil, no seu auto-reconhecimento, a ausência de uma ou algumas unidades federadas em suas séries

Não podem os Estados, geralmente falando, elevar o nível técnico de seus funcionários; e mesmo contando com os recursos admiráveis que nos facultará a Escola Brasileira de Estatística, aínda assim, os orçamentos estaduais nos permitirão os vôos de amplitude de que precisamos para atingir os nossos destinos

Assim, acredito, a missão principal desta Assembléia pode ser representada por estas duas verdades: maior unidade técnica e, principal-mente, unidade administrativa

mente, unidade administrativa
Senhor Desembargador Florêncio de Abreu
V Ex.ª fique certo de que é com honra
e admiração que o reconhecemos à frente do
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
A figura de V. Ex.ª, digna sob todos os
titulos, é a do magistrado que, com mão firme
e serena, dirige os nossos destinos para melhores dias

res dias V

V Ex a Senhor Desembargador, tenho a certeza, encontrará, da parte de cada Delegado, um colaborador sincero e entusiasta, pionto a lutar, sob a bandeira da causa comum, pelos nossos ideais

Sr Secretário-Geral, Dr Maurício Filchti-

ner: A presença de V Exa, na Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística, é motivo de satisfação para todos Ainda na Assembléia passada V Exa aqui estêve, na qualidade de Diretor-Geral e Presidente da Junta Regional do Rio Grande do Sul

Hoje, dirigindo o mais elevado órgão executivo do Sistema, V Ex a não se esqueceu de

Orador das delegacias regionais, na sessão de encerramento da Assembléia: o Sr. Aldemar Alegria, diretor do D E E do Rio de Janeiro

que foi Diretor de órgão regional, e, assim, tem sempre os olhos voltados para os mesmos, procurando suprir as suas deficiências, confortancom palavras amigas e estimulando-os a continuarem em sua caminhada

Todos esperamos de V Ex a o atendimento daquelas reivindiçações que sempre estiveram presentes em Sessões como a que hoje se inicia

E temos a certeza, porque nos poucos meses que estêve à frente da Secretaria-Geral assim o demonstrou, que as nossas esperanças não serão frustadas

Srs Delegados Federais e de Órgãos Filiados:

A figura amiga de Alberto Martins, legítimo intérprete de vossos sentimentos, não poderia ser mais grata do que é neste instante

Desde que ingressei na Estatística brasileira, acostumei-me a admirar Alberto Martins, pela sua figura lhana e cavalheiresca, pelo seu entusiasmo e fidelidade à causa comum

O nosso grande abraço.

Minhas Senhoras e meus Senhores: Existem, no meio do oceano, penhascos gigantescos que lutam, constantemente, contra os embates das ondas

A êles eu comparo a nossa instituição Muitas vêzes, em horas de tempestade, parece que as águas enraivecidas os dominaram

Mas, amainando o temporal, impávidos e serenos, êles continuam a refletir, em suas en-costas luzidias, as estrêlas do céu

Assim foi, e, esperamos, será para sempre Os novos destinos, que lhe traçam os seus dirigentes, impõem-se, como os penhascos, às ondas revôltas

É esta a nossa obra. É esta a nossa luta "

1ª REUNIÃO PLENÁRIA - No dia 2, pela manhã, no auditório do CNE realizou-se a primeira reunião plenária do mesmo Conselho Na forma do regimento, foram eleitas as comissões, que ficaram assim constituídas: Comissão de Organização Técnica — Srs Alberto Martins, Almirante Manuel Pinto Ribeiro Espíndola, Virgílio Gualberto, Romeu Jacob, Paulo Pimentel e Carlos Gradowski; Comissão de Redação Final — Afonso Almiro, Moacir Maiheiros Fernandes Silva, Clóvis Pena Teixeira, Felipe Nery, Roberto Lacerda e Adão de Oliveira Medeiros De acôrdo com os dispositivos regimentais, o Secretário-Geral foi incluído em ambas as Comissões

* Foram aprovados os seguintes votos: de agradecimento - ao Presidente da República e demais autoridades federais, estaduais e municipais pelo apoio assegurado à causa da estatística; à imprensa brasileira, falada e escrita, pelo mesmo motivo; de pesar - pelo falecimento dos Srs Professor Everardo Backheuser, Hanibal Pôrto, Agamenon Magalhães, Assis Cintra, Almirante Viveiros de Castro e Jerônimo Gueiros; de regozijo civico - pelo transcurso do dia 2 de julho, aniversário da expulsão das tropas portuguêsas da Bahia; e pelo êxito das comemorações iniciais do IV Centenário da fundação de São Paulo; e de congratulações com o Desembargador Florêncio de Abreu por haver escolhido para ocupar as funções de Secretário-Geral o Sr Mauricio Filchtiner

2ª REUNIÃO PLENÁRIA — Logo no início dos trabalhos, a Casa recebeu a visita do Professor Josué de Castro, presidente da Organização para a Agricultura e a Alimentação (Nações Unidas) e da Comissão Nacional de Bem-Estar Social. Após ter sido saudado pelo Secretário-Geral, que lhe exaltou os méritos de cientista e de escritor, o visitante proferiu uma oração em que salientou a importância dos trabalhos realizados pelo I B.G E, em relação aos mais



O prof Mauricio Filchtiner, na qualidade de Secretário-Geral do C.N.E., apresentou o relatório das atividades da Assembléia-Geral

variados aspectos da vida nacional, referindose ao espírito de colaboração que sempre encontrara, no seio dos órgãos da estatística brasileira.

* Entraram em discussão vários Projetos de Resoluções

* Foram aprovados os seguintes votos: de congratulações — com o Conselho-Diretor da Associação Brasileira dos Municípios, pelo êxito de suas atividades; e com o Sr Francisco Pereira Sanches, antigo servidor da estatística fluminense, por ter sido nomeado diretor do Preventório Paula Cândido; de pesar, - pelo falecimento dos Srs Armando Machado Portela e José Ferreira da Fonseca, servidores da estatística mineira; de solidariedade moral - com a familia do Professor Luis Lamego, que fôra atingido pela cegueira

* Foi aprovado o primeiro Projeto de Resolução, com dispensa de interstícios e por deliberação unânime da Casa: o que prestava homenagem ao Desembargador Florêncio de Abreu

* Foram escolhidos presidentes das Comissões de Organização Técnica e de Redação Final, respectivamente, os Srs Almirante Ribeiro Espíndola, Afonso Almiro, e relatores, respectivamente, os Srs Alberto Martins e Roberto Lacerda.

3 a REUNIÃO PLENÁRIA — Prosseguiu a discussão de vários Projetos de Resoluções

* Foram aprovados os seguintes votos: congratulações — com o Govêrno dos Estados Unidos pela passagem da data comemorativa de sua emancipação política; com o povo de Teresópolis e de Itaguaí pelo aniversário da fundação dessas cidades; com o Sr Armando Duarte Rabelo, antigo diretor do Departamento de Estatística do Espírito Santo e ex-inspetor regional de estatística municipal no mesmo Estado, por haver sido escolhido para exercer as funções de Prefeito de Vitória; com o Banco do Brasil, pelo seu centenário; de regozijo cívico — pelo transcurso de mais um aniversário da fundação de Goiânia; de pesar — pelo falecimento dos Srs Joaquim Alves, sociólogo e educador cearense, e Sílvio Vieira Braga; de pronto restabelecimento - com a Srta Hipátia Damasceno Ferreira, que deixara de comparecer à Assembléia, como Delegado do Maranhão, em virtude de grave enfermidade; e de regozijo — pelo êxito da conferência realizada no dia anterior pelo Engenheiro-agrônomo Salomão Schattan sôbre a amostragem na estatística agrícola; pela eleição do Desembargador Florêncio de Abreu para o quadro de sócios do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

- * Foi aprovado sob aplausos, com dispensa de todos os interstícios, o Projeto de Resolução que presta homenagem ao antigo Secretário-Geral, Sr M A Teixeira de Freitas
- * A fim de levar os cumprimentos da Assembléia aos colegas do C N G foi designada uma comissão composta dos Srs Clóvis Pena Telxeira, Djalma Forjaz, Alfredo Fernandes Chaves e Raul Lima
- 4ª REUNIÃO PLENÁRIA Prosseguiram atlvamente os trabalhos do plenário, tendo sido discutidos os Projetos de Resoluções apresentados e os pareceres das Comissões.
- * Foram aprovados os seguintes votos: de regozijo civico pelo retôrno ao Brasil dos despojos da Princesa Isabel e do Conde d'Eu; pelo transcurso da data magna da Venezuela; de agradecimento ao Secretário-Geral, pela excursão proporcionada a uma parte das obras da Light no vale do rio Piraí, bem como pele apoio assegurado à reunião dos Agentes Municipais de Estatística de Sergipe; ao Govêrno

A assistência na sessão de encerramento dos trabalhos da Assembléia-Geral de Sergipe, por haver concedido ao Departamento de Estatistica os recursos necessários à instituição de um curso intensivo para aperfeiçoamento dos respectivos servidores; com o Serviço Gráfico, pela maneira como vem cooperando com os órgãos do sistema regional de estatística; de congratulações — com a Secretaria-Geral, pela boa organização dos trabalhos da Assembléia, particularmente em relação ao preparo de um Boletim Informativo diário; e de êxito — com o Conselho Deliberativo da Associação Brasileira dos Municípios, relativamente à sua reunião anual, que se realizaria no fim do mês

- * Foi designada uma comissão, composta da Srta Horminda Pitaluga de Moura e Srs Mauricio Filchtiner, Alberto Martins, Felipe Nery, Tomás Gomes da Silva e Alfredo Fernandes Chaves, para fazer entrega, em ocasião oportuna, ao Sr M A Teixeira de Freitas de um exemplar autenticado da Resolução em que a Assembléia consignou as suas homenagens ao antigo Secretário-Geral Ficou assentado, entretanto, que poderiam aderir a essa manifestação ao Sr Teixeira de Freitas todos quantos o desejassem
- 5 a REUNIÃO PLENÁRIA Antes dos trabalhos normais, foram aprovados os seguintes votos: de homenagem - à memória do escritor e cientista Artur Ramos, à passagem da data do cinquentenário do seu nascimento, e do sanitarista Maurício de Abreu, pelo centenário do seu nascimento; de aplauso - ao Serviço Nacional de Recenseamento, pela divulgação regular dos dados censitários; de louvor - ao Conselho Nacional de Geografia pelos trabalhos que realizou, relativamente à caracterização dos fenômenos que se verificaram durante a enchente do Amazonas; de congratulações - com o Ministro João Cleofas, pela sua atuação em favor do desenvolvimento agropecuário do País; com o Serviço de Informação Agrícola, do Ministério da Agricultura, pelo lançamento das publicações que constituem o "Documentário da Vida Rural";





de regozijo — pelo transcurso de mais um aniversário da assinatura do Decreto-lei n.º 24 609, que criou o sistema estatístico brasileiro.

- * Em visita à Casa, o Sr. Júlio de Matos, diretor do Departamento de Estatística, Estudos Econômicos e Divulgação do Banco do Brasil, agradeceu a homenagem prestada pela Assembléia por motivo do transcurso do centenário.
- * O Professor João Carlos de Almeida, Assessor do Delegado de São Paulo, fêz breve comunicação sôbre o regime de estreita cooperação estabelecido, com os melhores resultados naquele Estado, entre o D.E.E. e a Inspetoria Regional. Idêntica comunicação fêz o Sr. Felipe Nery.
- * Foi prestada expressiva homenagem ao Contra-Almirante Ribeiro Espíndola, por haver sido transferido para a reserva no pósto de Almirante, após 44 anos de serviços prestados à Marinha, sendo ressaltada a cooperação inestimável que prestou à estatística brasileira, durante 17 anos ininterruptos.
- 6.ª REUNIÃO PLENÁRIA Na primeira parte dos trabalhos foram aprovados os seguintes votos: de congratulações - com o Sr. Afonso Almiro, pelas iniciativas que tem tomado, à frente do Serviço de Estatística Econômica e Financeira, no sentido de dar divulgação regular a estatísticas atualizadas; com o Conselho Universitário da Universidade do Brasil, por haver conferido ao Professor Giorgio Mortara, Assessor-Técnico do C.N.E. o título de professor honoris causa; com o Departamento de Estatística do Estado do Rio de Janeiro, pelo lançamento de uma publicação sôbre flores; de louvor - ao Sr. Francisco Steele e aos demais servidores da I.R. do referido Estado, pela colaboração que têm prestado ao desenvolvimento das atividades estatísticas regionais.

Encerrando a reunião dos estatísticos brasileiros, o Presidente do I.B.G.E., Sr. Florêncio de Abreu, proferiu o discurso que divulgamos nesta resenha.

- * Visitou a Casa uma comissão de Delegados à Assembléia-Geral do C.N.G., composta dos Srs. Delgado de Carvalho, General Jacob Galoso e Almendra, Valdemar Lobato e Vitor Peluso Júnior, a qual foi saudada pelo Sr. Clóvis Pena Teixeira. Agradeceu essa saudação o General Jacob Gaioso e Almendra.
- * Especialmente convidado, assistiu a parte dos trabalhos da reunião o Sr. Armando Duarte Rabelo, Prefeito de Vitória, e antigo diretor do D.E.E. e Inspetor Regional do Espírito Santo. Saudado pelo Secretário-Geral, o visitante agradeceu as manifestações de aprêço que lhe foram prestadas.
- 7.ª REUNIÃO PLENÁRIA Tiveram prosseguimento os trabalhos normais com a discussão dos Projetos de Resoluções.
- * O Sr. Djalma Forjaz, diretor do D.E.E. de São Paulo, proferiu um discurso sôbre a data de 9 de julho, ressaltando o significado histórico da efeméride.
- 8.ª REUNIÃO PLENÁRIA Foram aprovados os seguintes votos: de congratulações - com o Serviço de Estatística da Produção, pelo êxito dos trabalhos da mesa-redonda realizada no dia anterior; com o Govêrno e o povo de Sergipe, pelo transcurso da data comemorativa de sua emancipação política; com o Presidente, o Secretário-Geral e, em particular, com o Serviço Nacional de Recenseamento pela publicação das "Seleções dos principais dados do Censo Demográfico"; de êxito — com o Segundo Congresso Latino-Americano, cujos trabalhos se instalariam no mesmo dia; de agradecimento - ao Presidente e ao Secretário-Geral, por haverem proporcionado uma agradável hora de confraternização, no almôço realizado no Ser-



viço Gráfico, no dia anterior; à direção do *Jornal do Comércio*, do Rio, pela publicação de um editorial sôbre a posição do I B G E na projetada reforma administrativa.

- * O Sr Carlos Gradowski agradeceu, em nome do Govêrno e do povo paranaenses, as homenagens prestadas pela Assembléia ao seu Estado por motivo das comemorações do primeiro centenário de sua emancipação política
- * O Sr Clóvis Pena Teixeira comunicou que fora concluída a impressão, pelo C N G, do mapa do Território do Amapá, congratulando-se com a presidência do I B G E e com os dirigentes daquele Conselho pela excelência do trabalho apresentado.
- * Foi aprovada uma Indicação em que se formulava um apêlo à Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura no sentido de estabelecer-se, mediante os entendimentos cabiveis, um sistema nacional de coleta de dados sôbre a produção pesqueira do País
- * Foi inserto na ata dos trabalhos o seguinte telegrama que o Sr M A Teixeira de Freitas dirigira ao Desembargador Florêncio de Abreu:

"Sob a confortadora impressão que me deixou a leitura dos discursos proferidos na sessão inaugural das Assembléias-Gerais dos egrégios Conselhos dirigentes do I B G E, peço vênia, como brasileiro que deposita tôda a confiança na fórmula de cooperação intergovernamental que essa instituição corporificou pela primeira vez entre nós, para apresentar a Vossa Excelência e aos seus dignos pares, as minhas calorosas homenagens e congratulações pelos trabalhos relatados pelo programa da atual sessão e pelo magnifico espírito de compreensão de suas responsabilidades que inspira tanto Delegados federais como Delegados estaduais no cumprimento da alta missão que a Convenção Estatística lhes confiou na mais completa e intangível forma de autonomia que a ordem constitucional da República permitia e era também exigida pelos objetivos políticos e administrativos a alcançar Respeitosas saudações "

9 ª REUNIÃO PLENÁRIA — Foram concluídos os trabalhos normais do plenário, com a aprovação das últimas Resoluções

No Gabinete da Presidência do IBGE., os delegados à Assembléia fizeram entrega ao Prof. Maurício Filchtiner de um original da Resolução n.º 592, autenticada por todos Falou nessa ocasião, em nome dos presentes, o Sr Felipe Neri

- * O Sr Raul Arantes Meira fêz uma saudação aos dirigentes da estatística brasileira, ressaltando o apoio que o S G E do Território do Acre tem encontrado por parte da direção do C N E
- * Presente à reunião, foi prestada homenagem ao Coronel Álvaro Barbosa, antigo representante do Ministério da Aeronáutica junto ao C.N.E que foi saudado pelo Secretário-Geral Agradecendo a homenagem, o visitante ressaltou a importância da obra que o Conselho vem realizando, em benefício da organização nacional Foi igualmente homenageado nessa oportunidade o Sr Hildebrando Menezes, diretor do D.E.E. da Paraíba e antigo Delegado regional do Recenseamento de 1940 no mesmo Estado
- * Foi eleita a Comissão de Tomada de Contas, que ficou assim constituída, mediante sorteio, na forma do regimento: Representantes dos Ministérios da Guerra e das Relações Exteriores, e Delegados dos Estados da Bahia, Ceará e Pará e dos Territórios do Amapá e Rio Branco
- * Em homenagem ao Professor Maurício Filchtiner, a última Resolução aprovada pela Casa foi encaminhada à Mesa com a assinatura de todos os membros da Assembléia e apresentada pelo Coronel Fábio de Castro, que salientou a efficiência da atuação que vem sendo desenvolvida pelo atual Secretário-Geral do C N E Vivamente emocionado, o Professor Maurício Filchtiner agradeceu a significativa demonstração de aprêço e simpatia de seus pares
- * Foram aprovados os seguintes votos: de congratulações com o Governador Amaral Peixoto, pelo interêsse que tem demonstrado no sentido da melhoria das estatísticas agrícolas no Estado do Rio de Janeiro; com o Serviço de Estatística da Produção, pela divulgação sistemática e regular dos resultados de seus levantamentos; de aplausos ao Desembargador Florêncio de Abreu e Moacir Malheiros Fernandes Silva pela maneira como dirigiram

RESENHA 301

os trabalhos da Assembléia, com espírito de equilíbrio e compreensão; de louvor - aos Srs Almeida Fischer, Valdemar Cavalcânti, Afrânio de Melo, Durval Vieira Calazans, Lineu Maria Vieira, Marcelo Chagas Aroucha, Evaldo da Silva Garcia, Paulo Rangel e Manuel Timóteo, servidores da Secretaria-Geral, pela assistência que prestaram, cada qual em seu setor de atuação, aos trabalhos da Assembléia-

* O Sr Raul Lima assinalou a passagem do 20 º aniversário da fundação do Serviço de Estatística da Produção, acentuando o alcance das atividades que o referido órgão federal do sistema estatístico tem desenvolvido em proveito da estatística brasileira

Mesas-redondas — Durante o período da reunião da Assembléia-Geral, realizaram-se reuniões de diretores dos serviços estatísticos federais e regionais para discussão de temas e problemas da estatística nacional, em determinados campos Essas mesas-redondas realizaram-se nos dias 3, 6, 8 e 11, sob a direção, respectivamente, dos diretores dos Serviços de Estatística Econômica e Financeira, da Previdência e Trabalho, da Produção e da Educação e Cultura

Cursos de Informações — Duas conferêcias constituíram o Curso de Informações de 1953 A primeira foi a do Engenheiro-agrônomo Salomão Schattan, proferida no dia 3, sôbre a amostragem na obtenção das estatísticas agricolas; a segunda, a do Professor Nogueira de Paula, no dia 9, sôbre os sistemas econômicos e a estatística da circulação

Visita ao Serviço Gráfico — A Secretaria-Geral proporcionou aos membros da Assembléia uma visita às oficinas do Serviço Gráfico, onde foi servido um almôço, que transcorreu num ambiente da maior cordialidade

EXCURSÃO - Foi promovida pela Secretaria-Geral uma excursão às obras da usina de Forçacava que a Light vem realizando em Ribeirão das Lajes e da úsina elevatória de Barra do Pirai Após a visita, foi servido aos Delegados à Assembléia um almôço no restaurante do Monumento Rodoviário, na Rodovia Presidente Dutra

SESSÃO DE ENCERRAMENTO - Realizou-se no dia 11, às 20 horas, no auditório do CNE, a sessão solene de encerramento das Assembléias-Gerais dos conselhos dirigentes do I B G E, sob a presidência do Desembargador Florêncio de Abreu, presentes altas autoridades e elementos do funcionalismo

Apresentando aos membros da Delegação regional as despedidas da Delegação federal do C N.E, o Sr Mário Peçanha pronunciou o seguinte discurso:

"Sempre acolhi, com a mais cuidadosa atenção, as solicitações que me fazem no sentido de contribuir com qualquer parcela de tra-balho que as minhas fracas fôrças possam exe-

No entanto, classifico o pedido do ilustre Secretário-Geral para saŭdar os distintos Delegados das Representações Regionais, não como um labor, apanagio desta Casa, mas como um prazer, um momento de agradável devaneio, um instante a mais, de rápido contato nesse ligeiro período de Assembléia de onze dias

Pena é, que a saudação seja de despedida, mas estou forçando o coração para transmudá-la, já que, nesses onze dias, entremeando as salutares discussões das reuniões plenárias ou as planificações de certas dificuldades nas me-

sas-redondas, sentimos todos nos, o bater unis-sono das sístoles e diástoles, no afá principal contribuir para o engrandecimento dos trabalhos estatísticos do Brasil Senhores Representantes

regionais, partibreve, para os rincões longinquos de nossa Pátria, mas podeis estar certos de que, com a vossa inteligência, com a vossa dedicada contribuição, muito fizestes, completando neste conclave as vozes das vinte e cinco unidades que compõem a terra brasileira

Na direção eventual do Serviço de Esta-tística Demográfica, Moral e Política, do Minis-tério da Justiça, tive nesta Assembléia um ba-

tério da Justiça, tive nesta Assembleia um ba-tismo de fogo, que por felicidade minha, se realizou entre amigos, sendo as batalhas efe-tuadas puramente no terreno intelectual Por muito tempo ainda, ressoarão em nos-sos ouvidos as vozes fraternais que vêm do Amapá ao Rio Grande do Sul, do Território do Acre a Pernambuco, sempre no intuito de melhorar, quer com emendas, quer com subs-titutivos, as inúmeras Resoluções apresenta-das

O trabalho foi árduo, as discussões acaloradas, exigindo, por vêzes, a serena e sabia intervenção da Presidência, mas o que mais me admiraram, apesar de calouro em Assembléias, — devo esclarecer —, foram a harmonia, que no final de cada dia se verificava, e a pacificação dos propósitos, dignas de elevadas e esclarecidas personalidades

Em nome, pois, da Representação federal, de que sou um dos mais modestos componentes e, em meu proprio nome, tenho a honra de apresentar a todos os Representantes regioue apresentar a todos os Representantes regionais — não a nossa despedida — mas um fraternal amplexo, de envolta com os mais sinceros votos de felicidades e um amigável: ATÉ BREVE "

Agradecendo a saudação, falou o Sr Aldemar Alegria:

"Comparecendo a esta tribuna, no cum-"Comparecendo a esta tribuna, no cum-primento de um imperativo, para a honrosa incumbência de traduzir, nesta solenidade, as homenagens de despedida que os Delegados re-gionais se permitem formular aos dirigentes máximos do I B G E e aos nobres Colegas dos órgãos centrais, poderia haver quem evidente-mente julgasse sentirmo-nos colocados em con-

mente julgasse sentirmo-nos colocados em contingência paradoxal, de vez que, um adeus sugere em realidade uma expressão de desalento Dir-se-ta, então, que houvera sido mais indicado, mobilizar-se para êste desempenho um representante que tivesse outro nome que não o nosso, já que não seria possível atribuir-se a palavra a um Tristão, a fim de, com justeza e acêrto carpir por todos nós as saudades que a simples idéia da partida vai pontilhando em nossos corações nossos corações

Por certo, assim não pensaram os Colegas que me delegaram tão honrosa missão, onde, em verdade, não se deve ver nenhum cenário de tristeza, mas sim a euforia feliz de consciente e sadia alegria

Sim, meus Senhores, êsse é o têrmo que pode bem traduzir o entusiasmo com que se processaram as atividades da XIII Sessão da Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Estatística que estamos encerrando

Se num adeus compungido teríamos de nos se num adeus compungito terrainos de nos solidarizar para recordação do convivio ameno, eficiente e amigo, reinante no proveitoso interregno dêste importante certame, por quê então não preferimos que êsse registro seja feito num amplexo vitorioso e satisfeito onde encontrássemos o denominador-comum de cren-

ça e dedicação que a todos nos anima?! Realmente sobram-nos razões por estarmos vivamente exultantes no instante em que nos reunimos para o retôrno aos penates, pois te-mos, antes de tudo, a convicção do dever cumprido e, mais do que isso, alimentarmos a cer-teza da realização de um trabalho fecundo e sobremodo operoso

Não nos enganamos quando repousávamos integral esperança no judicioso interêsse e no alto descortino do Chefe do Govêrno nacional, o eminente Senhor Getúlio Vargas, pela obra o eminente sennor cetuno vargas, pera obra ibgeana, que é, aliás, uma das grandes, se não a maior realização de sua administração proficua É que Sua Excelência, com percuciente visão, soube, em dado momento, conflar os destinos da instituição a um emérito juriscon-

sulto, e exatamente no preciso instante em que o órgão mais carecia da moderação, e do pro-nunciamento sereno da justiça, para sobreviver. E como não podia deixar de acontecer, numa a como nao podia deixar de acontecer, numa iniciativa de sabedoria correlata, também o preclaro Desembargador Presidente soube igualmente buscar no próprio sistema ibgeano o valor de um técnico regional, o digno Professor Mauricio Filchtiner, para assumir o contrôle geral do C N E, elemento êsse que encarna irretorquivelmente verdadeiro símbolo de capacidade funcional capacidade funcional

Além dos fundados motivos de merecimento que nos outros proclamamos e reconhece-mos, a escolha do atual Secretário-Geral vale inequivocamente como um teste a que ficara submetido o I B G E, verificando-se ai o as-pecto verdadeiramente inédito na direção dêsse órgão, que assim, pela primeira vez, via-se confiar à guarda de um Conselheiro retirado da regional, embora precedido de méritos invulgares

A sorte estava lançada e as expectativas, na realidade, foram desde logo superadas com a evidência de fatos os mais louváveis A Se-cretaria-Geral com Maurício Filchtiner, o nosso bilhante líder espontâneo das Assembléias anteriores se revelava de modo a se destacar em um julgamento unanime como aquele que está consubstanciado na Resolução nº 592, a últi-ma que aclamamos festivamente no plenário desta manha

Está verificando-se, Si Presidente e meus Senhores, essa cousa muito grata e surpreendente, de nos revermos na Secretaria-Geral como se fôsse a nossa própria administração individual que ali estivesse representada, e êste fato nos cumula de especiais estímulos, nos desperta novos alentos, nos fortalece aquela fé inquebrantável de que nos advertira o Desem-bargador Presidente, ao assumir os trabalhos iniciais da presente Assembléia

iniciais da presente Assembléia

Nós todos, antigos ou modernos dirigentes
de órgãos regionais, nos sentimos, hoje, mais
comprometidos do que nunca, na preservação
da obra ibgeana, haja visto o pronunciamento
que tivemos ao aprovar a citada Resolução.

Meus Senhores: o I B G E., por isso mesmo, está de pé, galhardamente de pé, tendo por
allicerce uma fórça incoercível que jamais será
profanada, que é a fôrça da fé cívica de todos
os brasileiros O I B G E, meus prezados patricios, é um patrimônio que se situa acima de
tôdas as riquezas nacionais, pela impalpável
circunstância de imensurabilidade do seu valor
moral

Meus Colegas, podemos estar confiantes e tranquilos ao fazermos, indistintamente, um exame de consciência. Vimos de participar de plenários que produziram trabalhos dos mais proveitosos, e que, além disso, deixaram traços de originalidade objetiva bastante acentuada, valendo citar entre as mais importantes ini-ciativas tomadas pela Secretaria-Geral — a da deferência da oferta de exemplares do último Anuário, encadernados especialmente para os Senhores Delegados; a da criação do boletim de comunicações e resumos da Assembléia, que circulou com regularidade cronométrica, trazendo perfeitamente inteirados dos acontecimentos os Senhores Delegados; a da distribuição minacorrefede des reseaves das Comitaçãos mentos os Senhores Delegados; a da distribuição mimeografada dos pareceres das Comissões
Técnica e de Redação Final; e, além de tudo,
a alta liberalidade que presidiu sempre os trabalhos confiados à Mesa da Assembléia, fazendo-nos credores de considerações outras
Foram em número de quarenta as Resoluções aprovadas por nós e cada qual de maior
interêsse e oportunidade para os destinos da
Estatistica nacional. Nessa documentação repousa, Senhores, o significado dos nossos esforços de 11 dias de sucessivas atribuições
Temos poitanto que nos congratular ao

Temos portanto que nos congratular ao partirmos cônscios das obrigações praticadas A tradição de cordialidade e de generosidade dos Senhores Conselheiros foi mais uma vez demonstrada no transcurso de nossas reu-nides, em que notadamente maior se traduziu a harmonia reinante nos Estados entre os D.E E e as I R e se confirmaram com a sua alta valia as mesas-redondas

A solicitude, a presteza cativantes de to-dos os servidores do I B G E , notadamente daqueles que mais diretamente privaram com os trabalhos da Assembléia, é mais um índice

da proverbial compreensão e disciplina predo-

minante nesse órgão
Por tudo isso, não vejo, Sr Presidente, se-não motivos inquestionáveis para nos solidarizarmos ainda mais nessa obra tradicional, em prol da sua completa vitalização.

prol da sua completa vitalização.

Ao despedir-se o Sr Almirante Ribeiro Espindola da Assembléia, por fatos ligados à sua brilhante carreira de marinheiro ilustre, teve esta feliz confissão referindo ao I.B G E: "quem entra para esta Casa, dela jamais poderá sair " Estes conceitos nos fazem recordar palavras de um dos mestres da Estatística mundial, quando generalizando disse: — "Aquêle que cai sob a mó da Estatística está irremediavelmente perdido como o grão de trigo de que nos fala São João, cuja sorte é produzir frutos opimos para a humanidade "

Meus Colegas, seria nosso prazer maior re-

Meus Colegas, seria nosso prazer maior rememorar os felizes dias de nossa jornada nesta despedida, que, já agora, começa a despertar nos certo travo amargo, mas isso confiemos ao tempo, que sendo sábio é implacável no seu pernasser

Reste-nos a todos a compensação alcandorada de havermos colaborado de todo o coração, para a implantação de mais um marco, bem expressivo, do progresso da Estatística no cenário nacional

Resta-nos ainda a circunstância honrosa de havermos servido sob a presidência, em todos os títulos nobre, afável e sobretudo simpática, do Desembargador Florêncio de Abreu, verda-deiro preservador da obra ibgeana

Reste-nos o prazer incontido de têrmos no Secretário-Geral um esteio incondicional da mística ibgeana

De nossa parte, resta-nos finalmente for-De nossa parte, resta-nos finalmente formular vivas escusas pela pobreza de conceitos com que porfiamos dar desempenho à missão, por demais elevada, de intérprete das saudações amigas que as delegações regionais formulam ao insigne Presidente, ao seu digno Secretário-Geral e às ilustres delegações centrais. Alguém já disse que a Estatística é a fiel companheira dos bons Governos Tenhamos, pois, em mira essa grande verdade, não só no seu sentido direto, mas, principalmente, na responsabilidade que nos confere, de vez que para haver hons Governos há que existir boas esta-

haver bons Governos há que existir boas estatísticas

Aqui nos reunimos nesta hora festiva, ve-teranos uns, calouros outros, mas todos irma-nados num mesmo elo de decisão e amor à Pátria comum

Estaria faltando ainda uma Resolução, mas esta vai inscrita em nossos corações Não tem considerandos, mas apenas um único artigo: o de bem servir à causa da Estatística na-cional "

Pelas Representações regional e federal do CNG, fizeram-se ouvir os Srs General Gaioso e Almendra e Professor Alírio de Matos, respectivamente

Os Secretários-Gerais dos dois Conselhos procederam à leitura dos respectivos relatórios sôbre os trabalhos das Assembléias Foi o seguinte o relatório do Professor Maurício Filchtiner:

"Impõe-me o Regimento da Assembléia-Geral — e mais que o Regimento, a tradição desta Casa — o dever de apresentar breve re-lato do desenvolvimento dos trabalhos aqui levados a efeito no curso da Sessão Ordinária que ora se encerra E êste é um dever que cumpro com a maior satisfação, com o espírito confortado pelo espetáculo de patriotismo que nesta sala mesmo se desenrolou durante dias seguidos e de que todos, estou certo, guarda-

seguidos e de que todos, estou certo, guarda-remos as mais gratas recordações Para quem já participou das atividades de uma Assembléia-Geral dos dirigentes da esta-tística brasileira, o fato em si não há de cons-títuir surprêsa Há dezessete anos que se re-pete periódica e inalteràvelmente êsse extraor-dinário acontecimento, cujos efeitos, sôbre a vida da Instituição, são os mais intensos e du-radouros radouros

Por várias vêzes, como simples delegado de uma Unidade da Federação, tive oportunidade de tomar parte nesses encontros de cada ano

RESENHA 303

E cada vez que voltava ao meu Estado levava gravada nos olhos, nos ouvidos e no coração a imagem de um Brasil diferente — a impressão a imagem de um Brasil diferente — a impressão de que algo de grande e de substancial se pode realizar, no sentido da organização nacional, quando se consegue arregimentar e pôr em ação, sob a inspiração de um alto e puro pensamento construtivo, uma equipe de homens dominados por um generoso ideal De regresso ao Rio Grande do Sul, experimentava o antigo diretor do Departamento de Estatística uma sensação nova: sentia revigorado o ânimo de trabalhar, quanto estivesse em suas fôrças, pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento da estatística e. trabalhando assim, trabalhar pelo Brasil

desenvolvimento e aperreiçoamento da estatistica e, trabalhando assim, trabalhan pelo Brasil
Este ano, porém, quis o destino concederme a graça de colocar-me noutro ângulo de
observação dos trabalhos da Assembléia-Geral
E posso agora confessar, de coração nas mãos,
que mais intensa ainda se tornou, dentro de
mim, a emoção civica diante de tudo aquilo a
que assistimos em menos de duas semanas de
fraternal convivio.

fraternal convívio

80年1995年

fraternal convivio.

Muito se fêz, Sr Presidente, sob a orientação de V. Ex em proveito da estatística no
País Várias foram as deliberações que, transformadas em Resoluções ou indicações, darão
diretrizes novas ou novo sentido às investiga-

diretrizes novas ou novo sentido às investigações que, a cargo do Conselho, se hão de realizar em todo o território nacional E importantes foram, igualmente, algumas proposições
aprovadas pelo plenário no campo administrativo, como adiante ressaltarei

Há, entretanto, alguma coisa de fundamental, nos trabalhos da Assembléia, que não fica
expresso ostensivamente nos seus documentos
usuals; algo que deixa apenas entrever furtivamente nas entrelinhas; algo que não decorre
da iniciativa de A ou B, porque resulta justamente da comunhão de pensamento de todos;
algo que, antes, durante e depois dos trabalhos
normais, se incorpora insensivelmente ao patrimônio intelectual e moral de cada um de
nós.

normais, se incorpora insensivelmente ao patrimônio intelectual e moral de cada um de nós.

Isto, meus Senhores, esta coisa indefinivel mas onipresente, é o espirito ibgeano

Homens do Norte, do Centro e do Sul, representando muitas vêzes correntes de idéias diferentes, cada qual uma natureza humana, cada qual uma sensibilidade e um temperamento, aqui se encontram E aqui se explicam. E aqui discutem E aqui trocam idéias. E aqui se ajustam E aqui se entendem Não é que abdiquem ums de seus pontos-de-vista em proveito de outros É que, nesta Casa, colocada tradicionalmente sob o signo da tolerância e da compreensão, sempre se torna possível encontrar o justo caminho, por onde todos, de mãos dadas e espírito isento, podemos ir tranquitos, na trilha do trabalho quotidiano

Não há ensejo para justaposição de idéias, pontos-de-vista ou correntes Há, sim, interpenetração. E disso resulta a obra ideal, para a qual todos indistintamente contribuem, de qualquer maneira, da qual todos participam Dentro do princípio da transigência necessária há lugar para a formula mágica das conciliações, que a nenhum diminui e a todos, ao contrário, enobrece

No contacto diário, durante os trabalhos

trário, enobrece

No contacto diário, durante os trabalhos da Assembléia, os peritos da estatística brasileira têm oportunidade de se transmitir, una aos outros, as lições de sua experiência, comunicar-se os resultados de seus esforços, focalizar programas comuns, intercambiar impressões sobre questões de ordem técnica ou de natureza administrativa Estabelece-se dessa matra un propertos comércio de idéias, de que neira um proveitoso comércio de idéias, de que decorre, afinal, um patrimônio de cultura que honra o Instituto e o seu quadro de técnicos em ação no território pátrio

Sr Presidente,

Srs Delegados,

Srs Delegados,
Fecundo foi o labor da décima terceira
sessão ordinária da Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Estatística, não obstante o
curto prazo de seu funcionamento, pois que
apenas realizamos nove reuniões plenárias
Antes de referir o que de mais importante
resultou dessa agradável tomada de contacto
dos dirigentes da estatística nacional, desejo
salientar o êxito de que se revestiram as mesasredondas promovidas com o objetivo de estabelecer o franco e livre debate de problemas
que se oferecem aos órgãos federais e regionais,

no plano de suas atividades normais, e cujas soluções, na prática, dependem em geral de melhor articulação entre aquéles órgãos e de um esfôrço conjunto no sentido dos interêsses da obra comum é nessas mesas-redondas que, segundo normas de trabalho tipicamente de contrativas que adora de productiva de contrat segundo normas de trabalno tipicamente de-mocráticas, os delegados regionais têm ensejo de expor, perante os responsáveis por determi-nados setores da estatística federal, as suas dúvidas, as suas dificuldades, as suas objeções, as suas sugestões, os seus apelos E êstes úl-timos, por sua vez, prestam esclarecimentos, apontam lacunas, ajustam condições para maior apontam facunas, ajustam condições para maior rendimento do trabalho, estabelecem, de co-mum acôrdo, um "modus vivendi" proveitoso para ambos os campos da atividade estatística Enfim, esta é a oportunidade ideal para uma conversa ao pé do fogo: dirigentes de órgãos federais e regionais acertam os seus relógios

Neste ano, realizaram-se seis mesas-redondas sôbre temas e problemas cuja apreciação se inclui na órbita de atribuições dos diversos serviços estatísticos ministeriais.

serviços estatisticos ministeriais.

O Curso de Informações de 1953 constituiuse de duas conferências: a primeira foi proferida pelo engenheiro-agrônomo Salomão
Schattan, que discorreu sôbre a "Amostragem
na obtenção de estatísticas agrícolas", e a outra pelo Prof Luís Nogueira de Paula, sôbre
"Os sistemas econômicos e a estatística de circulação".

Dispenso-me de acentuar o mérito dessas lições de nível universitário, coroadas por aplausos que, de tão entusiásticos, ainda pareapiausos que, de cao entusiasticos, antida pare-cem ecoar nesta sala Está visto que se con-servou êste ano, dessa forma, a alta qualidade intelectual da pequena série de conferências com que o Conselho procura contribuir anual-mente para a formação cultural dos seus téc-

No plenário tivemos oportunidade de examinar e discutir nada menos de 53 projetos de Resoluções, afora 3 Indicações. Daqueles projetos, 40 se converteram em Resoluções e passaram a constituir parte de nossa legislação, sendo de ressaltar o alcance e a significação excepcionais de algumas delas

cepcionais de algumas delas
Quero referir-me, em primeiro lugar, àquela
Resolução, que tomou o número 582, que deu
Regimento à própria Assembléia-Geral, completando e atualizando o Regimento antigo,
assegurando-lhe condições de funcionamento
em consonância com as necessidades e conveniências do momento Era um trabalho que se impunha, de há muito, e a que não fugiu o Plenário, na certeza de que realizava uma ta-refa da mais alta responsabilidade.

Uma outra Resolução merece particular menção: é a que consigna o pronunciamento da Casa no sentido de que, mantidos, em tôdas da Casa no sentido de que, mantidos, em tôdas as conseqüências, os pactos de cooperação intergovernamental a que se vincularam a União, os Estados e os Municípios, relativamente à Estatística e à Geografia, continue o I B G E. na exata posição que lhe cabe, no quadro administrativo do Pais Creio desnecessário pôr em relêvo o acêrto e oportunidade de tal pronunciamento, justamente no momento em que se alvitra o deslocamento da alça de vinculação do I B G E — a Presidência da República — para um novo Ministério, a ser criado quando pôsto em execução o projeto de reforma — para um novo Ministério, a ser criado quando pôsto em execução o projeto de reforma administrativa. Claro está que essa transferência contraria os próprios fundamentos jurídicos da instituição, uma vez que modifica, por iniciativa de uma das partes compactuantes, à revelia das duas outras, aquilo que foi expressa e solenemente ajustado entre as três órbitas do Govêrno da Nação A manifestação do pensamento dos trabalhadores da estatistica brasileira, pela voz do seu órgão de direção suprema, estou certo de que há de calar fundo no espírito dos altos dirigentes do País, fazendo possivelmente com que se evite um grave êrro, de efeitos irreparáveis

As Resoluções de natureza técnica, aprovadas pelo plenário, formam um elenco apreciável de deliberações de largo alcance Dentre elas destaco, especialmente: a de nº 566 — que dispõe sôbre a adoção da "Nomenclatura Brasileira de Indústrias", tendo em vista a classificação adotada pelo Serviço Nacional de Recenseamento na apuração do Censo Industrial de 1950; a de nº 571, que recomenda providências para que continue a ser elaborado o "índis

ce Global de Salários Incustriais" para o Distrito Federal e para que se estenda sua adoção às cidades que são objetos dos Inquéritos Econômicos; a de nº 572, que estabelece diretizes prudentes e acertadas para a implantação progressiva, e segundo planos maduramente estudados, dos métodos de amostragem no levantamento das estatísticas agricolas; a de nº 573, que autoriza o encaminhamento das providências cabíveis no sentido de que venha a ser dado caráter permanente ao Serviço Nacional de Recenseamento; a de nº 574, que prevê a constituição de uma Comissão Especial para o estudo e planejamento das estatísticas florestais e, bem assim, formula um apélo ao Conselho Nacional de Estatística para que examine a possibilidade de proceder ao levantamento das nossas reservas florestais; a de nº 575, que consigna o apoio do Conselho à execução, por parte de órgãos do Ministério da Agricultura, de um inquérito sôbre o custo de produção de gêneros de primeira necessidade; a de nº 533, que dispõe sôbre a elaboração da 18ª Campanha Estatística; a de nº 587, que recomenda o estudo de providências relacionadas com a participação dos órgãos centrais regionais na elaboração das estatísticas do Registro Civil das Pessoas Naturais; a de nº 589, que sugere medidas para a elaboração da Estatística de Crimes e Contravenções, além de dar outras providências; e, finalmente, a de nº 590, que dispõe sóbre a apuração do Registro Industrial

No campo administrativo, revestem-se de particular importância as seguintes Resoluções: nº 565, que dispõe sôbre os vencimentos e salários do pessoal das Inspetorias Regionais e das Agências Municipais de Estatística; nº 567, que estabelece sensivel refórço financeiro à verba destinada aos órgãos centrais regionais, a título de auxílio; nº 568, que dispõe o Estatuto da Escola Brasileira de Estatística, indicando providências necessárias ao desenvolvmento das suas atividades; nº 584, que dispõe sôbre a prestação de contas da Secretaria-Geral do Conselho; n.º 585, que fixa normas concernentes ao provimento de cargos nas carreiras de Estatístico e Estatístico-Auxíliar

Nesta Assembléia-Geral não se fugiu, porém, àquela tradição segundo a qual o plenário se habituou a prestar homenagens a quem bem as merece 'dos estatísticos brasileiros A primeira a citar é a de n º 555, em que ficou consignado um voto de reconhecimento ao Sr Presidente Getúlio Vargas e às duas Casas do Congresso Nacional pela concessão do abono de emergência aos servidores do I B G.E. E logo em seguida devo referir a de n º 553, a primeira que nesta Assembléia se aprovou: a que registra moção de aplauso e gratidão cívica ao Desembargador Florêncio de Abreu pela atuação prudente e esclarecida que vem desenvolvendo à frente dos destinos desta Casa Justa homenagem que consagra os méritos de um homem público a quem o Pais já deve assinalados serviços e que na presidência do I.B G E constituí garantia para os melhores ideais ibgeanos de apuro técnico e de nobreza intelectual

Noutra Resolução, que tomou o nº 558, a Assembléia-Geral rendeu o preito de sua respeitosa admiração e profundo reconhecimento àquele cujo nome está indissoluvelmente ligado ao nome do Instituto — a Mário Augusto Teixeina de Freitas, vida e espírito do IBGE Em três outras Resoluções a Casa se ma-

Em três outras Resoluções a Casa se manifestou em relação a acontecimentos de caiáter histórico e interêsse cultural: na de nº 554, — que registra o significado histórico do primeiro centenário da criação da Provincia do Paianá e rende homenagem ao Govérno e ao povo paranaenses; na de nº 578 — que assegura o apoio do Conselho às comemorações do décimo aniversário dos Territórios Federais do Amapá, Guaporé e Rio Branco; e na de nº 581 — que registra a expressão histórica do cinquentenário do Tratado de Petrópolis

Penmita-me, porém, Senhor Presidente, e permitam-me, Senhores Delegados, que consigne aqui a minha discordância quanto a uma deliberação tomada nesta Assembléia: aquela que visou justamente ao modesto servidor da estatística brasileira ocasionalmente levado ao cargo de Secretário-Geral do Conselho Atri-

buo, entretanto, o fidalgo gesto dos delegados federais e regionais a uma floração maravilhosa da sua generosidade de espírito e de coração Não preciso dizer o quanto isso me comoveu Mas devo confessar que êsse pronunciamento não me envaldecerá: apenas constituirá um estímulo para que eu continue a dar de mim o quanto possa a fim de que o I B G E prossiga em sua marcha gloriosa, para a fiente e paía o alto A homenagem com que me supreenderam, permitam-me, pois, que eu a transmita àqueles que mais a merecem e de que fui eu a imagem escolhida: aos modestos, mas nobres e dedicados trabalhadores da estatística brasileira, aos meus colaboradores diretos, aos profissionais que, a serviço do Instituto, mourejam em todo o território pátrio, ao Estatístico-Desconhecido; enfim, àqueles que paciente, patriòticamente constroem o Brasil com os seus números "

Encerrando a solenidade, o Desembargador Florêncio de Abreu pronunciou o seguinte discurso:

"Antes de encerrar a Assembléia-Geral, cumpre-me congratular-me efusivamente com os Srs Delegados, em virtude da importância dos trabalhos realizados e só mesmo possibilita essa realização, em tão curto prazo, pela alta compenetração dos deveres a cumprir, movidos todos por elevado espírito público e animados por um idealismo indispensável à vida de uma instituição desta magnitude, e sem o qual, como já o frisei de outra vez, não haverá construção imaterial que resista ao tempo e atinja o esplendor sonhado por seus artifices

Acabais de dar, assim, um edificante exemplo em que se poderão inspirar os congressos, nos quais os cidadãos se reúnam para deliberar sôbre os interêsses da Pátria, em qualquer dos setores em que cumpre desinteressadamente servi-la

Podeis, portanto, regressar aos vossos lares com a tranquila consciência do dever cumprido e com os corações jubilosos por terdes prestado mais um relevante serviço ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e ao nosso Brasil

nosso Brasil

Tenho finalmente a mais viva satisfação em agradecer aos Srs Delegados, aos Srs Secretários-Gerais e seus operosos assessòres, a colaboração que prestaram a esta Presidência, no sentido de ajudá-la a levar a bom térmo e em boa ordem os árduos trabalhos da Assembléia-Geral; e, não obstante já haver sido reconhecida por ato expresso da Assembléia a colaboração a ela prestada pela imprensa, apraz-me também, especialmente na qualidade de Presidente do I B G E, agradecer aquela preciosa colaboração, ressaltando, pelas informações completas velculadas através de suas colunas, o Jornal do Comércio, êsse tradicional e imponente órgão da imprensa brasileira, o qual, aliás, é como uma larga janela aberta por onde respiram as nossas grandes instituições culturais

Devo agradecer ainda, em nome do Instituto, àquele grande órgão, bem como ao Diário de Noticias, os brilhantes e apodícticos artigos editoriais, em defesa da boa causa do Instituto na projetada reforma administrativa, demonstrando a sua inamovível posição entre as entidades diretamente subordinadas à Presidência da República"

O Desembargador Florêncio de Abreu completou sua alocução com algumas palavias pronunciadas de improviso, acrescentando, em resposta aos vários oradores, que era muito fácil dirigir instituições como o I B G E pois, como seu presidente nada mais teria feito do que seguir a tradição da Casa, onde encontrou, a serviço do seu engrandecimento, uma equipe de técnicos de primeira ordem, dotados do mais elevado espírito público; afirmou serem necesárias a tolerância e a serenidade mesmo quando se preside os labores de homens dignos, cujas opiniões muitas vêzes são divergentes, isso em razão da própria natureza humana

Testemunhou que tais divergências e pontosde-vista são debatidos em benefício do IBGE, cujo quadro é constituído de homens de cultura e de espírito cívico

Reportando-se à recente criação da Escola Brasileira de Estatística, salientou a necessidade da criação, igualmente, de uma Escola destinada à formação de Geógrafos Acentuou que tal centro de ensino teria finalidades diferentes das Faculdades de Filosofia, pois enquanto essas têm meritòriamente concorrido para elevar o padrão do ensino da Geografia, aquela formaria novas equipes de geógrafos profissionais para o serviço de campo

Recepção - Após o encerramento dos trabalhos da Assembléia, o Presidente do I.B.G.E ofereceu aos Delegados uma recepção em seu Gabinete, onde foi servida uma taça de champanhe Nessa oportunidade, foi entregue ao Prof Mauricio Filchtiner o original autenticado da Resolução nº 592, com que o homenageou o plenário

ATIVIDADES DA JUNTA EXECUTIVA CENTRAL

24: DE JULHO REUNIÃO CENSITÁRIA — O ST OVÍCIO de Andrade Júnior comunicou ter o S N.R. recebido nova máquina de tabulação Informou já estar de posse dos dados relativos às necessidades do S N R., no que tange à energia elétrica, com base nos quais oficiará ao Ministro da Guerra sóbre a possibilidade de empréstimos de geradores do Exército

A Junta encaminhou à Comissão Especial Tomada de Contas a prestação de contas

do S N.R

* Sessão Ordinária — A Junta autorizou a venda de cinco máquinas de escrever ao C N.G. e uma ao Instituto do Sal, para a Secção de Estatística Foi nomeada uma Comissão para estudar o plano de reforma dos Inquéritos Econômicos para a Defesa Nacional Inquéritos Econômicos para a Detesa Nacional, outra comissão foi nomeada para estudar o novo plano de pesquisas para a XVIII Campanha Estatística O Secretário-Geral comunicou à Casa os entendimentos mantidos pelo Sr Alberto Martins com o Diretor do Ensino Superior do Ministério da Educação e Saúde, no sentido de enquadrar na legislação geral sôbre o assunto os novos estatutos da Escola Brasileira de Estatística a serem elaborados pela Junta assunto os novos estatutos da Escola Brasileira de Estatística, a serem elaborados pela Junta A Casa tomou ainda as seguintes deliberações: homologou a Resolução nº 8 da J E R.E. do Território do Guaporé, aprovou as contas do D.E.E de Minas Gerais relativas ao auxílio concedido em 1952; autorizou a Secretaria-Geral a colaborar no lançamento do inquérito sôbre o custo da produção agrícola.

Durante a sessão, a Junta registrou a visita do Brigadeiro Castro Lima, que substituirá o Coronel-avlador Ernâni Pedrosa Hardman como representante do Estado-Maior das Fôrças Armadas naquela Casa

31 DE JULHO, REUNIÃO CENSITÁRIA — Foi

31 DE JULHO, REUNIÃO CENSITÁRIA — FOI aprovada a prestação de contas do S.N.R., relativa ao segundo trimestre do ano em curso O Sr Afonso Almiro comunicou que, tendo em vista a dificuldade de serem as contas apreciadas sob os aspectos legal, formal e moral, con-forme determina Resolução da Junta, elabo-rara Anteprojeto de Resolução destinado a al-terar os dispositivos em vigor; o Sr Alberto

rara Antegrojeto de Resolidado destinado a atretar os dispositivos em vigor; o Sr Alberto Martins solicitou vista do Anteprojeto Visitaram a Junta, durante a sessão, os Srs Ermel Velasco, chefe da Secção de Estatistica do Ministério da Educação do Equador, e Coronel-aviador Ernâni Pedrosa Hardman, que

se despediu de seus companheiros

* SESSÃO EXTRAORDINÁRIA — O Secretário-Geral propôs um voto de congratulações pelo segundo aniversário do *Mensário Estatistico*, publicado pelo S E E.F. do Ministério da Fazenda. O Sr Afonso Almiro comunicou que passará à Secretaria-Geral o encargo de publi-car a Estatistica do Comércio Exterior.

A Junta aprovou parecer sóbre o levanta-mento de pessoal técnico de nível médio e superior, existente nos estabelecimentos indus-triais; tomou conhecimento de preliminar le-vantada sóbre a Indicação de que sejam cria-dos órgãos especiais de coleta para os Munici-

pios das Capitais; homologou a Resolução nº 146 da J.E.R.E. do Paraná; converteu em Resolução o projeto de concessão de gratificação pro-tempore aos servidores do Conselho; homologou as Resoluções 114 e 115 da J E R E daquele mesmo Estado, relativos a auxilio concedido em 1952 Atendendo a consulta, a Junta esclareceu que os representantes militares têm direito a suplente, desde que credenciado pela mesma autoridade que nomeou os titulares pios das Capitais; homologou a Resolução nº

7 DE AGÔSTO, REUNIÃO CENSITÁRIA — O Sr Ovidio de Andrade Júnior informou haver di-rigido comunicado ao C N.G. relativamente ao enquadramento dos novos Municípios nas zonas fisiográficas e solicitou sugestões a respeito dos quadros do Censo Agrícola.

* SESSÃO ORDINÁRIA — O Almirante Ribeiro Espindola apresentou à Junta o Comandante Eduardo Bezerril Fontenelle, como seu suplente, e que deverá substituí-lo quando de sua próxima transferência para a reserva e consequente afastamento do serviço ativo da Marinha. Foi aprovado um voto de agradecimento do Concelho ese serviços prestedes ao Instituto do Conselho aos serviços prestados ao Instituto pelo Almirante Ribeiro Espíndola Foi aprovada a prestação de contas do DEE de Pernambuco, relativa a auxilio concedido em 1952.

14 de agôsto, Reunião Censitária — A Junta transformou na Resolução Censitária n.º 42 o Projeto de Resolução elaborado pelo Sr. Afonso Almiro relativo à prestação de contas do S.N.R

* SESSÃO EXTRAORDINÁRIA - O Secretário--Geral manifestou sua satisfação pelo aparecimento de várias publicações estatísticas e solicitou aos Diretores de Serviços Federais de Estatística o fornecimento dos dados que deverão figurar no Anuário Estatístico do Brasil de 1953, a circular no fim do ano corrente

O ST Raul Lima informou que pela primeira vez o S.E P. publica previsões da safra de juta e agave Respondendo a consulta do Secretário-Geral, os Diretores de Serviços Federais de Estatistica declararam que a impressão dos questionários do novo plano de coleta de nodio cer iniciade.

já podia ser iniciada.

A Junta aprovou as prestações de contas dos DEE de Santa Catarina e do Ceará, relativas a auxílios concedidos, respectivamente, em 1951 e 1952. Aprovou a concessão de auxílio especial ao DEE de São Paulo, através da Resolução nº 424

21 de agôsto, Reunião Censitária — O Secretário-Geral comunicou que havia designado o Sr Ovídio de Andrade Júnior para representar o Conselho na reunião realizada no Itamarati com a finalidade de estudar o convênio a ser firmado com o Peru, relativamente ao fornecimento de dados pertinentes às correntes migratórias peruanas, e que não houvera tempo para consultar a Junta sôbre o problema Na aludida reunião, ficara decidido que o S N.R. forneceria os dados pretendidos pelo Govêrno peruano, ficando êste na obrigação

de fornecer ao Brasil os mesmos dados, com relação às correntes migratórias brasileiras. A Junta aprovou o compromisso assumido. Foi encaminhada à Comissão Especial de Tomada de Contas uma promoção da Divisão Administrativa do S N R. solicitando destaque de verba para refôrço de outras

* Sessão Ordinária — O Sr. Moacir Malheiros comunicou que um grupo de alunos da Escola Basileira de Estatistica visitara o Serviço Gráfico, e que outras visitas serão feitas a vários estabelecimentos Informou o Sr. Raul Lima que durante sua viagem à Europa será substituído pelo seu suplente, Sr Armênio Mesquita Veiga, e despediu-se dos companheiros de trabalho O Sr Alberto Martins informou que o Diretor do Ensino Superior ainda não se pronunciou sôbre o projeto de estatutos da E B E por estar no Sul, participando do Congresso de Reitores das Universidades.

O Sr Ângelo Benedito Fallace de Oliveira, informando ter sido nomeado o novo diretor para o S E P T, comunicou que não mais participará, como suplente, das sessões da Junta A Casa lamentou o seu afastamento e decidiu comunicar ao Sr Ministro do Trabalho essa manifestação de apreço. roi ainda aprovada, pela Resolução nº 425, a concessão de auxilio especial ao D E E de Santa Catarina

28 DE AGÔSTO, REUNIÃO CENSITÁRIA — Compareceram à reunião dois novos membros da Junta, Srs Capitão-de-fragata Paulo de Oliveira, representante do Ministério da Marinha, e Mário Mala, novo diretor do S.E P T do Ministério do Trabalho A Junta autorizou o S.N R a realizar uma apuração solicitada pelo Museu Nacional relativa a dados censitários do arialal do Cabo (Cabo Frio) O Sr Ovidio de Andrade Júnior comunicou que a Escola Superior de Guerra solicitara o levantamento do número de pessoas que possuem curso superior, o que só poderá ser feito dentro de dois meses, quando terminar a apuração do Censo Demográfico de 1950 A Casa autorizou o SNR a organizar, a exemplo do que estava sendo feito na Secretaria-Geral, cursos para seus funcionários candidatos aos concursos abertos no I B G E Foi baixada a Resolução Censitária nº 43, que autoriza o SNR a suplementar verbas do orgamento

O Secretário-Geral comunicou que o Sr Presidente do I B G E designara o Sr. Virgílio Gualberto para responder pelo expediente da Secretaria-Geral do Conselho durante a viagem do titular à Itália, como chefe da delegação brasileira à 28.º sessão do I I E , e para responder pela Divisão Técnica do S.N.R., durante a ausência do Sr Ovídio de Andrade Júnior, o Sr Newton Pires de Azevedo

* Sessão Extraordinária — O Coronel Fábio de Castro entregou ao Secretário-Geral um ofício do Diretor do S E E F solicitando se consultasse o Estado-Maior das Fôrças Armadas relativamente à divulgação de dados referentes a "Armas e Munições", para que a consulta fôsse feita diretamente pelo Sr. Presidente do I B G E Foram aprovados votos de congratulações com o Sr Marcos de Sousa Dantas, pela sua nomeação para o alto cargo de presidente do Banco do Brasil, e de confiança na atuação dos representantes do Conselho na reunião internacional de estatística de Roma

A Junta homologou a Resolução nº 102 da JERE do Distrito Federal e aprovou as prestações de conta dos DEE de Santa Catarina e do Pará, relativas aos exercicios, respectivamente, de 1950 e 1952.

pectivamente, de 1950 e 1952.

11 de Setembro, Reunião Censitária — O Sr Newton Pires de Azevedo falou sóbre publicação de dados do Censo Demográfico O Sr Virgílio Gualberto comunicou que o Ministério da Agricultura solicitara ao S N R a apuração de dados referentes a pesquisas de sociologia rural, para estudos do Professor John H Kolb, tendo a Casa autorizado a realização do trabalho, bem como assentado que se convidasse o assistente daquele professor, Sr Romelo Cavina, a fazer uma exposição, perante a Junta, sôbre a pesquisa referente à família rural em quatro Municípios fluminenses

* Sessão Extraorbinária — O Sr Virgílio Gualberto declarou que o bom andamento dos

* Sessão Extraorbinária — O Sr Virgílio Gualberto declarou que o bom andamento dos trabalhos do Anuário Estatistico do Brasil permitia que o prazo de entrega de dados, que é até fim de agôsto, fôsse dilatado para 15 de setembro, a fim de que o S E D M.P. e o S E E S pudessem remeter suas contribuições O Sr Afonso Almiro informou que a comissão relatora do projeto sôbre Inquéritos Econômicos está trabalhando ativamente, já tendo consultado órgãos consumidores de estatísticas, e que aguardava a presença do Professor Maurício Filchtiner, para, então, discutir o assunto; quanto à extensão dos Inquéritos, o pensamento da Comissão da Junta era o de acompanhar o parecer da Comissão designada pela Secretaria-Geral para examinar o assunto, isto é, estender o inquérito aos centros industriais e comerciais do interior que tivessem movimento igual a 70 ou 75% da produção ou das vendas da respectiva Unidade Federada.

Foi aprovado um voto de congratulações com o S E.P pelos trabalhos que vem apresentando

ANIVERSÁRIO DA ADMINISTRAÇAO DESEMBARGADOR FLORÊNCIO DE ABREU

A DATA de 15 de setembro, que assinalou o transcurso do primeiro aniversário da posse do Desembargador Florêncio de Abreu na Presidência do I B G E, foi comemorada pelos funcionários e membros dos órgãos dirigentes da instituição As 16 horas, na sede do C N E, foram inauguradas as novas instalações do Gabinete Dentário, destinado aos funcionários, tendo discursado o Desembargador Florêncio de Abreu e o Sr Virgílio Gualberto, que respondia pelo expediente da Secretaria-Geral, na ausência do titular efetivo Foram as seguintes as palavras pronunciadas pelo Sr Virgílio Gualberto:

"Senhor Desembargador Florêncio de Abreu:
Ao ensejo do primeiro aniversário da posse
de V Exano cargo de Presidente do Insti-

tuto Brasileiro de Geografia e Estatística, quisemos, todos os que somos desta entidade, homenageá-lo com a afirmativa do nosso respeito à sua pessoa e da nossa admiração ao insigne Presidente, diretor de nossas atividades

Trago-lhe, destarte, essa afirmação, em nome dos que servimos na Secretaria-Geral do Conselho de Estatística, dos que laboram nos nossos serviços censitários, dos que laboram em nossas oficinas gráficas.

Na Presidência do IBGE, conseguiu V Exacom o seu grande conhecimento das coisas e dos homens, carrear para o serviço ativo nos diversos órgãos do Instituto todos os que dêle se haviam afastado por divergência de pontos-de-vista, mas não de propósitos, no bem servir à nossa grande instituição Hoje, os que aqui ficamos e os que voltaram, nos irmanamos, sob a sua égide, também nos pontos-de-vista com que hemos de levar avante as tarefas que nos estão confiadas. Este, por

RESENHA 307

sem dúvida, o primeiro dos motivos de nossa admiração

Posteriormente, com a reestruturação dos quadros e serviços da Secretaria-Geral, fixados pelas Resoluções da Junta Executiva Central, de dezembro do ano passado — as quais muito devem ao empenho pessoal de V Exª no insistir nos meios para que a Secretaria e o seu funcionalismo pudessem melhor cumprir com seus objetivos e com seus deveres — obtiveram os extranumerários, que constituíam o grande número dos servidores, a sua efetivação no Quadro Permanente, justa e antiga aspiração. E com a inclusão expressa, no texto da Lei número 1765, dos servidores do Instituto, inclusive dos nossos Agentes Municipais, entre os que têm direito ao abono de emergência —, e já agora, como ainda, há uma hora, na Comissão de Finanças da Câmara Federal, em luta pela manutenção do abono aos auxiliares de Agência — vem dando V Exª mostra do seu interêsse pessoal, e do seu eminente auxiliar, o nosso digno Secretário-Geral, Dr Mauricio Filchtner, de que a lata administração do I B G E, está atenta aos problemas e às aflições de seus servidores Aqui, mais do que a admiração, há de falar a gratidão

Se essas são iniciativas vitoriosas no campo administrativo, não menores são as que podem ser focalizadas no cambo técnico, tôdas afirmando não apenas operosidade, mas visão ampla dos problemas da estatística brasileira e das soluções que lhe são adequadas

A reforma já elaborada das nossas Campanhas Nacionais de Estatística e do Inquérito Industrial, bem como a que se encontra em andamento, dos nossos Inquéritos Econômicos, interessando, como interessam, ao sistema estatístico na sua totalidade, constituirão um novo marco evolutivo na melhoria das pesquisas nacionais que o País ficará a dever à sua administração

A Escola Brasileira de Estatística, porém, nascida da sua decisão em realizar um dos objetivos primários do IBGE, considerada por V Exa mesmo como "marcante realização" — caberá papel preponderante no aprimoramento dos recursos humanos com que o Instituto há de contar em futuro próximo para um mais amplo, mais profundo e mais veraz conhecimento das realidades brasileiras.

conhecimento das realidades brasileiras.

Estamos convencidos, Sr Presidente, —
convencimento que nos dá a sábia orientação
de V Exª à frente de nossa instituição —
de que ao realizar-se em 1955, nesta Capital,
a XXIX Sessão do Instituto Internacional de
Estatística, como acaba de ficar decidido, face
ao convite formulado pelo Govêrno brasileiro
por iniciativa de V Ex.ª, o Instituto Brasileiro
de Geografía e Estatística estará em condições
de não apenas receber, como mero anfitrião
social, a honrosa visita dos eminentes estatisticos dos centros de maior cultura, mas
deverá exif-ir-les, de perto e por dentro, a
nossa organização e as nossas realizações com
as largas vistas da cultura técnica e do espírito científico

Els porque, Sr Desembargador Florêncio de Abreu, trazendo todos, na data que assinala o 1º aniversário de sua Presidência, o abraço reconhecido pelo que já foi dado realizar em beneficic do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, que todos amamos, e a nossa palavra de esperança de que, sob sua direção, continuaremos a servi-lo e a servir à Pátria brasileira, que todos veneramos"

As 17 horas, no auditório do IBGE, foi prestada significativa homenagem ao Desembargador Florêncio de Abreu, promovida pelos servidores da instituição, membros do Diretório Central do CNG e da Junta Executiva Central do CNE, e representantes de outras instituições culturais

Ao entrar no recinto, foi o Desembargador Florêncio de Abreu aplaudido, tomando assento à mesa presidida pelo Coronel De Paranhos Antunes Foi dada a palavra então ao Professer Olavo Batista Filho, Inspetor Regional no Estado de São Paulo, que, em nome dos servidores do I B G E, no interior do País, proferiu o seguinte discurso:

"Honraram-me os meus distintos amigos da Secretaria-Geral com esta grata oportunidade de ser o intérprete dos ligeanos dos Estados, para trazer a V Ex.ª a saudação calorosa daqueles que, penetrados do espírito de luta representativo desta instituição, exercem suas atividades nas pequenas Comunas e nas grandes capitais brasileiras

Recém-empossado na Presidência desta Casa, houve por bem V. Ex a, visitar a Inspetoria Regional de São Paulo, quando tivemos então o ensejo de tributar à primeira figura do I B G E. as nossas homenagens Recorda V. Ex a o calor com que todos os servidores daquele órgão o saudaram, ofertando-lhe significativo pergaminho onde se continham centenas de assinaturas V. Ex a conquistou a nossa admiração naquele primeiro e inesquecível contato Aqui estou, neste instante, para reiterar os nossos cumprimentos, ao festejar tôda a instituição o 1 a aniversário da profícua gestão de V. Ex a

O nome que traz é um galardão de glória São Paulo bem reconhece os valiosos serviços que Florêncio de Abreu, o ilustre progenitor de V Ex a, prestou àquele Estado, já no fim do século passado, como seu governador. Inúmeras iniciativas de melhoramentos urbanos, de organização administrativa e mais ainda o exemplo de probidade no serviço público, foram apanágio do varão eminente, progenitor de V Ex. Com igual sobranceria, V Ex a é um lidimo continuador de tão magnificas tradicões

As funções de Presidente do I B G E, face à estrutura de âmbito nacional de sua organização e à amplitude de suas atribuições, requerem, ao lado do ideal cívico, o senso prático para imprimir à obra alma e forma.

Ao ser empossado na Presidência desta Casa, afirmou V. Exª que "podemos ter perfettamente os pés firmes na terra e a fronte voltada para o alto" Alegra-nos, Sr Presidente, declarar, neste instante, que tem sido êste o exemplo de V Exª Sem fugir à realidade, sem afastar-se do concreto, sem distanciar-se do palpável, V Exª faz do ideal de bem servir à Pátria, o ponto mais alto de suas preocupações diuturnas.

ções diuturnas.

Sentindo os problemas da geografia e da estatística, nunca alheio às questões que tão fundamente afetam os direitos e desejos dos servidores, sem ignorar a labuta incessante dos obreiros ibgeanos espalhados pelo Brasil, V Ex a, ao decidir e fazer executar, tem tido sempre a "fronte voltada para o alto" Voltada para as mais sublimes intenções, voltada para a transcendência de um ideal perfeito, voltada para o sentido de justiça. O timoneiro tem sido perfeito, exato nas suas manobras, prudente, perspicaz, sereno e justo. Nós, modestos servidores de tão grandiosa instituição, reconhecemos os esforços de sua administração, orientados no sentido de integrar, paulatinamente, todos quantos se empenham nas lides ibgeanas, nos padrões de segurança que hoje caracterizam a nossa legislação social Sabemos que muitas dificuldades naturais se antepõem aos desejos da sua administração, entre as quais sobreleva a escassez de recursos financeiros Se há mérito na obra é porque o mármore é duro para esculpir

O processo de desenvolvimento econômico do Brasil é extremamente rápido e assim a sua evolução social. A crise de crescimento, como já se costumou chamar à anomalia do presente, longe de ser um espantalho, se nos afigura como promissora notícia de melhores dias Urge interpretar os fenômenos econômicos e sociais, com a mesma rapidez com que êles se registram A responsabilidade da estatística no Brasil é, sem favor, maior do que em qualquer outro país, porque somos um dos povos que tem apresentado os mais impressionantes índices de crescimento O imprevisível é um lugar-comum no panorama do nosso progresso

O I B.G.E precisa estar preparado para enfrentar tão pesada tarefa Compreendendo o sentido da revolução em marcha, V Exª jã determinou providências visando a objetivar as Resoluções que a Assembléia-Geral aprovou A Escola Brasileira de Estatística, por exemplo, é um marco significativo na história da esta-tistica brasileira. De seus bancos, muitos arti-fices sairão em futuro próximo para engrande-cer a estatística nacional com os seus conhecei a estatistica nacional com os seus connecimentos sistematizados. A reorganização da Secretaria-Geral do C N E , a reestruturação dos servidores e a concessão da estabilidade a centenas dêles, são novas rubricas a se inscreverem no ativo da atual administração de V Ex a

V Ex a Queira a Providência que a saúde e a disposição cívica de V Ex a continuem a garantir suas novas e fecundas realizações em prol da estatística brasileira Cumpre aos ibgeanos importante papel na vida da Nação Não ignoramos a responsabilidade e não fugimos ao trabalho A nossa maior giória será cumprir com o nosso dever, empolgados pela grandiosidade da causa e incentivados pelo exemplo de operosidade e descortino de V Ex a"

Coube, após, ao Coronel De Paranhos Antunes, Secretário-Geral do C N G., falar em nome dos servidores e membros dos órgãos deliberativos do I B G E , proferindo a seguinte alocução:

"A data de hoje assinala o transcurso do 1.º aniversário de sua gestão à frente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística E êste fato merece comemoração especial em razão das circunstâncias que motivaram a sua investidura nestas altas funções Durante êste ano de administração V Ex a conseguiu o milagre de reajustar as peças desta complexa máquina científico-cultural, de modo que hoje podemos sentir que as suas várias engrenagens estão trabalhando sem atritos A sua cultura, a sua serenidade, o seu elevado espírito de justiça (magistrado habituado à aplicação das leis), fêz com que o Instituto retomasse o caminho de servidor da administração e de progresso nacionais, através de suas pesquisas nos campos da estatística e da geografía; e propiciou, com pequenas exceções, o apazigua-

mento dos ânimos

Na verdade, os descontentes de hoje não chegam a dois por mil, e a peçonha de sua intriga, a baba de sua inveja, não atinge êste excelente quadro funcional, êste notável corpo de servidores do I B G.E., competente, idealista entruitate componente do de verda.

corpo de servidores do I B G.E., competente, idealista, entusiasta, compenetrado do verdadeiro espírito ibgeano, que é servir sempre bem e levar esta grande obra para a frente, tendo por divisa o lema — "Fazer algo que seja o mais que possa ser"

V Exa pode já orgulhar-se de sua obra, Sr Desembargador Florêncio de Abreu Em qualquer época, no futuro, seu nome será lembrado como o do homem que, em boa hora, foi colocado, pela clarividência do Chefe do Govêrno, na Presidência desta Instituição, para prestigiá-la e orientá-la com os seus títulos ra prestigiá-la e orientá-la com os seus títulos e com a sua cultura Este seu primeiro ano de atividades, toda-

via, além dos méritos que já assinalamos, re-

gistra uma série de iniciativas de grande valor

gistra uma série de iniciativas de grande valor científico e cultural, como a criação da Escola Brasileira de Estatística; os primeiros passos para a feitura do Atlas Geográfico do Brasil; a ligação do sistema de triangulação de 1ª ordem à cadela transcontinental; o esfôrço para se pôr em dia as publicações periódicas atrasadas, e muitas outras, que bem demonstram suas qualidades de ótimo timoneiro Em nome, pois, de todos os componentes di I. B G E, dos Conselhos Nacionais de Estatística e de Geografía, trago-lhe a nossa saudação e a nossa solidariedade; os nossos aplausos e o nosso reconhecimento, por tudo quanto V. Ex ª tem feito pelo prestigio desta Casa e ofereço-lhe esta lembrança, contribuição espontânea de todos nós, singela homenagem daqueles que um dia tiveram a ventura de servir sob as ordens de um verdadeiro Chefe, estadista, na linha aristocrática da conduta, na probidade as ordens de um verdadeiro Chere, estadista, na linha aristocrática da conduta, na probidade de sua vida, na austeridade dos costumes, no manejo de cousa pública; homem desses que infelizmente, já vão rareando em nossos tempos, e que o I B.G E teve a felicidade de tê-lo como dirigente, numa hora difícil

Como o cristal da Boêmia dêste mimo que ora lhe oferecemos, translúcido, límpido, diáfeno também tem sido a sua vida de ho-

diáfano, também tem sido a sua vida de ho-mem público Guarde-o, portanto, V Ex.ª co-mo o símbolo melhor que lhe poderíamos ofertar "

Agradecendo a homenagem que lhe era tributada, discursou, por fim, o Desembargador Florêncio de Abreu Falando de improviso, o Presidente do I B G E acentuou de início que a sua atuação à frente da instituição tem sido evidentemente facilitada pela colaboração de servidores capazes e possuídos de alto senso de espírito público

Atuando fiel ao seu lema de bem servir ao Brasil, a comunidade ibgeana constitui, sem dúvida. -- acentuou o homenageado -uma elite no quadro da administração pública brasileira Presidindo aos labores de equipes, formadas por brasileiros assim capacitados, as realizações meritórias apontadas na sua administração deveriam ser atribuídas mais aos operosos membros da comunidade ibgeana do que a êle próprio.

Ao terminar o seu improviso, o Desembargador Florêncio de Abreu, agradecendo a lembrança que lhe foi oferecida, concitou a todos para continuarem a servir o IBGE com o mesmo entusiasmo e compreensão, pois, essa era a forma de bem servir ao próprio Brasil

Ao terminar, o funcionalismo também homenageou a Sra Vanda Sarmanho de Abreu, espôsa do homenageado, sendo-lhe ofertado um ramalhete de flores

NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOGRAFIA O PROFESSOR MAURÍCIO FILCHTINER

Sob a presidência do Almirante Jorge Dodsworth Martins, a Sociedade Brasileira de Geografia realizou uma sessão solene, destinada à posse do Professor Mauricio Filchtiner, na qualidade de sócio titular da entidade O Sr Moacir Malheiros, orado: oficial, fêz a saudação da Casa ao novo membro, cuja biografia suma-

Após o recebimento do título, que o Álmirante Dodsworth Martins lhe entregou sob aplausos da assistência, o Professor Maurício Filchtiner pionunciou o seguinte discurso:

'Das muitas satisfações que a vida pública me tem proporcionado, destacarei, a partir dêste momento, esta acolhida generosa, que sò-mente pode ser explicada pelo aprêço que dis-pensastes sempre aos velhos servidores da EstaRESENHA 309

tistica Quero, portanto, exprimir desde logo, o testemunho do meu agradecimento aos ilustres membros desta Casa, muito em particular ao Engenheiro Moacir Malheiros da Silva — cientista e escritor de mérito — pela fidalguia desta recepção, que tão longe estou de me-

São muitas as responsabilidades dos que entram para o convívio desta egrégia instituição, que através do tempo vem mantendo uma tradição de amor à ciência e de inequívoca de-dicação ao conhecimento da Pátria, no campo da Geografia

Desde muito acompanho a trajetória da Sociedade Brasileira de Geografia, aplaudindo Sociedade Brasileira de Geografia, aplaudindo e admirando a constância de seus membros, no empenho patriótico de formar uma mentalidade geográfica, com base no estudo e na observação, bem assim o brilho dos trabalhos em que são aproveitados os conhecimentos oriundos dêsse esfôrço meritório

Integrado há mais de 15 anos no sistema estatístico-geográfico, não me considero um estranho nesta Casa, embora reconheça que aqui devia estar apenas como admirador da obra realizada, e não como participante de seus quadros

Demasiado grande me parece a missão re-servada ao estatístico e ao geógrafo, dêste Bra-sil de imensas extensões e de tão complexos problemas

problemas

Há muito tempo deixou a Política de ser o simplório e matreiro jôgo de improvisações — como na verdade o foi em outras épocas — para transformar-se numa coordenação de fórmulas técnicas, num aproveitamento inteligente de dados objetivos, originários de todos os setores da Ciência Humana — tendo em mira, sempre, a solução racional e econômica de todos os problemas de determinada comunidade

O geógrafo, apontando e classificando os valores a serem mensurados, e o estatístico, medindo e interpretando, em têrmos numéricos, êsses mesmos valores — são os dois auxillares que, a meu ver, podem desempenhar pa-pel de maior relevância nessa delicada e im-portante tarefa de manter o legislador e o ad-ministrador convenientemente informados sô-bre a conjuntura sócio-econômica em que lhes cabe atuar

Estatísticos e geógrafos, assim, pelo entro-samento mesmo dos respectivos campos de es-tudo, podem e devem considerar-se parentes

E aí talvez esteja o motivo que me levou a aceitar a presente investidura nesta Casa, certo de que o convívio — hoje iniciado — como os cientistas da Geografía, no mais respettável e tradicional dos seus grêmios, será para mim, não apenas uma agradável experiência humana, mas, sobretudo, um aprendizado de que procurarei tirar o máximo provetto

Trago, neste momento, como única creden-Trago, neste momento, como única creden-cial para ser investido na honrosa categoria que me atribuístes, a certeza de que a escolha de meu nome representa mais uma homenagem dos geógrafos do Brasil aos servidores da Esta-tística, que, em todos os recantos do País, das praias do Atlântico aos pantanais mato-gros-senses, nas barrancas do Urugual e no agreste nordestino, servem e amam esta terra, cujo melhor conhecimento é o objetivo de nossos esforços e sacrifícios

Filho de uma Província que oferece ao geó-Filho de uma Provincia que oferece ao geo-grafo os mais variados aspectos, aprendi, des-de cedo, a compreender a Geografia como ciên-cia fundamental e a ela dedicar os pequenos espaços vazios do meu tempo, especialmente no campo da Geografia Humana, na qual os aspectos rio-grandenses constituem manancial inesgotável para o estudioso

inesgotável para o estudioso
Atento à evolução cultural de minha terra,
preocupou-me sempre o estudo da paisagem
gaúcha em função dos grupos humanos, formados, sobretudo, pelo caldeamento do indio,
do açoriano descido da Laguna e do colono europeu A influência do habitat marcou de tal
forma o tipo racial no Edo Grande que é possivel distinguir perfeitamente, o homem da
serra do homem da colônia e, esses, do homem
da fronteira, em cuja formação se refletiram os
constantes choques com os vizinhos do Prata
Esta imagem de meu Estado — especialmente

14

a imagem dos campos da fronteira ina terra onde nasci e me criei — tem estado sempre presente em minha vida impregnando-me a personalidade de inquebrantável confiança nas personandade de inquebrantavel contança has coisas e nos homens de minha Pátriag, como um penhor de fé naqueles que vivem na margem do Uruguai São éles as sentinelas viginantes do Brasil, cultivando o amor à terra pela vizinhança de outra terra e acreditando nos homens castigados pelas mesmas lutas e moldados nos mesmos sentimentos dos bravos antecessores que souberam defender as nossas

mas, Senhores, é bem explicável a minha admiração pela paisagem social gaúcha e, por conseguinte, que me sinta assim identificado com a geografia da Provincia de São Pedro O Rio Grande do Sul, situado na melhor zona climatalestes de continente, ocupa posição inclimatológica do continente, ocupa posição in-vejável ao sul do trópico de Capricórnio, gozanvejável ao sul do trópico de Capricórnio, gozando de um clima privilegiado, que torna possivel uma ocupação produtiva e pacífica por parte do homem Ali a paisagem é, sobretudo, acolhedora, desde os campos propicios à pecuária, até os vales fecundos onde florescem os trigais; das serranias cobertas pelas araucárias, até as várzeas em que se cultivam os cereais. O homem dessa região identifica-se de tal modo com o meio físico que se transforma num enamorado da gleba e num vigilante zelador dêsse patrimônio Procura estudar e compreendêsse patrimônio Procura estudar e compreen-der o conjunto de fatôres mesológicos que tornam a região tão favorável à vida humana

nam a regiao tao favoravei a vida numana Creio, assim, que a minha identificação com a Geografia decorre, sobretudo, da sedução exercida em meu espírito pelo meio ambiente do Rio Grande do Sul No entanto, se o habitat é favorável à formação histórica da Província nem sempre se processou de acôrdo com a amenidade da natureza Na sua gênese, vamos encontrar lutas acesas com o invasor estrangeiro e disputas do mésticas violentas, pas quais se poderia ver acesas com o invasor estrangeiro e disputas domésticas violentas, nas quais se poderia ver
a afirmação viril dos grupos étnicos em choque
Ainda hoje, faz-se lembrada uma das mais fortes páginas da vida gaúcha pelo nome dado a
uma cidade, em recordação daquele indio indomável, Tiaraju, sobrevivente na lenda com
o nome de São Sepé, e que bem exprime o
drama da colonização.

No Rio Grande não ocorre a tragédia do
homem em luta permanente com a natureza,
como acontece com o nordestino do poligono
das sêcas, sempre na expectativa dolorosa de
se afastar do sertão onde nasceu, para buscar
nas plagas do Sul os recursos para o regresso
à gleba

O meio acolhedor à vida humana tornou

à glèba

O meio acolhedor à vida humana tornou possível um incremento demográfico realmente extraordinário De uma população de 446 000 habitantes em 1872, atingiu o Rio Grande 4 200 000 em 1950, segundo os dados do Censo realizado nesse ano. Esse crescimento é, também, bastante significativo em relação ao total de habitantes do País Se em 1872 a população gaúcha representava 4,42% do total nacional, já em 1950 correspondia a 8%

Para êsse incremento concorreu sobremaneira o contingente colonizador europeu, com acentuada capacidade de procriação

acentuada capacidade de procriação Se o contingente estrangeiro foi considerá-vel sob o aspecto quantitativo, mais importante vei sob o aspecto quantitativo, mais importante se tornou êle pelas consequências étnicas e econômicas de sua participação na vida do Es-tado Pode-se, sem temor de êrro, atribuir ao colono a industrialização do Rio Grande, ini-ciada com a implantação do artesanato pelo imigrante europeu Também na agricultura é imigrante europeu Também na agricultura é decisiva a participação dos alienígenas e dos seus descendentes, especialmente em relação ao trigo, à aveia e aos outros cereais comuns à vida agrária da Europa E se o colono, a princípio, dedicou-se apenas às atividades econômicas, com franco sucesso, já agora são os que dêle provêm os que ascendem à vida pública, tornando-se partícipes ativos da política e da administração e integrando-se inteiramente nas correntes genuínas da vida nacional

Minhas Senhoras e meus Senhores: Já ocupei, mais do que o permitiam as minhas forças e a vossa paciência, o tempo precioso desta Casa, em falar de coisas tão familiares a todos vós

a todos vós Mas, era preciso justificar o meu entu-siasmo peia Geografia, já que não sou geó-

grafo, mas somente um diletante desta ciência tão sedutora É que atribuo o interêsse que sempre lhe dispensei ao entusiasmo que dedico à terra natal.

à terra natal.

Outra razão ainda existe — é certo — não mais de ordem sentimental, porém bastante forte: à minha integração no I B G E, onde aumentei, no convívio de geógrafos eminentes, o respeito pelo espírito científico e pela dedicação com que os companheiros do Conselho Nacional de Geografia encaram os problemas do Brasil e encaminham, à luz de sua ciência,

as soluções condizentes com as necessidades e

os interêsses nacionais O Conselho Nacional de Geografia é uma célula viva, de um organismo vivo, que é o I B G E A êle cabem responsabilidades muito I B G E A êle cabem responsabilidades muito grandes Mas, podemos ficar tranquilos na certeza de que o Instituto atingirá, plenamente, todos os seus objetivos, porque não lhe faltará nunca o apoio de quantos, como vós, imbuídos de verdadeiro espirito ibgeano, procuram conhecer e amar o Brasil — cérebro e coração a serviço da Pátria '

O BRASIL NO CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTATÍSTICA

CELEBROU-SE em Roma, entre 6 e 12 de setembro, a 28 a Sessão do Instituto Internacional de Estatística A cerimônia inaugural realizou-se numa das salas do Palácio do Capitólio, no dia 6 Foram levadas a efeito no Palácio da F.A O. as demais reuniões

O programa de trabalhos, em 16 reuniões, incluíu os seguintes pontos: I Aplicação da estatística ao estudo dos problemas da produtividade na indústria: medida da produtividade; medida da mão-de-obra, do ponto-de--vista das estatísticas da produtividade; aplicação de métodos estatísticos à padronização na indústria; outros problemas correlatos -II Cooperação regional em matéria estatística: relatórios sôbre atividades estatísticas regionais; discussão em mesa-redonda sôbre o papel da cooperação regional no desenvolvimento estatístico internacional - III Ensino da estatística: o ensino em face das aplicações da estatística na indústria; material a serviço do ensino estatístico -- IV Desenvolvimentos recentes e perspectivas futuras nos diversos domínios - V O trabalho da F A O em matéria de estatística agrícola — VI Estatísticas demográficas (Reunião mista com a União Internacional para o Estudo Científico da Popula-

ção) - VII Estatísticas do ensino e da cultura - VIII. Comunicações diversas (não referentes aos pontos já indicados).

A delegação brasileira ao referido certame foi presidida pelo Professor Mauricio Filchtiner, Secretário-Geral do CNE, e integrada dos seguintes membros: Srs. Professor Giorgio Mortara, Assessor-Técnico do CNE; Ovídio de Andrade Júnior, Diretor da Divisão Técnica do SNR; Alvacy Geraldo Lousada, chefe de gabinete do Presidente do IBGE e que secretariou a representação; Raul Lima, Diretor do Servico de Estatística da Produção; Alberto Martins, Diretor do Serviço de Estatística da Educação e Saúde; Almirante Manuel Pinto Ribeiro Espíndola, representante do Ministério da Marinha junto ao IBGE; Virgílio Pires de Sá, representante do Ministério do Trabalho; e Bento Queiroz de Barros Júnior, representante do Ministério da Justiça e Negócios Interiores

A contribuição da delegação brasileira se fêz através dos seguintes trabalhos: "As Nações Unidas e os estudos da população", "O

Flagrante do embarque de uma parte da dele-gação brasileira à reunião do Instituto Inter-nacional de Estatística, realizada em Roma



RESENHA

desenvolvimento da estatística hospitalar no Brasil" e "Estatísticas da educação no nível universitário", do Sr Germano Jardim; "Características demográficas do Brasil" e "Os erros nas declarações de idade nos recenseamentos brasileiros", do Professor Giorgio Mortara; "Estatística Agrícola", de Raul Lima: "O Brasil e as estatísticas da educação e cultura", de Alberto Martins; e mais: "Selecão de

quadros do censo demográfico de 1950", "A influência da F A O no censo agricola brasileiro de 1950", do SNR, e "Ensino de Estatística no Brasil", da Escola Brasileira de Estatística

311

* Oportunamente divulgaremos amplo noticiário sobre a reunião do IIE, bem assim o relatório que, a respeito, o Professor Maurício Filchtiner deverá apresentar à Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatistica

PEQUENAS NOTÍCIAS

★ Homenagem ao Sr M A. Teixeira de Freitas — Por motivo de sua aposentadoria no serviço público, o Sr. M A Teixeira de Freitas, fundador do IBGE e antigo Secretário-Geral do Conselho Nacional de Estatística, recebeu significativa homenagem dos membros da XIII Assembléia-Geral do mesmo Conselho, que lhe entregaram pessoalmente uma cópia autenticada da Resolução nº 558, na qual foi consignado o reconhecimento dos estatísticas brasileiros pelos grandes serviços prestados ao País e em particular à causa da estatística Durante a visita que lhe foi feita, usou da palavra o Sr Mauricio Filchtiner, que exaltou a atuação desenvolvida pelo seu antecessor no sentido do maior prestígio da estatística no País, afirmando o seu empenho pela manutenção dos princípios que norteiam o IBGE. e, em particular, dos Convênios Nacionais de Estatística Municipal Agradecendo a homenagem. o Sr M. A

Agradecendo a homenagem, o Sr M. A Teixeira de Freitas rememorou o longo caminho percorrido pelo IBGE e ressaltou a importância da obra que lhe cumpre realizar em beneficio da organização da vida brasileira

- * Subordinação do IBGE à Presidência da República A Assembléia-Geral do CNE deliberou pronunciar-se sôbre a posição do IBGE em face da reforma administrativa, aprovando a Resolução nº 570, a que foram anexados, como subsidios para esclarecimento da matéria, a representação dirigida pela Sociedade Brasileira de Estatística ao Sr Presidente da República e uma carta do Sr M A Teixeira de Freitas ao Prof Mauricio Filchtiner Essa Resolução está sendo divulgada num folheto, que contém, além disso, uma série de editoriais dos principais jornais cariocas sôbre a matéria
- ★ Mesa-Redonda sóbre Bioestatística O Sr Máiio Pinotti, Presidente da Sociedade Brasileira de Higiene, dirigiu ao Sr. Presidente do IBGE um convite para que a entidade se fizesse representar na Mesa-Redonda sóbre Bioestatísica, a realizar-se em Curitiba durante o XI Congresso Brasileiro de Higiene, entre 15 e 21 de novembro O temário dessa Mesa-Redonda será o seguinte: I Estudo crítico da qualidade dos dados, especialmente do obituário e dos nascimentos; II Utilização de meios complementares de coleta de dados de nascimentos; III Verificação de óbitos por autópisia; IV Dificuldade na classificação de causas de morte segundo a última revisão da Nomenclatura Internacional; V Sugestões para reforma do sistema de registro civil de nascimentos, casamentos e óbitos; VI Instituição de medidas que permitam o estabelecimen-

to de área de registro do País; VII — Elaboração de modelos de impressos e publicações para uso no País; VIII — Formação de pessoa técnico e subtécnico indispensável ao funcionamento dos serviços de bioestatística; IX — Subordinação administrativa dos Serviços de Bioestatística; X — Objetivos e vantagens da utilização das técnicas de amostragem em bioestatística

- ★ O IBGE no II Congresso de Folclore Tomando conhecimento da deliberação do IBGE, de colocar à disposição da Comissão Nacional de Folclore os serviços de sua rêde de Agências Municipais, o II Congresso Brasileiro de Folclore, teunido em Cutitiba, tomou as seguintes deliberaçãos: a) registrar, com vivo regozijo, a deliberação da atual direção do Instituto; b) transmitir aplausos e agradecimentos dos folcloristas ao Desembargador Florêncio de Abreu, Presidente do IBGE, e ao Prof Maurício Filchtiner, Secretário-Genal do CNE; c) recomendar ao I B E C C. entendimentos com o Instituto, para o estabelecimento de um sistema de cooperação entre os órgãos da Comissão Nacional de Folclore e as Agências Municipais de Estatística
- * Registro Civil O Desembargador Álvaro Clemente de Oliveira, Corregedor Geral da Justiça do Estado da Bahia, baixou uma Portaria determinando que os Oficiais de Registro Civil do interior do Estado remetam regularmente às Agências de Estatística dos respectivos Municípios os mapas mensais de nascimentos, casamentos e óbitos. Determinou ainda que sejam encaminhados à Corregedoria os comprovantes da entrega dos referidos mapas
- ★ Estatística de Costa Rica Foi constituído em Costa Rica o Conselho Consultivo de
 Estatística, integnado pelos seguintes membros:
 Srs Wilburgo Jimênez Castro (Dineção Geral
 de Estatística e Censos), Presidente; Rodrigo
 Bolaños Sanchez (Direção Geral de Estatística
 e Censos), Secretário; Ricardo Jimenez (Ministério de Saúde Pública), Sub-Secretário; Alvaro
 Castro Jenkins (Banco Central de Costa Rica),
 J. Walter Dittel Mora (Escola de Ciências Econômicas e Socials), José Guerreo Arguedas
 (Hospital S João de Deus), Antônio Hernández
 Brenes (Ministério do Trabalho e Previsão Social), Adonai Ibarra Bejarano (Conselho Nacional de Produção), José Joaquim Trejos Fernández (Escola de Ciências Econômicas e Socials), Álvaro Vindas Gonzalez (Caixa de Seguro Social de Costa Rica), Fernando Zumbado
 Berry (Instituto Nacional de Seguros) e Rafael
 Alberto Zuñiga Tristan (Banco de Costa Rica).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTE Desembargador Florêncio de Abreu

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, criado pelo Decreto n.º 24 609, de 6 de julho de 1984, é uma entidade de natureza federativa, subordinada diretamente à Presidência da República. Tem por fim, mediante a progressiva articulação e cooperação dus três ordens administrativas da organização política da República e da iniciativa particular, promover e fazer executar, ou orientar Renicamente, em regime racionalizado, o levantamento sistemático de tôdas as estatísticas nacionais, bem como incentivar e coordenar as atividade geográficas dentro do País, no sentido de estabelecer a cooperação geral para o conhecimento metódico e sistematizado do território brasileiro Dentro do seu campo de atividades, coordena os diferentes serviços de estatística e de geografia, fixa diretivas, estabelece normas têcnicas, faz divulgação, propõe reformas, recebe, analisa e utiliza sugestões, forma especialistas, prepara ambiente favorável às iniciativas necessárias, reclamando, em beneficio dos seus objetivos, a colaboração das três órbitas de Govêrno e os esforços conjugados de todos os brasileiros de boa contade

ESQUEMA ESTRUTURAL

A formação estrutural do Instituto compreende dois sistemas permanentes — o dos Serviços Estatísticos e o dos Serviços Geográficos, — e um de organização periódica — o dos Serviços Censitários.

- I SISTEMA DOS SERVIÇOS ESTATISTICOS
- O Sistema dos Serviços Estatísticos compõe-se do Conselho Nacional de Estatística e do Quadro Executivo.
- A Conselho Nacional de Estatística, órgão de orientação e coordenação geral, criado pelo Decreto n.º 24 609, de 6 de julho de 1934, consta de:
- 1. Um "órgão administrativo", que é a Secretaria-Geral do Conselho.
- 2. "'ÓRGÃOS DELIBERATIVOS", que são: a Assembléia-Geral, composta dos membros da Junta Executiva Central, representando a União, e dos Presidentes das Juntas Executivas Regionais, representando os Estados, o Distrito Federal e o Território do Acre (reúne-se anualmente no mês de julho); a Junta Executiva Central, composta do Presidente do Instituto, dos Diretores das cinco Repartições Centrais de Estatística, representando os respectivos Ministérios, e de representantes designados pelos Ministérios da Viação e Obras Públicas, Relações Exteriores, Guerra, Marinha e Aeronáutica (reúne-se ordinàriamente no primeiro dia útil de cada quinzena e delibera "ad referendum" da Assembléia-Geral); as Juntas Executivas Regionais, no Distrito Federal, nos Estados e no Território do Acre, de composição variável, mas guardada a possível analogia com a J.E.C. (reúnem-se ordinàriamente no primeiro dia útil de cada quinzena).
- 3. "ÓRGÃOS OPINATIVOS", subdivididos em Comissões Técnicas, isto 6, "Comissões Permanentes" (estatísticas fisiográficas, estatísticas demográficas, estatísticas econômicas etc.) e tantas "Comissões Especiais" quantas necessárias, e Corpo de Consultores-Técnicos, composto de 36 membros eleitos pela Assembléia-Geral.
- B QUADRO EXECUTIVO (cooperação federativa):
- 1. "ORGANIZAÇÃO FEDERAL", isto é, ascinco Repartições Centrais de Estatística Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política (Ministério da Justiça), Serviço de Estatística da Educação e Saúde (Ministério da Educação), Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho (Ministério do Trabalho), Serviço de Estatístida da Produção (Ministério da Agricultura) e Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda), e órgãos cooperadores: Serviços e Seções de estatística especializada em diferentes departamentos administrativos.
- "ORGANIZAÇÃO REGIONAL", isto é, as repartições Centrais de Estatística Geral existentes nos Estados — Departamentos Estaduais de Estatística, e no Distrito Federal e no Território do

- Acre Departamentos de Geografia e Estatística, mais os órgãos cooperadores: Serviços e Secções de estatística especializada em diferentes departamentos administrativos regionais.
- 3. "ORGANIZAÇÃO LOCAL", isto é, as Agências Municipais de Estatística, existentes em todos os Municípios, subordinadas administrativamente à Secretaria-Geral do C. N. E., através da respectiva Inspetoria Regional das Agências Municipais e, tècnicamente, ao Departamento Estadual de Estatística.
- II SISTEMA DOS SERVICOS GEOGRÁFICOS
- O Sistema dos Serviços Geográficos compõe-se do Conselho Nacional de Geografia e do Quadro Executivo.
- A Conselho Nacional de Geografia, órgão de orientação e coordenação, criado pelo Decreto n.º 1 527, de 24 de março de 1937, consta de:
- Um "órgão administrativo", que é a Secretaria-Geral do Conselho.
- 2. "GRGÃOS DELIBERATIVOS", ou sejam a Assembléia-Geral, composta dos membros do Diretório Central, representando a União, e dos presidentes dos Diretórios Regionais, representando os Estados e o Território do Acre (reúne-se anualmente no mês de julho); o Diretório Central, composto do Presidente do Instituto, do Secretário-Geral do C. N. G., de um delegado técnico de cada Ministério, de um representante especial do Ministério da Educação e Saúde pelas instituições do ensino da Geografia, de um representante do Govêrno Municipal da Capital da República e de um representante do C. N. E. (reúne-se ordinàriamente no terceiro dia útil de cada quinzena); os Diretórios Regionais, nos Estados e no Território do Acre, de composição variável, mas guardada a possível analogia com c D. C. (reúnem-se ordinàriamente uma vez por mês).
- 3. "ÓRGÃOS OPINATIVOS", isto é, Comissões Técnicas, tantas quantas necessárias, e Corpo de Consultores-Técnicos, subdividido em Consultoria Nacional, articulada com o D. C., e 21 Consultorias Regionais, articuladas com os respectivos D. R.
- B Quadro Executivo (cooperação federativa):
- "OBGANIZAÇÃO FEDERAL", com um órgão executivo central,

 o Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica e órgãos cooperadores Serviços especializados dos Ministérios da Agricultura, Viação, Trabalho, Educação, Fazenda, Relações Exteriores e Justiça, e dos Ministérios Militares (colaboração condicionada).
- "ORGANIZAÇÃO REGIONAL", isto é, as repartições e institutos que funcionam como órgãos centrais de Geografia nos Estados.
- 3. "ORGANIZAÇÃO LOCAL", os Diretórios Municipais, Corpos de Informantes e Serviços Municipais com atividades geográficas

QUADRO EXECUTIVO DO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Repartições Centrais em 30-III-1953)

ORGANIZAÇÃO FEDERAL:

Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política — Ministério da Justiça e Negócios Interiores

Diretor — RUBENS D'ALMADA HORTA PORTO

Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda Diretor — AFONSO ALMIRO RIBEIRO DA COSTA JÚNIOR

Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura Diretor — $RAUL\ DO\ REGO\ LIMA$

Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho — Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio

Diretor - VIRGILIO PIRES DE SA

Serviço de Estatística da Educação e Saúde — Ministério da Educação e Saúde Diretor — $ALBERTO\ MARTINS$

ORGANIZAÇÃO REGIONAL:

| Território do Acre — Departamento de Geografia e Estatística Diretor — Raul Arantes Meira |
|---|
| Território do Amapá — Serviço de Geografia e Estatística Diretor — Clóvio Pena Teixera |
| Território do Guaporé — Serviço de Geografia e Estatística Diretor — Carlos Augusto de Mendonza |
| Território do Rio Branco Serviço de Geografia e Estatística Diretor - Aristóteles Lima Carneiro |
| Amazonas — Departamento Estadual de Estatística Diretor — Leopoldo Peres Sobrinho |
| Pará — Departamento Estadual de Estatística Diretor — Orion Klautau |
| Maranhão — Departamento Estadual de Estatística Diretor — Hipátia Damasceno Ferreira |
| Piauf — Departamento Estadual de Estatística Diretor — José Lopes dos Santos |
| Ceará — Departamento Estadual de Estatística Diretor — Tomás Gomes da Súva |
| Rio Grande do Norte — Departamento Estadual de Estatística Diretor — Aderbal França |
| Parafba — Departamento Estadual de Estatística Diretor — Hūdebrando Menezes |
| Pernambuco — Departamento Estadual de Estatística Diretor — Paulo Acióli Pimentel |
| Alagoas — Departamento Estadual de Evtatística Diretor — José de Carvalho Veras |
| Sergipe — Departamento Estadual de Estatística Diretor — José Hermenegildo da Cruz |
| Bahia — Departamento Estadual de Estatística Diretor — Felipe Nery do Espírito Santo |
| Minas Gerais — Departamento Estadual de Estatística Diretor — Romeu Jacob |
| Espírito Santo — Departamento Estadual de Estatística Diretor — Antônio Lugon |
| Rio de Janeiro — Departamento Estadual de Estatística Diretor — Aldemar Alegria |
| Distrito Federal — Departamento de Geografia e Estatística Diretor — Guaraci Lopes de Sousa Castro |
| São Paulo — Departamento Estadual de Estatística Diretor — Djalma Forjaz |
| Paraná — Departamento Estadual de Estatística Diretor — Alcides Vicira Arcoverde |
| Santa Catarina — Departamento Estadual de Estatística Diretor — Roberto Lacerda |
| Rio Grande do Sul — Departamento Estadual de Estatística Diretor — Alfredo R. Fernandes Chaves |
| Goiás — Departamento Estadual de Estatística Diretor — Geraldo Campos |
| Mato Grosso — Departamento Estadual de Estatistica Diretor — Horminda Pitaluga de Moura |
| |

Nota — Colaboram com essas repartições aproximadamente 1 900 Agências Municipais de Estatística, além de numerosos órgãos de estatística especializada, da União, dos Estados e dos Municípios.